# ROCK BRIGADE

Ano 16 • Nº130 • Maio/97

Entrevistas
ELEGY
SAMAEL
BAD RELIGION
SARCÓFAGO
DEEP PURPLE
CANNIBAL CORPSE

# MEGADETH

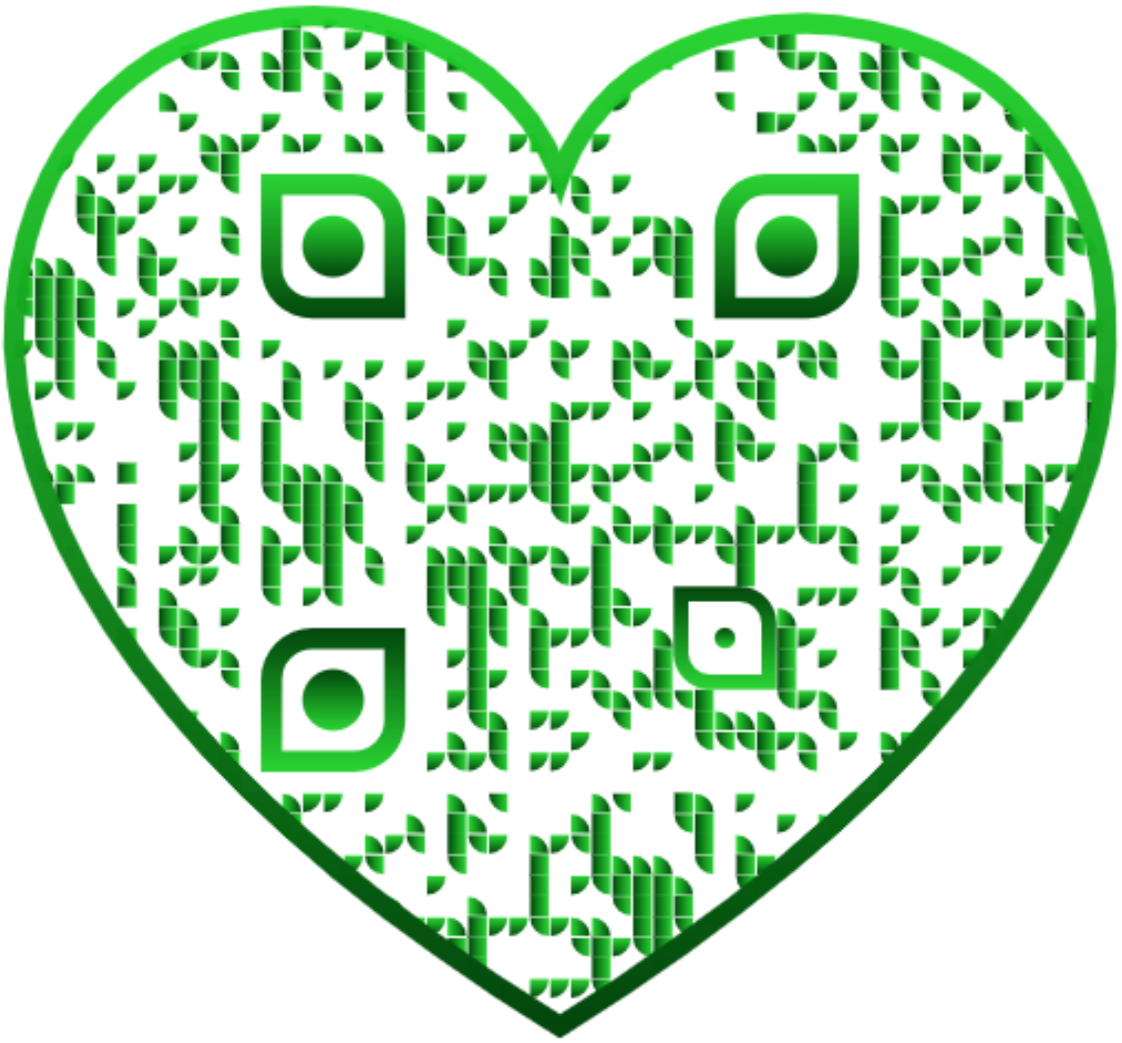
**Depois dos discos voadores, agora eles atacam de criptografia**

Posters
RUSH
KAMELOT
ROTTING CHRIST
RAGE AGAINST
THE MACHINE



**OZZY volta ao SABBATH**

ISSN 1414-0306
00130
9 771414 030006
R$ 4,00



art & fotos: M.ROSSI

RAFAEL BITTENCOURT
(ANGRA)

KIKO LOUREIRO
(ANGRA)

Washburn
GUITARS · USA

HOLY TOUR
96

**WASHBURN do BRASIL IMP. EXP. I. M.**

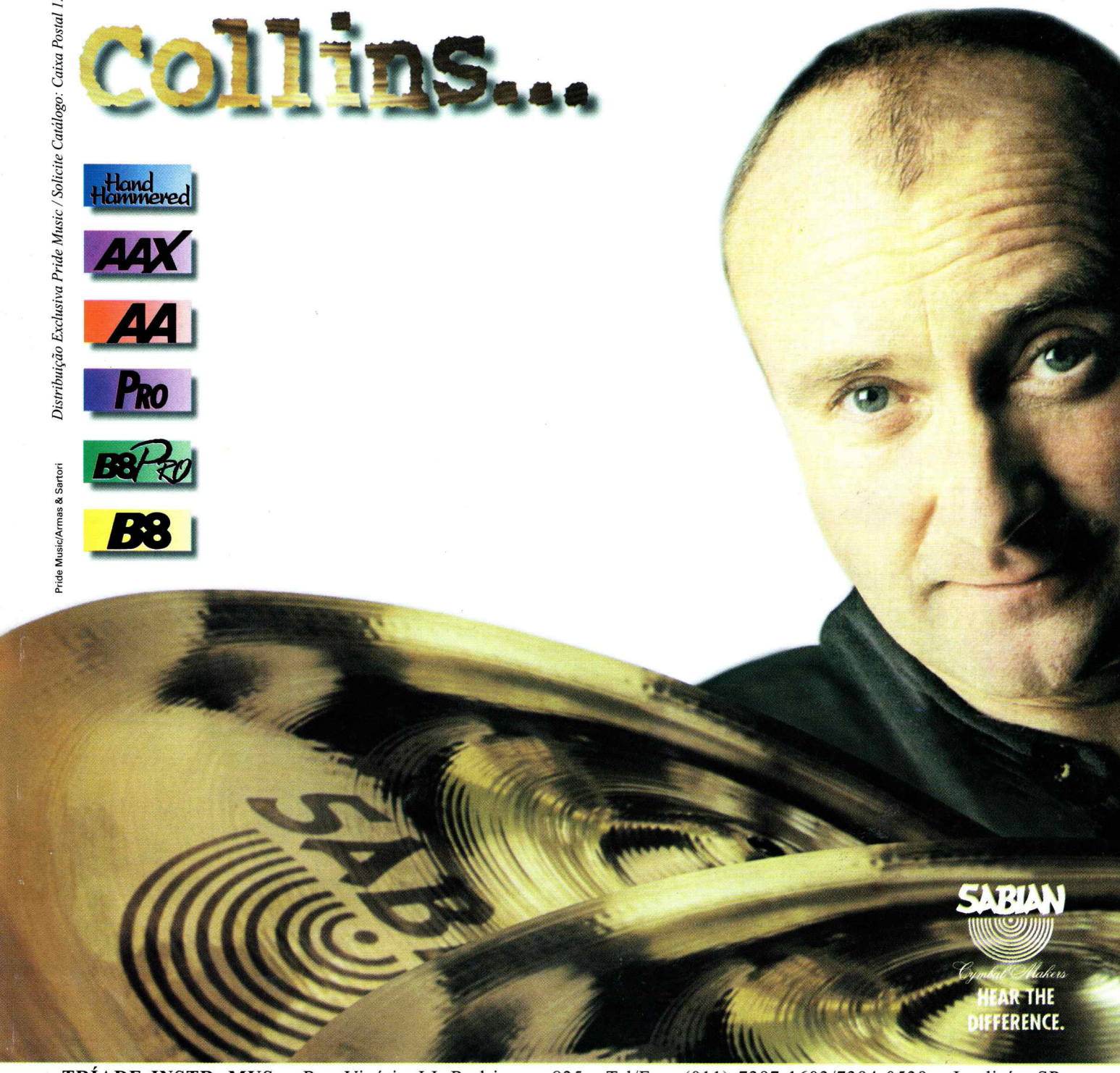
SAAN, QD. 03, N.650 BRASILIA DF- CEP 71220-000
FAX: (061) 361 7685

# SABIAN

Visite-nos na Internet
http://www.sabian.com

# Phil Collins...

Hand Hammered
AAX
AA
Pro
B8 Pro
B8




*Distribuição Exclusiva Pride Music / Solicite Catálogo: Caixa Postal 12048 - CEP:02098-970-SP*

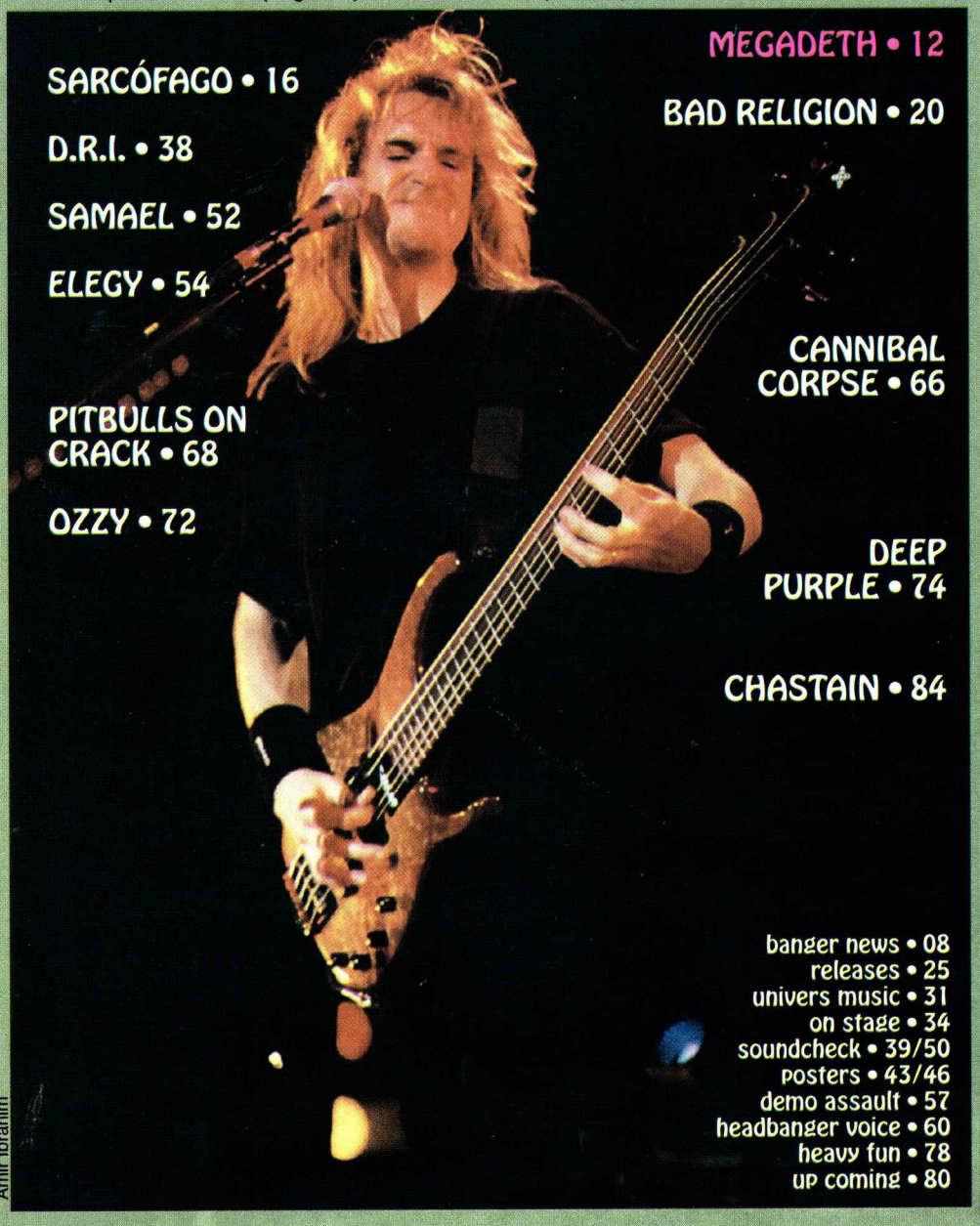
Pride Music/Armas & Sartori

**TRÍADE INSTR. MUS.** - Rua Vigário J.J. Rodrigues, 825 - Tel/Fax: (011) 7397-1603/7394-0539 - Jundiaí - SP • **VANNUCCI INSTR. MUS.** - Rua Floriano Peixoto, 401 - Tel/Fax: (011) 7822-6029/7823-0186 - Itú - SP - Rua Sete de Seteembro, 747 - Tel: (0152) 33-3861 - Sorocaba - SP • **THOT MUSICAL** - Av, José Bonifácio, 391-A - Tel: (091) 228-1402 Belém - PA • **MEETING MUSIC** - Rua Coronel Cardoso Siqueira, 482 - Fone: (011) 460-1398 - Mogi das Cruzes - SP

# EDITORIAL

Porrada sem ser violento, bomba sem machucar ninguém. Ao contrário das lamentáveis manchetes que a imprensa vem ostentando ultimamente, aqui na BRIGADE você encontra motivos pra esquecer um pouco tudo de ruim que anda acontecendo. A porrada, por exemplo, todo mundo quer levar. Ou você conhece outra maneira para definir o som do Megadeth? Por isso, a banda é o nosso destaque principal, com uma entrevista - como sempre exclusivíssima - com o baixista David Ellefson. Também é destaque uma das bandas que mais têm conquistado sucesso e respeito junto ao público, Bad Religion. Cannibal Corpse e Samael, por sua vez, falam do cenário podrão, enquanto que, no encarte SOUNDCHECK, você vê um encontro de feras: Kiko Loureiro, guitarrista do Angra, entrevistando Steve Vai. Leia com atenção. Ah, e tem a bomba. Aliás, duas bombas. A primeira é a reveladora entrevista com Roger Glover, do Deep Purple, que revela: a música *Child In Time* é um plágio! E a outra, certamente com maior poder de fogo: a volta do Black Sabbath com Ozzy Osbourne nos vocais. O que é sonho de onze entre dez apreciadores do rock pesado está se tornando realidade e é mais um destaque de capa desta ROCK BRIGADE - que, como sempre, está ligada no que de mais importante acontece no mundo do rock.

**Fotos da capa: Neil Zlozower (Megadeth) e Daniel Oliveira/RB (Sabbath)**



Amir Ibrahim


MEGADETH • 12
SARCÓFAGO • 16
BAD RELIGION • 20
D.R.I. • 38
SAMAEL • 52
ELEGY • 54
CANNIBAL CORPSE • 66
PITBULLS ON CRACK • 68
OZZY • 72
DEEP PURPLE • 74
CHASTAIN • 84
banger news • 08
releases • 25
univers music • 31
on stage • 34
soundcheck • 39/50
posters • 43/46
demo assault • 57
headbanger voice • 60
heavy fun • 78
up coming • 80



ROCK BRIGADE

**Editora Rock Brigade Ltda.**

**EDITOR**
Antonio Pirani

**DIRETORA ADMINISTRATIVA**
Isolda G. Pirani

**EDITOR GRÁFICO**
Paulo Caciji

**CHEFE DE REDAÇÃO E DE ARTE**
Fernando Souza Filho

**JORNALISTA RESPONSÁVEL/COORDENAÇÃO**
Antonio Carlos Monteiro (MTB 15.751)

**CORRESPONDENTE NO EXTERIOR**
Daniel Oliveira (repórter especial/EUA)

**ASSISTENTE DE REDAÇÃO**
Ricardo Franzin

**COLABORADORES NO BRASIL**
Angelo Arbulu Neto, Beto Toledo, Carlos Eduardo Oliveira, Ciro Hiruma, Carla Abbondanza, Helen-Marie Dobignies, Luis Cláudio de Sousa, Leopoldo Rey, Marcos Pinheiro, Saulo Wanderley, Valdir Montanari, Vitão Bonesso

**COLABORADORES NO EXTERIOR**
• EUA: Amir Ibrahim, Debbie Sellnow, Jen Lowery, Michael Mazur, Rei Nishimoto
• ARGENTINA: Damian Vazquez, Gustavo Corti
• PORTUGAL: João Paulo Prado, António Melão
• INGLATERRA: Pete Wadeson
• FRANÇA: Nicholas Keshvary
• JAPÃO: Henry Ho

**COLABORA NESTA EDIÇÃO**
Vidal A.A. Costra

**QUADRINHOS**
Márcio Baraldi

**FOTÓGRAFOS**
Cristina Mochetti, Carina Zaratin, Marcelo Rossi

**DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO**
Bernadete Salles, Carolina Fernandes, César P. Zacura, Cláudio Gomes, Marlei Litwin

**PUBLICIDADE**
Paulo R.C., Regina Sakurai - (011) 284-9814

**IMPRESSÃO**
Gráfica Brasiliana Ltda.

**DISTRIBUIÇÃO NO BRASIL**
Fernando Chinaglia Distribuidora Ltda.

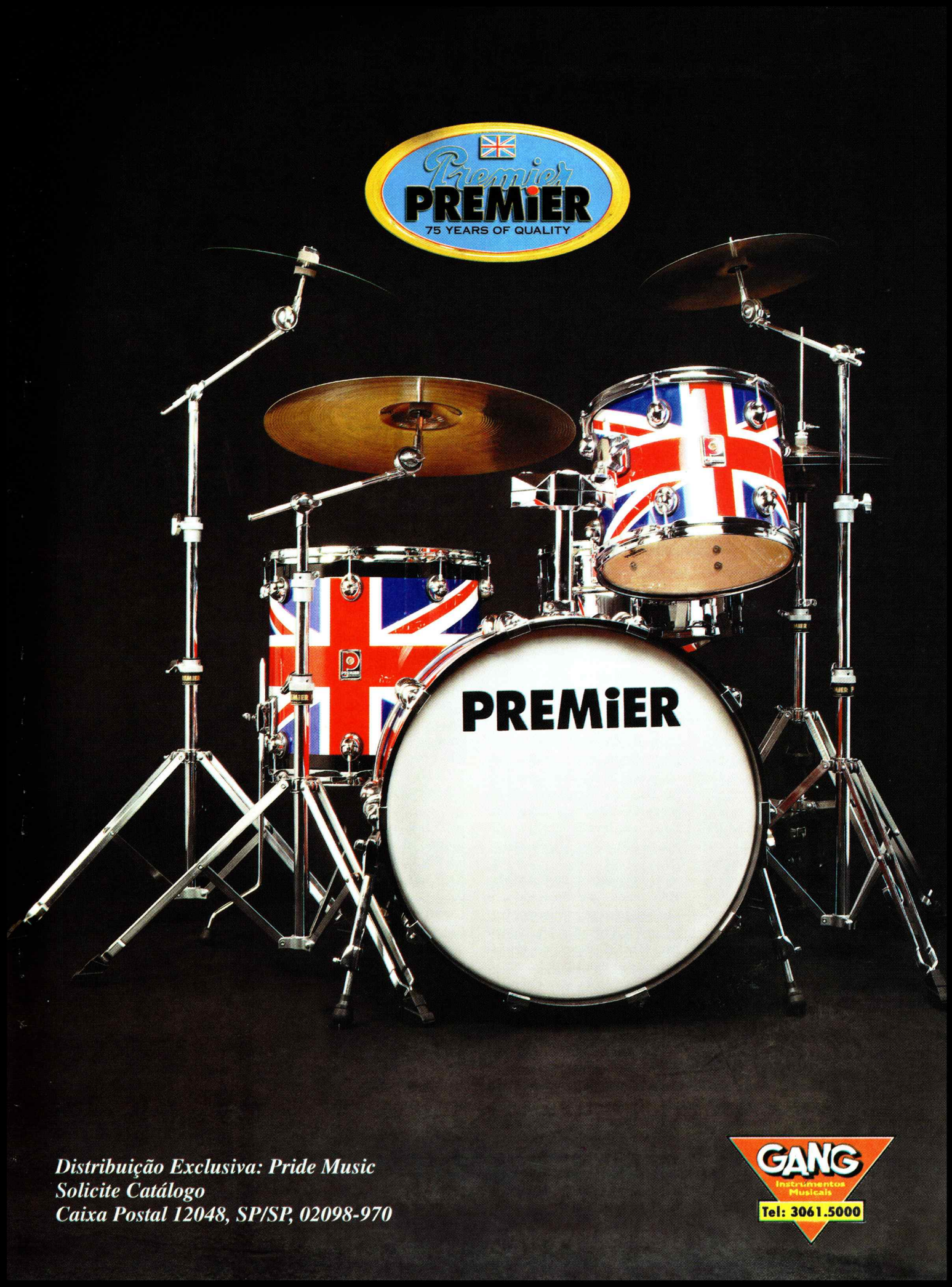
**DISTRIBUIÇÃO EM PORTUGAL**
Electroliber Brasil Ltda./Grupo Distri

**NÚMEROS ATRASADOS**
Disque-Banca da Dist. Fernando Chinaglia
São Paulo: (011) 230-9299 (PABX)
Rio: (021) 575-7766 (PABX)

**ROCK BRIGADE** ® é uma publicação mensal da Editora Rock Brigade Ltda. Redação/administração: Av. Paulista, 2073, Ed. Horsa I, Salas 821/822, São Paulo/SP, Brasil, 01311-940. Fone: (011) 284-7428. Fax: (011) 287-6933.



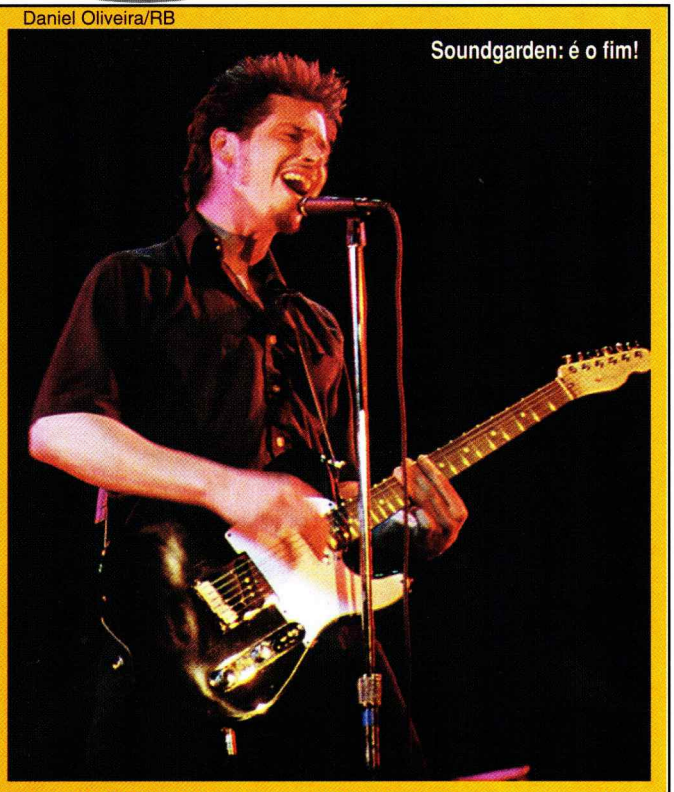
Ninguém está autorizado a vender assinaturas da revista, a não ser diretamente com nosso Departamento Administrativo ou nos cupons que são publicados na revista todo mês. Os artigos publicados são de responsabilidade de seus autores, não representando necessariamente a opinião da revista. Todos os direitos reservados, proibida a cópia ou reprodução (parcial ou integral) das matérias e fotos aqui publicadas.




*Distribuição Exclusiva: Pride Music*
*Solicite Catálogo*
*Caixa Postal 12048, SP/SP, 02098-970*

GANG
Instrumentos Musicais
Tel: 3061.5000

Daniel Oliveira/RB



Soundgarden: é o fim!

✦ O **SOUNDGARDEN** acabou. Depois de incontáveis problemas internos de relacionamento, Kim Thayil e Chris Cornell decidiram acabar com o conjunto, depois de 12 anos de carreira. O ápice dos problemas aconteceu dia 9 de fevereiro passado, quando, durante um show no Neal Blaisdell Arena, em Honolulu, o baixista Ben Shepherd largou o grupo no palco, se recusando a continuar o show. Shepherd falou que largaria o Soundgarden para cuidar de seu projeto solo, Devilhead. Esse show acabou sendo o último da banda, que não vinha se dando bem havia alguns anos.

✦ A gravadora francesa Black Dragon Records está relançando em CD todo o seu catálogo. Pra quem não sabe, fizeram parte do 'cast' do selo bandas como **SAVAGE GRACE** e o grande **LIEGE LORD**, dentre inúmeras outras que fizeram história no underground metálico da década de 80. O interessante é que muitos dos títulos da Black Dragon chegaram a ser editados no Brasil, de forma independente e em vinil, e, por isso, muitos dos grupos do selo exerceram grande influência sobre o heavy metal brasileiro.

✦ Na madrugada do dia 9 de março passado, morreu Magoo (ex-integrante do **MUTILATOR**), em Londres, Inglaterra. As circustâncias de sua morte ainda não foram esclarecidas.

✦ O **FOO FIGHTERS** está lançando seu mais novo álbum, *The Colour and the Shape*, com 13 faixas e já apresentando mudanças na formação. O baterista William Goldsmith, que gravou o disco, saiu e foi substituído por Taylor Hawkins (ex-Alanis Morissette). O resto do conjunto continua com Dave Grohl (G/V), Pat Smear (G) e Nate Mendel (B).

✦ O novo álbum do **GAMMA RAY** andou meio enroscado para sair. Primeiro, iria se chamar *Valley of the Kings*. Depois, mudou para *Men, Martians and Machines*. Se não mudar novamente, o título deve ser mesmo *From Somewhere Out in Space*. Será um álbum conceitual e estará nas lojas em agosto (essa é a previsão inicial, mas pode ser adiantada). Antes, agora em maio, sai um single com um dos ex-títulos desse disco, *Valley of The Kings*, que terá duas faixas inéditas que não estarão no álbum novo. Enquanto isso, o guitarrista, vocalista e líder da banda, Kai Hansen, leva a cabo mais um projeto solo, desta feita, batizado Iron Savior.

✦ A temporada de shows internacionais para o segundo semestre promete ser das mais apetitosas. O cantor de gangsta rap/hip hop Coolio se apresenta no RJ dia 6 de maio e em SP dias 7 e 8. Já a edição deste ano do Ruffles Reggae vai contar com Alpha Blondy, Shaggy, Pato Banton, Maxi Priest e Third World. O festival rola em maio, nos dias 6 (Porto Alegre), 7 e 8 (RJ), 9 (SP), 10 (Curitiba) e 11 (Brasília). E o maior festival metálico do país, o Philips Monsters of Rock, deve acontecer dia 30 de agosto, novamente no estádio do Pacaembu, na capital paulista. Entre os grupos praticamente confirmados estão Whitesnake, Dio, Manowar, Judas Priest, Type O Negative e Dream Theater. Há ainda uma pequena chance do Van Halen ser incluído no 'cast', mas não está nada confirmado. Ainda em agosto, o grupo californiano The Offspring fará sua primeira turnê pelo Brasil, tocando dias 12 e 13 de agosto no Olympia (SP), dia 14 no Metropolitan (RJ) e dia 16 no Aeroanta (Curitiba). Em outubro, é a vez do Rage Against the Machine, que se apresenta dia 7 no Metropolitan (RJ), dias 8 e 9 no Olympia (SP) e dia 11 no Aeroanta (Curitiba). E, com inacreditável antecedência, já estão praticamente confirmadas para janeiro de 98 as datas do U2 no Brasil. A banda toca dia 28/1/98 no Maracanã (RJ) e nos dias 31/1 e 1/2 no estádio do Morumbi (SP).

✦ A banda paulista No Return mudou seu nome para **RETTURN**. O motivo do "rebatismo" foi o fato de já haver uma banda death francesa com aquele nome. O conjunto já gravou seu primeiro CD, que deve sair em junho.

✦ O **GARBAGE** se trancou em um estúdio da paradisíaca Key West, na Flórida, para começar a trabalhar em seu próximo álbum. Ocorre que o lugar é tão cheio de praias, sol e clima de eternas férias que a banda já avisou que o disco só vai sair no ano que vem. E não é brincadeira, não!

✦ Atenção, fãs de uma das melhores bandas da safra death oitentista da Flórida! O **SADUS** está de volta à ativa e promete disco novo para meados deste ano.

✦ Saiu lá fora uma coletânea bem interessante: é formada por bandas death/black brutais que contam com mulheres no vocal. Intitulado *Awakening*, o CD apresenta grupos femininos ou que contenham vocalistas mulheres de diversas partes do planeta. Da Suécia, tem o Deathwitch; da Noruega, Gehenna; da França, Witches; da Holanda, Acrostichon; da Itália, Opera IX; do Canadá, November Grief; além de grupos ingleses e americanos.

✦ O ultrapolitizado **RAGE AGAINST THE MACHINE** foi convidado e aceitou abrir a atual "turnê-discoteca" do U2. E, antes que os fãs ficassem irados e fizessem passeatas de protesto, o grupo avisou que doará todos os cachês que receber para entidades assistenciais e grupos de ativistas políticos.

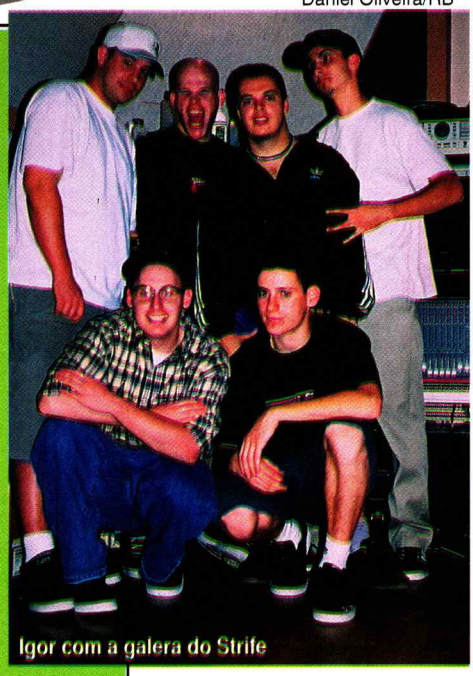
✦ Uma das maiores bandas thrash do cenário paulista dos anos 80, o **MX**, está de volta à ativa. A banda vem de CD novo, intitulado *Again...*, que deve sair agora em junho. O CD trará todas as faixas de *Mental Slavery*, de 1990, seu último disco antes do sumiço, além de uma do LP *Simoniacal* (88) e mais oito composições inéditas.

✦ O **BIOHAZARD** deve lançar até meados deste ano um álbum ao vivo, gravado em sua recente turnê de *Mata Leão* pela Europa. Antes disso, saiu lá fora uma versão remasterizada em CD do primeiro disco do conjunto, autointitulado.

✦ Sai em junho o álbum solo de **JON BON JOVI**, intitulado *Destination Anywhere*. O disco tem até música composta em parceria com o ator Bruce Willis, com quem Jon fez uma jam no palco do Planet Hollywood de Vancouver, no final de março. Esse CD deve trazer uma surpresa para os fãs sul-americanos do cantor: uma versão em castelhano para a faixa *Staring at your Window*, que virou *Miro a tu Ventana*.

✦ O **MORDETH** já está em estúdio gravando seu novo álbum, intitulado *Animicideside*, que estará saindo nos próximos meses via Heavy Metal Rock.

Daniel Oliveira/RB



Igor com a galera do Strife

✭ Após tantos batebocas na imprensa, Andreas, Paulo Jr. e Igor Cavalera - o "resto" do **SEPULTURA** - processaram Max Cavalera, tentando tirar dele tudo que pertencia à banda: equipamento de som, apetrechos de palco etc. Os três chegaram inclusive a bloquear a conta bancária de Max e Gloria, mas, após algumas conversas em família, o dinheiro foi liberado. Em março, Igor esteve no Sound City Studios (Los Angeles, Califórnia) para tocar bateria numa música do novo álbum da banda de hardcore Strife. Como a gravadora Roadrunner não autorizou sua participação, Igor aparece no encarte sob o apelido "Puta Que Pariu".

✭ E quanto a **MAX CAVALERA**, ele continua testando várias possibilidades após sua saída do Sepultura. Max participou do festival Abril Pro Rock, em Recife, subindo ao palco com o grupo Nação Zumbi para homenagear o falecido cantor Chico Science. Max já anunciou o primeiro membro de sua banda nova (no momento, ainda sem nome): o baixista Josh Lazie (ex-Danzig). Em fevereiro, Max e Gloria Cavalera foram a Los Angeles para cuidar dos negócios da separação do Sepultura com um advogado. Na mesma viagem, Max foi ao estúdio Indigo Ranch, em Malibu, onde *Roots* foi gravado. Com a ajuda do produtor Ross Robinson, ele gravou alguns vocais para uma música da banda Pavilhão 9. O Pavilhão 9 planejava ir a Los Angeles para se encontrar com Max, mas, por motivos financeiros, a banda apenas lhe mandou a fita DAT do álbum para a inclusão dos vocais. Porém, o Pavilhão 9 convidou Igor Cavalera para tocar bateria no álbum. Ao saber disso, Gloria não deixou Max participar do mesmo álbum ao lado de Igor. Conseqüentemente, o Pavilhão 9 acabou excluindo as gravações dos dois.

✭ O **VIRGIN STEELE** promete para outubro o lançamento de seu novo álbum, intitulado *A Season in Purgatory*.

✭ O **MESHUGGAH** continua gravando seu próximo disco mas, para matar a sede dos fãs, lançou um mini-CD intitulado *Future Breed Machine*, com uma prévia da atual fase do grupo. Enquanto isso, seu guitarrista Fredrik Thorendahl lançou seu álbum solo, *Fredrik Thorendahl's Musical Defects*.

✭ A gravadora paulista Hellion está preparando um pacote de lançamentos de primeira linha para os próximos meses. Olha só o que tem: Symphony X (*The Damnation Game*, já nas lojas), Glenn Hughes (*Burning Japan Live*), Raven (*Destroy All Monsters*), Memory Garden (*Tides/Forever*, 2 LPs em um único CD), Labyrinth (*No Limits*) e, para fechar, o mais recente álbum da grande revelação do metal melódico americano, Symphony X, *The Divine Wings of Tragedy*. Ainda na área dos lançamentos nacionais, a Wea está colocando no mercado o primeiro álbum das garotas do grupo sueco Drain, intitulado *Horror Wrestling*. E a Paradoxx não fica atrás e solta a versão nacional em CD de dois antiquíssimos LPs do Judas Priest, *Rocka Rolla* e *Sad Wings of Destiny*.

✭ O que Trent Reznor, do **NINE INCH NAILS**, tem em comum com o vocalista Rob Halford (ex-Judas Priest, Fight)? Aparentemente nada, mas ambos estão trabalhando juntos e secretamente num álbum que deve se chamar *Gear*. Mais detalhes em breve.

✭ A Skol, em parceria com a MTV e a gravadora Wea, promove agora em maio o SkolRock, o maior festival de bandas inéditas do país. Serão cerca de 600 participantes que, ao todo, disputarão oito etapas classificatórias, sendo a finalíssima na capital paulista. Com o objetivo de apresentar novos valores, o SkolRock não permite a inscrição de bandas ou músicos que já tenham tido trabalhos profissionais anteriores. O mais interessante vai ser a produção do evento, que contará com 25 toneladas de equipamento e uma estrutura igual à dos maiores festivais do país. O encerramento de cada noite contará sempre com um nome consagrado, como Barão Vermelho, Paralamas do Sucesso e Raimundos. Essas são as datas do evento: 23 e 24/5 (Bauru/SP), 13 e 14/6 (Brasília/DF), 27 e 28/6 (Campinas/SP), 11 e 12/7 (RJ/RJ), 15 e 16/8 (Belo Horizonte/MG), 5 e 6/9 (Recife/PE), 26 e 27/9 (Curitiba/PR), 24 e 25/10 (Porto Alegre/RS) e a grande final em 14 e 15/11 (SP/SP). Mas, atenção, as inscrições só serão aceitas até dia 20/5/97, através do telefone 0800-237188. A banda vencedora terá como prêmio a gravação de um CD-single que será divulgado durante seis meses pela Wea em todo o país, além da gravação de um clip para MTV.

✭ O **MANHOLE**, da alucinada vocalista Tairrie B., se prepara para soltar em setembro seu novo disco, ainda sem título. A única coisa que o grupo adiantou é que uma das músicas mais fortes do álbum tem o título de *Relief Through Release*. O conjunto lança o primeiro single já em junho.

✭ Saiu o CD da banda **DE INFERNALI**, projeto solo de Jon Nödtveidt, guitarrista, vocalista e líder do fantástico grupo **DISSECTION**. Enquanto isso, sua banda original está compondo, já pensando no seu terceiro disco, a ser lançado ainda em 97.

✭ O grande **THERION** já lançou seu novo disco, *A'Arab Zaraq Lucid Dreaming*. Primeiramente, seria apenas um mini-álbum, mas a inclusão de covers que estavam gravados há algum tempo fizeram com que a duração do CD fosse para 70 minutos, tornando-o um álbum completo. Os covers são *Fly to the Rainbow* (Scorpions), *Children of the Damned* (Iron Maiden), *Under Jolly Roger* (Running Wild) e *Here Comes the Tears* (Judas Priest).

✭ Igor Cavalera no **GUNS N' ROSES**? Essa, que poderia ser a piada da década, acabou não se concretizando porque Igor recusou o convite feito para assumir as baquetas da banda liderada por Axl Rose. O batera do Sepultura foi convidado por John Rees, empresário do Guns, no início de abril, mas recusou prontamente o convite.

✭ Quem acompanha de perto o underground paulista certamente lembra do **TUBAÍNA** (ex-Tubaína do Demônio), banda que há alguns anos misturava rock com música caipira e sátiras irresistíveis, fazendo sempre referências ao que eles consideravam o paraíso na Terra: a cidade de Birigüí. O conjunto acabou deixando apenas uma demo, que inspirou uma leva incrível de novos artistas, inclusive o tão polêmico Mamonas Assassinas. Pois a dupla que fazia o conjunto, o jornalista Paulo "Mancha" D'Amaro e o veterinário Paulo "Bife" Sampaio, resolveu trazer o grupo das cinzas e finalmente gravar seu primeiro CD, intitulado *Segue em Frente Toda Vida... Mas Pare em Birigüí*. O CD sai pelo selo independente Aquém de Queluz e vai mostrar a fonte em que beberam dezenas de grupos "bem humorados" da atualidade.

✭ Indo na contramão da maioria das bandas death atuais, o **DISMEMBER** resolveu voltar às raízes e fazer o velho death metal cru e sem firulas de antigamente. Por isso, escolheu o título mais apropriado possível para o álbum: *Death Metal*. Chris Reiffert (ex-Autopsy, atual Abscess) iria participar como convidado em algumas faixas, mas teve problemas de saúde e não pôde gravar.

✸ Foram fortes os rumores de que **BRUCE DICKINSON** estaria voltando ao Iron Maiden, já que a banda parecia não estar muito satisfeita com o desempenho do vocalista Blaze Bayley ao vivo. Bruce tratou de desfazer o boato e anunciou que o ex-guitarrista do Maiden, Adrian Smith, é o novo integrante de sua banda, que está lançando seu mais novo CD, *Accident of Birth*. Para esse novo álbum, Bruce chamou o ilustrador Derek Riggs para fazer a capa. Para quem não conhece, Riggs foi o criador do monstrinho-símbolo do Maiden, Eddie. Para o disco novo de Bruce, ele criou outro monstrinho, que batizou de Edison. Aparentemente, é um trocadilho com as palavras "Eddie" e "son", que, em inglês, significa "filho de Eddie". Será?

Marcelo Rossi/RB

Bruce volta com Adrian Smith

✸ Os veteranos do rock gótico **ALIEN SEX FIEND** lançaram seu novo álbum, intitulado *Nocturnal Emissions*.

✸ Em sua recente visita aos EUA, o presidente egípcio Hosni Mubarak foi surpreendido por um ato fora do protocolo: recebeu uma carta assinada por vários artistas protestando contra a autêntica perseguição que o governo do Egito anda levando a cabo contra os fãs de heavy metal, batendo na imbecil tecla do satanismo, revelando apenas grande preconceito contra a música pesada. A carta clama pela liberdade de expressão e contra o abuso dos direitos humanos promovidos pelo governo egípcio. E sabe quem assina a belíssima missiva? Nada menos que integrantes do Van Halen, Chili Peppers, Tool, Soundgarden, Sonic Youth e Rush.

✸ O guitarrista Bobby Hambel (ex-Biohazard) nem esquentou o lugar e já foi chutado do **WHITE DEVIL**. Bobby foi substituído por Rocky George, ex-Suicidal Tendencies.

✸ Após muitas idas e vindas, o **CAVALO VAPOR** lançou seu primeiro CD, auto-intitulado. O trabalho é independente e traz convidados especialíssimos, como Ian Gillan (tocando gaita!), Silvinha Araújo e a galera do grupo Dr. Sin.

✸ Os fãs do **OBITUARY** podem comemorar efusivamente a volta do conjunto aos palcos. O álbum foi sugestivamente intitulado *Back From the Dead*.

✸ O ex-batera do Machine Head, Chris Kontos, e o ex-guitarrista do Obituary e do Death, James Murphy, entraram na banda dinamarquesa **KONKHRA**, que lança agora em junho seu novo disco, intitulado *Weed Out The Weak*.

✸ O **ANGRA** lança o EP *Holy Live*, gravado em 96, em Paris, por sua nova gravadora, Paradoxx. Paralelamente, retomou sua 'Holy Live Tour' pelo sul do país, passando ainda pela Argentina, no final de abril. Agora em maio, o conjunto inicia mais uma turnê européia, com cerca de 20 shows que passarão pela Grécia, França, Alemanha e Itália. O ápice vai ser um festival em Milão, dia 7 de junho, com Manowar, Grave Digger, Moonspell, Rage, Eldritch e Time Machine. O Angra será a 2ª atração principal e espera-se 10 mil pessoas no evento.

✸ Enquanto o vocalista Steve Hogarth lança seu primeiro álbum solo, o **MARILLION** solta seu novo disco, *This Strange Engine*, e uma coletânea intitulada *The Best of Both Worlds*.

## LÍNGUA SOLTA

**"Nunca me rebelei contra meus pais. Minha insatisfação era contra a cultura e a sociedade em geral."**
Marilyn Manson, dizendo que não é um "revoltado".

**"Eu gosto de violência. Sou bom em machucar as pessoas."**
Henry Rollins, da Rollins Band.

**"Muitos pais culpam as bandas quando seus filhos fazem merda. Eles deveriam primeiro era criar seus filhos de uma forma mais apropriada. Quando eles processam as bandas, estão apenas procurando se eximir dessa responsabilidade!"**
Blackie Lawless, do Wasp.

## ROLÊ

**Atenção, galera! Para ter seu evento publicado nesta seção, basta nos mandar um fax ou carta (que não estejam manuscritos) informando data, local, fone para informações etc. Esta seção é fechada no dia 15 de cada mês e, após esta data, não é possível mais veicular sua mensagem.**

**SHOWS**

✸ 9/5 - Dotô Jéka, no Café Piu Piu (Bixiga, SP/SP).

✸ 10/5 - Deathgrind Night, com Immergott, Punish e Antidemon • 14/6 - Ruptura, Antidemon, Ressureição e Theosophy, as duas noites são no Auditório Copan (Av. Ipiranga 200, Centro, SP/SP), ambas com entrada franca. Info: (011) 842-2879.

✸ 10/5 - No Class, Neurônios Alucinados e Dog School, no Projeto Skina 10 (R. Juiz de Fora 14, Guarulhos/SP). Info: (011) 6468-2099.

✸ 10/5 - Overdose, Genocídio, Retturn (ex-No Return) e Broken Heads, no Folclore Musical (R. Palmorino Mônaco 540, Mooca, SP/SP), às 22h. Info: (011) 277-5719.

✸ 16/5 - Genocídio, no Sesc (R. Conselheiro Ribas 136, Santos/SP).

✸ 17/5 - Brutal Festival, com Excruciation, Zoltar, Violator, Nebadom e Mortal Profecia, no Bad Wolf Bar (Av. Duque de Caxias Q-9, Bauru/SP), às 23h. Info: (014) 227-1828.

✸ 23/5 - Centership, no Bar Cosa Nostra (R. 13 de Maio 90, SP/SP).

✸ 23/5 - Neurônios Alucinados, no Espaço Retrô (R. Fortunato 36, Santa Cecília, SP/SP). Info: (011) 220-6220.

✸ 23 e 24/5 - II Rodeio Rock Tour, com dezenas de bandas alternativas de diversos estilos, com grande produção. Info: (011) 7600-4936.

✸ 24/5 - Djamblê e Neurônios Alucinados, no Pub Rock (Santa Bárbara D'Oeste/SP). Info: (019) 455-2275.

**BARES E SALÕES**

✸ Alternative Video Bar (R. Padre João 401, Penha, SP/SP) • Programação e shows underground • Não cobra consumação mínima • Shows de sexta a domingo • Capacidade da casa: 300 pessoas. Info: (011) 217-4615.

✸ Attitude Bar (R. 13 de Maio 180, Bixiga, SP/SP) • Programação underground • 16/5 - Scars, Chemical Disaster, Antidemon e Retturn • 30/5 - Neurônios Alucinados. Info: (011) 257-1351

✸ Black Jack Bar (Av. Adolfo Pinheiro 1671, SP/SP) • 9/5 - Sapatos • 16/5 - Powerage • 17/5 - Skyscraper e Detroit • 24/5 - Okotô e Down Hill • 7/6 - Ear (thrash). Info: (011) 521-3319.

✸ Bourbon Street Music Club (R. dos Chanés 127, Moema, SP/SP) • Especializado em blues • Jams • Espaço para 400 pessoas. Info: (011) 5561-1643.

✸ Ledslay (Av. Celso Garcia 5765, SP/SP) • Salão coberto para 3 mil pessoas, área descoberta para 2 mil • Bar completo • 10/5 - Korzus e Hammer of Gods.

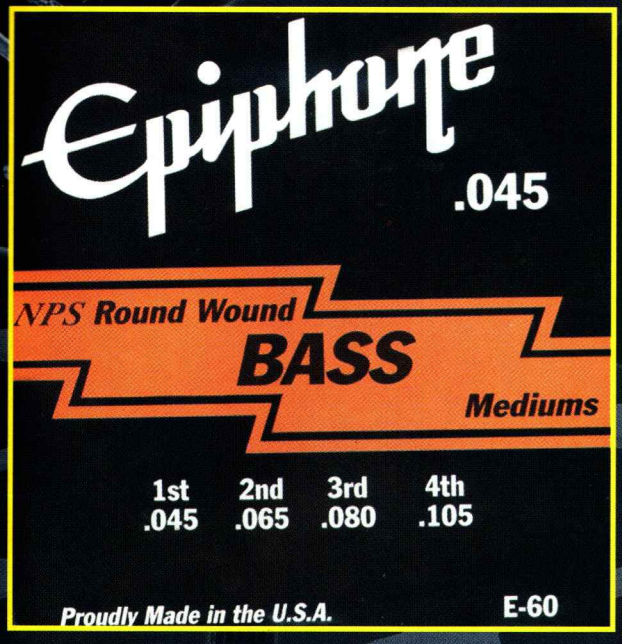
✸ Manifesto Bar (R. Iguatemi 36, Itaim Bibi, SP/SP) • Programação heavy, hard rock e rock'n'roll. Info: (011) 866-5520.

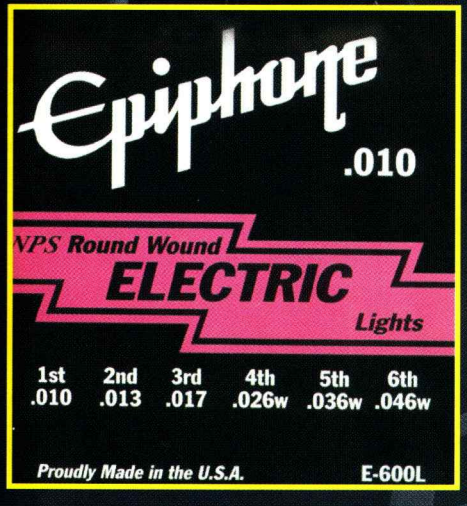
✸ Nacional Clube - espaço para valores nacionais na danceteria Betty Boom (R. Santa Justina 34, V. Olímpia, SP/SP) • Rola toda terça-feira. Info: (011) 256-7414.

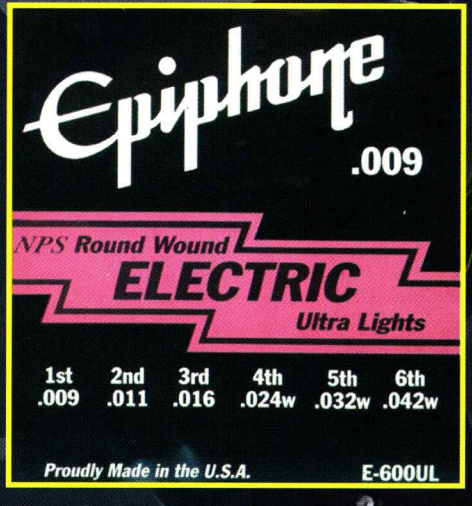
✸ Novo Point Gospel (Av. Itaquera 3095, SP/SP) • Rock, blues e progressivo. Info: (011) 289-7548.

✸ Savage Rock House (Alameda dos Nhambiquaras 452, Moema, SP/SP) • Vídeos, som, lanches, drinks • Três andares, com fliperama. Info: (011) 223-2263.

# *Quando economia pode significar:*
# QUALIDADE • DESEMPENHO
# DURABILIDADE • AFINAÇÃO





**TECNOLOGIA: As cordas Epiphone são produzidas pela Gibson, em altíssima escala, o que garante custos bem menores.**

Gibson® STRINGS & Accessories

IZZO

IMPORTADOR E DISTRIBUIDOR
IND. MUSICAL IZZO Ltda.
Fone: (011) 872-2388
Fax: (011) 262-5817

CRIPTOLOGIA E NOVOS MISTÉRIOS NO

# MEGADETH

Daniel Oliveira

**O novo álbum do Megadeth, *Cryptic Writings* ["escritas crípticas"], faz jus ao nome. A palavra "críptica" é pouco usada no português, mas talvez defina o conceito atual da banda. Se alguém tentar transcrever este álbum numa pauta, não conseguirá utilizar os símbolos da escrita clássica para refletir tamanha variedade musical. Só mesmo símbolos crípticos, enigmáticos ou imaginários poderão dar conta de um heavy metal completamente sem regras, barreiras ou definições.**

**A peça-chave de *Cryptic Writings* é o sustento do despojado e tradicional Megadeth. Rasgados e melódicos, os vocais ainda misturam raiva e tristeza. Técnicas e distorcidas, as guitarras ainda confrontam requinte e esquizofrenia. Pulsante e compacta, a bateria ainda concilia peso e crueza. E grave e metálico, o baixo ainda realça ataque e limpeza. A única diferença é a adição de sonoridades estranhas e instrumentos incomuns na elaboração musical. O resultado, felizmente satisfatório, mostra um Megadeth renovado, mas fiel aos seus princípios.**

**Nos últimos três anos, desde o lançamento do álbum *Youthanasia*, você pôde ler na ROCK BRIGADE três entrevistas com o guitarrista/vocalista Dave Mustaine e outra com o guitarrista Marty Friedman e o baterista Nick Menza. Porém, não conversamos com o baixista David Ellefson desde 91, quando o Megadeth tocou no Rock In Rio II. Como co-fundador da banda, ele tem uma visão ampla de sua evolução musical e princípios de renovação. Então, convocamos o cara para explicar em detalhes os bastidores de *Cryptic Writings*.**

## CONCEITO

***Cryptic Writings* lembra o álbum *So Far, So Good... So What!*, uma vez que o título não nomeia nenhuma música. O ouvinte terá que averiguar sozinho como a mensagem se relaciona às 13 músicas. E, para piorar, a capa traz alguns símbolos enigmáticos que, aparentemente, não se refletem nas letras.**

**RB - Há algum conceito especial por trás de *Cryptic Writings*?**

**DAVID ELLEFSON** - O álbum traz apenas uma coleção de músicas e, por estranho que pareça, *Cryptic Writings* as une numa visão geral. Este título significa algo imaginário. Vindo de última hora, é bastante apropriado. Ele foi tirado da letra de *Use The Man*. Não há nada além disso - é bastante simples.

**RB - Originalmente, o álbum se chamaria *Needles & Pins*. Por que a mudança para *Cryptic Writings*?**

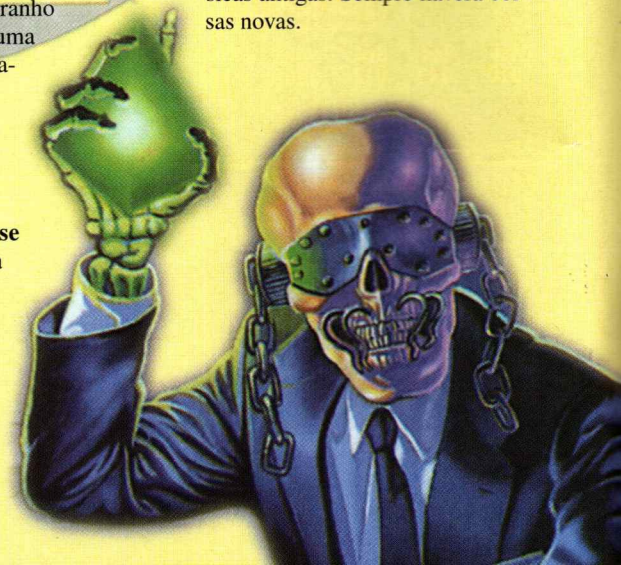
**ELLEFSON** - Não gostamos da arte para *Needles & Pins*. A idéia de *Cryptic Writings* parecia bem mais forte. Assim, fizemos outra arte rapidamente, da qual gostamos muito. A capa traz alguns símbolos, abertos para a imaginação e para a interpretação do ouvinte.

**RB - *Cryptic Writings* é o terceiro álbum consecutivo cuja capa não traz o mascote Vic Rattlehead. Por que ele não é mais utilizado?**

**ELLEFSON** - Vic é ainda utilizado em artes de camisetas e coisas similares, mas pode ficar de fundo agora, sem precisar ser o estandarte do Megadeth. Com a caveira e ossos cruzados, Vic foi um sinônimo da imagem associada ao heavy metal nos anos 80. Estamos quase no ano 2000, assim, queremos prosseguir sem ficar sempre dependendo do passado.

**RB - Os três últimos álbuns do Megadeth trouxeram conceitos definidos sobre guerra nuclear [*Rust In Peace*], extinção da humanidade [*Countdown To Extinction*] e juventude sem perspectiva [*Youthanasia*]. Por que o conceito de *Cryptic Writings* é mais expressionista?**

**ELLEFSON** - Muitas letras surgiram à medida que o álbum ia sendo composto. Temos sido associados à consciência social e percepção política, que foram tópicos intrigantes. Porém, à medida que envelhecemos, não podemos cantar sempre sobre a mesma coisa, ficaríamos datados. Como músico e artista, você precisa evoluir e deixar de agir como aos 18 anos. Nossos fãs respeitam isso e confiam que um álbum do Megadeth não reciclará músicas antigas. Sempre haverá coisas novas.

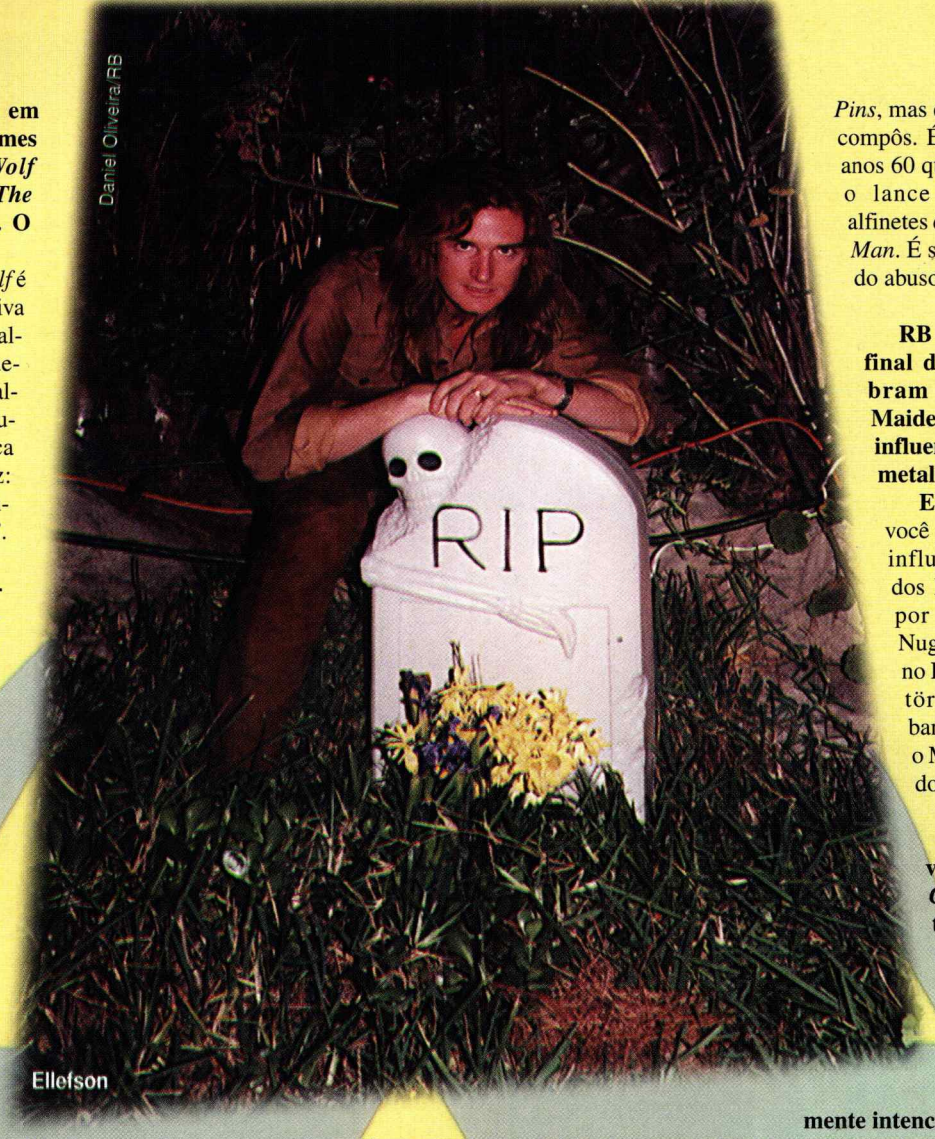


**RB - Duas músicas em *Cryptic Writings* têm nomes bem estranhos: *She Wolf* ["mulher-lobo"] e *Use The Man* ["use o homem"]. O que significam?**

**ELLEFSON** - *She Wolf* é sobre uma mulher vingativa que procura por grana. É alguém do tipo egoísta, querendo ser a número 1 a qualquer custo e pisando nos outros. *Use The Man* significa drogas, como a letra diz: "Eu vi o homem usar a agulha, a agulha usa o homem".

**RB - Visto que algumas músicas em *Youthanasia* já falavam da luta contra as drogas, por que repetir o mesmo tópico em *Use The Man*?**

**ELLEFSON** - Eu e Dave [Mustaine] conhecemos o diretor de uma casa para recuperação de viciados. Um cara esteve lá, mas ficou chapado de novo e morreu de overdose. A música é inspirada nesta pessoa, não na gente.



Ellefson

## MÚSICAS

**A cítara de *A Secret Place*, os efeitos sonoros de *Almost Honest* e os teclados atmosféricos de *Trust* são algumas surpresas musicais de *Cryptic Writings*. Além do mais, as diversas fases do Megadeth estão concentradas numa diversificação radical ao longo das 13 músicas. Entre outras coisas, a rifferama de *Vortex* lembra *502*, do *So Far, So Good... So What!*, a velocidade de *The Disintegrators* lembra *Poison Was The Cure*, do *Rust In Peace*, e a emoção de *Trust* lembra *Blood Of Heroes*, do *Youthanasia*.**

**RB - Ao contrário dos álbuns anteriores, *Cryptic Writings* traz sonoridades além das de guitarra, baixo, vocal e bateria. Como surgiram?**

**ELLEFSON** - O legal de *Cryptic Writings* é que foi gravado em Nashville [capital do estado do Tennessee, costa leste dos EUA], onde havia diversos músicos de estúdio à nossa disposição. Se quiséssemos utilizar outros instrumentos, não precisaríamos emulá-los num teclado. Poderíamos contratar músicos reais, adicionando uma sonoridade autêntica. Marty [Friedman] tocou cítara, mas o produtor e o engenheiro colocaram alguns efeitos sonoros. Fazer um álbum é completamente diferente de tocar ao vivo. No estúdio, por causa do tempo, você pode rebobinar a fita e tentar idéias diferentes. Assim, é divertido experimentar.

**RB - A música *One Thing* só fará parte da versão internacional do álbum. Você não acha que seus fãs americanos ficarão chateados?**

**ELLEFSON** - Tínhamos diversas músicas extras e decidimos gravar esta como bônus, que deve ser lançada nos Estados Unidos em formato diferente. Nossos ouvintes se interessam por álbuns importados. Muitas vezes, eles os compram para dizer: "Cara, tenho uma versão japonesa com esta música". Os fãs do Megadeth se orgulham de conseguir músicas extras através dos importados.

**RB - Tal como *Elysian Fields*, no *Youthanasia*, a música *Have Cool, Will Travel* traz solos de gaita. Este gaitista sempre tocará no Megadeth?**

**ELLEFSON** - O cara que tocou no *Youthanasia* é diferente. Este novo é um músico de Nashville, sugerido pelo produtor. A gaita se encaixou nestas duas músicas, mas não será um novo instrumento no Megadeth.

**RB - A introdução de *Use The Man* traz uma velha música pop. De onde ela vem?**

**ELLEFSON** - Ela se chama *Needles & Pins*, mas eu esqueci quem a compôs. É uma música dos anos 60 que se encaixa com o lance das agulhas e alfinetes da música *Use The Man*. É sobre este conceito do abuso de drogas.

**RB - As guitarras no final de *She Wolf* lembram bastante Iron Maiden. Vocês ainda se influenciam pelo heavy metal antigo?**

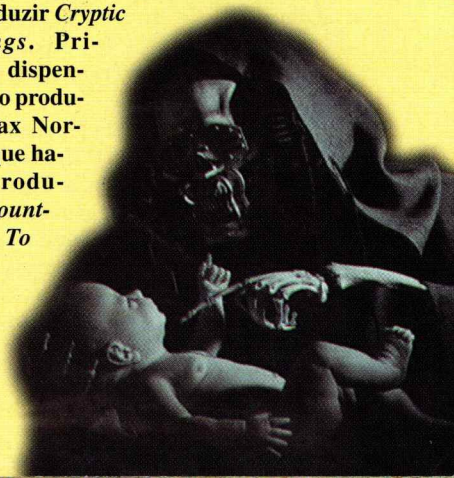
**ELLEFSON** - Sim, você pode ouvir nossas influências, que vêm dos Beatles, passando por Montrose e Ted Nugent, e terminando no Iron Maiden e Motörhead. Diversas bandas influenciaram o Megadeth ao longo dos anos.

**RB - Dave havia anunciado que *Cryptic Writings* traria quatro músicas pesadonas, quatro mais acessíveis e quatro misturando os dois estilos. Isso foi realmente intencional?**

**ELLEFSON** - Sim, planejamos músicas com estilos diferentes. A banda continua a evoluir. É importante compor músicas para nossos fãs de heavy metal, não vamos virar as costas para eles. Mas não dependemos somente deste público, pois o heavy metal tem mudado. Muitas pessoas que gostavam do Megadeth agora têm famílias e empregos, assim, não compram mais álbuns ou escutam muito heavy metal. A música e os tempos mudam. Para se manter contemporâneo, um artista precisa ver o que está ao seu redor. Ele não precisa imitar, mas estar ciente das coisas.

## PRODUÇÃO

**Dave, David, Marty e Nick entraram num sistema inédito para produzir *Cryptic Writings*. Primeiro, dispensaram o produtor Max Norman, que havia produzido *Countdown To***



***Extinction* e *Youthanasia*. Segundo, contrataram o desconhecido produtor Dann Huff, que tocava na também desconhecida banda Giant. Terceiro, trabalharam antecipadamente nas músicas, já que costumavam compô-las durante as gravações. E, quarto, se mandaram para Nashville, que é vista como a meca da música country americana.**

**RB - Ano passado, em entrevista à ROCK BRIGADE, Dave disse que trabalharia bem mais na pré-produção de *Cryptic Writings*. Houve grandes vantagens nisto?**

**ELLEFSON** - Sim, pois *Youthanasia* foi composto e gravado de uma vez só. Com *Cryptic Writings*, eu e Marty fomos à casa de Dave e colocamos coisas num gravador de oito canais. Depois, fomos a um estúdio de gravação e compusemos mais músicas, colocando-as no mesmo gravador. Continuamos a compor e fomos para Nashville. Dois dias antes de entrarmos no estúdio, trabalhamos ainda mais na pré-produção e composição com Dan. Assim, atravessamos diversas fases em nove meses. Não nos apressamos e pudemos refletir sobre as músicas antes de gravá-las.

**RB - Por que vocês não utilizaram Max Norman na produção?**

**ELLEFSON** - Max já fez muito pelo Megadeth. Para nos mantermos atualizados e contemporâneos, precisávamos de alguém diferente. Queríamos nos desafiar como artistas, vindo com novas idéias. Um produtor também não deixa de ser um artista. Max fez um grande trabalho conosco, mas queríamos uma influência nova.

**RB - Ele ficou chateado com esta decisão?**

**ELLEFSON** - Não sei, é difícil dizer. Mas sei que ele ficou bastante feliz quando ouviu o álbum.

**RB - Qual foi o critério para a escolha de Dann Huff?**

**ELLEFSON** - Dave sempre gostou de seu estilo de guitarra no Giant. Conhecíamos o trabalho de Dann nesta banda. Por estranho que pareça, nosso empresário trabalhava com ele na época do Giant. Portanto, foi fácil contactá-lo. Dann é um guitarrista de estúdio em Nashville, mas queria se envolver com produção. Assim, ficou animado em trabalhar conosco e vice-versa.

**RB - Por que gravar em Nashville?**

**ELLEFSON** - Dann mora e trabalha na cidade há muitos anos, assim, está bem por dentro dos estúdios locais. Além do mais, nunca havíamos gravado lá. Em termos musicais, a cidade é bem equipada e eficiente.

**RB - Por que vocês não reutilizaram o estúdio Hangar 18, construído para as gravações de *Youthanasia*?**

**ELLEFSON** - Max comprou este estúdio da gente. Depois que o *Youthanasia* ficou pronto, ele o desmontou e levou para Los Angeles.

**RB - *Cryptic Writings* foi gravado com cada membro viajando separadamente a Nashville para gravar seu instrumento. O fato de a banda não estar junta em estúdio poderia comprometer a qualidade do álbum?**

**ELLEFSON** - Não, pois esta não foi nossa primeira gravação. Já crescemos e trabalhamos suficientemente para saber das coisas. Dave esteve lá durante toda a gravação, pois co-produziu o álbum e compôs a maioria das músicas. Logicamente, Dann também ficou lá. Isto foi legal porque eu, Marty e Nick participamos do álbum mais como músicos. Entramos no estúdio apenas para tocar. Marty ficou lá mais tempo, pois precisou fazer 'overdubs'. Eu e Nick gravamos nossas partes e fomos embora. Não é necessário passar tempo demais no estúdio. Ao menos que haja trabalho, é um lugar chato e não há nada para se fazer. Um provérbio diz que muitos cozinheiros podem acabar com a mesma receita. Assim, o foco seria perdido se todos ficassem no estúdio dando idéias. É melhor manter o mínimo necessário. Se você tiver que ficar lá, fique. Caso contrário, se mande [risos].

**RB - Sendo um músico de heavy metal, você aprendeu algo especial ao gravar na capital do country?**

**ELLEFSON** - Depois de termos composto o álbum, em maio de 96, eu começei a estudar música intensamente - jazz, teoria, leitura e coisas do tipo. Assim, minha paixão pela música foi revitalizada. Eu me senti bem e fui para Nashville de cabeça aberta. Apesar de as pessoas tocarem country lá, a maioria dos músicos de estúdio não ouve este estilo. Como são ótimos músicos de jazz, passei a respeitar a cena de Nashville.

Ellefson, Menza e Friedman, ao vivo em L.A.

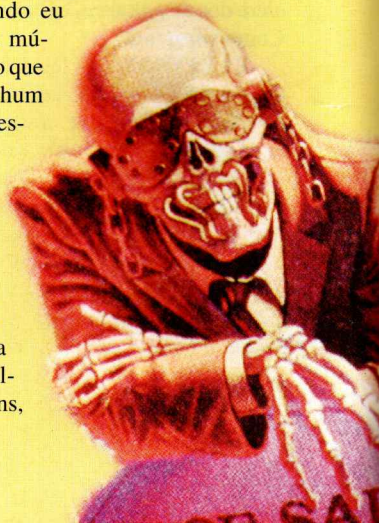
Jen Lowery

## CURIOSIDADES

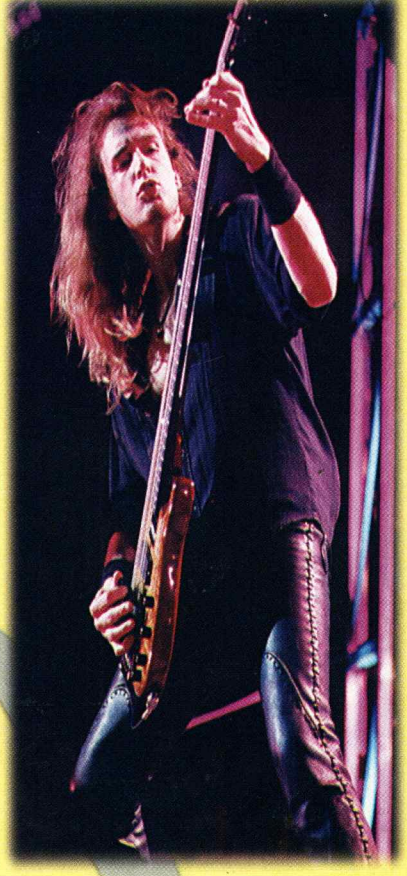
**Fora o Megadeth, Dave organizou o projeto MD.45, Nick tocou na banda de hard rock Soma e Marty lançou alguns álbuns solo. David ainda não se envolveu em projetos musicais paralelos, mas se tornou um escritor ávido. Além de atualizar a página do Megadeth na Internet, ele está prestes a lançar seu primeiro livro - 'Making Music Your Business' - em que analisa a indústria musical do ponto de vista do músico.**

**RB - Qual é o conteúdo de seu livro?**

**ELLEFSON** - Ele foi para a gráfica há duas semanas, assim, deve sair mês que vem [N. do R.: esta entrevista foi realizada no dia 4 de abril]. Eu gosto de escrever sobre coisas que conheço e tenho bastante experiência na indústria musical. Aos 15 anos, quando eu quis entrar na música, me lembro que não havia nenhum guia ou livro escrito por um músico experiente. Assim, meu livro ajuda os jovens que desejam integrar a indústria musical. Há alguns livros bons,



Fotos: Daniel Oliveira/RB



Friedman, Mustaine, Ellefson e Menza; na foto ao lado, Ellefson ao vivo na Califórnia

mas foram escritos por advogados e empresários. Meu livro é sobre a experiência de um músico, cobrindo tudo: início de uma banda, promoção, gravadoras, direitos autorais, turnês etc. Ele lida com experiências que passei na minha carreira.

**RB - Quando e como você descobriu que poderia ser escritor?**

**ELLEFSON** - Alguns anos atrás, uma revista de Los Angeles me pediu para escrever uma coluna, o que foi bastante divertido. Na turnê de *Youthanasia*, eu passei a escrever sobre acontecimentos na estrada em nossa página na Internet. Ela se chama *The Obituary* e funciona como um diário. O editor da revista Bass Player viu, me mandou um e-mail e perguntou se eu gostaria de escrever uma coluna para sua revista. Assim, escrever é meio que um projeto paralelo. Enquanto Marty, Nick e Dave fazem projetos musicais, eu faço um projeto não-musical.

**RB - Mas você planeja algum projeto musical?**

**ELLEFSON** - Eu fiquei completamente acabado no fim da turnê de *Youthanasia*. Não encostei num baixo por dois meses, pois precisava de tempo para descansar. Então, começei a estudar música, o que trouxe meu entusiasmo de volta. Agora, tenho uma perspectiva diferente para tocar. Algumas vezes, projetos paralelos podem descaracterizar uma banda. Mas isto é minha opinião - não estou falando mal de Marty, Nick ou Dave. Agora, estou dedicado ao Megadeth. Se a banda parar por algum tempo, talvez eu faça um projeto paralelo.

**RB - Sendo os membros da formação original, você e Dave se relacionam melhor entre si do que com Nick e Marty?**

**ELLEFSON** - Dave tem um trabalho difícil, pois precisa liderar a banda. E quando você é o líder, algumas vezes é difícil se comportar como um membro qualquer. Mas, agora, acho que eu e Dave estamos mais ligados do que nunca. Ao retornar da estrada, nós quatro seguimos caminhos separados. Como havíamos passado muito tempo juntos, precisávamos nos distanciar. O legal disto é que você sente falta do outro, fica com vontade de se reunir para tocar novamente.

**RB - Através dos anos, sempre ocorreram comparações entre o Megadeth e o Metallica. Agora que os membros do Metallica estão se maquiando e compondo músicas pop, você acha que o Megadeth expandirá ainda mais seu território?**

**ELLEFSON** - Talvez algumas pessoas estejam virando as costas para o Metallica e se tornando fãs do Megadeth. Porém, acho que elas podem gostar das duas bandas. Eu nunca toquei no Metallica, assim, não tenho raiva deles. Aliás, eles foram até úteis. O fato de o Dave ter tocado com eles foi vantajoso para nós. O Metallica se deu bem, pavimentou o caminho para muitas bandas e ajudou o heavy metal num contexto geral. Não posso falar por eles agora - só posso dizer que o Megadeth continuará com o que faz. Neste álbum, além de expandirmos nossa música para que pessoas fora do heavy metal a curtam, fizemos grandes músicas de heavy metal.

**RB - Dentre as grandes bandas mundiais de heavy metal, o Megadeth foi uma das poucas que conseguiu tocar no Brasil três vezes. Considerando as dificuldades econômicas para se tocar na América do Sul, como vocês conseguiram tal façanha?**

**ELLEFSON** - Realmente não sei. Talvez seja fácil trabalhar conosco [risos]. Um motivo é que tocamos no Rock In Rio II. Acho que muitos fãs se ligaram na gente lá, o que nos abriu portas para retornar. Quando planejamos turnês, a América do Sul sempre está na conversa. Dizíamos alguns anos atrás: "Talvez toquemos na América do Sul algum dia." Agora, dizemos: "Lógico que iremos." É parte do plano. Ao estar numa banda, você precisa agradecer por ganhar a vida tocando, esta sempre foi nossa mentalidade. Aqui estamos com nosso sétimo álbum e não nos transformamos em 'rock stars' esnobes. Somos felizes e gratos pela chance de tocar. •

**DISCOGRAFIA**

*Killing Is My Business... And Business Is Good!* (85), *Peace Sells... But Who's Buying?* (86), *So Far, So Good... So What!* (88), *Rust In Peace* (90), *Countdown To Extinction* (92), *Megabox* (caixa com 5 CDs/93), *Youthanasia* (94), *Hidden Treasures* (compilação de singles/95), *Cryptic Writings* (97).

# SARCÓFAGO

## A "pior" banda do mundo fala tudo

Ricardo Franzin

**Nenhuma banda do metal nacional protagonizou tantas polêmicas quanto o Sarcófago. Tretas com o Sepultura (ex-banda de Wagner Lamounier, guitarra e vocais), mudanças de visual, briga com o R.D.P. e uso de bateria eletrônica nos últimos álbuns são apenas algumas das controvérsias que contribuíram para conferir ao grupo a aura de maldito. No momento em que é editado seu mais novo CD, *The Worst*, tivemos na própria redação da BRIGADE uma conversa franca com Wagner e Gerald Minelli (baixo, programação e teclados) - a dupla que hoje forma a banda -, em que todos esses tópicos, e outros mais, foram abordados. Algumas das declarações de ambos foram realmente surpreendentes. Portanto, basta de enrolação e vamos ao que interessa.**

**ROCK BRIGADE - Ouvindo *The Worst*, dá pra perceber que vocês deram uma freada em relação ao *Hate* [quinto disco], embora ainda existam faixas bastante rápidas. Ele soa como uma mistura do *The Laws* [*Of Scourge*, terceiro disco] com o *Hate*.**

**WAGNER LAMOUNIER** - Exatamente. Você acabou de definir o que aconteceu. Quando a gente fez o *Hate*, quisemos fazer uma coisa que o Sarcófago sempre tinha se proposto, mas nunca tinha tido culhões pra fazer, por limitações humanas pode-se dizer. A proposta do *Hate* era ser o disco mais agressivo da história, o mais rápido possível. Com um baterista normal, nós não conseguiríamos o resultado que queríamos, então, utilizamos o recurso da bateria programável. Só que, por outro lado, o *The Laws...* é um disco que a gente gosta bastante também. A gente achava que o *Hate* tinha saído bem por esse lado da velocidade, mas queríamos mostrar que o peso também faz parte do Sarcófago.

**GERALD MINELLI** - Nós percebemos que se nós conseguíssemos juntar as duas coisas nós teríamos um resultado muito legal. Por exemplo, as partes de guitarras do *The Laws...* nos deixaram bastante satisfeitos, mas as de bateria não, principalmente nas partes rápidas. Então, percebemos que poderíamos agrupar no *The Worst* partes do *Hate* e também de todos os nossos álbuns. Se você for analisar bem, o *The Worst* é uma retrospectiva, desde as épocas do *I.N.R.I.*

**WAGNER** - É uma reafirmação da linha do Sarcófago. Com a gente, ou a música é extremamente pesada ou é extremamente rápida. No *The Worst*, tentamos deixar as músicas pesadas o mais pesadas possível e as músicas rápidas o mais rápidas possível. Continuamos usando a programação eletrônica, já que na época do *Hate* isso teve um caráter mais experimental, tipo: "Vamos usar pra ver como é que fica." Só que, antes, o próprio recurso de programação era limitado, você não conseguia fazer tantas variações e algumas partes ficaram até meio enjoativas. Nesse disco novo, tentamos mostrar que, com a programação eletrônica, poderíamos ser rápidos e com a bateria trabalhada. Conseguimos fazer coisas que queríamos ter feito no *Hate*, mas que não tivemos condições.

**RB - E ao vivo, como vai ser?**

**WAGNER** - Nós não vamos mais tocar ao vivo, desde a época do *Hate* que não tocamos. A gente não tem mais saco pra tocar ao vivo, nunca foi nossa intenção viver da banda.

**RB - Nem na época que vocês foram tocar na Europa?**

**WAGNER** - Não. Naquela época, conciliávamos nossas atividades particulares com o conjunto. Nunca tivemos a proposta de querer viver de música, isso foi sempre um hobby pra nós. Por isso, sempre fizemos o que a gente quis, nunca demos satisfações pra ninguém.

**GERALD** - Na época do *The Laws...* estávamos a fim de fazer shows e fizemos um monte, na Europa, na América do Sul. Aí, resolvemos botar um ponto final nisso. Só fizemos uns poucos shows na Argentina, Chile, Peru e Brasil depois disso. Vai fazer um ano que a gente não se apresenta. Só vamos fazer shows esporádicos, em ocasiões especiais, como o show em homenagem ao Osvaldo [do Sextrash, falecido em março último], em que tocaremos com a formação do *I.N.R.I.* [o show estava marcado para rolar no dia 21 de abril último, em BH, para angariar fundos para a conta do hospital em que Osvaldo ficou internado antes de morrer].

**RB - Por que vocês resolveram mudar tão radicalmente o visual? Isso deu margem pra muita fofoca, inclusive, chegaram a dizer que vocês arrumaram empregos como bancários e, por isso, tiveram que cortar o cabelo.**

**WAGNER** - [risos] Desde a época do segundo Rock In Rio que cabelo grande virou uma coisa vulgar [N. do R.: a letra de *Shave Your Head*, do novo álbum, trata disso]. A gente respeita quem ainda tem, mas, hoje, qualquer boyzinho que ouve Pearl Jam ou Nirvana quer deixar o cabelo comprido pra ganhar menininha. Quando a mentalidade do pessoal que deixava o cabelo crescer passou a ser essa, vimos que não combinava mais com a gente. Desde o início o Sarcófago tentou ser diferente. Hoje em dia, por exemplo, nove entre dez bandinhas novas que aparecem por aí estão usando maquiagem. Na época que a gente usava, todo mundo metia o pau, falavam que a gente era ridículo. Quando a gente cortou o cabelo, todo mundo criticou. Hoje em dia, já tem uma série de bandas cortando o cabelo também. E bandas famosas inclusive.

**GERALD** - Mas a gente não sai por aí fazendo propaganda do que a gente faz. Quem quiser falar, que fale. A gente divulga o nosso trabalho mais entre os meios underground, não saímos por aí dizendo: "Cortamos o cabelo por isso, por isso e por isso." Só falamos se nos perguntarem.

**RB - Por que a letra de *Purification Process* não saiu no encarte do CD? Tem alguma coisa a ver com a temática que, segundo o que está escrito no release, chega a ser fascista, pois diz-se lá, entre outras coisas, 'fuck off the indians', 'fuck off the browns' [N. do R.: 'fodam-se os índios' e 'fodam-se os marrons']?**

**WAGNER** - Não, não tem nada de 'fuck off the browns' ou 'fuck off the indians'. Tem mais a ver com homossexualismo e uso de drogas.

**RB - Mas está escrito aqui, 'fuck off the browns' e 'fuck off the indians'.**

**WAGNER** - Onde? [mostramos o release] Quem escreveu isso aí foi o João [N. do R.: dono da Cogumelo, gravadora da banda]. No caso do 'indians', é mais no sentido do pessoal que está misturando sons tribais com música pesada. Mas os 'browns', em relação aos negros, não tem nada a ver, não temos nada contra os negros. As minorias a que estamos

nos referindo são os homossexuais e os viciados em drogas. Tem-se que botar um fim nisso. O problema não são as pessoas que fazem merda, são as pessoas que fazem merda e acabam levando outras junto com elas. Isso nos deixa putos.

**GERALD -** Mas a gente não colocou a letra não porque não quisemos, mas porque foi cortada mesmo, censurada. Inclusive, outras músicas do disco falam mais ou menos disso, como a própria *The Worst*.

**RB - Aliás, por que o nome do disco é *The Worst*?**

**WAGNER -** Bom, além de ser uma homenagem às pessoas que costumam eleger o Sarcófago a pior banda do Brasil...

**RB - Mas ao mesmo tempo que vocês são a pior, muita gente vota em vocês como a melhor.**

**WAGNER -** Mas a gente assume, queremos ser a pior [risos]. Mas é uma relação de extremos mesmo, ou o cara gosta ou ele odeia. Mas, voltando, o nome também se refere às pessoas que pensam em praticar suicídio, àquelas que se matam aos poucos com drogas e coisas assim. As pessoas que estão na merda acham que se se matarem tudo vai melhorar. Para elas, queremos dizer que o pior ['the worst'] ainda está por vir. A mensagem que queremos passar é que sempre devemos ver o lado positivo das coisas.

**RB - Mas vocês acham que essa mensagem fica clara no disco, já que tudo nele é bem deprê?**

**GERALD -** Mas se você for analisar bem as letras, vai ver que o que queremos passar é um incentivo contrário a tudo aquilo que mostramos no encarte.

**WAGNER -** Analise bem as letras de *The Worst, Army Of The Damned* e *Plunged In Blood*. Elas têm a mesma temática, uma seqüência. Uma é o antes do suicídio, a outra o durante e a outra o depois. Daí dá pra entender melhor o que queremos passar. As imagens do encarte são fortes justamente pra chocar e pra mostrar o que pode acontecer.

**RB - Nesta mesma edição da RB está saindo uma entrevista com o D.R.I. e voltou à tona um assunto meio antigo, que é a briga que rolou quando vocês abriram pra eles em 92. O que realmente aconteceu?**

**WAGNER -** O que rolou de verdade foi que o pessoal do Ratos de Porão ficou com dor de cotovelo porque eles queriam porque queriam abrir o show do D.R.I. no Brasil, já que gostavam muito da banda. Mas o Walcir, da Woodstock, que estava organizando o show, preferiu colocar o Sarcófago. Daí, os caras [R.D.P.] ficaram putinhos, conseguiram entrar no camarim e começaram a armar uma confusão.

**RB - É verdade que o João Gordo estava armado?**

**WAGNER -** Tava armado nada. Se tivesse armado, tinha dado tiro.

**GERALD -** Bom, tava armado de corrente, essas coisas.

**RB - Ele simplesmente chegou no camarim...**

**WAGNER -** Ele tava bêbado e falando merda pra caralho. Daí nós fomos tirar satisfação e o pau quebrou. Só que eles estavam em maioria, estavam na cidade deles. Mas, também, eles [Ratos] não voltaram muito tranqüilos pra Belo Horizonte depois. Os caras do D.R.I. entraram na briga porque eles não sabiam o que estava acontecendo. Viram o pau quebrando ali do lado deles e entraram batendo em todo mundo. Um cara da equipe deles quebrou o braço...

**GERALD -** Mas isso não foi culpa da gente, não. Foi o pessoal do Gordo, que tava dando correntadas. Mas é uma coisa do passado, que já passamos a borracha em cima. E nós não temos nada contra o pessoal do D.R.I. também, mas eles devem ter ficado com uma impressão negativa pelo ocorrido. Imagine, eu te levo lá na minha cidade e, de repente, o pau tá comendo, cê tá levando porrada...

**WAGNER -** E todo mundo falando e discutindo em outra língua, você não entendendo nada. Mas quem causou tudo foram os caras do Ratos de Porão. Qual outro motivo teria para eles estarem lá no meio dos camarins, sendo que eles não estavam tocando nem nada e estavam loucos pra tocar? O próprio Walcir falou isso. Os caras ficaram putos.

**RB - [p/ o Wagner] O que você acha do que está acontecendo com o Sepultura?**

**WAGNER -** O quê? Quem? Não conheço, não sei quem é [risos].

**RB - Você acha que o sucesso que rolou com eles foi benéfico para as bandas brasileiras?**

**WAGNER -** Não acho nada.

**GERALD -** Eu acho que eles estão passando por uma crise, como toda banda, e eles têm que resolver isso. É como uma família. Se tem um problema na sua família, você resolve. Agora, eles têm que se virar.

**RB - E quanto ao lance de, como muita gente diz, eles estarem queimando o filme de outras bandas brasileiras no exterior?**

**GERALD -** Isso é ato de desespero deles, por estarem passando por um problema que nunca passaram, isso é normal, acontece com todo mundo. Mas deve-se tomar cuidado antes de falar mal dos outros, porque depois pode acontecer o contrário, é a lei de ação e reação.

**RB - Mas eles estão jogando merda no ventilador e está indo pra todo lado.**

**WAGNER -** Sempre jogaram.

**GERALD -** Mas sempre jogaram porque tiveram proteção da mídia, principalmente da brasileira. Eles sempre foram o xodozinho da imprensa, mas chegou a hora do pessoal ver que não é bem assim.

**WAGNER -** O problema é que antes eles eram bonitinhos, cabelinho de salão, e agora estão todos escrotos, tudo barrigudo podre [risos].

**RB - Vocês acham que o Sepultura contribuiu para essa imagem de banda maldita que o Sarcófago sempre teve?**

**WAGNER -** Pode até ser. Eles eram os bons mocinhos do metal nacional e nós éramos os 'bad boys'.

**GERALD -** Mas, pra mim e pro Wagner, isso nunca influenciou nada, foi mais para o pessoal de fora. A gente sempre achou graça de tudo isso e eles [Sepultura] lá do deles devem achar graça também.

**RB - [p/ o Wagner] Qual foi o motivo real da sua saída do Sepultura?**

**GERALD -** O que rolou foi que o Wagner saiu da banda, ficou um clima meio esquisito, mas, dois anos depois, ninguém nem lembrava mais.

**RB - Então, por que aquela mensagem contra o Sepultura no encarte do *I.N.R.I.*?**

**WAGNER -** Aquilo foi porque o nosso baterista na época, o Eduardo, quebrou uma garrafa de pinga na cabeça do Andreas porque ele [Andreas] estava tirando uma onda. Depois disso aí é que o negócio esquentou mesmo, começaram a falar bosta pra caralho. Mas depois dessa briga principalmente, porque antes era só aquela coisa: "Ah, nossa banda é mais pesada", "Não, a nossa é que é".

**GERALD -** E a mídia sempre protegeu o Sepultura, sempre só viu as coisas positivas que eles conseguiram. Então, o que adiantaria a gente chegar aqui e falar: "O que aconteceu mesmo foi isso, isso e isso"? Não ia adiantar nada. Então, não estávamos nem aí, que se foda.

**RB - Mas, de certa forma, vocês chegaram a se aproveitar do Sepultura, já que o *Rotting* [segundo álbum] foi vendido lá fora como disco da banda de um ex-Sepultura.**

**WAGNER -** Isso foi armação da gravadora, a gente não sabia de nada e, quando soubemos, ficamos putos pra caralho. Principalmente com a gravadora dos Estados Unidos, que pregou na capa um negócio falando isso aí. Eles acharam que iam lucrar mais fazendo isso e fizeram, mas só fomos saber quando a gente viu.

**GERALD -** A gente não tinha acesso. Eles estavam fazendo os discos lá e nós estávamos aqui no Brasil.

**RB - [p/ o Wagner] Quanto tempo realmente você ficou na banda?**

**WAGNER -** Um ano. Desde antes de chamar Sepultura, já que tiveram vários outros nomes. Os dois primeiros shows foram comigo.

**GERALD -** Na realidade, a banda era o Wagner e os dois irmãos.

**RB - [p/ o Wagner] Por isso, você, que os conheceu desde aquela época, como encara o que está rolando?**

**WAGNER -** Eu acho muito normal vindo de quem veio, porque aquele cara é muito falso. Essa é que é a verdade.

**RB - Que cara?**

**WAGNER -** O Max.

**RB - Então, você acha que o problema é o Max?**

**WAGNER -** Não, eu não acho nada, nem sei o que está acontecendo. Mas, pelo que eu conhecia deles, eu acho extremamente normal um irmão trair o outro naquela família, eles não medem muito as coisas para conseguir o que querem. Então, um irmão trair o outro ali, um trair a mãe, o amigo trair o outro... Se for pra ganhar grana, aposto que eles são capazes de fazer tudo.

**GERALD -** Mas essa é uma coisa que a gente não quer se meter. Toda banda passa por isso, o Ozzy não saiu do Sabbath?

**WAGNER -** Mas, no caso deles [Sepultura], eu não assusto, porque, pelo que eu conhecia da personalidade deles, sei que isso era extremamente fácil de acontecer.

**GERALD -** E todo mundo está se doendo porque aconteceu com a banda xodó do Brasil. Mas, eu pergunto: o que eu e o Wagner temos a ver com isso? Nada.

**RB - [p/ o Gerald] Pô, ele fez parte da banda...**

**GERALD -** Ele fez parte só das coisas ruins [risos].

**RB - Teve até agradecimento pro Sarcófago no encarte original do *Bestial Devastation*...**

**GERALD -** Teve de livre e espontânea pressão, porque o dono da gravadora da época, que é o mesmo da nossa hoje, deve ter mandado colocar. E tem música lá que era do Wagner. Pergunta se eles pagaram direito autoral pra ele?!? Eles camuflaram a música lá e pronto.

**RB - A música é *Antichrist*, né?**

**WAGNER -** É, *Antichrist*, a letra é minha. Mas eu também nunca corri atrás, não quero nem saber, eles que fiquem com aquela porra.

**GERALD -** Mas atitude digna de quem tem respeito por alguma coisa teria sido dizer: "Bom, tudo bem, essa letra é sua". Igual o que sempre fizemos com o pessoal que trabalhou com a gente.

**WAGNER -** Mas é exatamente o que eu estou te falando. Vindo deles, essas coisas são normais. Com a gente não, pois uma coisa que sempre prezamos nesse negócio de banda foi a amizade. Nunca dissemos: "Ah, nós vamos fazer isso aqui, por isso, vamos tirar o cara da banda" ou "O cara falou que não sei que, então vamos tirar ele e colocar outro". Sempre foi na base da amizade. O Sarcófago sempre fez as coisas de acordo com a opinião das pessoas que estavam dentro da banda, nunca se preocupando com quem está fora. É até um pouco de injustiça, mas nem com os fãs a gente se preocupa, nunca falamos: "Vamos fazer isso porque é isso que os fãs querem ouvir do Sarcófago". Nunca. Sempre fizemos o que estivemos a fim.

**GERALD -** Quando você faz algo, tem que assumir. Se a gente fez alguma coisa com bateria eletrônica e atingimos o objetivo, não importa se todo mundo entendeu, se gostaram ou não. Se gostou bem, se não gostou, amém.

**RB - [p/ o Wagner] Você disse que depois que saiu do Sepultura, simplesmente mandou um foda-se pra tudo. Mas, na época, saiu uma entrevista com o Sarcófago em outra revista de rock em que vocês diziam que tinham tentado uma reconciliação. Isso é verdade?**

**WAGNER -** Quem deu aquela entrevista não foi a gente, foram o baterista e o guitarrista da coletânea [*Warfare Noise*]. Um antigo empresário nosso participou daquela entrevista também e ele era amigo dos caras [do Sepultura] e ainda tentava ajeitar as coisas.

**GERALD -** Naquela época, eu e o Wagner não gostávamos muito de entrevista, a gente empurrava tudo pra eles. Agora, que somos só nós dois, não tem jeito.

**RB - Então é um puta sacrifício pra vocês estarem aqui falando comigo?**

**GERALD -** É um sacrifício entre aspas.

**RB - E o cara ainda fica perguntando do Sepultura [risos].**

**GERALD -** A gente faz essas coisas de dois em dois anos. Mais do que isso, não dá.

**WAGNER -** Mas pra BRIGADE a gente sempre gostou, nunca tivemos nada contra. Já colocaram até foto da gente na capa! Mas existem umas revistas aí em que a gente não faz a menor questão de aparecer.

**RB - Vocês disseram que já há muito tempo usavam maquiagem e todo aquele visual pesado. Como vocês vêem essas bandas de black metal, principalmente européias, que estão lançando mão desses recursos hoje?**

**WAGNER -** Eu acho que o pessoal tá muito porra louca, tá levando esse negócio de satanismo muito a sério, estão passando um pouco dos limites e eu não acho isso legal. Mesmo a proposta do Sarcófago nunca foi ser satanista, nem na época antiga. Nossa proposta era ser contra qualquer tipo de religião, ser agnóstico. Então, o que está acontecendo agora é que o satanismo está virando uma forma de religião para esse pessoal. E, como a gente é contra qualquer tipo de religião... Quer dizer, cada um tem sua religião, cada um acredita na sua força superior, seja ela do bem ou do mal. Mas, a partir do momento que você começa a se agrupar em função de alguma ideologia religiosa, nós somos contra.

**GERALD -** É há a questão do respeito. Por exemplo, eu resolvo virar satanista, tem uma igreja ali eu vou lá e boto fogo. Eu não acho certo. Do mesmo jeito que, por exemplo, eu sou satanista, tem aqui nosso quartel secreto de Satã, vêm os católicos e botam fogo... Toda forma de protesto é valida, mas deve haver respeito.

**WAGNER -** Cada um tem que ter o seu direito de expressão e ninguém tem direito de intervir na opinião do outro.

**RB - [p/ o Wagner] Você chegou a se corresponder com o Euronymous [ex-guitarrista do Mayhem e um dos líderes do 'Inner Circle' norueguês, assassinado por Varg Vikernes etc. etc. etc.]. Qual era a do cara?**

**WAGNER -** Isso já faz um tempo, uns 6 ou 7 anos. Na época, o movimento deles estava começando, não tinha ideologia formada. Mas deu pra notar que o cara era meio maluco. Ele mexia com química e falava que queria infectar não sei quem que tinha sacaneado com ele, injetar um vírus no cara, essas coisas. Eu até achava que ele tirava onda, mas depois fui perceber que o cara era pirado mesmo. Mas os caras lá são meio rebeldes sem causa. Eles moram na Noruega, o país de melhor padrão de vida do mundo, não têm com o que se preocupar...

**GERALD -** Mas isso aí envolve um monte de porcaria também, como drogas pesadas, que aparecem na Europa a cada dia.

**RB - Vocês não acreditam que essas coisas são jogada de marketing, como muita gente diz.**

**WAGNER -** Não, é loucura mesmo. Agora, o que eu acho desonesto nesse negócio da Noruega é que o som dos caras é muito ruim. A qualidade de gravação do som é muito fraca. Tem algumas dessas bandas que são legais, como o Immortal, mas o Burzum, por exemplo, eu acho uma merda. O som da guitarra do cara parece que foi tirado do rádio com um microfone na frente.

**GERALD -** Mas aí você já está analisando a parte técnica.

**WAGNER -** É, mas os caras se apegaram demais ao visual e esqueceram do som. Acharam que o som é só fazer barulho, sem nenhuma qualidade de gravação. Até na época do *I.N.R.I.* a gente tentou fazer um negócio bem gravado; porrada, mas bem gravado. E o *I.N.R.I.* é de 87 e é mais bem gravado que muitos desses discos. Pô, e lá os caras têm grana!

**RB - Saiu numa revista daqui que vocês estavam querendo fazer no Brasil a mesma coisa que o 'Inner Circle' da Noruega...**

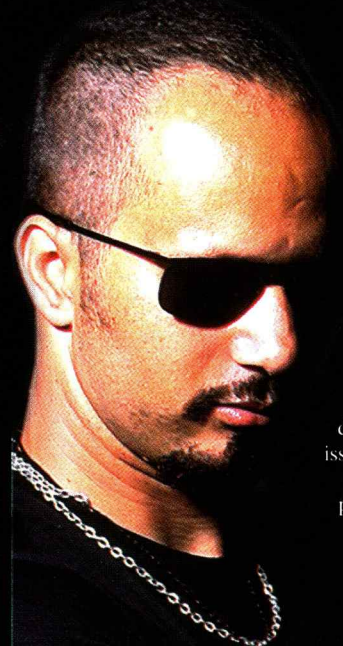
**WAGNER -** Quando saiu aquilo a gente leu e riu, o que a gente podia fazer? Quantas merdas já não escreveram da gente por aí? A letra de *Satanic Terrorists* conta a história desses caras, mas isso não quer dizer que a gente estava apoiando. Em nenhum momento a gente fala: "Isso é legal, é massa, tem que fazer isso". A gente só descreveu um fato.

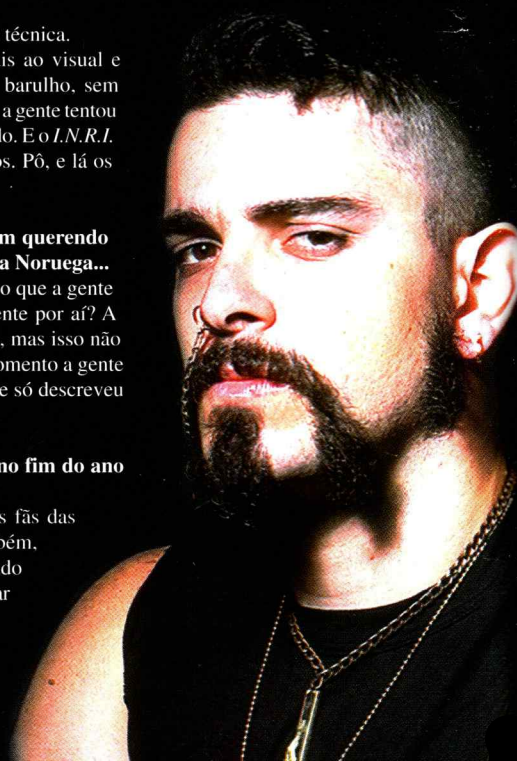
**RB - E a coletânea [*Decade Of Decay*, lançada no fim do ano passado]?**

**WAGNER -** A coletânea foi um presente para os fãs das antigas. Tentamos caprichar bastante no encarte também, apesar de a qualidade das fotos, do fotolito, não ter ficado muito legal, senão o pessoal ia poder rir ainda mais. Apesar de vocês terem criticado, falando que tinha até foto de homem pelado no encarte, a intenção era zoar mesmo. Queríamos colocar fotos dos bastidores, gozações e tal. Tinha até uma foto desse cara [Gerald] muito indiscreta que ele mesmo foi lá e arrancou. A gente estava na Argentina e a porta do nosso banheiro não trancava. Daí, estávamos tirando fotos de todo mundo tomando banho. Quando abrimos a porta pra tirar a foto dele tomando banho, ele estava com os pés em cima da privada batendo o maior barro, igual uma coruja [risos]. Ele não estava sentado no vaso, estava se equilibrando lá em cima [mais risos].

**GERALD -** Lógico. Dormia cinco neguinho no quarto, todo mundo bebendo cerveja, toda hora ia um, mijava em cima do vaso e eu ia colocar minha bunda lá? Mas, voltando, o lance da coletânea foi um resgate do nosso material antigo, das demos antigas que nem a gente tem mais em cassete, só em rolo. Tentamos melhorar, embora muita coisa não tivesse jeito de melhorar, pro pessoal que quisesse conhecer. É um registro, que acho que vale a pena mostrar. •

**DISCOGRAFIA**
*I.N.R.I.* (87), *Rotting* (89), *The Laws of Scourge* (91), *Crush, Kill, Destroy* (EP/92), *Hate* (94), *Decade Of Decay* (coletânea/96), *The Worst* (97).





# A Verdadeira Expressão...

NOVO

do Blues ao Rock.

Tec 8 é a nova pedaleira multi-efeitos da DOD.

Com verdadeiro pedal de expressão incorporado, oferece a possibilidade de controlar níveis de efeito, velocidade das modulações, wah wah analógico ou até ser usado como um simples pedal de volume.

Além da seleção de sons favoritos dos guitarristas, o Tec 8 oferece também os novos efeitos Ring Modulator e Pixellator, para reproduzir sons de teclados.

Com poderosas distorções como IT™ e Grind - e um EQ de três bandas -, é possível criar uma infinidade de sons... do Blues a fúria do Rock.

Procure pelos revendedores autorizados DOD. Afinal de contas, ainda não existe um multi-efeitos como Tec 8. Completo, eficiente, compacto... e compacto até no preço.

## DOD TEC8

- 14 Efeitos: até 8 efeitos de uma só vez
- Afinador embutido
- 30 presets de fábrica/30 presets programáveis
- 8 distorções, incluindo analog IT™
- Interface de fácil utilização
- Equalizador de 03 bandas
- Pedal de expressão/volume/wah embutido

**Recursos**

Design ergonômico • Efeitos: Distorção analógica (duas ao mesmo tempo), Wah analógico e Auto Wah, Equalizador de 03 bandas, Noise Gate, Compressor, Chorus, Pitch Shifter, Trêmolo, Reverb, Delay (Mono e Tap), Detune, Flanger, Phaser, Ring Modulator e Pixellator • Sistema Operacional Intuitivo • Saída para Fone de Ouvido • Saída Jam-A-Long™ • Fonte de Alimentação Externa

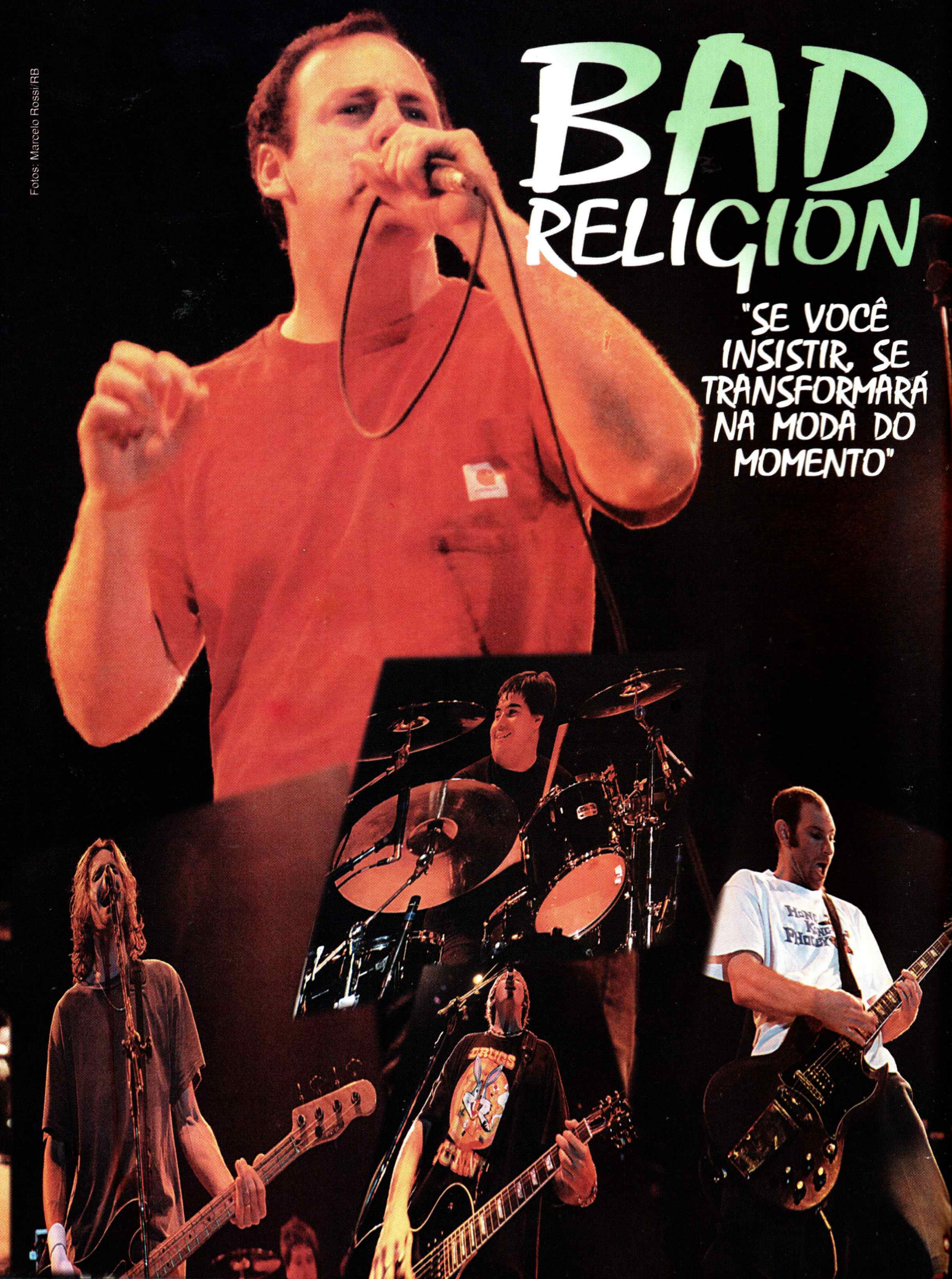
*Distribuição Exclusiva Pride Music / Solicite Catálogo: Caixa Postal 12048. Cep: 02098-970. SP*

BIG FAT MUSIC-6
Instrumentos Musicais
Av. N. S. de Copacabana, 945/106
Telefax: (021)235-5841
Copacabana - Rio de Janeiro - RJ

WGK
**Santos:** Av. Cons. Nebias, 453
Tel.:(013)225-4660
**Osasco:** Av. Gasparino Lunardi,40 lj.4 - Km. 18
Tel.:(011)703-1893

Serra's Som
R. Teodoro Sampaio, 957 - São Paulo - SP
Televendas: (011) 282-1022
Tel./Fax: (011) 3064-6318

Vannucci
INSTRUMENTOS MUSICAIS
RUA FLORIANO PEIXOTO, 401 - CENTRO - TELEFAX: (011) 7822-6029 - 7823-0186
CEP 13300-000 - ITU - SP
RUA SETE DE SETEMBRO, 747 - CENTRO - TELEFAX: (015) 233-3861 - 232-1829
CEP 18035-002 - SOROCABA - SP



Fotos: Marcelo Rossi/RB

# BAD RELIGION

"SE VOCÊ INSISTIR, SE TRANSFORMARÁ NA MODA DO MOMENTO"

Daniel Oliveira

**É fácil entender por que Greg Graffin (vocal), Brian Baker (guitarra), Greg Hetson (guitarra), Jay Bentley (baixo) e Bobby Schayer (bateria) conquistam públicos de diversas facções musicais. Porque o Bad Religion quebra as regras e rejuvenesce o punk rock com guitarras supertécnicas e letras de altíssimo calibre intelectual. Um show deles, por exemplo, aglomera fãs com camisas do Sepultura, AC/DC, Neil Young, Agnostic Front ou Rush.**

**A maior expressão do punk está nos palcos. O Bad Religion não foge à regra e lança agora um álbum ao vivo - *Tested* - após pesquisar arduamente diversos shows gravados na turnê do álbum *The Gray Race*.**

**Ao vivo ou em estúdio, Greg é obviamente o porta-voz da banda. Mas, ironicamente, é o membro que menos dá entrevistas. Talvez por ainda estar surpreso com a receptividade dos fãs brasileiros no Close-Up Festival, ele abriu uma exceção e conversou com a ROCK BRIGADE em seu estúdio de gravação, Polypterus, localizado em Ithaca, New York.**

**RB - Além de conquistar novos públicos, o punk contemporâneo tem adquirido influências novas. O Bad Religion se adapta às mudanças do estilo ou apenas segue sua tradição?**

**GREG GRAFFIN** - Eu não acho que o Bad Religion lembre o velho estereótipo punk. Porém, não digo que somos uma novidade, pois passaria a impressão errada. Acredito que somos diferentes da onda antiga do punk, que morreu em 82. Nossa música veio dos subúrbios, das áreas residenciais em torno das grandes cidades. Supostamente, elas surgiram para abranger a classe média dos Estados Unidos, mas acabaram abrangendo a classe baixa. Estes lugares têm os maiores índices de gravidez adolescente, espancamento feminino, abuso familiar e uso de drogas. Nosso estilo surgiu nestas vizinhanças, que são diferentes das da Inglaterra, onde os subúrbios abrangem a classe trabalhista. Eu me arrisco a dizer que as pessoas de fora não se associaram à classe trabalhista inglesa. Não nos identificamos com este movimento, pois não tinha substância ou algo de interesse a todos. Por algum motivo, os subúrbios evoluíram de forma similar ao redor do mundo. Portanto, nosso estilo musical se popularizou mais do que esperávamos. Jovens ao redor do mundo puderam se identificar com elementos de nossa música.

**RB - O Bad Religion tocou em países onde poucas bandas punk famosas já estiveram, incluindo o Brasil e o Japão. Você acha que o público punk é igual em todos os países?**

**GREG** - A penetração mundial deste estilo faz parte de minha crença. Há uma semelhança notável nos lugares em que viajamos, o que me faz acreditar na integridade e característica única do estilo. Em outras palavras, o punk não é um fenômeno de mídia. É um fenômeno real, o que nos faz sentir bem.

**RB - Mas você se sente bem quando o Bad Religion é citado nos grandes veículos de mídia?**

**GREG** - Se você insistir por algum tempo, se transformará na moda do momento [risos]. Mas eu não levo isso muito a sério. É legal que nos reconheçam, mas, se isso não acontecer, continuaremos com nossa música. A banda está no controle, não a mídia. Mesmo assim, apreciamos quando ela nos dá atenção.

**RB - Como pintou a idéia de lançar o álbum *Tested*?**

**GREG** - Gravamos 60 shows da turnê do ano passado, pois levamos alguns DATs [Digital Audio Tape] e um gravador de vários canais. Foi um equipamento bem simples. Nos preocupamos com a posição certa dos microfones, pois queríamos uma gravação com bastante presença. Não queríamos o barulho dos locais do show e não nos importamos em gravar o público. Queríamos um álbum que testasse a sonoridade de nossos instrumentos. Após sua gravação e mixagem, vimos se ele nos daria idéias para o próximo álbum de estúdio. Sendo assim, devemos gravar o próximo álbum com mais espontaneidade. Não esperávamos grandes resultados com estes experimentos. Pegamos gravações desses 60 shows, analisamos cada música e escolhemos 24. O CD também traz três músicas novas, gravadas aqui no estúdio.

**RB - Falando de gravações novas, é verdade que o álbum *Into The Unknown* será relançado com uma nova mixagem?**

**GREG** - Eu devo ter criado este boato. Falei isso uma vez, mas nada está acontecendo agora. Acredito que este álbum sairá, pois posso mixá-lo no meu estúdio. Mas, ao invés disso, prefiro compor músicas novas.

**RB - Após a turnê mundial para divulgar *The Gray Race*, como vocês estão se relacionando com o guitarrista Brian Baker?**

**GREG** - Foi difícil quando Brett [Gurewitz, ex-guitarrista] saiu da banda para se concentrar na gravadora Epitaph. Questionamos até se deveríamos continuar. Quando descobrimos que Brian queria entrar na banda, vimos logo que poderíamos continuar - não haveria substituição melhor. Ao contrário de Brett, Brian tem um estilo esquisito de tocar guitarra. Brett trabalhava mais na composição, mas Brian está praticando isso agora. Assim, está adicionando algo e me ajudando na composição. Ele é uma nova ferramenta que posso utilizar para compor.

**RB - A propósito, por que você compôs *The Gray Race* sozinho?**

**GREG** - Os outros membros não se interessam em compor. Ao contrário deles, eu sou um compositor bastante produtivo. Mas isto não significa que eles sejam membros ruins. Apenas preferem tocar mais do que compor.

**RB - É difícil para você compor as partes de todos eles?**

**GREG** - Eu toco todos os instrumentos em meu estúdio, mas eles tocam melhor [risos]. Eu venho com as idéias, digo como devem ser tocadas e eles as desenvolvem.

**RB - Ano passado, a gravadora Epitaph lançou a coletânea de hits *All Ages*. Estando em outra gravadora, vocês concordaram com esse álbum?**

**GREG** - Concordamos e não reclamamos. Até trabalhamos com a Epitaph nessa coletânea, mas é definitivamente um lançamento deles.

**RB - Você produziu o novo álbum da banda punk californiana Unwritten Law. Esta é sua atividade principal fora do Bad Religion?**

**GREG** - Sim, eu adoro. Trabalhei com produção no Bad Religion durante toda minha vida. Eu gosto de produzir e trabalhar com outros artistas, pois posso utilizar meu estúdio.

**RB - Neste sentido, qual é sua maior contribuição para as bandas?**

**GREG** - Tenho senso melódico, sou bom nos arranjos e conheço os elementos importantes de uma música. Posso visualizar uma sonoridade mentalmente, sabendo como colocá-la num álbum.

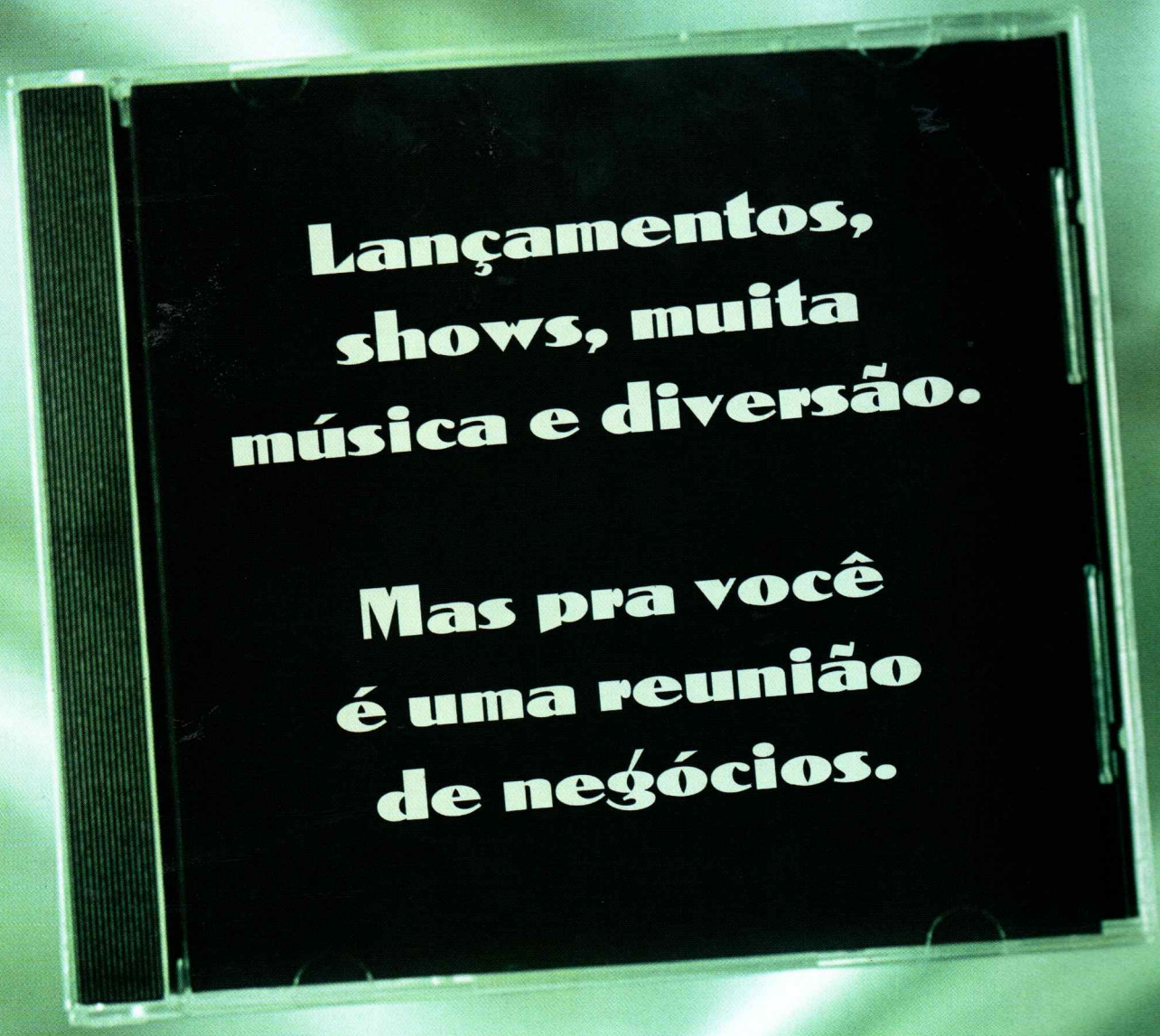
**RB - Em suas letras, você tem lidado com tópicos ligados à raça humana, incluindo dignidade e alienação. Você acha que os fãs entendem sua mensagem?**

**GREG** - Os maiores fãs do Bad Religion entendem, mas, com o passar do tempo, eu notei que leva um ano e meio para os demais entenderem [risos]. Isso aconteceu com todos os nossos álbuns. As pessoas que os compram e entendem suas mensagens de cara estão realmente sintonizadas com a banda. Mas as demais ponderam se gostam ou não. Leva um ano e meio de audições e interpretações para que valorizem o álbum.

**RB - Então, um fã do Bad Religion prefere as músicas ou as letras?**

**GREG** - Provavelmente, os maiores fãs preferem as letras e os casuais preferem as músicas [risos]. •

**DISCOGRAFIA:**
*Bad Religion* (EP/81), *How Could Hell Be Any Worse?* (82), *Into The Unknown* (83), *Back To The Known* (EP/85), *Suffer* (88), *No Control* (89), *Against The Grain* (90), *80-85* (91), *Generator* (92), *Recipe For Hate* (93), *Stranger Than Fiction* (94), *All Ages* (95), *The Gray Race* (96).




**De 29 de julho a 3 de agosto no Riocentro.**

A CD Expo 97 vai reunir toda a indústria fonográfica num só lugar: grandes gravadoras, gravadoras independentes, distribuidores de CDs, CD ROM, vídeos, acessórios e displays, fabricantes e outros segmentos. Ninguém vai perder. Para maiores informações, ligue (021) 537 4338.

**Participe do I Congresso Latino-Americano do Mercado Fonográfico 29 a 31 de julho de 1997**

| promoção: | patrocínio: | apoio: | transportadora: | transitário: |
|---|---|---|---|---|
| FAG Eventos Internacionais<br>cdexpo@fageventos.com.br | ABPD | ABERT · Lei de Incentivo à Cultura · Ministério da Cultura · ABEM | VARIG | FINK |

CD EXPO 97

Envie para FAG Eventos pelo fax 537-7991

Empresa: _____ Atividade: _____

Endereço: _____ CEP: _____

Bairro/Cidade: _____ Estado: _____

Tel.: _____ Fax: _____ E-mail: _____

Nome: _____ Cargo: _____

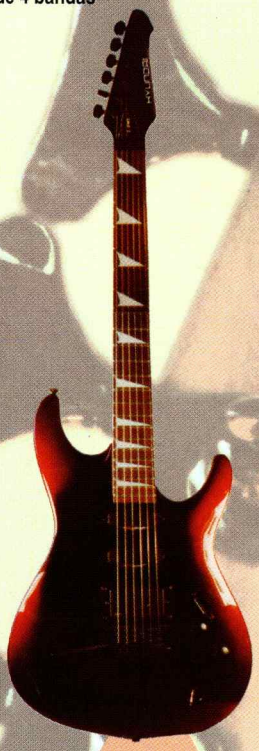
Deseja participar: ☐ como visitante ☐ como expositor ☐ no Congresso

# HYUNDAI

IZ2024
Violão Clássico Hyundai HC102 •
Cordas de nylon
Acabamento fosco acetinado
Equalizador de 4 bandas

IZ2025
Violão eletro-acústico
Hyundai HF502 com
equalizador de 4 bandas e
circuito ativo • Branco •
Cordas de aço

IZ2026
Violão eletro-acústico
Hyundai HF201 com
equalizador de 3 bandas e
circuito ativo • Azul
Cordas de aço



IZ4636
Guitarra Hyundai HSL301
com Floydrose
Acabamento
vinho metálico

IZ4633
Guitarra Hyundai HST80
com microafinação
Acabamento vermelho

IZ4637
Contrabaixo Hyundai HPM480P
Acabamento azul • 4 cordas

IZ4640
Contrabaixo Hyundai
HOR666/555
Acabamento azul
5 cordas
Circuito passivo

IZ4632
Contrabaixo Hyundai HB807
5 cordas • Acabamento
natural • Circuito ativo •
Componentes dourados

EQ-5030 Equalizer
Equalizador ativo de 3 bandas
(no modelo IZ2026)

EQ-7545 Equalizer
Equalizador ativo de 4 bandas
(nos modelos IZ2024 e IZ2025)

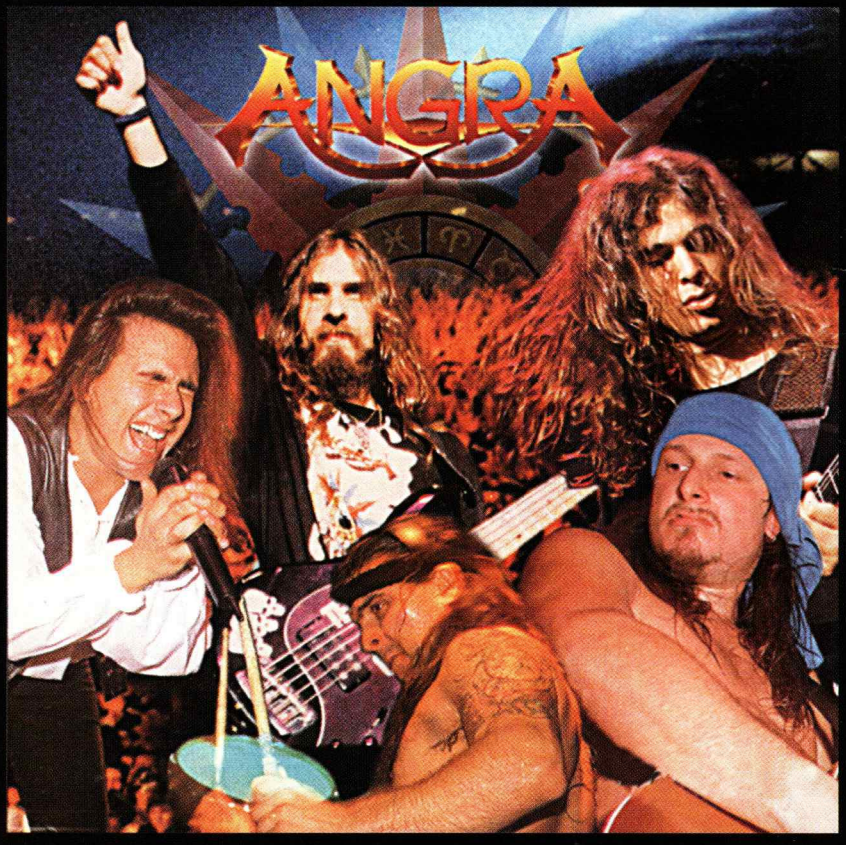
IZZO

IMPORTADOR E DISTRIBUIDOR
IND. MUSICAL IZZO Ltda.
Fone: (011) 872-2388
Fax: (011) 262-5817

# Leve o show do ANGRA pra casa!

# HOLY LIVE

**Novo CD do Angra, gravado ao vivo em Paris**




**Atenção: Esse lançamento é um EP com preço especial**

**Já nas lojas**

PARADOXX music

## QUEENSRŸCHE
***Hear In The Now Frontier***
EMI - nac.

**7** Mais um lançamento surpreendente do grande Queensrÿche que, a exemplo de *Rage For Order*, em 86, e *Promised Land*, em 94, vai causar desespero nos fãs mais puristas. Só que, desta vez, Geoff Tate & cia. não tentaram incorporar nuanças góticas e/ou progressivas ao metal melódico característico da banda. Muito pelo contrário, está tudo muito mais simples e cru, no melhor estilo Soundgarden. Guitarras distorcidas e pesadas tomaram o lugar das outrora viagens 'clean' de Chris DeGarmo e Michael Wilton, enquanto a cozinha deixou de lado a cada vez mais constante quebradeira rítmica para costurar tudo de uma forma mais densa. Mas a maior surpresa é mesmo a velha e maravilhosa voz de Geoff, aqui absurdamente contido, limitando-se a médios e graves, em linhas que, se não reafirmam seu status de um dos melhores do mundo, também não comprometem. Afinal, "a voz" ainda está lá. Por tudo isso, músicas como *Sign Of The Times, Saved* e *Anytime/Anywhere* fazem deste *Hear...* um disco para ser ouvido com toda a atenção do mundo e sem preconceitos. **(MP)**

## SOCIAL DISTORTION
***White Light, White Heat, White Trash***
Sony Music - nac.

**7** O crossover que o Social Distortion faz hoje em dia já não tem muito daquele hardcore metálico que o conjunto costumava fazer há alguns anos. No entanto, a fúria do HC é algo do que os músicos desse estilo jamais conseguem se desvencilhar por completo (ainda bem!). Evidentemente, a maioria das faixas está mais lenta, com guitarras bem transadas e até um certo ar de Soundgarden. Coincidência ou não, o produtor do disco é Michael Beinhorn, o mesmo do Soundgarden. Para ajudar, o batera é Chuck Biscuits, ex-Danzig. *Through These Eyes* e *Gotta Know the Rules*, por exemplo, trazem o velho estilão do Social Distortion, com energia e som para pogar. Outras, como *Crown of Thorns* e *When the Angels Sing*, chegam quase a parecer com alguns daqueles grunges de Seattle. Mas toda a gravação bonitinha fica pra trás na hora do hecatômbico cover *Under my Thumb*, dos Stones, que não aparece nos créditos do encarte, mas está lá no CD (é a 12ª faixa). **(FSF)**

## AEROSMITH
***Nine Lives***
Sony - nac.

**8** Uma possível recaída de Steven Tyler no quesito "aditivos" e um disco inteiro que teria sido gravado e jogado fora (más línguas disseram que estaria totalmente grunge!) são apenas alguns dos boatos (será?) que cercaram este CD. Mas os fãs podem respirar aliviados: se não é tão bom quanto *Pump* e *Get a Grip*, *Nine Lives* chega perto - bem perto. Tudo o que fez do Aerosmith a principal banda de hard rock da história está lá: os petardos cheios de peso e energia (*Something's Gotta Give*, *Crash* e a genial faixa-título), as baladas bem feitas (*Full Circle*, *Kiss Your Past Goodbye*) e até climas estranhos, mas melodiosos (*Taste of India*). Além disso, a banda continua em plena forma, especialmente Tyler, e nem mesmo a produção burocrática de Kevin Shirley (que trabalhou no CD de estréia do Silverchair) consegue comprometer o trabalho como um todo. *Nine Lives* pode não trazer grandes novidades, mas com certeza é melhor do que praticamente tudo que se inventou em termos de rock nos últimos anos. **(ACM)**

## WRAITH
***Schizophrenia***
Neat Metal - imp.

**5** O ano de formação do quarteto inglês Wraith é 1988, mas, ainda assim, pouquíssima gente já ouviu falar da banda. Talvez não sem motivo. *Schizophrenia*, seu terceiro álbum (os outros são *Riot* e *Danger Calling*), traz um hard rock fraco, extremamente similar àquele praticado pelas bandas glam americanas durante a década de 80. Ainda que muito bem produzido, o disco não deslancha nunca, pois suas 12 faixas são muito chochas, pouco inspiradas. Cabe, entretanto, destacar a qualidade do vocalista Myke Barker, dono de uma garganta poderosa e de um timbre agradabilíssimo. Qualidades, infelizmente, desperdiçadas em função da pouca habilidade do grupo no quesito composição. De qualquer forma, como o gênero em questão anda em baixa, quem sabe os fãs da coisa não se animam a conhecer um nome pouco divulgado do estilo, qual o Wraith? Ainda que por sua própria conta e risco, pois, por pior que fossem, Guns N' Roses, Mötley Crüe e gracinhas afins demonstravam competência fenomenal se comparada à do Wraith. **(RF)**

## WASP
***Kill Fuck Die***
Raw Power - imp.

**5** Após anos mantendo o WASP como uma espécie de projeto solo, Blackie Lawless tem novamente ao seu lado Chris Holmes, dos anos de glória da banda. Com a volta de Holmes, Blackie também quis trazer de volta todo o lado andrógino e teatral dos velhos tempos, numa espécie de carona na onda dos 'revivals', iniciada com o retorno triunfante do Kiss mascarado. Após algumas apresentações que serviram de aquecimento em clubes de Los Angeles, o WASP rumou para a Inglaterra e lá começou oficialmente uma tour. Enquanto isso, chegava às lojas *Kill Fuck Die*. Blackie já mostrou ter cérebro para escrever ótimas letras, como no conceitual e surpreendente *The Crimson Idol*, de 92, e mesmo em *Still Not Black Enough*. Com *Kill Fuck Die*, houve uma recaída: letras agressivamente estúpidas e, pra piorar, uma música de baixa qualidade. O rock'n'roll básico dos primeiros álbuns deu lugar a guitarras sintetizadas de causar náuseas e bateria programada da forma mais amadora possível (embora o encarte do CD ostente o nome de Stet Howland como baterista, mentira pura). Enfim, o WASP tenta ser uma espécie de NIN dos pobres ou mesmo um pastiche do Marilyn Manson, que seguramente sofreu forte influência do WASP. Do passado, ficou somente a intenção. **(VB)**

## KORN
***Life is Preachy***
Sony Music - nac.

**5** Antes, o Korn detonava um thrash industrialóide de agressividade extrema e muita energia. Era difícil imaginar caipiras filhos de fazendeiros da Costa Oeste americana fazendo algo tão pesado e perturbador. Veio o sucesso, o vocalista Jonathan David se tornou queridinho da imprensa especializada européia e a atitude do Korn mudou. Além de sempre falar abobrinhas intermináveis nas entrevistas, Davis tirou um pouco da agressividade da voz e parece ter adquirido um incrível complexo de Trent Reznor. Resultado: *Life is Peachy* é uma espécie de Nine Inch Nails gripado, cuja bobagem maior é intitulada *A.D.I.D.A.S.*, faixa que estourou nas MTVs gringas e que significa "All Day I Dream About Sex". Entre muitos samples, algumas coisas parecem quase plágio, como em *K@#ø%!*, cujo riff é cópia deslavada de Primus. **(FSF)**

## CRACK UP
***From The Ground***
Nuclear Blast - imp.

**7** Chamar o Crack Up de death metal é tornar tudo simples demais. Ainda que contenha elementos inequívocos do estilo - vocais guturais, guitarras podres e pique quebra-pescoço -, a música da banda compreende muito mais do que isso. Em alguns momentos, riffs absurdamente melódicos e pegajosos emergem, as vozes convidam o ouvinte a cantar junto e certas influências rockeiras conferem ao disco inesperado apelo comercial. Obviamente, em momento algum o grupo chega a soar tão acessível como, digamos, o A-Ha. Porém, para os padrões do death metal, é gritante sua capacidade de agarrar ouvidos menos acostumadas à podreira. São 15 faixas que, se

não fazem de *From The Ground* o melhor disco do mundo, ao menos dotam-no de flagrante qualidade e originalidade - características das mais louváveis hoje em dia. **(RF)**

### GLENN HUGHES
***Addiction***
SPV - imp.

**8** A "voz" está de volta, desta vez acompanhada do guitarrista/tecladista/compositor Marc Bonilla, que ajudou na concepção deste que é um dos mais fortes álbuns de Hughes em muito tempo. Aquele que é citado como influência básica por muitos e muitos artistas de bluesy rock está mais controlado e inspirado do que nunca. Confira a brilhante faixa de abertura, *Death Of Me*, a pesada *Madeleine* ou a "rocker" *I'm Not Your Slave* e comprove. Parte do material deste álbum lembra bastante o trabalho que Glenn gravou com Gary Moore há algum tempo, o disco *Run For Cover*. Mas, ao invés de funcionar como remédio para nostálgicos, isso só vem a mostrar o quão atemporal e estilístico Hughes é e sempre foi. Some-se a isso a honestidade impressionante que ele empresta a cada faixa e as coisas ficam ainda melhores. **(PW)**

### MOBY
***Animal Rights***
Wea - nac.

**8** É difícil não simpatizar com um álbum que defende o direito dos animais em seu título e em um longo texto do encarte. Moby é um cara que sempre flertou com o lado mais hardcore do techno e do industrial. Desta feita, resolveu radicalizar e deixar suas influências de Dash e Buzzcocks à flor da pele. *Animal Rights* é cheio de nuanças techno, mas tem guitarras sujas, pesadas e toscas que o tornam um autêntico pesadelo musical. E Moby consegue quebrar até mesmo essa sequência dantesca com um belo solo de violino em *Now I Let it Go*, executado (não é sample!) por Hahn Howe. E como cada faixa é uma surpresa, nos deparamos com viagens progressivas em *Anima*, beirando Kraftwerk mesmo. O interessante é que, logo em seguida, ele quebra novamente o clima com berros infernais na introdução de *Say It's All Mine*. Não é um disco fácil de digerir, mas tem demonstrações incontestáveis da inteligência de Moby em colocar experimentações dicotômicas, quebrando sequências de harmonia para formar um som novo. **(FSF)**

### CONCEPTION
***Flow***
Rock Brigade Records - nac.

**8** Quem pensa que da Noruega só vêm bandas de gêneros mais radicais vai se espantar com o Conception: além de adotar um estilo muito menos agressivo - o heavy metal melódico -, o quinteto surpreende pelos elementos com que emoldura sua música. Assim, melodias grudentas, temas elaborados, vocais dramáticos e arranjos que beiram a perfeição ganham interessantes citações de outras vertentes do rock pesado, provando que criatividade não é problema para Arve (D), Ingar (B), Khan (V), Tore (G) e Trond (K). É daí que surgem os andamentos lentos e os vocais à la industrial, por exemplo, que dão um tempero especial a diversas faixas. É verdade que *Would It Be The Same* prefere se aproximar do heavy clássico, apostando na tradição e deixando os experimentalismos de lado, e que pelo menos duas baladas desnecessárias comparecem impiedosas. Mas a união de guitarras e andamento heavies, percussão industrial, teclado grandioso e linha vocal no estilo hard arena faz de *Cardinal Sin* a famosa faixa que vale o disco. **(ACM)**

### WHITESNAKE
***Restless Heart***
EMI - nac.

**9** Em recente entrevista, David Coverdale despejou toda sua raiva contra o mercado americano. O mesmo Coverdale que, em 1986, jogou todas as fichas naquele país, mudando desde o estilo musical até o visual de seu Whitesnake, que vendeu milhões com *1987* e *Slip Of The Tongue*, se mostrou disposto a fazer o que gosta. Já se foram seis anos e o Whitesnake volta a ser uma banda, como o próprio lider diria, de rhythm and blues, de rock básico, como nos tempos de *Trouble*, *Love Hunter* e *Ready'n Willing*. *Restless Heart* pega o fã de Whitesnake de surpresa, afinal, quem esperava um retorno às origens depois das vendagens de milhões de discos? As baladas passaram a ter um ar de blues com Adrian Vandenberg mostrando que a agilidade de caras como Vivian Campbell e Steve Vai é totalmente dispensável quando se faz música com a mão no coração, não no bolso. A surpresa é tão grande que o CD começa com uma bela balada, *Don't Fade Away*, em que Coverdale simplesmente canta, sem ataques de Robert Plant ou coisas "esganiçadas", comuns do Page & Plant. *Restless...* devolve o Whitesnake aos seus antigos fãs, que irão se arrepiar com *Crying* (uma, digamos, chupada de *Mistreated*), *All In The Name Of Love* e com o blues *Take Me Back Again*. **(VB)**

### MICK TAYLOR
***Shadow Man***
Eldorado - nac.

**8** O currículo de ex-Stone de Mick Taylor daria a ele direito de entrar na 'egotrip' que quisesse. Só que esse seu último trabalho solo é uma aula de humildade, a ponto de ter como subtítulo "Featuring Sasha", referência ao cantor, autor de todas as faixas inéditas e produtor Sasha Gracanin. Mick limita-se a tocar sua guitarra. Só que, se tratando dele, isso não é pouco. O talento, a elegância, a discrição e, principalmente, o 'feeling' são as principais razões da existência deste disco. É bem verdade que os arranjos de metais colocados na medida certa, os backing vocals femininos e as composições, que transitam numa bem-sucedida mistura de rock, pop e soul, ajudam bastante nesse resultado. Mas só mesmo alguém com o talento e a experiência de Mick Taylor para conter, na base das seis cordas, os exagerados malabarismos vocais de Sasha. Quem duvidar, que ouça a boa versão de *Honky Tonk Woman*, dos Stones, e a tocante balada *Shattered* (curiosamente, homônima de uma faixa dos Stones da fase pós-Taylor). **(ACM)**

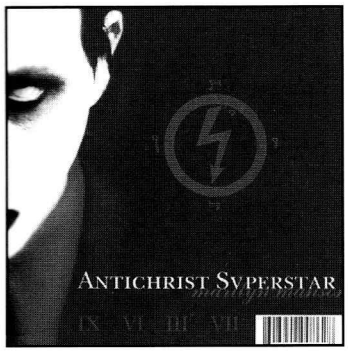
### POSTMORTEM
***The Age Of Massmurder***
Morbid - imp.

**7** Não é muito fácil definir o som do Postmortem. Os riffs são simples, praticamente punks, mas o pique das músicas é bem death metal, notadamente em virtude do peso, já que a velocidade é bem contida. O vocal, uma mistura de Lee Dorrian (Cathedral) com Mark 'Barney' Greenway (Napalm Death), contribui para dotar o material de evidente vocação death, apesar das influências distintas que também apresenta. O grupo nutre especial adoração por 'serial killers', sendo esse o único assunto tratado em suas letras - de forma invariavelmente sarcástica e bem humorada. De qualquer maneira, por mais discutível que possa ser tal postura, há algumas faixas muito legais neste *The Mass...*, dentre elas as ótimas *Albert "Cannibal" Fish, The Manson-Cult, Rosa Riese* e *The Son Of Sam*. **(RF)**

### NEURÔNIOS ALUCINADOS
***Só Há Um Caminho***
Independente - nac.

**7** Deve ter alguma coisa no ar de Guarulhos que faz a população de lá escolher nomes bobos para suas bandas. Neste caso, no entanto, bobo é só o nome. Porque o quarteto engata onze faixas movidas pelas tendências mais viscerais do rock, o punk à frente, com uma energia que há muito não se via. Os temas são simples, como o gênero exige, e as letras falam de assuntos como skate e injustiças sociais, como o gênero também exige. Porém, somam-se a isso arranjos vocais muito acima da média, produção esmerada, algumas letras inteligentes e diversas influências marcantes e muito bem-vindas de gêneros como heavy, thrash e até rock'n'roll - coisas que nem sempre foram

marcantes no punk. O resultado só poderia ser uma grata surpresa, daquelas que, infelizmente, vêm rareando cada vez mais nos últimos tempos. **(ACM)**




### MARILYN MANSON
***Antichrist Superstar***
MCA - nac.

**7** Ele é um dos seres mais asquerosos da recente história do rock, apesar de ainda disputar este título com o Prodigy. Seus clips embrulhariam o estômago de qualquer fã de splatter. Sua música é minimalista, eletrônica, pesada e tão repugnante quanto seu visual. Então, por que o Marilyn Manson faz tanto sucesso? Ouvindo *Antichrist Superstar*, algumas possibilidades vêm à mente. A mistura de electronic body music com industralismo de ocasião e guitarras sujas produz um efeito pútrido, mas não menos cativante. Não é à toa que Trent Reznor (Nine Inch Nails) compôs várias faixas em parceria com a banda. *The Beautiful People* parece anunciar o fim do mundo debaixo de grunhidos que arrepiariam até Peter Steele. O problema de *Antichrist Superstar* é que lá pela 10ª faixa você sente que o conjunto se limita a repetir uma única fórmula. Mudam as letras, mudam algumas entonações e até os samples, mas a linha seguida é a mesmíssima. É como se o grupo gravasse a mesma faixa 16 vezes e a enchesse de samples para disfarçar. **(FSF)**

### DIMMU BORGIR
***Enthrone Darkness Triumphant***
Nuclear Blast - imp.

**9** Quem costuma escarafunchar o underground metálico já sabia há tempos que o Dimmu Borgir era um dos mais bem guardados segredos do black metal norueguês. Infelizmente, seus dois primeiros (e fabulosos) discos - *For All Tid* e *Stormblåst* - saíram por gravadoras minúsculas, o que dificultou uma projeção maior para o grupo. Entretanto, agora que assinou com a Nuclear Blast, sua consagração é apenas questão de tempo. Para os iniciados, a primeira diferença a ser notada é que a banda agora não utiliza mais o norueguês em suas composições, o inglês tornou-se a língua predominante. Musicalmente, a mistura de black metal com sonoridades doom, medievais, góticas e até algumas quase pop (é, amiguinho, pop) continua produzindo os mesmos - e maravilhosos - efeitos. Contudo, a produção sonora de primeira, inexistente nos primeiros álbuns e que torna audíveis todos os detalhes do som, realça ainda mais as qualidades indiscutíveis do grupo. Desta forma, *Spellbound (By The Devil), In Death's Embrace, Tormentor Of Christian Souls, Prudence's Fall* e *Entrance* são músicas fadadas a tornar-se audição obrigatória para qualquer fã de black metal. Desde já, um dos melhores álbuns do ano. E há uma grandiosa supresa após a última faixa, que os verdadeiros fãs da banda saberão do que se trata. **(RF)**

### EDGE OF SANITY
***Infernal***
Black Mark - imp.

**8** Falar que o Edge Of Sanity é das melhores bandas já surgidas na cena death sueca é mais do que chover no molhado, é insistir no óbvio ululante. Em *Infernal*, o grupo volta a fazer um álbum "normal", uma vez que o anterior, *Crimson*, era dotado de uma única e gigantesca faixa - se bem que este aqui também não é assim tão normal, já que as músicas foram gravadas com diversas formações diferentes. Dentre as onze faixas, as que trazem Dan Swanö (o gênio por trás do Edge Of Sanity) nos vocais são indubitavelmente as melhores, com destaque para as excelentes *Hell Is Where The Heart Is, 15:36, Losing Myself* e *Hollow*. As que contam com os vocais do guitarrista Andreas Axelson, ainda que longe de ser desprezíveis, não produzem o mesmo efeito, à exceção da esmagadora *The Bleakness Of It All*. Talvez por esperarmos tanto do Edge Of Sanity (afinal, uma banda que tem em seu currículo discos como *The Spectral Sorrows* e o magistral *Purgatory Afterglow* não nasce todos os dias), *Infernal* deixa no ouvinte uma sensação de "poderia ser melhor". Porém, é um disco cujo conteúdo musical merece todo nosso respeito, death do mais alto gabarito, feito por quem entende do riscado. **(RF)**

### UDO
***Solid***
Gun - imp.

**6** É chocante, mas é verdade. Depois do fabuloso álbum *Predator*, o Accept acabou. Sem perda de tempo, Udo Dirkschneider reformulou sua ex-banda, que estreou no ano passado com uma ótima participação no primeiro volume do tributo ao Judas Priest. Se fora do Accept Udo nunca conseguiu ser mais que uma banda razoável, que vez ou outra colocava no mercado um novo álbum, desta vez a história se repete. *Solid* segue a mesma temática do devagar e sempre com alguns bons momentos, como *Two Faced Woman, Desperate Balls* e *Branded Hero*. O vocal inconfundível de Udo, adicionado às velhas receitas do metal, acabou resultando em mais um bom trabalho. **(VB)**

### GLENN TIPTON
***Baptizm Of Fire***
Atlantic - imp.

**8** Enquanto o jejum do Judas Priest (quase sete anos) continua, um de seus guitarristas vasculhou as gavetas, chamou músicos com categoria acima de qualquer suspeita e colocou no mercado seu primeiro álbum solo. A primeira pergunta e dúvida surge: tem algo a ver com o Judas? Obviamente, existem fortes indícios, afinal, Tipton comanda, ao lado de K.K. Downing, mais de vinte anos de riffs à frente do Judas Priest e seria um tanto difícil isso não acontecer. O que realmente diferencia *Baptizm Of Fire* de qualquer coisa relacionado ao Judas são os convidados de Glenn, que de forma alguma tentam obter qualquer semelhança nesse sentido. Logo na primeira faixa, a impressão de que algo industrial irá acontecer - se trata de *Hardcore* que, apesar do nome, nada tem a ver com o estilo. *Paint It Black*, dos Stones, está ali pelo simples fato de ser uma das músicas favoritas de Tipton. Mas o que chama mesmo a atenção são as pesadíssimas *Fuel Me Up* e *Baptizm Of Fire*, esta uma puta aula de metal. **(VB)**

### GRIP INC.
***Nemesis***
Paradoxx - nac.

**8** Nesse segundo trabalho, o Grip Inc. manteve a mesma garra e qualidade de *Power Of Inner Strength* e, logicamente, os destaques ficam com o mestre Dave Lombardo e sua pegada bem característica com viradas precisas, mostrando que continua a ser imbatível no seu estilo, e com Waldemar Sorychta que, sonoramente, detém um timbre que já se tornou marca registrada da banda - sem contar seu impecável trampo junto à produção. Algumas modificações no direcionamento musical são notadas, com temas mais curtos com leves pitadas industriais, que passarão desapercebidas pelos mais distraídos. **(VB)**

### WISHBONE ASH
- ***Argus***
- ***Pilgrimage***

MCA - nac.

**7** Sempre fui admirador confesso da música do Wishbone Ash. Criado em 1969, o grupo ocupa espaço único na história do rock ao conseguir amalgamar hard rock e o que poderia ser chamado de progressive guitar rock, ou seja, rock progressivo não sinfônico, com as guitarras preenchendo o lugar dos teclados. Boa parte dessa originalidade se deve ao duo de guitarristas Ted Turner e Andy Powell, criadores e implementadores do que ficou conhecido como "twin harmony guitar". Embora nunca tenha alcançado a merecida projeção - não se sabe bem porquê -, deixou um legado de obras-primas dignas ao menos de uma revisão. Agora, a MCA oferece (parcialmente) essa oportunidade ao relançar em formato duplo os CDs *Argus* e *Pilgrimage*. Originalmente gravado em 1972, *Argus* é um dos clássicos do

Wishbone Ash. Os músicos encontram-se afiadíssimos, daí podermos extrair do disco canções como *Blowing Free, The King Will Come* e *Warrior*, dignas de figurar em qualquer antologia da banda. *Pilgrimage*, por sua vez, soa desnivelado numa comparação direta com *Argus*. Talvez seja o único momento da longa carreira do Wishbone Ash em que sua música parece "requentada", tentando - e não conseguindo - reciclar-se. O disco registra ainda o único blues gravado pelo grupo: *Where Were You Tomorrow* é exceção no universo musical do quarteto. Fica a sugestão para que álbuns como *Wishbone Ash, Four, Just Testing* e *There's the Rub*, há muito fora de catálogo, também saiam em CD. **(CEO)**

## BLACK SABBATH
***Under Wheels & Confusion 1970-1987***
Castle - imp.

**8** Falar em coletâneas do Black Sabbath já se tornou uma rotina. Somente em 96, quatro delas foram lançadas. Algumas interessantes, como *The Sabbath Stones*, por exemplo, mas a maioria sempre trazendo aquele gostinho de falta alguma coisa. A história se repete e chega às lojas mais uma compilação: *Under Wheels & Confusion 1970-1987*, ou seja, coisas pinçadas de *Black Sabbath* até *Eternal Idol*, lançado em 87. Taí talvez o único ponto negativo de mais essa coletânea, afinal, depois de *Eternal Idol*, o Sabbath lançou o ótimo *Headless Cross*, além de *Tyr* e do estupendo *Dehumanizer*. Isso pra não citar os passáveis *Cross Purposes* e *Forbidden*, que podem não significar muito em termos de grandes momentos do Black Sabbath, mas que, com certeza, sempre trazem alguma coisa brilhante, que poderia estar neste "best of" e tornálo ainda mais completo, principalmente por tratar-se de um box com quatro CDs. Tá limpo, nada é perfeito. Além dos quatro CDs, que contam com uma capa diferente da outra, o box traz também um livreto de 60 páginas que conta a história da banda com fotos raras e uma árvore genealógica em formato poster, tendo atrás uma foto da formação clássica na época do *Sabbath Bloody Sabbath*, tudo confeccionado em papel de primeira linha. A parte musical conta com 52 músicas, algumas em versão ao vivo, como *Cornucopia*, extraída do *Live At Last*, e *The Mob Rules* e *Voodoo*, tiradas do *Live Evil*. O restante são gravações originais com as sempre clássicas *Black Sabbath, Paranoid, NIB, Iron Man, War Pigs* etc. etc. etc. Há algumas mais incomuns na coletânea, como *Laguna Sunrise, Am I Going Insane, She's Gone, Lonely Is The World* e até *The Eternal Idol* que, de certa forma, servem para quebrar o óbvio. **(VB)**

## SARCÓFAGO
***The Worst***
Cogumelo - nac.

**9** Não dá pra negar a importância do Sarcófago para o metal nacional. Por mais discutida, amada e odiada que seja, a banda sempre foi sinônimo de pioneirismo no underground brasileiro. Em *The Worst*, toda a filosofia da carreira do grupo encontra-se intacta e, acima de tudo, reforçada. Musicalmente, o disco traz uma proposta menos radical - e mais lenta - do que aquela encontrada no *Hate* (álbum anterior). Ainda lançando mão do uso de bateria eletrônica, mas de forma muito mais eficiente, o grupo deixou de lado a velocidade pura e simples daquele play para investir também no peso - embora a velocidade extrema ainda se faça presente, com semelhante habilidade. Assim, ao lado de músicas quase doom, como *God Bless The Whores* (por esse título se vê que a proposta lírica dos caras também continua intacta) e a faixa-título, estão outras de velocidade inacreditável, caso de *Plunged In Blood* e, principalmente, da regravada *Satanic Lust*. Entretanto, a grande obra de *The Worst* é *Army Of The Damned (The Prozac's Generation)*, que traz reunidos todos os elementos que fizeram do Sarcófago o que o grupo é hoje: peso, velocidade, letra polêmica e um clima angustiante de pesadelo. Talvez a melhor forma de definir esse disco seja dizendo que ele é uma síntese de todos os que o Sarcófago já lançou. Ou seja, é a reafirmação da capacidade de uma das poucas bandas brasileiras que podem se dizer únicas e irrotuláveis. **(RF)**

## MACHINE HEAD
***The More Things Change***
Roadrunner - nac.

**7** Rolou um embaço de seis meses, ocasionado pelo descontentamento da banda com as mixagens finais, que foram totalmente refeitas em janeiro e fevereiro desse ano. Se a maioria dos fãs esperava um estrondosa superprodução, caiu do cavalo. Em suma, *The More Things Change* é uma continuação de *Burn My Eyes*, com a banda mantendo-se pesada em todas as dez faixas, com letras cada vez mais ácidas, nas quais nada relacionado a aspectos sociais é perdoado. Porém, existe um excesso de microfonias e apitos generalizados nas guitarras que chegam a irritar, tornando uma audição completa das dez faixas certo martírio. **(VB)**

## MORTICIAN
***Hacked Up For Barbecue***
Relapse - imp.

**9** Ame-os ou odeie-os. Não há espaço para meio termo quando a banda em questão é o Mortician. O motivo é simples: sua música é tão extrema que não permite opiniões dúbias. Pra quem já conhecia, não há surpresa neste que é seu primeiro álbum de fato. O grupo continua executando um dos mais inacreditavelmente brutais sons da história do grind/death metal. A novidade é que, pela primeira vez em sete anos de carreira, foi-lhes concedida uma produção sonora decente, o que nos permite comprovar a demência das já clássicas *Brutally Mutilated, Necrocannibal* (essa música tem tudo para virar hino dos deathbangers) ou *Mortician* (todas contidas em antigos EPs e aqui regravadas) e das novas *Bloodcraving, Blown To Pieces, Drilling For Brains* e da faixa-título. São, ao todo, 24 músicas rapidíssimas (a velocidade chega às raias do inacreditável em diversas passagens), pesadas, primitivas, dotadas das letras mais escrotas e engraçadas do metal atual. Aliás, a demência das letras é o reflexo escrito da brutalidade da música, desprezada como apelativa e sem sentido por alguns, venerada como essencial por muitos outros. Escolha o seu lado e apodreça feliz. **(RF)**

## COAL CHAMBER
**[Idem]**
Roadrunner - imp.

**9** Esqueça as comparações com o Korn. Eu não sei quanto a você, mas já estou cheio de abrir as revistas de metal e ver o Jonathan Davis se lamentando o quão traumatizado ele é. Sinto por ele, mas será que precisa repetir isso em todas as entrevistas? De qualquer modo, o Coal Chamber é mais honesto, mais real, não é um produto manufaturado. Esse primeiro CD do conjunto traz muita raiva, paixão e um banquete 'groove'. Fique ligado em faixas arrasa-quarteirão, como *Bradley*, a parede sonora de *Oddity* e na introdução falada por um piromaníaco em *Sway*. Um disco a não se perder! **(PW)**

## RAGNAROK
***To Mend The Oaken Heart***
Neat Metal - imp.

**8** Ultimamente, vêm surgindo tantas bandas black metal nos países nórdicos e na Grécia que grupos oriundos de nações outrora essenciais para o estabelecimento do estilo acabaram sendo quase esquecidas. Quase. O Ragnarok aqui é uma das grandes promessas do black metal inglês, que já vem dando sinais vitais bastante fortes novamente desde a explosão do Cradle Of Filth. Entretanto, o Ragnarok possui uma música muito mais rica do que seria de se esperar de um grupo médio de black metal (por sinal, eles mesmos não se consideram black, preferindo ser chamados de pagan metal). Ao lado das guitarras distorcidas,

cozinha velocíssima e vocais rasgados, estão passagens atmosféricas/folclóricas belíssimas, extremamente bem cuidadas e inspiradas, muitas delas obtidas via teclados, sons acústicos e violinos (sim, o guitarrista Ashrath também é violinista do grupo e o instrumento adquire status de indiscutível importância no som do conjunto). Assim, *...And The Earth Shall Be Holy* (estupenda), *Passion To A Golden Dawn, Fortuna Imperatrix Mundi* (releitura de uma peça da obra *Carmina Burana*) e *Rekindling An Old Flame* são composições de flagrante beleza. Beleza esta, não raro, mesclada a extrema agressividade. E a concepção gráfica do CD (de autoria do vocalista Deörth) é simplesmente linda, tendo dotado o grupo de um dos mais indecifráveis logotipos da história do metal. **(RF)**

### DEATH... IS JUST THE BEGGINING IV
**[Coletânea]**
Nuclear Blast - imp.

**8** Quarto volume da mais tradicional coletânea death/black metal do mundo. Capa maravilhosa, encarte lindo, dois CDs e muita, muita pancadaria. É tarefa árdua apontar destaques, já que o 'cast' da Nuclear Blast é dos mais estupendos quando o assunto é podreira, mas vamos lá. Do primeiro CD, sobressaem-se o grande Amorphis, In Flames, Therion, Meshuggah (com uma versão ao vivo para *Sickening*) e Mortification. Claro que existem os vacilos, como o do Evereve e, notadamente, o do patético Pyogenesis (êta banda ruim da porra). Contudo, o filé encontra-se mesmo no segundo CD. É uma pedrada atrás da outra, impossível saber qual a melhor. Saca as melhores bandas presentes: Hypocrisy, o sensacional Dimmu Borgir (sua estupenda *Master Of Disharmony* talvez seja a melhor de toda a compilação), Satyricon (grande nome da cena norueguesa de black metal, que deve ter um futuro brilhante pela frente na Nuclear Blast, pois qualidade é o que não falta), Dissection, Disgust (representando a veia mais crust/hardcore, lembrando bastante o inigualável Disrupt), Benediction (falar o quê do Benediction?), The Abyss, Monstrosity, Sinister, Brutality (das bandas death tradicionais presentes, a melhor, detonando a inédita *Certain Annihilation*) e Kataklysm. Caso a coletânea fosse formada somente pelo CD 2, a nota seguramente aumentaria para 9. De qualquer forma, fãs do gênero têm a obrigação de possuir. **(RF)**

### EGARD SCANDURRA
***Benzina***
Virgin - nac.

**6** O Edgard é um guitarrista conceituado, tendo recebido vários prêmios como instrumentista. Tem um passado firmado com Ultraje, Ira, Mercenárias e toda uma geração dos anos 80 paulistanos e, atualmente, está também na banda de Arnaldo Antunes. Os críticos sempre o conceituaram mais que os grupos por que passou. Agora, o pessoal tem torcido o nariz para esse seu segundo disco solo que eu, particularmente, também não gostei. Mas, se a cabeça dele achou que deveria ser assim, assim foi. Tenho certeza que, como músico que é, deve sempre experimentar de tudo, sem radicalismos, tanto faz se com dance, house, techno ou outro modismo qualquer. Livro ainda a cara de *Tudo Que Eu Quero, Um Olho na Ponta de Cada Dedo, Lá Longe* e *Louco Doido Varrido* (de seu lado místico) e o baixo de Andrei. Lógico que todos querem um Edgard mais rock ou blues, mas não podemos esquecer que a gente está, hoje em dia, sujeito a tudo quanto é som, principalmente se vivendo numa metrópole. **(LR)**

### SLADE
***Feel the Noize***
Polygram - nac.

**9** O difícil de resenhar coletâneas é que elas não trazem nada de novo e, geralmente, apresentam o melhor de uma banda. Isso significa que não dá para avaliar o lançamento em si, mas o conjunto da obra do artista (parece coisa de Grammy Awards, né?). No caso do Slade, a dificuldade é ainda maior, pois a quantidade de hits que se encontra entre as 21 faixas desse CD é de arrepiar. Mal você se recupera de um *Mama Weer All Crazee Now*, já vem um *We'll Bring the House Down* ou um *Cum'on Feel the Noize* para arrebatar. Baladinhas como *My Oh My* ou *All Join Hands*, por exemplo, você pode até argumentar que são uma baba só, mas não pode negar que são muito legais. **(FSF)**

### CROWN OF THORNS
***Eternal Death***
Black Sun - imp.

**9** Vez ou outra aparecem bandas das quais você não espera nada além do convencional e elas se revelam dotadas da mais aguda e incontestável qualidade. Justamente como o Crown Of Thorns. Num momento em que a cena death da Suécia começa a ser vista com descaso e tida como derivativa - depois de dar ao mundo nomes como Entombed, Therion, Dismember e inúmeros outros -, vem um grupo arrasador como esse provar que os suecos ainda têm segredos estupendos muito bem guardados em seus gelados porões. Da introdução acústica da faixa de abertura, *Angels Die*, até o último acorde da épica (mais de dez minutos) música que encerra o play, a magistral *Death Of God*, tudo nesse CD é o sonho de qualquer deathbanger que se preze. Riffs pesados, velocidade na medida certa, solos maravilhosos (bom gosto inacreditável dos guitarristas Marcus Sunesson e Marko Tervonen, que se revezam nos 'leads'), cozinha criativa e vocais gritado-guturais abundam, para deleite de nossos ouvidos. Some-se a isso uma produção gráfica linda e um cuidado sonoro exemplar e chegamos a uma só conclusão: essencial. **(RF)**

### COUNTING CROWS
***Recovering the Satellites***
Sony - nac.

**7** Um álbum com momentos que lembram os Beatles em seus tempos de *Hey Jude*. Algo meio Swingin' London dos anos 60 (e até pós-Swingin') e também algo para o lado americano da época. Uma viagem? Até é, e vem a calhar pelo momento que passamos, com satélites, naves espaciais, clones, fim de século, grandes tragédias, muita violência. **(LR)**

### DREAMSCAPE
***Trance - Like State***
Rising Sun - imp.

**7** O metal progressivo alemão continua apresentando artistas promissores. O Dreamscape segue a linha Queensrÿche, mas tendo muita coisa de Dream Theater e toneladas de passagens que lembram Angra. Alguns riffs, os teclados e, em especial, o vocal, lembram muito a banda brasileira. É inegável o virtuosismo dos músicos, que parecem talhar cada nota mil vezes antes de gravá-la. Se por um lado isso torna a gravação e as composições impecáveis, por outro, deixa o som polido demais, quase mecânico, perdendo muito do 'feeling'. E esse sentimento é a espinha dorsal do rock'n'roll. Bons momentos se alternam com outros maçantes, repetitivos e autoindulgentes. Como eles estão apenas iniciando, é de se esperar que adquiram, pelo menos, uma cara própria. **(FSF)**

### YEARNING
***With Tragedies Adorned***
Holy - imp.

**8** País outrora de tradição metálica nula, a Finlândia vem se mostrando um terreno bastante fértil no que se refere a bandas de metal. O Yearning é uma gratíssima surpresa oriunda daquelas paragens. Nesse seu debut, mesclando influências de nomes como My Dying Bride, Sabbat (o inglês), Candlemass e até alguns toques black metal, o quarteto deu origem a algumas das mais belas composições doom metálicas desse ano, caso de *Remnants Of The Only Delight, The Temple Of Sagal* e da épica (mais de 12 minutos de peso e melodia) *Canticum*, que fecha o CD de forma magistral e triunfante. *With Tragedies Adorned* não é um álbum para qualquer um, já que possui climas extremamente tétricos e depressivos - que o dotam de pouca acessibilidade quando exposto a ouvidos menos escolados. Entretanto, nesses tempos de zilhões de bandas horríveis no estilo, que nele se jogaram somente por causa da moda, a qualidade do Yearning é petrificante e muitíssimo bem-vinda. **(RF)**

★ **OSTHEOBALDO [Idem]** (MCA, nac.) - "Os PM me olharam: 'pára aí, ô, cabeludo!' Cabeludo é o caralho, o meu nome é Theobaldo". Que cabeludo nunca quis dizer isso prus "hômi"? Pois Ostheobaldo disseram debaixo de guitarras pesadas e uma mistura de hardcore e baião até interessante. Vale conferir.

★ **CRASH MUSEUM** ***706 Little Riots In Toyland*** (Semaphore, imp.) - Em meio a tantas bandas industriais que soam exatamente como o Ministry e o Nine Inch Nails, é reconfortante ouvir um grupo como o Crash Museum. Sua música é pesada, hipnótica, original e nunca eletrônica demais. Grande promessa dentro de um estilo que pouco tem a oferecer. A faixa que leva o nome da banda é irrepreensível.

★ **DISGUST** ***A World Of No Beauty*** (Nuclear Blast, imp.) - Contando em sua formação com músicos famosos no underground - entre eles Lee Barrett, Dean Jones (ambos ex-Extreme Noise Terror) e Würzel (ex-Motörhead) - o Disgust apresenta neste seu segundo álbum uma autêntica aula de hardcore. Imagine uma mistura de Discharge com E.N.T. para ter idéia do massacre que é o grupo. Detalhe: o álbum foi produzido por Andy Sneap (ex-guitarrista do Sabbat), que conferiu a ele uma sonoridade simplesmente esmagadora.

★ **TAD MOROSE** ***A Mended Rhyme*** (Black Mark, imp.) - Álbum em que a banda sueca alterna bons e maus momentos com seu power metal melódico. Faixas como *Circuit Vision* e *The Dragon Tide* até que funcionam bem. Contudo, outras, como *The Trader Of Souls*, chegam muito perto do insuportável, em especial por causa do fraco - embora pretensioso - trabalho vocal.

★ **DC TALK** ***Jesus Freak*** (EMI, nac.) - Isso é que é banda ruim. Soa como se fora uma copiazinha abaixo da crítica e mais pop do (já discutível) Red Hot Chili Peppers. Um CD do qual deve-se manter a maior distância possível. E com tanta banda legal sem disco lançado no Brasil...

★ **ODDS** ***Nest*** (Warner, nac.) - O visual patético dessa banda canadense não deixa margem pra muita dúvida. Mas, quando você bota o disco pra tocar percebe que ela abusa do direito de ser chata! É um popzinho sem graça, com letras constrangedoras, do qual não se salva uma linha melódica sequer. Patético.

★ **GAME FACE** ***Cupcakes*** (Dr. Strange, imp.) - Quem conhece os trabalhos anteriores do Game Face talvez se surpreenda com a evolução demonstrada pelo grupo neste EP. Ainda que continue muito pouco original (é Green Day puro), o material carrega consigo evidente maturidade. O cover do Psychedelic Furs (*House*) ficou ótimo.

★ **SATYRICON** ***Meggido - Mother North In The Dawn Of A New Age*** (Moonfog, imp.) - EP polêmico. O Satyricon, um dos nomes mais tradicionais do black norueguês, resolveu flertar com o industrial ao apresentar nesse CD uma versão remixada (pelo Apoptygma Berzerk) de *The Dawn Of A New Age*. Que ficou uma merda. Mas as outras três faixas são black metal, sendo que uma foi gravada ao vivo (*Forhekset*) e outra é cover do Motörhead (*Orgasmatron*).

★ **GRITHER** ***The First Man On The Sun*** (Cherry Disc, imp.) - Banda alternativa americana que, se não é nenhuma maravilha, pelo menos é infinitamente superior à média dos grupos similares. Lembra o Afghan Whigs, embora possua um apelo indiscutivelmente mais pop. Para os junkies de plantão, uma opção a se considerar.

★ **MYSTIC GAME** ***Welcome To The Sky*** (Institute Of Art, imp.) - O guitarrista dessa banda, o espanhol Carlos Creator, é um verdadeiro ás das seis cordas. Pena que esse é o único ponto positivo do Mystic Game. Porque o grupo executa um hard rock farofa tão datado e derivativo que irrita já na segunda faixa. Parece tudo, de Guns N'Roses a Autograph, de Poison a Trixter. E a breguice das fotos do encarte precisa ser vista para ser crida. Ugh!

★ **DREAM CHILD** ***Torn Between Two Worlds*** (NSR/Brennus, imp.) - Essa banda francesa injustamente ainda não é muito conhecida aqui no Brasil. Entretanto, fãs do folclórico metal melódico e de metal em geral devem correr atrás de seu material imediatamente. Esse CD, de qualidade inacreditável, mescla peso, melodia, técnica e elementos progressivos de forma magistral. *You Shall Lie In Hell, Eternal Flight* (que solo tem essa música!), *Roll The Dice* ou a faixa-título não são menos do que magníficas. Um grupo cuja consagração é apenas uma questão de tempo.

★ **DARKSTAR** ***Marching Into Oblivion*** (Institute Of Art, imp.) - A capa e o encarte desse CD são, sem dúvida alguma, dos mais bonitos já produzidos: um trabalho belíssimo que encontra reflexo na música da banda, tão bem feita quanto. O problema é que só irá agradar a pessoas de mente aberta, uma vez que mescla puro rock'n'roll com industrial, metal, techno, pop e gótico. Não-radicais talvez curtam. O resto...

★ **THE CARDS** ***The Legend Of A Lost Decade*** (IOA, imp.) - Ouvir este álbum é voltar umas três décadas no tempo. Aliás, é exatamente essa sua proposta. O guitarrista e vocalista do The Cards, Geoff F. Horgan, foi o 'frontman' do Why Not, banda dos 60s/70s que autointitulou seu som de "underground rock", ou seja, rock distorcido (para os padrões da época), psicodélico, despojado e cheio de improviso. Esse CD pretende resgatar tudo isso. E consegue - só falta o fedô de maconha pra completar a nostalgia. *The Young The Revolution* vai fazer muito coroa vibrar de saudade.

★ **CATAPULTA [Idem]** (Roadrunner Brasil, nac.) - Rock'n'roll com capoeira. A primeira impressão, com a faixa *Puêra*, é das melhores. No entanto, com o decorrer das músicas, a impressão que dá é que o grupo repete a mesma fórmula em todas as faixas. As letras estão recheadas de regionalismos, atitude considerada bairrista quando cometida por bandas paulistas. No entanto, vira "valorização da cultura" quando feita por uma banda baiana. Saca só esses títulos de músicas: *Pubuxinxá, Tiribicado, Muquenfa, Tái do Mêi* e *Ogunhê*. Esse CD deveria vir com legendas em português!

★ **VIRGULÓIDES [Idem]** (Excelente Discos, nac.) - Samba-rock. Esse povo não tem mais o que inventar. Batuque de sambão com guitarras pesadas e, óbvio, produção de Carlos Eduardo Miranda. As músicas são bem feitinhas, as letras engraçadas e os músicos transparecem conhecimento do riscado. Divertido? Sim. Mas será que sobrevive à onda?

★ **ACABOU LA TEQUILA [Idem]** (Excelente Discos, nac.) - Rock, baião, brega, funk, reggae, folclore latino. Nada que já não tenha sido feito por Mundo Livre S/A, Mamonas Assassinas, Chico Science e afins. Tem o rockão *Auto-Combustão*, mas não salva a pátria.

★ **PSYCHOTIC WALTZ** ***Bleeding*** (I. of Art, imp.) - Só a fantástica obra de arte que é a edição gráfica do encarte (aliás, comum nos lançamentos desse pequeno selo) já valeria o CD. Mas o grupo também mostra potencial musical estupendo, fazendo um heavy tradicional do mais alto gabarito, com músicos de primeiríssima linha. Chega a lembrar um pouco o Angel Witch, com as devidas doses de anos 90.

★ **LAKE OF TEARS** ***Lady Rosenred*** (Black Mark, imp.) - A cada disco o trio fica melhor e vai adicionando mais músicos convidados. Neste EP, é a cantora Jennie Tebler, que dá um brilho especial à faixa-título. O lado gótico do conjunto continua acentuado, mas alguns toques de Rush dão uma cara muito especial ao Lake of Tears.

★ **THE LONELY BOYS [Idem]** (Emi, nac.) - Coloque o disco na vitrola, tire o pó da coloridíssima calça boca-de-sino e viaje para o início dos anos 70. Os Lonely Boys são uma deliciosa viagem no tempo, com seus fraseados simplérrimos, refrões pegajosos e um jeitão rolling stone inconfundível, com direito até a solos de gaita.

★ **QUORTHON** ***When Our Day is Through*** (Black Mark, imp.) - Se você é antigo fã do Bathory, comece a ficar preocupado. Este EP é só uma amostra do próximo disco, *Purity of Essence*, mas as passagens mais pesadas do CD lembram, no máximo, um Oasis mais tosco. As letras estão mais metafóricas e menos preocupadas com o folcore nórdico. As guitarras estão limpinhas, com pouco peso e colocadas um pouco abaixo da cozinha e dos teclados. Em suma: tá uma porcaria!

★ **SYMBOLIC IMMORTALITY** ***Yogan*** (Heavy Metal Rock, nac.) - Doom metal pesadão e cheio de melancolia. Nada que já não tenha sido feito, mas é impossível negar a honestidade demonstrada pelo grupo carioca neste 7"EP.

# ANNIE HASLAM NO BRASIL: A ALEGRIA DOS FÃS DO RENAISSANCE

20 anos de Rock In Opposition: faltam 10 meses

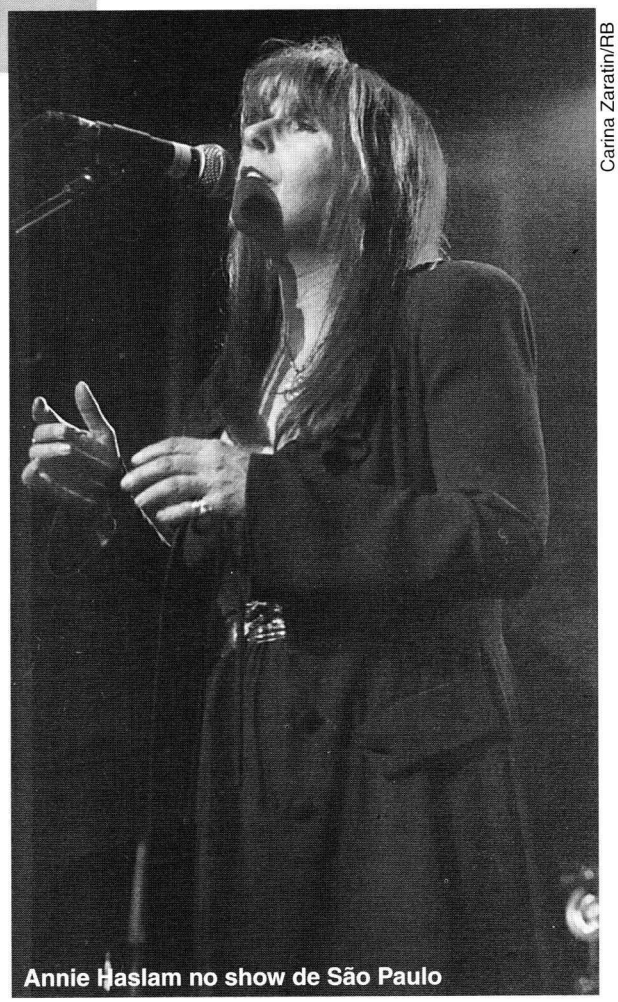
Valdir Montanari

Em março passado, esteve no Brasil a cantora Annie Haslam (ex-Renaissance) para realizar quatro apresentações. A primeira delas foi em São Paulo, no dia 18 (Bourbon Street); a segunda, no Rio de Janeiro (Scala), e as duas últimas em Petrópolis (Concha Acústica do Museu Imperial). Nem é preciso dizer que os shows foram coroados de êxito, com a cantora esbanjando qualidades. Muito bonita e simpática, desfiou sucessos de três discos solos já realizados e algumas faixas que deverão estar em CD até o final do ano, além dos cavalos de batalha que a consagraram no lendário grupo britânico. Recém-recuperada de um tratamento de saúde (para combater um câncer no seio), Haslam estava muito feliz e em paz com a vida.

Tivemos a oportunidade de presenciar o show de São Paulo, ocasião em que trocamos umas palavrinhas com ela. Para detonar o coração dos fãs que lotaram a Bourbon, Annie entrou rasgando com *Carpet Of The Sun*, do álbum *Ashes Are Burning*. O músico que estava com ela era David Biglin, que se dividia no palco entre os teclados e o violão. Para a abertura, tanto quanto para algumas outras pérolas, ele utilizava uma fita DAT de fundo, com arranjos pré-elaborados. O resultado era magnífico e, por vezes, parecia que o próprio Renaissance estava no palco. O presente especial para nós foi a balada *Brazilian Skies*, que deverá estar no próximo CD. Annie contou, durante a apresentação, que está gravando com Steve Howe, do Yes, mas não ficou claro se *Brazilian Skies* virá nesse trabalho.

Apesar de se mostrar orgulhosa de sua carreira solo, Annie não escondeu a satisfação ao sentir que o público vibrava e cantava junto quando atacava de Renaissance. Tanto isso foi verdade que ensaiou algumas músicas especialmente para a turnê brasileira. Entre elas, vieram *Northern Lights*, *Spare Some Love* e *Ocean Gypsy*, sendo que esta última foi o bis do bis, com muita emoção. Após a apresentação, Annie retirou-se para o camarim, mas o público não lhe deu sossego. Por conta disso, voltou para o palco, sentou-se atrás de uma mesinha, e atendeu uma longa fila de devotados. Dali pra frente, valeu tudo: conselhos, beijos, autógrafos e até terapia. Nós, da ROCK BRIGADE, inventamos um troféu para ela: "Rainha da Paciência". Não só pelo atendimento personalizado, mas também por ter esperado uma vida para cantar por aqui.

Essa não foi a primeira vez que Annie esteve no Brasil. A primeira foi em 1979, quando veio acompanhada do guitarrista Michael Dunford, para o lançamento do disco *Azure D'Or*. Na época, ambos tentaram amarrar uns concertos por aqui, mas a insensibilidade brasileira para espetáculos de alto nível não permitiu que isso acontecesse. Desta vez, a situação não foi muito diferente. Quem realizou o



Carina Zaratin/RB

Annie Haslam no show de São Paulo

Sua banda tem CD?
Pelo preço de uma fita demo sua banda participa de um CD
INDEPENDÊNCIA
TWINS RECORDS
Informações
( 011 ) 204-2902 Luiz
887-7722 pager cód. 93356

LOUDER
CDs e Vídeos IMPORTADOS
Especializada em hard, heavy, thrash, death e hardcore
CAIXA POSTAL 135
GUARULHOS/SP
CEP 07111-970
ENVIE SELO PARA RESPOSTA

PENSOU CD? PENSOU...
MASTRA LASER
COMPACT DISC
• LOCAÇÃO E VENDA: MAIS DE 8.000 TÍTULOS
• VENDAS POR ENCOMENDAS (VIA SEDEX)
• CATÁLOGO COM MAIS DE 45 MIL TÍTULOS
• 5 ANOS DE TRADIÇÃO EM INFORMASOM
• ATENDEMOS POR SEDEX PARA TODO BRASIL
R. Cesário Bastos, 141 Santo André - V. Bastos Tv.Av.Portugal e Hosp.Ben.Portug. Fone: 412-5730
R. Espírito Santo, 148 Centro São Caetano do Sul/SP Próx. ao Hospital São Caetano Fone: 441-8957
ACESSE A MASTRA LASER (ENVIE SELO PARA RESPOSTA)

empreendimento foi o fã e amigo Luiz Octavio Drummond, do Rio de Janeiro. Drummond nos contou que foi assistir a um show de Annie nos Estados Unidos, no ano passado, e foi nessa ocasião que ela manifestou sua vontade de cantar aqui, a qualquer preço. O acordo foi sacramentado, e ele se empenhou ao máximo para que tudo desse certo (mesmo sem ser profissional do ramo), contando com a ajuda do amigo Cláudio Fonzi, de Petrópolis. Pode crer que tudo saiu em ordem, caro Luiz Octavio. Parabéns a todos!

Surgido em Surrey, em 1969, o Renaissance tinha no leme dois ex-integrantes do Yardbirds: Jim McCarty (bateria) e Keith Relf (vocal, guitarra e harmônica de boca). Estavam com eles a irmã de Keith, Jane Relf (vocal e percussão), John Hawken (teclados) e Louis Cennamo (baixo). Foi essa formação que gravou o LP *Renaissance*, através da Island Records. Nesse disco, além da tendência para a folk music, estavam presentes também elementos do romantismo, do jazz pianístico e até certos resquícios de música flamenca (confira tudo isso na longa suíte *Kings And Queens*, que abre o disco).

## O INÍCIO

Infelizmente, o primeiro LP não foi bem compreendido e recebido. Apesar disso, o grupo partiu para o segundo LP, *Illusion*, lançado em 1970. Novamente, a falta de sucesso se repetiu. Isso fez com que Relf e McCarty resolvessem encerrar a banda. Annie nos contou que, nessa fase, o grupo andou meio bagunçado. Segundo ela, "começou um entra e sai de músicos e a banda foi gradativamente decaindo. Eles chegaram até a contratar outra cantora para o lugar de Jane, chamada Binky Cullom, que também não ficou." Mas um músico em especial ficou com o nome e o empreendimento: Michael Dunford, que participara como convidado no segundo disco.

Foi Dunford quem montou o segundo Renaissance, contando com a estreante Annie Haslam, em 1972. Ele compôs toda a parte musical, para as letras da poetisa Betty Thatcher. Além de ambos, estavam John Tout (teclados e vocal), John Camp (baixo) e Terry Sullivan (bateria). Essa nova formação gravou o disco *Prologue*, que manteve os requisitos musicais presentes nos anteriores, mas com um vigor muito mais convincente.

Carina Zaratin/RB

Annie esbanjando simpatia

O segundo disco com Annie foi *Ashes Are Burning*, considerado o mais belo trabalho da primeira fase da nova formação. Foi também o disco que projetou o grupo no Brasil, em parte porque algumas emissoras de rádio usavam a abertura da faixa *Can You Understand* como prefixo musical. Dali para diante, a história é mais do que conhecida. Resta citar que Annie Haslam ficou no grupo até o disco *Camera Camera*, retirando-se em seguida para a carreira solo.

Um dos discos de Annie foi feito com o nosso guru Larry Fast. Perguntamos a ela como se deu essa parceria. "Conheci Larry na época em que gravamos o projeto *Intergalactic Touring Band*", disse ela. "Larry é muito competente, e logo fiquei com vontade de trabalhar com ele", continuou. "Infelizmente, só conseguimos realizar um disco quase dez anos depois [o terceiro da discografia solo]." E quanto ao Brasil? "It is a wonderful country. I love to stay here and hope to come back again soon". 'Wonderful' é você, dear Annie. Volte sempre, pois os brasileiros vão lhe receber de braços abertos.

A propósito, há um site na Internet onde os leitores poderão ter notícias do Renaissance. É o seguinte: http://user.mc.net/jtl/nlights/index.htm. Ufa! Em tempo: Annie deixou uma carta no site, falando maravilhas do Brasil. •

**DISCOGRAFIA**

**Renaissance**: *Renaissance* (69), *Illusion* (70), *Prologue* (72), *Ashes Are Burning* (73), *Turn Of The Cards* (74), *Scheherazade And Other Stories* (75), *Live At Carnegie Hall* (duplo ao vivo/76), *Novella* (77), *A Song For All Seasons* (78), *In the Beginning* (coletânea/78), *Azure D'Or* (79), *Camera Camera* (81), *Time Line* (83), *Tales of 1001 Nights Vol. I* (coletânea/90), *Tales of 1001 Night Vol. II* (coletânea/90), *Da Capo* (coletânea/95), *At The Royal Albert Hall - Part 1* (com gravações ao vivo de 77 que estavam engavetadas/97), *At The Royal Albert Hall - Part 2* (idem/97), *Songs From The Renaissance Days* (com faixas inéditas que estavam engavetadas/97).

**Carreira solo**: *Annie In Wonderland* (77), *Still Life* (com a Royal Philarmonic Orchestra/85), *Annie Haslam* (89), *Blessing In Disguise* (95).

**Participações especiais:** *Intergalactic Touring Band* (com Intergalactic Touring Band/77), *Betjiman* (com Mike Read/90), *Fox* (com Akio Dobaslin/90), *Skydancer* (com Raphael Rudd/91), *Suppu's Ready* (tributo ao Genesis/95), *Tales From Yesterday* (tributo ao Yes/95), *The Awakening* (com Raphael Rudd/96).

**HOT STOCK CDs**

**CDs**

CHASTAIN (In Dementia) • MACHINE HEAD (The More Things Change) • QUEENSRŸCHE (Hear in the Now Frontier) • BODY COUNT (Violent Demise) • GRIP INC. (Nemesis) • GLENN TIPTON (Baptizm of Fire) • WASP (KFD) • TAD MOROSE (A Mended Rhyme) • SAVATAGE (From The Gutter... Best Of) • LETHAL (Programmed) • ROLLINS BAND (Come in and Burn) • GRAVE DIGGER (Tunes of War) • FATES WARNING (A Pleasant) • STRATOVARIUS (Visions)

**VHS (TODOS OFICIAIS)**

STEVE VAI (Alien Love Secrets) • AC/DC (No Bull) • YNGWIE MALMSTEEN (Trial by Fire) • SEPULTURA (Third World Chaos) • SEPULTURA (Under Siege) • DEAD KENNEDYS (Live) • SLAYER (Live Intrusion) • HELLOWEEN (High Live)

**BOX**

IRON MAIDEN (Best of the Beast/Book + 4 LPs, 7 faixas a mais que o CD) • AC/DC (Boom Box/16 CDs remasterizados, encarte com letras) • BLACK SABBATH (Under Wheels of Confusion/4 CDs/1970-1987) • THE BEATLES (BBC Sessions/9 CDs/live rarity)

**CAMISETAS IMPORTADAS • VIDEO LASER**
**LANÇAMENTOS TODA SEMANA • CONSULTE-NOS!**
**QUALIDADE E SEGURANÇA PARA SUAS ENCOMENDAS**
**A DIFERENÇA ESTÁ AQUI! NÃO ENVIAMOS CATÁLOGO!**

**Hot Stock Discos**
**Av. dos Autonomistas, 375 • Osasco/SP, CEP 06020-000 • Telefax: (011) 705-4713**

**TRAFFIC SOUNDS RECORDS**

Aceitamos encomenda de importação BASSIN, MSI e LIVE RARE

**CDs JAPONESES (R$ 35,00 cada):** LOUDNESS - Devil Soldier/Disillusion-english version/Early Singles/Hyrricane Eyes/Hyrricane Eyes-japanese version/Jealousy/Lightning Strikes/Live-Loud Alive (2 CDs) - R$ 70,00/Loudness/Never Say Here, Never Forget You/The Birthday Eve • PRAYING MANTIS - A Cry For The New World/Captured Alive In Tokyo City (2 CDs in box c/ access card + photo booklet) - R$ 80,00/Only The Children Cry/Predator In Disguise/Time Tells No Lies/To The Power Of Ten/Live At Last (c/ Paul Di'Anno) • PRETTY MAIDS - Offside/-Red, Hot And Heavy/Screamin' Live • VIPER - Maniacs In Japan Live.

**CDs AMERICANOS/EUROPEUS:** AT THE GATES - Slaughter Of The Soul (promo) - R$ 20,00 • CACTUS - Ot'n'Sweaty - R$ 30,00 • CORPORATE ROCK WARS - Vários/Earache - R$ 22,00 • ELF (c/ James Dio) - Elf - R$ 20,00 • IRON MAIDEN - The X Factor - R$ 20,00 • IT IS I - Evolve - R$ 22,00 • OLD - Formula - R$ 22,00 • RAINBOW - Live In Europe 76 (2 CDs) - R$ 45,00/Rising - R$ 20,00/Blackmore's Rainbow - R$ 20,00 • RATA BLANCA - Entre El Cielo Y El Infierno - R$ 22,00 • SCORPIONS - In Trance - R$ 20,00/Lonesome Crow - R$ 25,00 • TRAPEZE (Glenn Hughes) - Medusa - R$ 22,00/You Are The Music - R$ 22,00 • ULTRAVIOLENCE - Psychodrama - R$ 22,00 • ZEPHYR (Tommy Bolin) - Going To Colorado - R$ 22,00/Zephyr - R$ 22,00.

*ACRESCENTAR **R$ 4,00** PARA POSTAGEM*

**Traffic**
**Cx. Postal 60828 - SP/SP - CEP 05786-990**
**Fone: (011) 63-3692**

# HIDRÁULICA
# EVOLUTION SERIES

**TAMANHOS:**
**12", 13", 14", 16", 20" e 22"**
**LANÇAMENTOS: 8" e 10"**
**EM BREVE TAMBÉM EM 24"**

RMV

**RAMPAZZO & DEL VALHE LTDA.**
Rua Fernão Dias Paes Leme, 130
Itapegica, Guarulhos/ SP - 07040-180
Fone (011) 601-3499 • Fax (011) 601-3727

Deval

R. Argirita, 221, Cumbica
Guarulhos/SP, 07231-020
Fone/Fax: (011) 912-6196
(011) 912-8891

PlayTech

R.Stª Efigênia, 250/F.:(011) 250-0505
R. 24 de Maio, 62/F.: (011) 223-3413
Ligue Grátis: 0800-161711/0800-161733
R.Teod. Sampaio, 713/F.: (011)881-0774

Casa Vitale

Rua Direita, 115, Centro, SP/SP
Fone: (011) 607-5564
Consulte nosso setor de atacado:
Fone: (011) 536-3033

Daniel Oliveira/RB

**SUICIDAL TENDENCIES**
**Whiskey A Go Go, Los Angeles**
**Califórnia, EUA (18/3/97)**

Em termos de públicos violentos, o Whiskey A Go Go já fez história em Los Angeles. Rob Halford se apresentando com o Fight e o Slayer fazendo um show surpresa foram alguns dos momentos mais animalescos deste pequeno clube na Sunset Boulevard. Porém, nada superou o retorno do Suicidal Tendencies. O quinteto de Venice se despediu de Los Angeles em 94, mas não foi esquecido pelos fãs. Três anos depois, um anúncio no jornal semanal L.A. Weekly divulgou, então, o inesperado: show do Suicidal Tendencies! As dúvidas foram diversas - "Eles estão de volta?", "Quem está na banda?", "Sairá um álbum novo?" - mas a garantia dos ingressos foi a maior preocupação do público. Este e outros shows em cidades da Califórnia e do Arizona possibilitaram ao Suicidal Tendencies testar sua nova formação e apresentar músicas novas. Pelo menos em Los Angeles, eles tiraram nota 10! Ansiosos e nervosos, fãs de punk e metal se uniram em 90 minutos de suicídio musical. A pancadaria no palco nem havia começado e o dedilhado introdutório de *You Can't Bring Me Down* já foi suficiente para bombear o sangue do público. Quando o vocalista Mike Muir gritou - "What the hell is going on around here?" - e as guitarras, bateria e baixo se fundiram simultaneamente, os organizadores provavelmente ligaram para médicos e policiais para caso de mortes ou brigas! Num carrossel de carne e sangue, os maníacos suicidas idolatraram uma banda que provou estar mais forte do que nunca. Só havia Muir e o guitarrista Mike Clark da formação anterior, mas o baterista Brooks Wackerman, o baixista Josh Paul e o guitarrista Dean Pleasants se integraram perfeitamente. Os cinco pularam, sorriram e correram com tamanha descontração no palco que já pareciam estar juntos há 10 anos. Infelizmente, não tocaram as clássicas *Trip At The Brain* e *How Will I Laugh Tomorrow*, mas compensaram com *War Inside My Head*, *Institutionalized* e *Send Me Your Money*. Além do mais, surpreenderam com novas versões para *Join The Army* e *Possessed To Skate*, que trouxeram o agito funkeado da guitarra de Dean e do baixo de Josh (a propósito, ele não ficou nada atrás do ex-baixista Rob Trujillo). Finalmente, tocaram três músicas novas - *Scream Out*, *Feeding The Addiction* e *We Are Family* - todas ao velho estilo do Suicidal, com elementos de funk. **(DO)**

**DANNY VINCENT**
**Delta Blues Bar, Campinas/SP (15/3/97)**

O bluesman Danny Vincent nasceu na Argentina, mas os dez anos em que está morando aqui no país dos precatórios já lhe renderam algumas características bem brasileiras. E se engana quem pensou em malandragem ou algo assim. Danny seria, na verdade, um mineiro do tipo "come-quieto" se tivesse nascido por aqui. Porque, sem muito alarde, lançou um CD muito legal, *Blues at Close Range* (vide RB #120) e, sem divulgação maciça, vem fazendo shows impecáveis pelo Brasil afora, como este em Campinas. Como não é bobo, Danny escalou uma superbanda para acompanhá-lo, com destaque absoluto para o fantástico tecladista Ari Borger. A partir daí, é só contar até quatro e correr pro abraço. Danny não é um guitarrista virtuoso, mas sabe colocar a dose certa de 'feeling' em cada nota, além de ser cantor

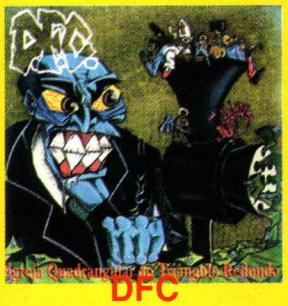
eficiente e de esbanjar carisma em cena. Junte-se a isso um repertório escolhido a dedo, mesclando composições próprias e clássicos do blues e congêneres, e temos aí o que qualquer apreciador de boa música busca avidamente, mas poucas vezes encontra. **(ACM)**

**FESTIVAL RODEIO ROCK TOUR 97**
**Estádio da Portuguesa, SP/SP (22/3/97)**
O evento contou com a participação de 45 bandas, que tocaram em dois palcos montados um de frente para o outro - enquanto uma banda tocava em um dos palcos, outra se preparava no outro, tudo muito bem organizado. O festival não teve fins lucrativos, entrava quem levasse algum tipo de alimento não perecível ou um agasalho. Com um público de mais de cinco mil pessoas, a arrecadação foi de mais de três toneladas de alimentos e agasalhos. Parabéns ao Alessandro Chelles e à Blue Star Eventos, que fizeram este festival. **(RS)**

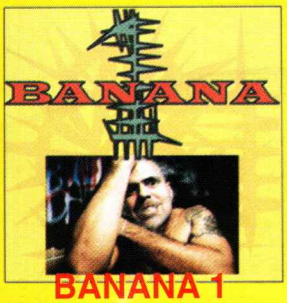
**SICK OF IT ALL**
**Whiskey A Go Go, Los Angeles**
**Califórnia, EUA (20/3/97)**
Um show de hardcore é clichê - não importa o local, época ou circunstância. Ao entrar num clube, você vai aturar seguranças rudes, brigar com garotos na roda de pogo e derreter com a temperatura elevada. Mas é por isso que o estilo mantém sua identidade há quase 20 anos. Em duas noites lotadas no Whiskey A Go Go, o Sick Of It All seguiu a tradição com sua crescente legião de fãs californianos, representando a força máxima do espírito underground. Unidos numa única facção, fãs de metal e hardcore gritaram por justiça durante *Maladjusted*, *Scratch The Surface*, *Good Lookin' Out* e outros sucessos da banda. Um vocalista, um baixista, um guitarrista, um baterista e 400 garotos liberaram coletivamente suas angústias contra o sistema americano, reestabilizando o espírito corajoso e anti-social do hardcore. E, neste estilo, felizmente, o Sick Of It All não é a única banda a conseguir tal façanha. **(DO)**

**I MIX HARDCORE FESTIVAL**
**Tom Brasil, SP/SP (17/4/97)**
Após aquele habitual embaço, ao qual já estamos acostumados, começava o I Mix Hardcore Festival, com casa cheia e tudo o mais. A primeira banda desta noite cheia de boas surpresas foi o até então desconhecido Catapulta. Desta, eu não esperava muita coisa, a não ser uma farofada. Felizmente, estava totalmente errado. Os caras detonaram um puta hardcore - ou capoeira metal, sejá lá como for que os rotulam -, muito raivoso, agressivo, porrada mesmo. A banda não parou de agitar nem por um minuto e, mesmo sem conhecer as músicas do Catapulta, a galera pogou muito. Pena que eles tocaram só quatro músicas, mas já deu pra perceber que vem coisa boa por aí. Em seguida, foi a vez de outro desconhecido, o D.F.L. Foi outra boa surpresa, apesar de não tão boa quanto a primeira. O som do D.F.L. é um hardcore (novidade) mais rápido que o Papa-Léguas, chega a lembrar o D.R.I. de início de carreira. Com suas músicas curtas e rápidas, fizeram todo mundo pular, do início ao final do show. Bem, aí veio o R.D.P., que dispensa apresentações. Quem já viu ao vivo, sabe como é. Gordo & cia. quase derrubaram a casa, tocando músicas de todas as fases do grupo, levando todos os presentes à loucura. Abriram o show com *Bullshit Propaganda*, depois vieram *Beber Até Morrer, Medo de Morrer, Que Vergonha,* entre tantas outras. Além destes clássicos, tocaram uma música do próximo disco, *Na Crocodilagem*, e já deu pra se ter idéia do que vem em breve (é coisa boa). Após o Ratos, tivemos uns trinta minutinhos para nos reestabelecermos, pois era a vez do esperado Dog Eat Dog. Eles entraram detonando *Who's The King?* e confesso que nunca vi uma banda agitar tanto. Eles tocaram a maioria das músicas de seus dois discos, deixando o público extasiado. **(CPZ)**


Sonya Music

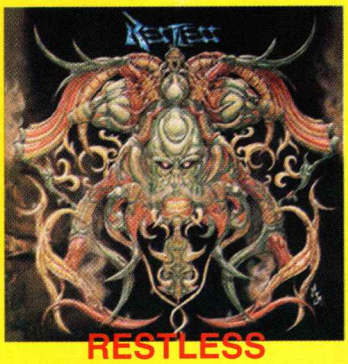


DFC



BANANA 1

O MELHOR DO THRASH DE BRASÍLIA! "UNSPEAKABLE" 10 SONS




Contatos: Caixa Postal 02445, Brasília/DF, 70849-970
e-mail: tdc@brnet.com.br
Fax: (061) 346-4542 • Fone: (061) 568-4341
Mensagens: (061) 321-0410 • Bip 6168130

QUE TAL GANHAR UM LIVRO DE PARTITURAS DO MEGADETH?

A Casa Amadeus e a Rock Brigade estão sorteando estes livros de partitura do Megadeth que aparecem na foto aí ao lado. Para concorrer a um deles, basta escrever para o endereço abaixo e torcer para ser um dos sorteados.
Promoção Casa Amadeus
Av. Paulista, 2073, Ed.Horsa I
Sala 821, SP/SP, 01311-940

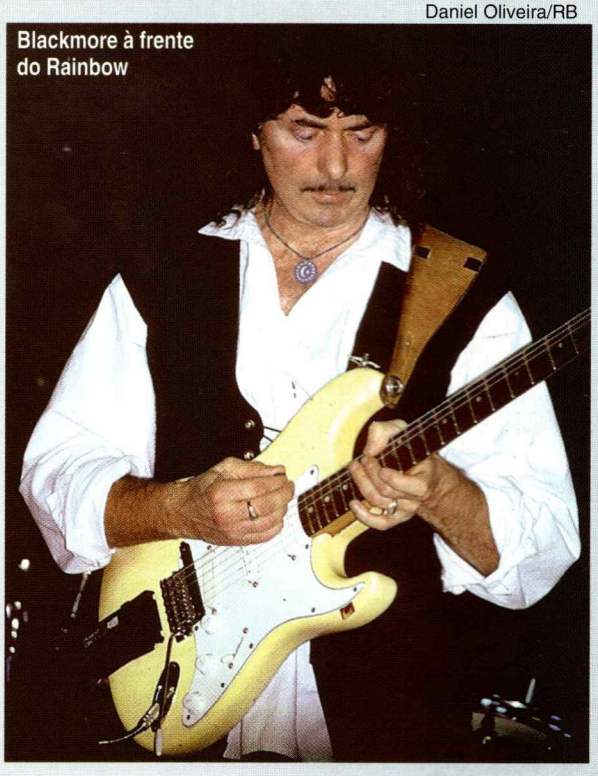
Não valem cartas entregues pessoalmente e só concorrerão ao sorteio as que forem postadas até o dia 20/6/97. Envie seu nome/endereço completos e legíveis. Não nos responsabilizamos por devoluções de cartas feitas pelo correio ocasionadas por endereço incompleto, incorreto, ilegível ou por mudança de endereço. Os prêmios devolvidos por esses motivos prescrevem em seis meses. Após esse prazo, o contemplado perderá o direito a ele.

Livros, partituras, acessórios e instrumentos musicais é com a
CASA AMADEUS
R. CONS. CRISPINIANO 105
5º and., Conj.53, SP/SP
TELEFAX: (011) 255-8397

**ALAN PARSONS PROJECT**
**Olympia, SP/SP (15/4/97)**
O rock sinfônico anos 70 à Yes e Genesis encontrou em Alan Parsons seu primo pop. A diferença é que, enquanto os outros comiam o pó da estrada, o Alan Parsons nem existia fora dos estúdios até os anos 80. Mas é claro que a banda ainda tem seus fãs, inclusive no Brasil, daí mais uma vinda. Só que ir a show do Alan Parsons é como assistir a uma partida de xadrez. O som é perfeito, a produção idem, os músicos são bons, mas é tudo tão asséptico quanto uma UTI. A meia casa e as mesas na pista do Olympia completavam o bocejante clima Valium. O repertório versou sobre os trabalhos mais recentes de Parsons, incluindo inevitáveis sucessos, como *Time, Blue Blue Sky* e outros. À frente do octeto, dois cantores se revezavam nos vocais, enquanto Parsons desfilava estilo primadona no ponto mais alto do palco. Ao final de intermináveis 23 músicas, deu para concluir: chato por chato, melhor ouvir em casa os discos do Capital Inicial. **(CEO)**

**BLACKMORE'S RAINBOW**
**Billboard Live, Los Angeles**
**Califórnia, EUA (17/3/97)**
Por duas horas, os velhos rockers de Los Angeles voltaram à época medieval. Eles não encontraram castelos, cavaleiros ou espadas, mas, definitivamente, conviveram numa estranha atmosfera. Lá estava ele, o guitarrista Richie Blackmore, tocando no recém-construído teatro Billboard Live. Com seu bigodinho e vestimentas rústicas, ele parecia com um dos três famosos mosqueteiros, traduzindo os riffs, acordes e solos de sua guitarra distorcida para o clima musical da antiguidade. Entre músicas do Rainbow e do Deep Purple, ele incluiu obras-primas de Ludwig Van Beethoven e Wolfgang Amadeus Mozart, emocionando o público com toques de clássico e rock pesado. A banda de acompanhamento - Doogie White (vocal), John Michelly (bateria, que substituiu John O. Reilly), Greg Smith (baixo) e Paul Morris (teclado) - se equiparou à experiência do lendário guitarrista, mas não conseguiu superá-lo em palco. Blackmore não precisou correr, quebrar guitarras ou falar no microfone para chamar a atenção. Ele demonstrou seu carisma apenas ao fechar os olhos e mover suas mãos mágicas sobre as seis cordas. Sua carreira é sempre imprevisível, mas, se julgarmos pelos momentos de maior interação com o público, ele provavelmente abandonará o hard rock para se concentrar na música clássica e/ou medieval. **(DO)**

Daniel Oliveira/RB


Blackmore à frente do Rainbow

ONDE O ROCK NÃO TEM HORA PRA ACABAR!
MANIFESTO
ÀS QUINTAS MEETING COM AS MELHORES BANDAS DE ROCK!
COMEMORE SEU ANIVERSÁRIO NO MANIFESTO
Conheça nossas condições e ganhe muitos brindes!
HARD. HEAVY. ROCK
Faça como o Deep Purple, DRI, Manowar, Rainbow, Motorhead, Helloween, Skid Row, King Diamond, Marky Ramone,
Dr.Sin, Angra, Viper, Psycho 69, Rata Blanca, Raimundos, Korzus, Golpe de Estado... Vá ao Manifesto!
EL TEMPLO DEL ROCK
ABERTO DE TERÇA À SÁBADO A PARTIR DAS 21 HORAS
CADASTRE-SE NO MANIFESTO E RECEBA GRÁTIS O FANZINE EL GRITO!
RUA IGUATEMI, 36 - ITAIM BIBI - SÃO PAULO/SP
FONE INFORMAÇÕES: (011) 866.5520.

# Takamine GUITARS

Em cada violão TAKAMINE está o resultado de muitas horas de cuidado e habilidade, executados por luthiers altamente especializados.
A TAKAMINE oferece uma ampla seleção de modelos, capaz de satisfazer aos melhores instrumentistas.

EP - 50 ■■

EN - 60C ■

EF - 381C ■

PSF - 45C ■■

FP - 340SC ■■

FP - 325SRC ■■

■
4 BAND/EXCITER

■■
PARAMÉTRICO

**Sonotec**
*MUSIC & SOUND*

AVENIDA MANOEL GOULART, 756 CEP 19015-240 PRES. PRUDENTE FONE: (018) **222 7899** FAX: **222 7890**

# ALTOS E BAIXOS DO D.R.I.

Gastão Moreira

**A passagem do D.R.I. pelo Brasil, no início do ano, provou mais uma vez que uma das maiores bandas americanas de crossover continua tão poderosa quanto nos tempos idos do início de carreira. Ainda divulgando seu último trabalho de estúdio, *Full Speed Ahead*, o conjunto aportou no Brasil e falou com a MTV sobre as mais recentes novidades. Nesta página, alguns trechos da entrevista que não foram ao ar.**

**ROCK BRIGADE - É a segunda vez que vocês vêm para o Brasil, certo?**
**SPIKE CASSIDY -** Isso, já viemos em 1990.

**RB - Como foi aquele show?**
**SPIKE -** Tinha uma banda que ia abrir, mas eles não tocaram. O nome da banda era Sarcófago.

**RB - Parece que rolou uma briga [do Sarcófago com o pessoal do Ratos de Porão, veja mais detalhes na entrevista do Sarcófago desta edição]. O que aconteceu?**
**SPIKE -** Ainda não tenho certeza. Dois caras da nossa equipe ficaram um bom tempo no hospital. Não sei quem começou a briga. Foi entre duas bandas daqui, a gente não sabe quem começou ou quem foi o responsável. Eles brigaram e a gente acabou no meio da história.

**RB - Ouvi dizer que eles entraram no ônibus de vocês. Foi isso mesmo?**
**SPIKE -** Um ou dois caras correram pro nosso ônibus e a briga foi atrás. A gente tentou empurrar os caras e acabamos entrando no meio. Antes que a gente visse, estava todo mundo brigando.

**RB - O que vocês lembram do público, do show?**
**SPIKE -** Foi legal. Estava cheio de gente. O lugar era maior do que os que estávamos acostumados a tocar.

**RB - O que rolou nos anos 90 pro D.R.I.? Foi uma boa década?**
**SPIKE -** Até agora, lançamos três álbuns, fizemos várias turnês por vários lugares, tem sido muito bom.

**RB - Com quais bandas vocês tocaram?**
**SPIKE -** Fizemos uma turnê com o Body Count, o Exodus e o Pro-Pain, outra só com o Testament e várias turnês só da gente pela Europa, México etc. Estivemos ocupados.

**RB - E essa turnê? Onde vocês tocaram antes de vir para o Brasil?**
**SPIKE -** Excursionamos pelos Estados Unidos três vezes com essa turnê. Fizemos metade da Europa e ainda queremos voltar, mas não sei se vai dar.

**RB - De que lugar dos EUA vocês são?**
**SPIKE -** A banda nasceu no Texas, mas hoje moramos na Califórnia, na área de San Francisco.

**RB - Vocês são amigos das bandas dessa área?**
**SPIKE -** A gente os conhece há bastante tempo.

**RB - O que está acontecendo com o movimento dessa região, com o Exodus, Testament...**
**SPIKE -** Já secou, ninguém mais mora por lá. Tem o Machine Head, que é bem famoso, o Metallica...

**RB - O que vocês acham que aconteceu com o Metallica? Eles fizeram concessões?**
**SPIKE -** Digamos que eles cresceram no cenário das casas noturnas de San Francisco. Eles não tocam em casas pequenas como a gente, tocam em estádios.

**RB - E o Slayer, por exemplo, que é fiel ao estilo, ao ritmo? As bandas têm que ser como eles ou devem mudar, como o Metallica? O que rola com o D.R.I.? Vocês ainda são fiéis ao thrash?**
**SPIKE -** Sim, a gente nunca estourou em vendas, nunca tentou ser comercial. Ainda tem gente que gosta do nosso som. Nunca foi muito popular, mas sempre tivemos fãs fiéis em todo o mundo. O bastante para saírmos em turnê.

**RB - Vocês gostam de sair em turnê?**
**SPIKE -** Muito. A gente precisa gostar. A gente viaja muito pra não gostar.

**RB - É como uma obrigação ou vocês gostam mesmo do palco?**
**SPIKE -** Os dois. É como uma coisa que a gente tem que fazer, mas também curtimos fazer.

**RB - E o *Full Speed Ahead*, o último álbum da banda?**
**SPIKE -** Eu acho que é o nosso melhor álbum. Mostra uma boa variedade dos nossos estilos musicais através dos anos. Ele tem também músicas muito diferentes pro D.R.I. Estamos andando pra frente, tentando fazer coisas diferentes. •

**DISCOGRAFIA**
*Dirty, Rotten, Imbeciles* (EP/83), *Dealing With It* (86), *Crossover* (87), *Four of a Kind* (88), *Thrash Zone* (89), *Definition* (92), *Live at the Ritz* (ao vivo/95), *Full Speed Ahead* (95).

Foto: Walter Steppan

SOUND CHECK
SUPLEMENTO INTEGRANTE DA ROCK BRIGADE Nº130

# STEVE VAI & KIKO LOUREIRO

## QUANDO OS MELHORES SE ENCONTRAM

Antonio Carlos Monteiro

**Antes de seu segundo show em São Paulo, no dia 13 de março, Steve Vai participou de uma conversa com Kiko Loureiro, do Angra, promovida pela ROCK BRIGADE. O melhor guitarrista internacional e o melhor nacional de 96, na opinião dos leitores da RB, falaram sobre equipamentos, técnicas e até sobre marketing. Confira os principais trechos da entrevista.**

**KIKO LOUREIRO** - Quais os equipamentos que você usa no estúdio?

**STEVE VAI -** Eu uso muitos amplificadores quando estou gravando. Normalmente, eu procuro ouvir o que a música tem a dizer e ela me indica o tipo de som que deve ser usado. Aí, eu experimento o som de uns cinco a dez amplificadores até encontrar o que estou procurando.

**KIKO -** Você sempre grava duas vezes a guitarra-base para criar o efeito estéreo?

**VAI -** Nem sempre. No CD *Alien Love Secrets*, por exemplo, eu gravei tudo direto, sem 'overdubs'.

**KIKO -** E nos solos, você costuma gravar de uma vez só ou uma parte de cada vez?

**VAI -** Depende. Quando é um tema que eu acabei de escrever e não tive tempo de praticar, gravo em partes. Mas se eu já o domino, apenas um take é suficiente.

**KIKO -** O design da sua guitarra foi criado por você mesmo...

**VAI -** Sim. Aconteceu há doze anos, quando eu comecei a tocar com o David Lee Roth. Meu estilo estava mudando e eu precisava de uma nova guitarra. Então, criei este novo modelo, ofereci a várias empresas e a Ibañez concordou em fabricá-la. E é ela que eu uso até hoje.

**KIKO -** Mas nem em gravações você usa Les Paul ou Fender?

**VAI -** Eu já tentei gravar com Les Paul, mas não gostei do resultado. Já a Fender é uma guitarra muito boa para certos tipos de som, eu amo as Stratocasters! Há uma música em *Alien Love Secrets*, *The Boy From Seattle*, em que eu uso uma Strato [N. do R.: nem poderia ser diferente. O "garoto de Seattle" é ninguém menos do que Jimi Hendrix, um fã confesso das Stratos].

**KIKO -** Qual a influência da indústria em geral na criação de 'guitar heroes'?

**VAI -** Como assim?

**KIKO -** Bem, muitos guitarristas hoje recebem um destaque maior do que sua capacidade.

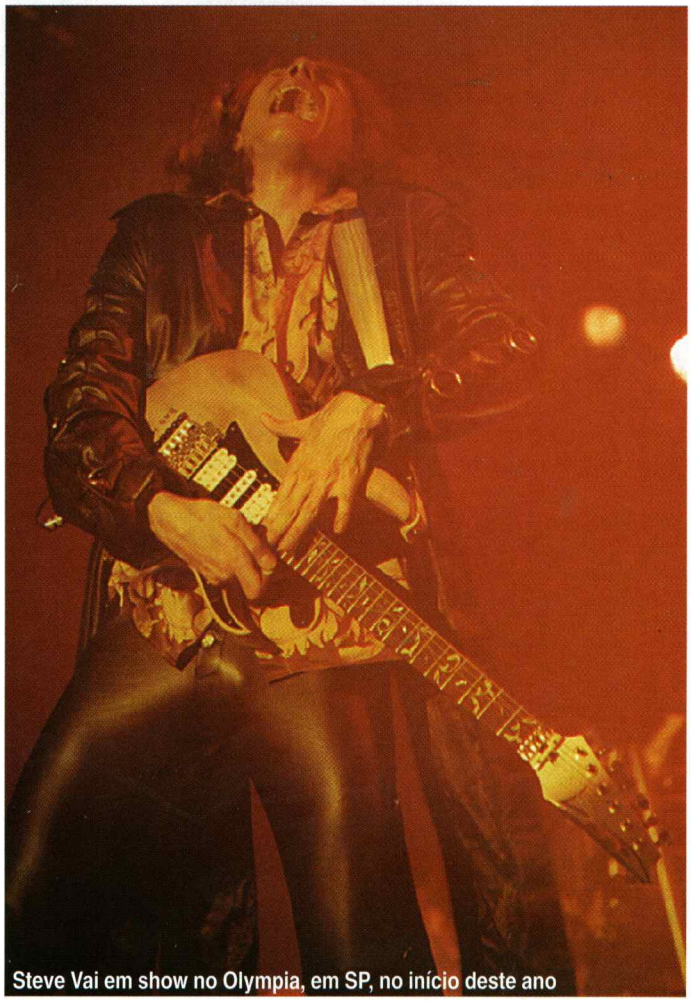
**VAI -** Dê-me um exemplo ou dois.

**KIKO -** É difícil citar nomes...

**VAI -** Não há mais 'guitar heroes' e nem os fabricantes de guitarras estão procurando virtuosos.

**KIKO -** Eu, por exemplo, já fui capa da Young Guitar [N. do R.: revista japonesa especializada em guitarras], com direito a matéria de seis páginas, e ainda estou começando. Enquanto isso, nomes como Scott Henderson só apareceram em matérias de uma página.

**VAI -** Quantos anos você tem?



Marcelo Rossi/RB

Steve Vai em show no Olympia, em SP, no início deste ano

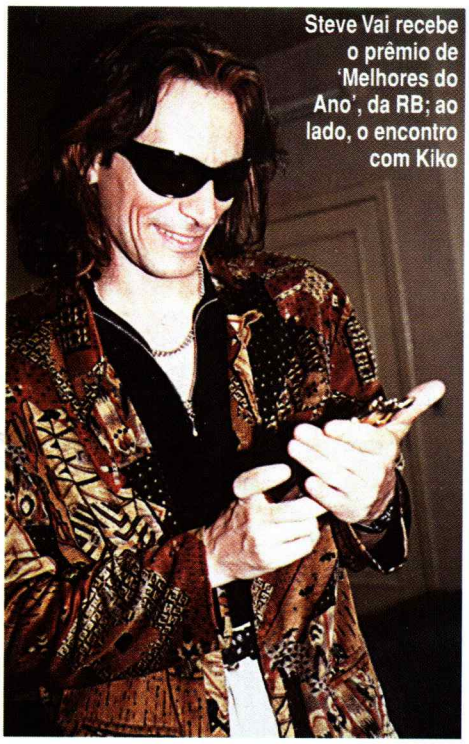
**KIKO -** 24.

**VAI -** Bem, você acabou de descobrir o maravilhoso mundo do marketing [risos]. Mas eu, pessoalmente, não me importo com essas coisas. Eu não faço música para tocar em rádio. Aliás, na América, há muita música que faz as pessoas imbecis. São músicas que incitam a violência contra as mulheres, músicas que promovem a intolerância entre as raças. O que eu posso fazer? Eu sou um guitarrista! Eu pego minha guitarra e tento tocar o melhor possível. Eu adoraria ver Alan Holdsworth nas capas das revistas com mais freqüência. Mas o marketing é algo muito poderoso. Quando eu me tornei mais popular, comecei a aparecer nas capas das revistas e foi aí que eu descobri que eu poderia ser usado como um instrumento de marketing. Só que eu me libertei [risos].

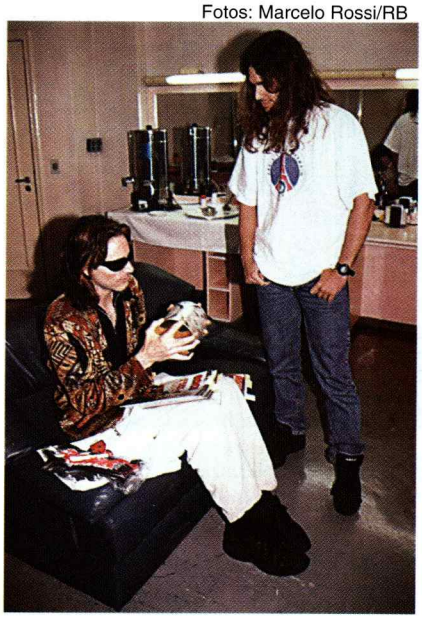
**KIKO -** Mudando de assunto, como você divide o seu tempo entre compor, ensaiar, viajar...

**VAI -** Infelizmente, o dia é muito curto [risos]. Quando eu estou em turnê, como agora, uma coisa que faço todo dia é exercícios físicos.

Fotos: Marcelo Rossi/RB



Steve Vai recebe o prêmio de 'Melhores do Ano', da RB; ao lado, o encontro com Kiko



Isso é mais importante para mim do que vender meus discos! Eu corro, caminho, levanto pesos... Quando eu estava crescendo, comecei a tocar guitarra. Ficava horas assim [finge tocar, debruçando-se sobre uma guitarra imaginária], todos os dias, durante dez anos. Essa postura errada me custou duas cirurgias, uma nas costas e outra no pescoço. Por isso, quando me perguntam como se deve tocar guitarra, eu digo: 'Mantenha as costas retas, pendure a guitarra e toque!' E a meditação também é algo muito importante para mim. Eu medito todos os dias.

**KIKO -** Você ainda estuda guitarra?

**VAI -** Eu já pratiquei guitarra muitas e muitas horas quando era garoto. Hoje, só estudo quando preciso aprimorar algo. Porém, quando viajo, isso fica impossível. Eu até poderia usar o tempo livre antes dos shows, mas essa é a hora das entrevistas [risos].

**KIKO -** Você compõe apenas na época de gravação ou também durante as viagens?

**VAI -** Depende. Quando eu estava vindo para o Brasil, por exemplo, minha guitarra veio comigo no avião e eu escrevi uma música durante a viagem. Porém, quando estamos excursionando, temos muitas outras coisas que nos ocupam.

**KIKO -** Falando nisso, é você mesmo quem controla seus negócios?

**VAI -** Não sozinho, já que tenho um 'manager', secretárias... Mas eu dou o direcionamento a ser seguido.

**KIKO -** Mas você acompanha tudo de perto o tempo todo, correto?

**VAI -** [Com o olhar mais sarcástico do mundo e falando pausado] Oh, yeah [risos].

**KIKO -** Você está desenvolvendo um trabalho com orquestra?

**VAI -** Sim, e é uma experiência maravilhosa. É a orquestra da Eastern School of Music, de New York, com 60 músicos. O projeto se chama Sound Current e une música de orquestra com guitarra, baixo e bateria. Eu adoro a música de orquestra e essa tem sido uma experiência muito bonita, maravilhosa mesmo! •

# UM TRIO ALUCINANTE

Kiko Loureiro, uma guitarra e seu transmissor sem fio LS-201, da Le Son.

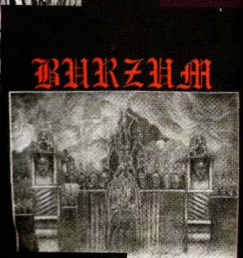
No Brasil, na Europa, no Japão e em todos os lugares onde toca, Kiko Loureiro não abre mão do seu LS-201. "É perfeito", confirma. Você ainda quer garantia maior? Alucine você também. Vá logo buscar o seu LS-201.

Le Son®

Atendimento ao Cliente: 0800 - 158033

# HEAVY METAL ROCK

Distribuição Exclusiva:
MALKUTH
(black metal)
compacto
"Under Delight of the Black Candle"
R$ 4,00 +
despesas postais



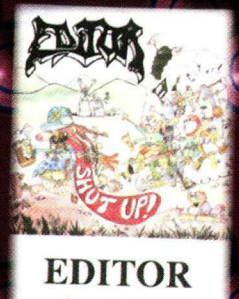

Camisetas Pretas

**CDs IMPORTADOS EM PROMOÇÃO (ESTOQUE LIMITADO):** AGONY "Millennium" (death) R$ 12,00 • "And... The Ravens Left the Tower" R$ 15,00 • BLOOD "Impulse to Destroy" R$ 15,00 • CORRUPTION "Ecstasy" (death) R$ 15,00 • DAMIAN KROSS "Fist Fuck the World" R$ 15,00 • DETONATION I (R$ 10,00 • DETONATION II R$ 10,00 • D.A.B. "Stormbringers" (death) R$ 10,00 • DEKADENTE (punk) R$ 15,00 • DOWNER (death) R$ 15,00 • EPIDEMIC CAUSE "Far east" R$ 15,00 • ESVICERATION "A Hymn to the Monstruous R$ 00 • FLESHLESS (death) R$ 15,00 • FORGETSZ/VLAD TEPES (split/black) R$ 18,00 • INFINITE "Visions of Hell" R$ 15,00 • LEGITIME DEFONCE "I Ya Basta!" (HC) R$ 10,00 • MONKHOUSE "Striknien DC" (punk) R$ 15,00 • NEPAL "Ideologia" R$ 15,00 • OFFENSE 15,00 • WITCH HUNT "Prophecies of a Great Plague" R$ 15,00. **CAMISETA PRETA EM PROMOÇÃO (PREÇO UNITÁRIO/MANGA CURTA: R$ 10,00). PARA TODOS OS ITENS, ENVIE OPÇÕES. PROMOÇÃO: 3 POR R$ 25,00 + CORREIO.** AMORPHIS (capa de "Black Winter Day") • BLASPHEMY (capa de "Fallen Angel of Doom") • BATHORY (capa de "Requiem") • BEHERIT (capa de "The Oath of Black Blood") • BURZUM (capa de "Det Som Engang Var") • BURZUM (capa de "Filosofem") • CANNIBAL CORPSE (capa de "Vile") • DARKTHRONE (montagem de "Transilvanian Hunger") • DEATH (capa de "Human") • DEICIDE (montagem de "Once Upon the Cross") • DEICIDE (capa de "Legion") • EMPEROR (logotipo) • HELLOWEEN (montagem/music) • HYPOCRISY (montagem de "Fourth Dimension") • HELLHAMMER (montagem de "Apocalyptic Raids") • IMPALED NAZARENE (capa de "Suomi Finland") • KREATOR (montagem de "Coma") • MAYHEM (logotipo) • MORBID ANGEL (logotipo) • MORBID ANGEL (capa de "Covenant") • MIASMA (contra-capa de "Change") • MORGOTH (capa de "Eternal Fall") • NAPALM DEATH (capa de "Fear, Emptiness, Despair") • NAILBOMB (capa de "Point Blank") • RAIMUNDOS (visual/encarte) • ROTTING CHRIST (capa de "Satanas Tedeum") • RUNNING WILD (montagem) • SAMAEL (montagem de "Blood Ritual") • SAMAEL (montagem de "Ceremony") • SEX PISTOLS (bandeira + logotipo) • UNLEASHED (logotipo) • VENOM (capa de "At War With Satan") • VENOM (capa de "Black Metal"). **DEMO-TAPE NACIONAL (R$ 4,00 CADA):** 10 KPNR • ABOMINOR • ANARCOLATRA • ANESTHESIA • ANGELS OF DISEASE (heavy metal) • ANOPHELES (death) • BRAIN CELLS • BRAIN DEATH (death) • BRUTAL DESECRATION (death) • BLOODSHED (death) • BURNING IN HELL (heavy) • C-56 • CADELA MALDITA • CENTENNIAL (doom) • CONFINEMENT • CRUCIAL DEATH (death) • CRUCIFIER • DEATH SLAM • DEATH & THRASH FOREVER (coletânea) • DELINQUENTE (hardcore) • DEMIGOD (death) • DEIST (death) • DECIBEIS DEBILÓIDES (punk) • ETERNAL HATE (death) • EXTREMUNÇÃO • EVIL MOTOR (thrash) • FREEHAND (heavy) • GHOUL (thrash) • HAMMERDOWN (death) • HIGHMASS (heavy) • HUMANS RIGHT WATCH • INNER FEAR (brutal thrash) • KRUZ KREDO • LAST RITES (heavy) • LIER (hard rock) • IMAGO MORTIS (doom) • METRÁTON (death) • METAL MASSACRE (coletânea) • MISBELIEVER (death) • MEGAHERTZ • NECROMANCER (death) • NECROMANICIDE • NECROPHER (death) • NECROTÉRIO (splatter) • POWERLORD (power metal) • PROFANE CREATION (black metal) • PSYCHO BRAIN KILLERS • RAZAMANAZ (thrash) • RHESTUS (thrash) • SCREAMING GODHEAD • SILENT CRY (doom) • SMOKE MY BONES (brutal thrash) • SOUTIEN XIITA (crossover) • SUNRISE (heavy) • SUN TEMPLE (heavy) • SPLITTED (thrash) • SCRAPER HEAD (thrash) • SUBVERSIVE (death) • THE JUNKS OF THE CROSSROADS • TRAUMA (brutal thrash) • UGOSKI • VIOLATOR (death) • ZOLTAR (death) • ZUMBIS DO ESPAÇO.

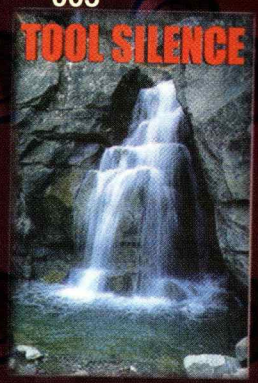
## DEMOS IMPORTADAS • R$ 5,00 cada

001

002



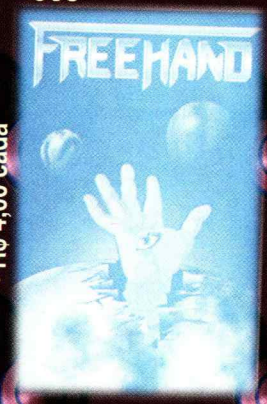

003




004

## DEMOS INACIONAIS • R$ 4,00 cada

005




006

007

008

NÃO SE ESQUEÇA!

**Ao depositar o valor de seu pedido, deposite também (junto) o valor das despesas postais: R$ 4,00.**

**Venha conhecer a nova loja HEAVY METAL ROCK, em Piracicaba: Shopping Piracicaba (em frente às Lojas Americanas)**

HEAVY METAL ROCK

Formas de Pagamento: vale postal, cheque nominal por carta registrada ou depósito em conta corrente em nome de Wilton M. Christiano - Agência 0278, conta nº 21609-8, Caixa Econômica Federal (mandar xerox do depósito e do pedido). Sedex a cobrar para o estado de São Paulo. Correio: R$ 4,00.

Rua Washington Luiz, 513
Centro, Americana/SP, 13465-000
TELEFAX: (019) 461-8664

ROCK BRIGADE

# rush

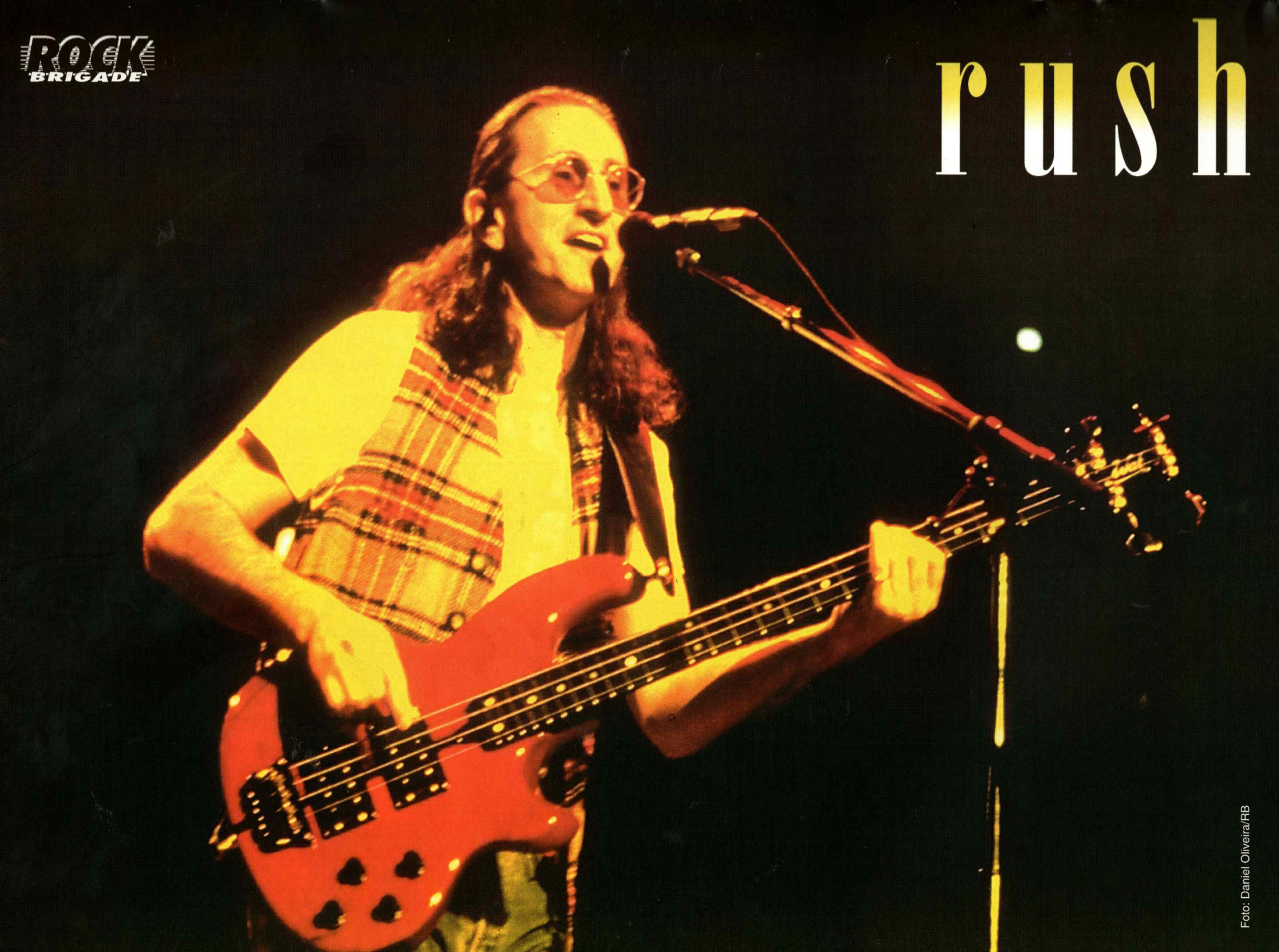


Foto: Daniel Oliveira/RB

# ROTTING CHRIST

ROCK BRIGADE

Kamelot
ROCK
BRIGADE

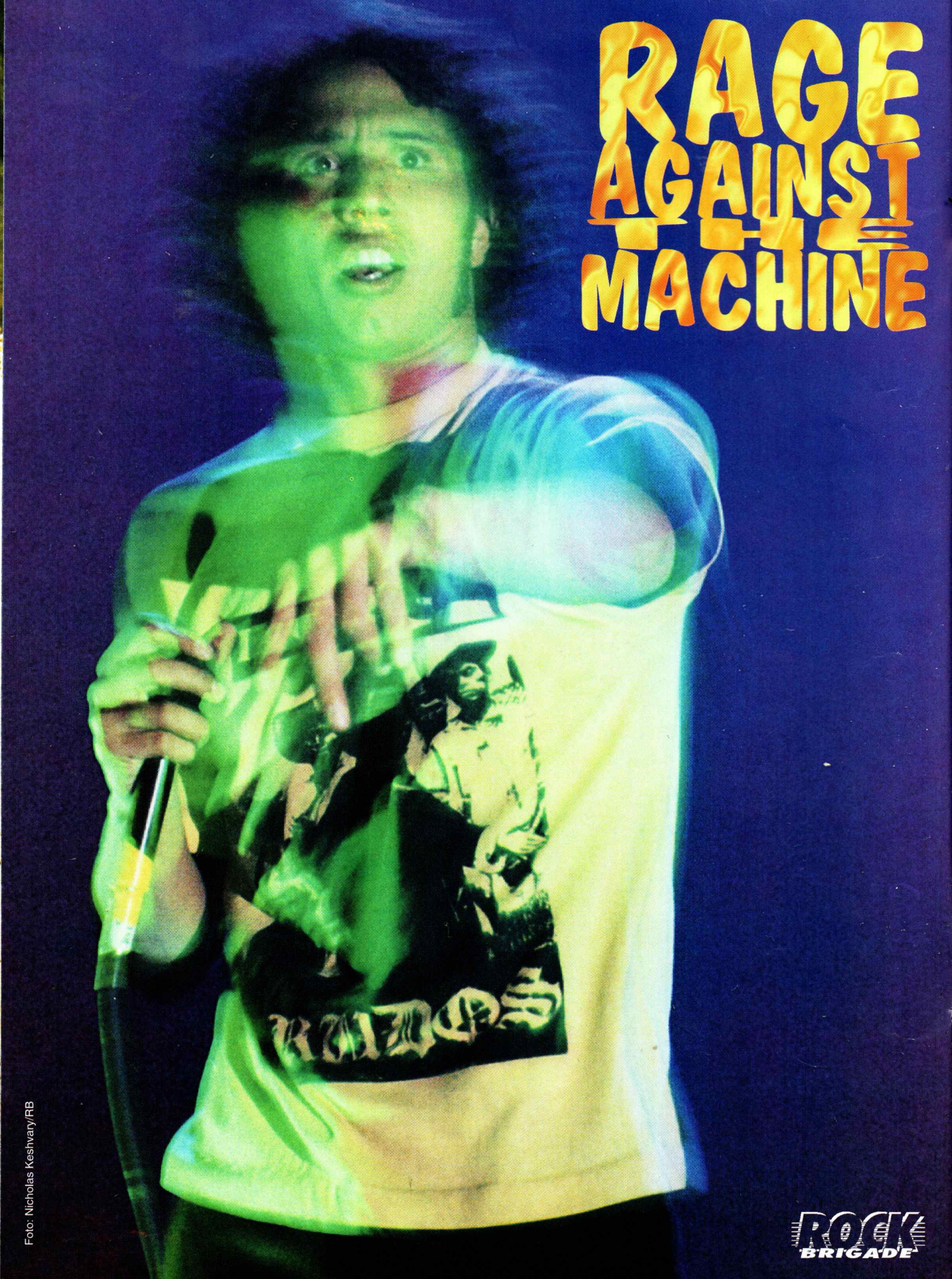



Foto: Nicholas Keshvary/RB

ROCK BRIGADE

# GAITAS DE BOCA HOHNER

HOHNER

IMPORTADOR E DISTRIBUIDOR: IND. MUSICAL IZZO Ltda. • FONE: (011) 872-2388 • FAX: (011) 262-5817

**Tecnologia. Essa é a melhor definição para a qualidade das Gaitas de Boca HOHNER. Essa tecnologia você encontra disponível nas principais lojas de música de todo o Brasil.**

Lave sempre sua boca antes de tocar

**Liberdade de escolha!!**
**Auto Valve - Big River Harp - Blues Harp - Cross harp - Ecgo - Golden Melody - Goliath - O Fado Português - Meisterklasse - Pro Harp - Slide Harp - Chromonica - Chromatic - Special 20 e muitas outras. Ao todo, mais de 20 modelos, em diversas afinações, para todos os estilos musicais.**
**Além das Gaitas de Boca, você poderá encontrar também acessórios, tais como microfones especiais e seguradores de gaita.**

IZZO

**Se na sua região não forem encontrados esses produtos, ligue para a Musical IZZO. Nós indicaremos o caminho mais fácil para você comprar a sua Gaita Hohner**

Não foram só os artistas que se deram bem na 39ª edição do Grammy. O fabricante de cordas D'Addario, por exemplo, teve vários de seus endorsees como vencedores do almejado prêmio. Entre eles, o novato Beck (Melhor Vocal Masculino de Rock e Melhor Performance de Música Alternativa), Sheryl Crow (Melhor Álbum de Rock e Melhor Vocal Feminino de Rock), Jimmi Vaughan (Melhor Performance de Rock Instrumental, junto com outros artistas) e o veterano Bruce Springsteen (Melhor Disco ao Vivo).

Já que o assunto é D'Addario, sua divisão de artigos para baterias, a Evans, está com dois novos produtos no mercado. O primeiro é um patch de nylon para proteger os batedores dos bumbos. O outro é um afinador de bateria feito em plástico e adaptável à maioria das marcas de bateria. Se você quiser saber mais sobre esses e outros produtos da D'Addario, procure o pessoal da GR Import & Export Ltda. - (011) 814-4415.

A J.J. Hucke está lançando novos modelos de guitarra. O primeiro deles chama-se Sahara e vem com corpo rígido, escala de 25 casas e dois captadores Seymour Duncan Humbuckers, que são selecionados por intermédio de uma chave de três posições. O processo de concepção da Sahara teve a participação de Eric Stewart, guitarrista do 10cc. Outra fera desenhou o modelo Diva: Steeve Bernaud, que trabalha para a Bugatti Supersports Cars, fabricante de alguns dos carros mais belos do mundo. Construída com madeiras nobres, a Diva tem escala de 648mm, dois captadores ativos EMG-89 e alavanca Schaller 2000. Também construída com madeiras de primeira qualidade, a Antarctica traz dois Humbuckers, com chave de cinco posições e, como opcional, alavanca Floyd Rose e travas para correia. Com as mesmas características, mas concebida para músicos de jazz rock e fusion, a Arctic III fecha a série de novidades da J.J. Hucke. Para maiores informações, é só escrever para lá: Tower Farm, Little Wolford, Shipston-on-Stour, Warwickshire, CV36 5NR, United Kingdom.

Definitivamente, os fabricantes começaram o ano com força total. A Rivera, por exemplo, também está lançando novidades. O primeiro é o valvulado de 60 watts Doyle Dykes Acoustic/Electric Sedona. Como o nome já diz, tem como novidade dois canais independentes, um para guitarra e outro para violão. Outro lançamento se chama "Jake" Jay Graydon Signature, de 55 watts, que vem com falante de 12" Special Celestion. Quem representa a Rivera no Brasil é a Sousfor: (011) 530-9436.

Se é de cases que você precisa, a Hardcase com certeza tem o que você procura. Entre seus novos lançamentos, estão um case para até 30 microfones, cases para ferragens de bateria, para pedestais de microfone e para todos os tipos de tambores e pratos. Uma das principais novidades é a linha voltada para instrumentos de percussão étnicos, a Ethnic Drum Cases. Agora, djembes e doumbeks já podem ser transportados com a mesma segurança que a bateria de Nicko McBrain, do Iron Maiden, endorsee da companhia. Para saber mais, é só escrever: Hardcase Sales - Amber Plastics, Broombank Road, Chesterfield Industrial Estate, Sheepbridge, Chesterfield, Derbyshire, S41 9QJ, England.

Por falar em McBrain, ele esteve recentemente visitando a fábrica das baterias Premier (de quem também é endorsee), na Inglaterra. Lá, a fera do Maiden pôde conferir os novos e sofisticados processos de fabricação da sua bateria favorita. Estiveram com Nicko seu filho Justin e seu técnico de bateria, Steve Gadd. Pra quem não sabe, quem representa a Premier no Brasil é a Pride: (011) 950-1652.

A recente edição da NAMM foi registrada pela Seymour Duncan através de um luxuoso informativo de seis páginas em papel de primeira qualidade. Além de fazer um apanhado geral de sua participação naquela que é uma das principais feiras de música do mundo, o informativo rende suas homenagens a Seth E. Lover, inventor dos captadores humbuckers, recentemente falecido. A Seymour Duncan é representada no Brasil pela Crossover: (011) 814-2983.

A Zildjian, fabricante de pratos e baquetas, está lançando um projeto audacioso: o World Clinic Tour. Quem vai estar à frente das clínicas que vão passar por dezoito das maiores cidades do mundo é Dennis Chambers, baterista que já tocou, entre outros, com The P-Funk All Stars, Steely Dan e John MacLaughlin. A tour começa em maio, pela Ásia, chega à Europa em setembro e se encerra no dia 1º de outubro em São Paulo. Maiores informações podem ser obtidas junto ao representante da Zildjian no Brasil, Clave: (011) 852-7117.

O guitarrista Mello Jr. conseguiu o que quase todo músico almeja: após uma bem-sucedida temporada no Bourbon Street Music House, acompanhando o trio vocal Nu Beginning's, recebeu um convite para acompanhá-los na gravação do próximo CD do trio, que deve ser lançado em junho. Mello, que não é bobo, topou no ato e está na América desde janeiro, onde já fez várias apresentações, acompanhando tanto o Nu Beginning's como Gary Brow. Quando voltar, Mello deve encerrar as gravação de seu CD solo, que contará com composições suas, de Mozart Mello, Faíska e Joe Moghrabi.

Nem sempre é legal picar o carro inteiro para colocar nele aquele som especial. Foi pensando nesses motoristas sem vocação pra Jack, o Estripador que a Novik lançou um kit especial de sonorização que já vem nas medidas exatas que os fabricantes planejaram para cada carro. Assim, não é preciso fazer novos furos e muito menos cortar a lata do seu carro. O Kit Som Original já está disponível para Gol e Corsa, sendo que os modelos para Palio e Fiesta devem ser lançados em breve. Fique de antenas ligadas nos novos modelos.

A revista inglesa Total Guitar promoveu um detalhado estudo comparativo entre todos os multi-efeitos disponíveis no mercado. Pois bem: das três categorias existentes (que dividem os pedais de acordo com a faixa de preço), a Zoom - que tem entre seus endorsees no Brasil Eduardo Ardanuy (Dr. Sin) e Kiko Loureiro (Angra) - levou ouro em duas, prata em uma e bronze em outra. O resultado foi o seguinte: Categoria Budget - Zoom 505, ouro e Zoom 1010, bronze. Categoria Médio - Zoom 3030, ouro. Categoria Pro - Zoom 8080, prata. A Zoom é representada no Brasil pela Royal, que atende pelo fone (011) 575-6552.

Os violões Takamine estão com novos endorsees no Brasil. Eles são George Israel, do grupo Kid Abelha, e Roberto Frejat, do Barão Vermelho. A Takamine é representada no Brasil pela Sonotec, que pode dar maiores informações pelo telefone (018) 222-7899.

Depois de conseguir a façanha com Steve Morse, o Conservatório Musical Souza Lima, no dia 15 de abril passado, trouxe outro ícone da música instrumental, Michael Brecker. Com um currículo que inclui sete Grammys e parceria com lendas do jazz, Brecker conversou com os cerca de 200 felizardos presentes por quase duas horas. Acompanhado por Cuca Teixeira (bateria), Sandro Haick (baixo) e Michael Leme (guitarra), Brecker e a trupe tocaram *Impressions* (John Coltrane), *African Skies* (de seu último disco solo) e um blues. Além de tudo isso, quem esteve lá teve o prazer de vê-lo tocar também bateria. E como!!

Depois do lançamento do álbum *Dr. Feelgood*, o grupo Madame Butterfly está com o clip da música *Instinto Antigo* rolando na MTV e foi convidado para participar de uma coletânea do selo inglês Brain 2, que deve ter o título (ainda sujeito a mudança) de *The Roots of Brazilian Rock*.

# MUNDISON
Comercial Eletrônica Ltda.

## O MUNDO DA MÚSICA PARA VOCÊ

**Mundison (Atacado/varejo de Instrumentos Musicais):**
Rua Santa Ifigênia, 399 • SP/SP • 01207-001
Fone: (011) 220-7377 • Fax: (011) 220-5836

**Mundison (Atacado de Componentes Eletrônicos):**
Av. Ipiranga, 1084 • SP/SP • 01040-000
Fone: (011) 230-7000 • Fax: (011) 230-7007

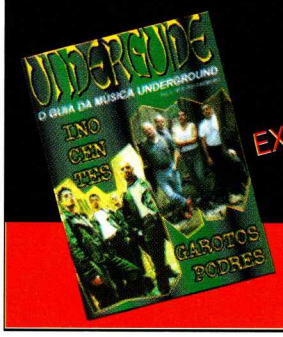


Você que tem uma banda underground (de qualquer estilo) já pode inscrevê-la GRATUITAMENTE no

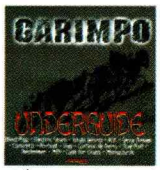
# UNDERGUIDE
O GUIA DA MÚSICA UNDERGROUND

- Entrevista c/ **INOCENTES, GAROTOS PODRES** e **TRAGEDY**
- Coluna ***Brodagem*** de **CARLOS EDUARDO MIRANDA**
- Os melhores lançamentos UNDERGROUND de 1996
- Contatos de mais de 1.600 bandas, 400 zines, 250 estúdios, 210 casas de shows, 150 gravadoras, 130 produtores e tudo do UNDERGROUND nacional

BASTA MANDAR DEMO E RELEASE!




6.000 EXEMPLARES

CD Garimpo UNDERGUIDE
14 BANDAS
COLETÂNEA


Já nas lojas!
PARADOXX music

Fone: (011) 531-2155 / Fax: 530-1519
R. Vieira de Moraes, 859, Campo Belo
04617-012, São Paulo - SP - Brasil
E-mail: underguide@infinity.com.br



# SABIAN.

Visite-nos na Internet
http://www.sabian.com

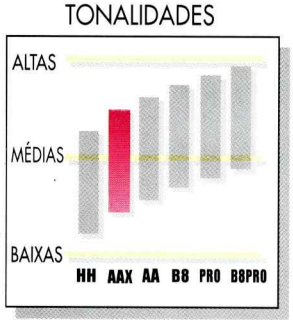
## AAX Claros & Brilhantes

*Os modelos AAX oferecem resposta clara, viva e brilhante, com harmônicos totalmente controlados. Podem ser encontrados em três categorias de peso:*

- *Studio (leve)*
- *Stage (médio)*
- *Metal (pesado)*

*São perfeitos para os estilos Rock, Pop, Funk e Country.*

TONALIDADES




SABIAN Cymbal Makers
HEAR THE DIFFERENCE.

PRIDE MUSIC/ARMAS&SARTORI

*Distribuição Exclusiva Pride Music/Solicite Catálogo: Caixa Postal 12048 CEP: 02098-970 - SP*

• **DRUM SHOP** - Rua Desembargador Westphalen, 656 - Fone/Fax: (041) 225-3113 - Curitiba - PR
• **TRAVIATA** - Av. Marginal A, 9103 - Fone: (0123) 22-7133 - São José dos Camppos - SP

# MAIS MÍSTICO DO QUE NUNCA

# SAMAEL

Debbie Sellnow

**Há algo de místico no Samael, e os membros da banda fazem questão de manter esta mística viva para não destruir o efeito impressionista de sua arte. Como uma pintura feita somente das cores mais negras, o Samael é capaz de atingir um nível de soturnidade impossível para aqueles que simplesmente seguem a moda. Desde o lançamento de seu primitivo debut, *Worship Him*, pela Osmose, o Samael vem mostrando espantosa evolução a cada álbum, sendo a mais notável de todas a demonstrada em seu último disco, *Passage*. Embora prefira deixar que a música fale por si mesma, o guitarrista/vocalista Vorph, ainda recuperando-se de uma gripe, conversou com a BRIGADE e concedeu-nos alguns de seus pensamentos.**

**ROCK BRIGADE - O baterista de vocês, Xy, abandonou as baquetas, agora toca teclado e a banda usa bateria eletrônica. Como rolou todo esse processo?**

**VORPH -** A gente tinha um tecladista, mas ele separou-se da banda. Então, tínhamos que achar uma solução, e ele [Xy] estava compondo todo o material. Quando ele assumiu os teclados, tínhamos que achar uma solução para a bateria e o que rolou foi que optamos pela bateria eletrônica. No final das contas, acho que deu tudo muito certo.

**RB - Vocês se apresentam ao vivo com um baterista de verdade?**

**VORPH -** Não, a gente toca com a bateria eletrônica mesmo. Sabe como é, quando ele [Xy] não está tocando teclado, ele tem as coisas de percussão dele por ali. Então, ele tem sempre alguma coisa para fazer.

**RB - Vocês adicionaram mais um guitarrista à formação também. Por que decidiram fazê-lo?**

**VORPH -** Porque o som fica mais poderoso, especialmente ao vivo. Também era muita pressão para mim ter que atuar como vocalista e único guitarrista. Além disso tudo, desta vez existe uma harmonia enorme no som da guitarra desse disco, por isso, tínhamos que reproduzi-lo bem ao vivo.

**RB - Você compôs algo para o novo álbum?**

**VORPH -** Não. Eu só escrevo as letras.

**RB - Mas você compunha antigamente.**

**VORPH -** Sim, mas desde o *Ceremony Of Opposites* nós meio que dividimos o trabalho. Assim, agora, só faço as letras. Acho que as coisas estão funcionando bem. Isso não significa que elas vão ficar assim pra sempre, mas, no momento, estou muito satisfeito com os resultados.

**RB - Eu ainda não vi as letras e nem sei se você quer falar sobre elas, mas existe algo a respeito que você gostaria de dizer?**

**VORPH -** Não [risos].

**RB - Pô, falaí...**

**VORPH -** Bem, as letras são auto-interpretativas. Uma vez que elas já estão escritas, não precisam ser explicadas nem nada. Se eu dissesse algo, iria estar destruindo as músicas. Sinto que esse é um meio de você se expressar, por isso, se você tenta expressar para outra pessoa o que você fez, não existe necessidade de se ter feito aquele algo antes.

**RB - Voltando aos tempos do *Worship Him*, aquele álbum parecia trazer mais temáticas religiosas, enquanto esse último parece ser exatamente o contrário.**

**VORPH -** Provavelmente, o *Passage* é o álbum mais místico que nós já fizemos. Ele trata menos de lances religiosos porque isso não é uma coisa que me interesse mais. Gosto de estabelecer conexões entre os dois tópicos, mas acho que esse disco é mesmo mais místico do que qualquer outra coisa.

**RB - Analisando hoje, o que você pensa a respeito do material antigo do Samael?**

**VORPH -** Eu não penso a respeito. É só uma questão de termos feito o que queríamos na época em que queríamos e de termos dado passos à frente em cada disco que gravamos depois.

**RB - Então, não há nada de que você se arrependa?**

**VORPH -** Não. Existem algumas músicas que nós mantivemos e sobre as quais continuamos trabalhando e outras que pertencem ao passado.

**RB - Quando vocês gravaram o *Passage*?**

**VORPH -** Em março de 1996, acho. Tivemos um perído de pré-produção antes de Waldemar [Sorychta, produtor e também integrante do grupo Grip Inc.] chegar e checar conosco todos os sons e faixas. Isso faz com que as coisas fiquem mais fáceis, especialmente desta vez, em que tivemos todos esses lances de programação, que foram gravados antes. O resto nós fizemos em estúdio normalmente, num processo idêntico ao dos discos anteriores.

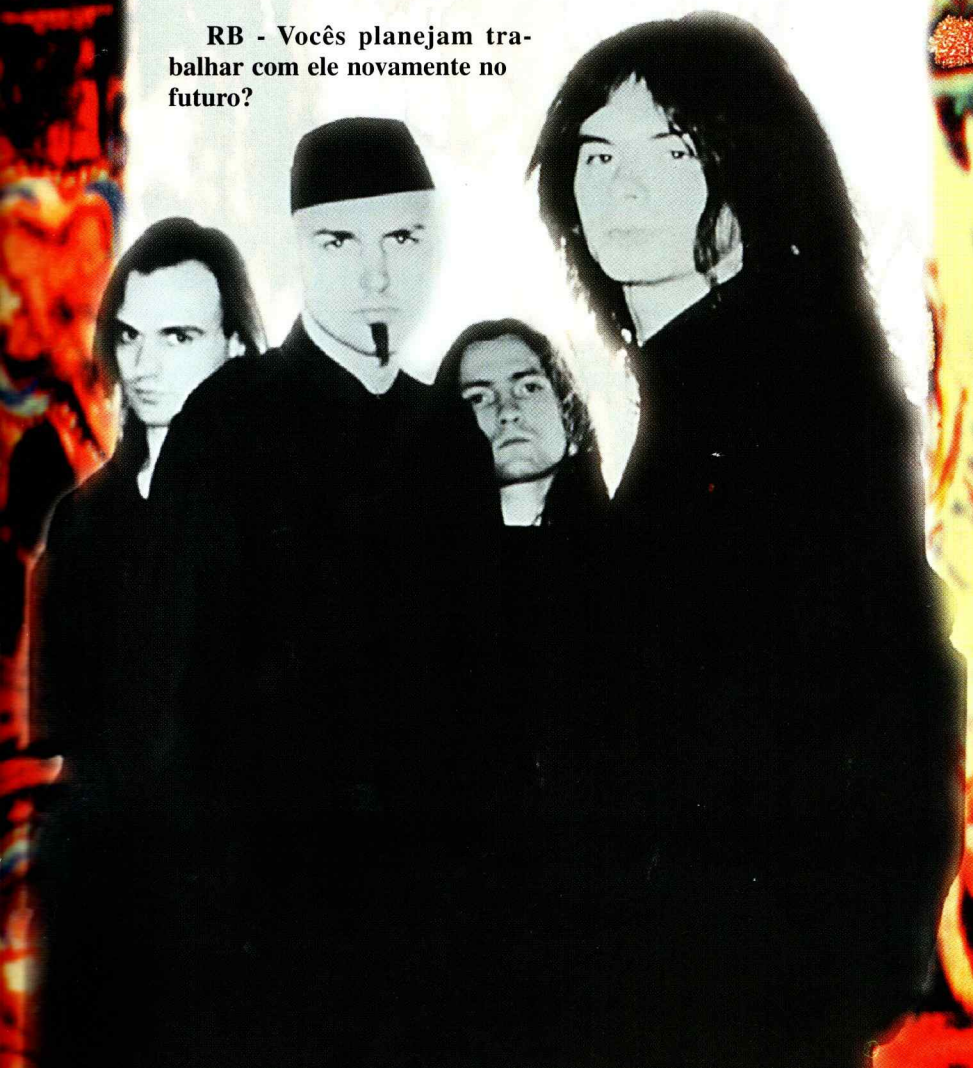
**RB - Vocês já tinham trabalhado com Waldemar antes.**

**VORPH -** Sim, ele é como um irmão para nós. Produziu tudo que nós fizemos, menos o *Worship Him*.

**RB - O que você acha que ele traz de enriquecedor para a banda?**

**VORPH -** É como se ele fosse mais um integrante. E isso é importante, pois quando uma música está terminada, você tem uma visão de fora da coisa toda, que é algo que nós [a banda] não podemos ter. Eu realmente não sei como explicar, mas é como se ele fosse mais um conjunto de ouvidos.

**RB - Vocês planejam trabalhar com ele novamente no futuro?**



**VORPH -** Não sei nada a respeito do futuro, mas com certeza estamos felizes de poder ter trabalhado com ele nesse álbum. Acho que temos que dar um tempo para ele agora, pois algumas de suas faixas têm enorme potencial e quero esperar para ver o que irá acontecer.

## FIDELIDADE ÀS RAÍZES

**RB - Vocês conseguiram manter-se fiéis às suas raízes e, ao mesmo tempo, progredir. Por isso, acho que *Passage* ["passagem"] é um nome bastante apropriado para esse álbum. Foi intencional?**

**VORPH -** Não pensamos no título de forma promocional. Ele simplesmente acabou vindo junto com a idéia da capa. Achei que combinava, pois a Lua é vista como uma passagem por inúmeras religiões. É como se fora uma passagem mística para lugares melhores. Tecnologicamente, existem pessoas que acreditam que a Lua pode se transformar em algo como a Terra algum dia. Assim, a Lua funcionaria outra vez como passagem. De ambos os pontos de vista, acho interessante esse conceito.

**RB - Como você compararia a aceitação do Samael na Europa com aquela que vocês têm nos EUA?**

**VORPH -** Realmente, não vejo muita diferença. Uma das únicas coisas diferentes é que, quando tocamos nos EUA, as pessoas estão nos vendo pela primeira vez e não conhecem bem a banda. Na Europa, ao contrário, o pessoal que vai aos shows já nos conhece há um bom tempo, já nos viu tocar algumas vezes. Então, a atmosfera é um pouco diferente. Mas, não, não acho que existam grandes diferenças. •

Trad.: RF

**DISCOGRAFIA**
*Worship Him* (90), *Blood Ritual* (92), *Ceremony of Opposites* (94), *Rebellion* (95), *Passage* (96).

# ELEGY

## O multifacetado Ian Parry fala de sua entrada no Elegy e de seus projetos solo

Fotos: Simon Cornell

Elegy 97: Ian Parry é o primeiro da dir. p/ esq.

**Fernando Souza Filho**

Em 1986, o cenário metálico holandês via sinais de mudanças com a formação do grupo Elegy. As duas primeiras demos, *Matricide* e *Better Than Bells*, abriram caminho para que, dois anos mais tarde, a banda já abrisse para King Diamond e para os mestres da NWOBHM, Angel Witch. De lá até os dias atuais, o grupo lançou alguns ótimos discos, conseguiu alguma reputação na Europa e sofreu profundas mudanças de formação. Neste quesito, a mais importante foi a saída do bom vocalista Eduard Hovinga para a entrada de Ian Parry, em fevereiro de 96, que imprimiu outro ritmo ao conjunto.

Ian Parry tem longa estrada no cenário metálico europeu, já tendo sido integrante do Hammerhead, do Vengeance, tocado com Misha Calvin, Arjen Lucassen e feito alguns discos solo. Seu primeiro trampo no Elegy foi no mini-CD *Primal Instinct*, de 96. Agora, em 97, Ian coloca sua voz maravilhosa no novo álbum da banda, *State of Mind*. Antes disso, o homem não parou e já havia lançado outro álbum solo, *Thru' the Looking-Glass*, em 95, que só agora está sendo conhecido.

Aliás, é falando desse novo trabalho solo que Ian Parry concedeu uma entrevista para a BRIGADE. "No Japão, o disco vendeu muito bem. Na Europa, não saiu em muitos países e, em locais como o Brasil, só chega via importação", revela o cantor.

Apesar dos lançamentos solo, Parry agora dedica-se 100% a Henk Van Der Laars (G), Martin Helmantel (B) e Dirk Bruinenberg (D), seus companheiros no Elegy. "Depois que o novo disco do Elegy [*State of Mind*] sair, eu pretendo gravar meu quarto disco solo. Depois, me concentrarei novamente no Elegy", revela Ian.

O vocalista, entretanto, não nega ter trazido alguma influência de seus trabalhos solos para sua atual banda principal. "Eu só comecei a gravar discos solos em 93, mas isso foi muito importante para minha carreira. Eu trouxe muito de minha energia para o Elegy e cheguei a compor quatro músicas novas para *State of Mind*", revela.

Outra particularidade de Parry é ter uma espécie de "complexo de David Lee Roth", que lhe faz estar sempre rodeado de músicos de muito talento, invariavelmente bastante famosos. Foi o caso de David Rosenthal (Rainbow), Joe Franco (ex-Twisted Sister e Widowmaker), Zak Starkey (filho do beatle Ringo Starr), Jason Bonham, Tony Martin (Black Sabbath) etc. "Trabalhar com artistas conhecidos é o mesmo que com os desconhecidos. A única diferença é que a imprensa costuma fazer muitas perguntas sobre eles. Isso aconteceu muito na Inglaterra, na década passada, quando trabalhei com Zak Starkey. Já com Jason

Bonham eu nem cheguei a trabalhar diretamente, pois ele havia deixado a banda [Airrace] quando eu entrei", diz.

E quando se fala em artistas desse porte, normalmente se pensa em previsíveis problemas de ego, que Ian Parry não faz a menor menção de esconder. "É absolutamente natural haver problemas de ego em algumas bandas. Isso aconteceu com Zak, que era muito novo e seu pai tinha sido ninguém menos que o baterista dos Beatles".

E, como os músicos que o acompanham nunca são "comuns", o guitarrista Don Van Splunteren, que toca em *Thru' the Looking-Glass*, é um virtuoso venezuelano. "Na verdade, Don é holandês, mas como sua mãe é da Venezuela, ele passou a maior parte de sua vida em Caracas. Ele se mudou em definitivo para a Holanda em 1994, que foi quando o conheci", lembra Parry.

Outro dado interessante da carreira de Ian Parry foi ter feito uma ópera-rock ao lado de Arjen Lucassen, intitulada *Ayreon a Rock Opera*, lançada em 95. "Na verdade, eu compus uma música e cantei em duas. Depois, sai do projeto", diz, sem querer dar maiores detalhes.

E os estilos do trabalho solo de Parry e do Elegy são basicamente parecidos e caem em cheio no gosto da atual safra de heavy melódico que toma conta do planeta. Esse crescimento, segundo Parry, tem uma motivação bem específica: a decadência do grunge. "O grunge de Seattle enfraqueceu o heavy. Todas as grandes gravadoras só contratavam bandas grunge e desprezavam as bandas heavy. Isso prejudicou muito o cenário".

Prejudicou sim, mas daí a dizer que o heavy morreu, como algumas bestas andaram pregando ano passado... "O heavy metal não morreu e creio que jamais morrerá. A qualidade dos músicos é alta demais para permitir que isso ocorra. Além do mais, qualquer estilo musical que aparece muito rapidamente desaparece na mesma velocidade". "Na Holanda, o hard rock parece estar voltando às paradas. A questão é: até quando?", indaga.

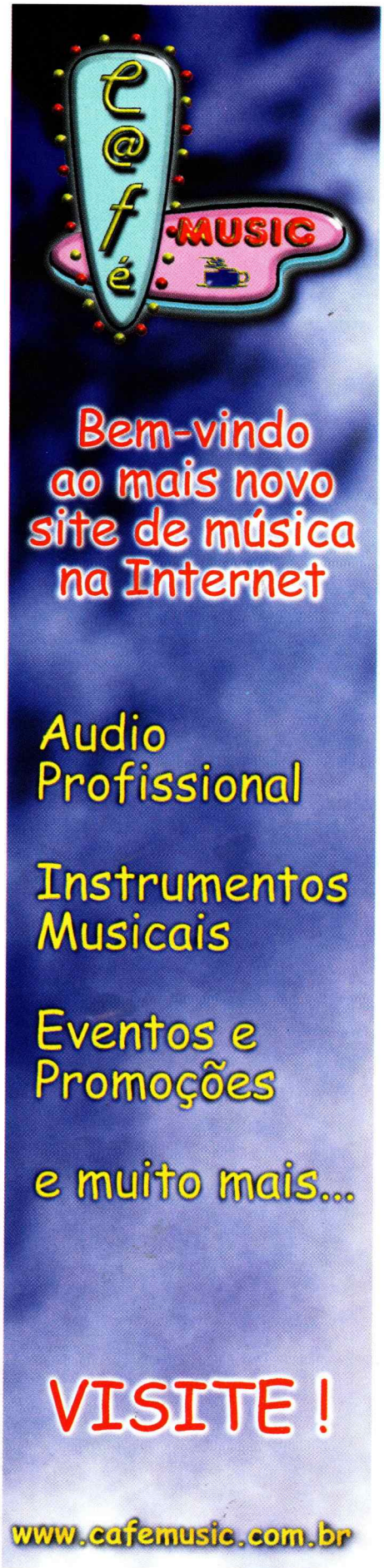
Para fechar o assunto, Ian Parry diz que gostaria muito de tocar no Brasil com o Elegy ou com seu projeto solo. "Espero que o disco novo do Elegy saia no Brasil e venda legal para podermos tocar no país", diz. Parry revela ainda conhecer algo do cenário musical brasileiro. Na verdade, esse "algo" é aquilo que todo mundo já sabe: "Sepultura! Sei que eles são muito famosos no Brasil. No mais, tudo que sei é que o Misha Calvin foi lançado no país e estou torcendo para que o novo do Elegy também seja. É uma pena que nunca tenhamos recebido nenhum convite para tocar no Brasil".

Simpático, Parry encerra fazendo questão de mandar "Um grande abraço a todos os fãs brasileiros e aos leitores da ROCK BRIGADE". •

Ian Parry

**DISCOGRAFIA DO ELEGY**
*Labyrinth of Dreams* (93), *Supremacy* (94), *Lost* (95), *Primal Instinct* (mini-CD/96), *State of Mind* (97).

**DISCOGRAFIA DE IAN PARRY**
**Com o Hammerhead:** *Don't Cry Your Life Away* (mini-LP/84), *Heart Made of Steel* (85).
**Com o Vengeance:** *The Last Teardrop* (92), *The Last of the Fallen Heroes* (94).
**Com Misha Calvin:** *Evolution* (93), *Evolution II* (95).
**Com o Elegy:** *Primal Instinct* (mini-CD/96), *State of Mind* (97).
**Projetos solo:** *Symphony of Dreams* (93), *Artistic Licence* (94), *Thru' the Looking-Glass* (95).
**Outros projetos:** *Valensia* (com o Valensia/93), *Ayreon a Rock Opera* (com Arjen Lucassen/95).

GALERIA DO ROCK • *Entrada 1:* Rua 24 de Maio 62, SP/SP, 01041-000 • *Entrada 2:* Rua São João 439, SP/SP, 01035-000

**DESTROYER**
CDs Nacionais e Importados
Preços especiais para fora de SP
Loja 217 - 1º andar - Fone/Fax: (011) 221-5474

NEW ROCK
Bonés, Camisetas, Botas, Calças Jeans, Jaquetas Calças de Moletom, Bermudas etc.
Lojas 332/334/336
Fone: (011) 222-5406

EMPIRE MUSIC
CDS CAMISETAS VHS USA/EUR./JAP.
LOJAS 302/304/306
FONE: (011) 223-2263
FAX: (011) 223-4856

**FATUM**
ROCK BAZAR
POSTERS - CAMISETAS - ADESIVOS
Loja 245 - Fone: 223-4264

BURN
**BURN RECORDS**
CDs, LDs, VHS
heavy, death, black, thrash
1° andar, loja 214
Fone/fax: (011) 220-8747

**ANIMAL Records**
CDs • VLs • VHS • USA • EUROPA • JAPÃO
ENTREGAMOS PELO CORREIO
LOJAS 365/367/369/371
FONE: (011) 223-6277

**Rockmania**
CDs, LPs, VHS, Nacionais e Importados
Compra, Venda e Troca
Loja 466 - Fone: (011) 222-1609

ROCK & CIA
- Confecção de camisetas, moletons, bermudas, bonés.
- Estamparia própria
- Atacado e varejo
Loja 233/235
Fone: 222-9335

LOVE ROCK
**ROCK LOVE**
• Linhas Camufladas
• Acessórios para Acampamentos
• Patches Bordados em geral
• Fabricação Própria
Loja 357 - Fone: (011) 221-4764

Studio
**Fábio Tattoo**
Tatuagem Artística • Body Piercing
Loja 240/253
Fone: (011) 223-1749

**SELLING RECORDS**
CDS NACIONAIS E IMPORTADOS
ATENDEMOS TAMBÉM PELO CORREIO
LOJA 330 - TELEFAX: 223-5418

**FATUM**
LICENCIADA
EXCLUSIVA
LOJA 245
FONE: 223-4264
89 FM A RADIO ROCK

**Rock Machine**
Discos nacionais importados • novos e usados • vídeos
• CDs • raridades • camisetas • atacado e varejo
Lojas 249/251 • Fone: (011) 220-8199
Telefax: (011) 220-8469

**MEDUSA RECORDS**
• HARD
• PROGRESSIVE
• METAL
LOJA 279
FONE: (011) 223 9845

**LONDON SCHOOL cursos livres**
Canto popular e Lírico - Baixo - Guitarra - Teclado - Piano - Violão Clássico e Popular - Teoria - Solfejo - Bateria
Aulas avulsas para preparação de vestibular - Prática/Teórica
Instrumentos Musicais - Compra/Troca/Venda/Consignação
Serviço de Lutheria - Xerox Partitura e Tablatura
Todos os Gêneros - CDs, Vídeos, Shows Instrumentistas e Vídeo Aula
**R. 24 de Maio, 62 • 3º andar • Loja 470**
**Fone: (011) 224-0086**

**Rock Forever**
CDs nacionais e importados
progressivos • jazz • rock • heavy • vídeos
**LOJA 311 • 2º andar**
**Fone: (011) 223-7446**

Cosmic Records
• CDs
• VHS
• LPs raros
ATENDEMOS TODO BRASIL VIA CORREIO
LOJA 317 • 2º andar • Fone/Fax: (011) 221-0784

**DUST**
CDs importados • camisetas • acessórios
Loja 215 • 1° andar
Telefax: (011) 220-4521

# ALÉM DE LER, AGORA VOCÊ PODE VESTIR A ROCK BRIGADE

**COMO ADQUIRIR OS PRODUTOS DA ROCK BRIGADE:** Some o valor dos produtos que você deseja (o valor das despesas com correio já estão incluídas) e envie vale postal com esse valor para o endereço abaixo. O vale postal deve ser creditado para a agência pagadora Haddock Lobo (SP/SP) do Correio (o código da agência é 72300027). Paralelamente, mande uma carta dizendo quais produtos você quer adquirir e informe o número do vale postal. Se preferir, envie cheque nominal à Editora Rock Brigade Ltda., mandando também uma carta informando os produtos que deseja adquirir. Endereço: Editora Rock Brigade Ltda. - Av. Paulista, 2073, Ed. Horsa I, Sala 821, SP/SP, 01311-940.

Marcelo Roza

## NERVOCHAOS

Não poderia haver nome mais apropriado para essa banda. O som é extremamente nervoso, caótico, pesado, parecendo um autêntico pesadelo urbanóide de guitarras histéricas e batidas à velocidade da luz. Algumas passagens parecem pender para o hardcore, outras para o death, mas equilibram-se no meio de um thrash ultra-agressivo, de arrepiar os cabelos. Marcelo (V), Thomaz (B), Edu (D), Sidney (G) e Gubber (G) transparecem também bom entrosamento, o que é essencial quando se toca com tanto peso e velocidade ao mesmo tempo. O uso de efeitos na introdução do solo de *Pain Haze* também ficou bem convincente, provando que o conjunto conta com bons músicos. Contatos: Av. Higienópolis 846/111, SP/SP, 01238-000. **(FSF)**

## DND

Banda formada por Breno (G/V), Perrone (B) e Léo Abelha (D) que faz um hardcore com influências de Biohazard e Cro-Mags. O som é pesado, com os vocais meio rasgados, lembrando, às vezes, Phil Anselmo. A demo *Insane Mankind* tem três sons: *Kill Me, Insane Mankind* (lembra muito Biohazard) e *Dope Fiend* (a melhor e mais pesada). O problema é que o DND não mandou release falando sobre a banda, como encontrá-los etc. Fora isso, vale conferir. Mas como? **(CPZ)**

## MORCEGOS

Ainda sobrevive uma ultrapassada mentalidade que som podrão e underground tem que ser feito nas coxas. E quem discordar disso é logo taxado de "boy", "poser" etc. Infelizmente, é exatamente isso que acontece nesta demo ao vivo do alagoano Morcegos. As músicas estão todas fora do tempo, os instrumentos, desafinados e, como já é de praxe, a gravação é muito ruim. Aquilo que o conjunto define como death metal assemelha-se mais a uma guerra dos músicos contra seus instrumentos, especialmente nos solos de guitarra, que, em faixas como *Infinite Peace*, parecem um terrível massacre de pintinhos indefesos. Contatos: Al. S. Benedito 285, Farol, Maceió/AL, 57055-600. **(FSF)**

## DROSS

Imagine um tosco híbrido de Pantera, Biohazard e Crowbar. Concebeu? É mais ou menos assim que o Dross soa na demo *No Hope*. O quarteto comete alguns dos deslizes mais comuns entre as bandas que apostam nesse tipo de som, sendo o mais gritante de todos o trabalho vocal. Rodvaldo, responsável por essa função, na sua tentativa de soar bravio, poucas vezes consegue mostrar-se mais do que um vocalista sem o menor cacoete pra coisa. Além disso, não raro - e principalmente nos dedilhados sem distorção -, percebe-se claramente que a guitarra está desafinada, o que confere ainda mais deméritos aos esforços do grupo. Entretanto, deve-se destacar a boa produção sonora da demo, o que, aliás, permitiu que apontássemos sem medo de errar todas as imperfeições aqui perpetradas. Em tempo: o batera Fabrício é ótimo e merece cumprimentos por não deixar a peteca cair em momento algum. Contatos: Av. Agrícola Paes de Barros 1970, Cidade Verde, Cuiabá/MT, 78160-000. **(RF)**

## ÚLTIMA LEVA

Aquele rockinho carioca de rádio dos anos 80 ainda tem seus adeptos. Letras insossas, batidas leves e riffs alegrinhos, temperados por um vocal à Capital Inicial, fazem da demo *Ao Redor* um amontoado de clichês pouco empolgantes. Seria injusto não citar a competência dos músicos, que aparentam entender muito do riscado e salvam esta fita nos detalhes, visto que o todo não funciona muito bem. Contatos: R. Projetada A, L-45, Q-C, Pq. Curicica, Jacarepaguá, RJ/RJ, 22710-530. **(FSF)**

## NECROCANNIBALISTIC VOMITORIUM

É difícil levar a sério uma banda que atende pelo epíteto acima exposto. Mas, vá lá, não é por causa de um nome estúpido que iremos vociferar idéias pré-concebidas antes de sacarmos qual o som dos caras. Só que, no caso do N.V., nenhuma idéia pré-concebida seria tão veemente quanto as que invadem seu cérebro no momento em que as músicas (músicas?) começam a rolar. A tentativa é ser noise/grindcore. Mas tudo o que se ouve é um infeliz moçoilo urrando feito um desgraçado sobre uma maçaroca sonora da qual é impossível distinguir qualquer coisa que se aproxime do musical (não há guitarra). Aí, vem a pergunta inevitável: pra quê? *Rotten And No Fun* é uma demo tão constrangedora que não merece nem ser considerada como tal, pois, caso o fizéssemos, estaríamos desmerecendo todos os trabalhos honestos que a cercam nesta seção. Lamentável. Contatos: não enviaram (amém). **(RF)**

## TAILGUNNERS

Esse novo projeto do vocalista Mário Pastore (que já foi do Acid Storm e do Opera's Noise) traz algumas significativas mudanças no estilo do cantor. Se antes ele pendia bastante para o jeito Rob Halford de cantar, neste novo trabalho parece que baixou o espírito de Bruce Dickinson dos tempos de *Powerslave*. O melhor é que Lennon (B), Lelly (G), Júnior (G) e Stopa (D) dão todo o suporte para esse estilo, pois esbanjam talento e precisão cirúrgica nas harmonias. O resultado se reflete em faixas como *The Wanderer*, que começa lenta e épica, ganha energia aos poucos e acaba de forma triunfal. Contatos: R. Curupaiti 63, Cerâmica, São Caetano do Sul/SP, 09530-550. **(FSF)**

## GREX

Esta demo, de boa aparência, parecia ser interessante. Mas era só aparência. A gravação - se é que se pode chamar isso de gravação - é péssima, pra não dizer ridícula. Não dá pra entender quase nada. Percebe-se que o som dos caras é um rock/pop à la Titãs antigo, ou seja, não é à toa que eles gravaram a música *Televisão*, do mesmo. Só que, pra foder tudo de vez, gravaram também uma do Engenheiros do Hawaii (uurrgghh!). Contatos: R. José Flávio 217, Penha, SP/SP, 03642-000. **(CPZ)**

## AVALANCH

Se esse grupo espanhol não tiver um CD gravado até o fim de 97, a gente tem que invadir a Espanha e torná-la refém de Lisboa. Imagine uma banda que consegue juntar as melodias do Helloween antigo com vocais à Loudness. Tudo isso cantado em castelhano, o que dá um charme inigualável ao trabalho do Avalanch. Para completar, a faixa *Sigue Cayendo* tem uma introdução que deixaria Billy Sheehan de cabelos (ou o que sobrou deles) em pé. Está de parabéns o vocalista Juan Lozano, que, além da voz privilegiada, produziu e compôs todas as faixas. Mas também merecem todos os elogios os outros virtuoses integrantes do conjunto: Alberto Rionda (G/K), Roberto Glez (G), Francisco Fidalgo (B) e Alberto Ardines (D). Contatos: C/D V. Fleming 03 - 1°, 33690 Lugo de Llanera, Asturias, Spain (Espanha). **(FSF)**

## OS INSUPORTÁVEIS

Nunca, nunca o nome de uma banda foi tão perfeito. Em toda a história do rock (puta, chamar o que está gravado nesta execrável demo *Ouça Se Puder* de rock é desautorizar inequivocadamente o estilo), jamais uma palavra descreveu de forma tão sucinta e indefectível o sentimento que um grupo provoca. Esses caras aqui são insuportáveis!!! Aliás, essa fita só pode ser brincadeira, pois é difícil de acreditar que existe gente capaz de levar a sério o que se ouve nesta produção dantesca. Ninguém sabe tocar, cada um faz o que quer com seu respectivo instrumento, a qualidade de gravação é tão patética que pode causar rompimento de tímpano, tamanho o nível de flutuação sonora que acompanha todas as músicas (músicas?) da pobre da fita utilizada para perpetuar esse atentado ao bom gosto. Ugh! Contatos: (016) 295-1208. **(RF)**

## DEAD FINGERS

Interessante guitar band gaúcha, que mistura riffs sujos com vocal desleixado de forma a

soar polidamente desarrumado. Têm uns lances meio Pixies e até Sonic Youth de início de carreira, mas, no geral, o Dead Fingers tem cara própria e, principalmente, personalidade. Mesmo o press-release do conjunto, cheio de ironias e falso ar pedante, consegue passar esse clima de bagunça organizada. Algumas passagens chegam a lembrar Nirvana, mesmo cantando em português, como em *Alain Biyck* (a única não cantada em inglês). Contatos: Av. Panamericana 691, Jd. Lindóia, Porto Alegre/RS, 91050-001. **(FSF)**

### STEEL WARRIOR

Produção sonora magnífica, visual gráfico lindo, release extremamente bem escrito, heavy metal dos bons explodindo nos altofalantes. Que mais você poderia desejar de uma demo? Pois o Steel Warrior atende com sobras a todos esses requisitos, detonando uma sonzeira bem à la Helloween/Manowar/Iron, com vocalizações corretas (inacreditável, ainda mais num estilo tão caracterizado pelos exageros gratuitos e auto-indulgentes), riffs perfeitos, cozinha pesada e virtuosa e duelos de guitarra que deixariam Dave Murray e Adrian Smith orgulhosos. Ouvir as duas únicas (embora bastante longas, ambas com mais de seis minutos de duração) faixas dessa demo - *Rasalom* (a melhor) e *Steel Warrior* - e permanecer com o queixo no lugar é incumbência das mais ingratas. Qualquer pessoa que aprecie doses intensas de peso e melodia metálicos tem obrigação de conhecer o Steel Warrior. Estupendo. Contatos: R. José Pereira Liberato 693, São João, Itajaí/SC, 88305-390. **(RF)**

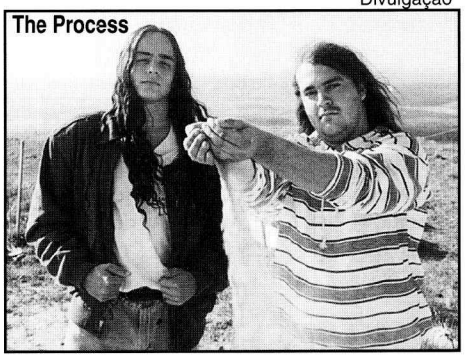
### CARRANCA

Eles se autodenominam "hard reggae", pois misturam reggae com rock, ska e roots. A definição é perfeita. A gravação é boa e os músicos são excelentes, resultando numa fita de alto nível que certamente satisfará os apreciadores desse estilo. Em *Máquina*, a veia rock 'n'roll fala mais alto e as guitarras distorcidas sobrepujam o swing do reggae. Mas os grandes destaques mesmo são as versões para *How Many Times*, de Bob Marley, que aqui virou *Há Quanto Tempo*, e para *Bye Bye Love*, que se tornou hino em filmes como 'All That Jazz'. Contatos: (021) 568-0485. **(FSF)**

### NUTS

Pelo amor dos meus filhinhos!!! Toda vez que a gente acha que já ouviu tudo em matéria de ruindade vem uma banda como o Nuts para acabar com essa nossa crença. Imagine uma mistura impossível de Sepultura (do *Roots*) com Planet Hemp, Nação Zumbi, Yo-Ho Delic, Raimundos e um monte de batucada. Pronto, isso aí é o que se ouve na demo *Phassôdahora*. Apetitoso, não? E o pior é que o som da fita é excelente, os músicos demonstram considerável domínio de seus instrumentos e algumas passagens quase razoáveis provam que o grupo perdeu uma ótima chance de apostar na pureza do bom e velho rock'n'roll. Se o tivesse feito (e proibido o péssimo vocal de abrir a boca), com certeza teria merecido palavras bem mais doces por parte deste que vos escreve. Mas... Contatos: BR-050, km. 509, Pq. das Américas, Zote, Uberaba/MG, 38045-500. **(RF)**

Divulgação




### THE PROCESS

Banda formada em maio de 96 por apenas dois músicos (Jorge Clapp e Eduardo Porfírio). Os dois gravaram tudo sozinhos nessa demo, com a ajuda de seqüenciadores. Ao começar a ouvir a fita, você até que se empolga com o heavy/thrash dos caras, que são bons músicos. O problema é que, com o andar da carruagem, você fica de saco cheio da influência (ou cópia) demasiada de Dream Theater e Megadeth. Quem sabe da próxima vez eles já tenham adquirido identidade própria, pois talento eles têm. Contatos: Caixa Postal 46, Araxá/MG, 38180-000. **(CPZ)**

### RAT SALAD

As mensagens hardcore de uma banda ficam muito mais eficazes quando o trabalho tem uma ótima apresentação (o encarte desta fita é nota 10!), gravação dentro do mínimo razoável e, acima de tudo, quando os músicos demonstram algum conhecimento de seus instrumentos. O Rat Salad tem tudo isso e chega a lembrar a fase mais hardcore do Ratos de Porão. A fita é excelente, sendo impossível não destacar a faixa *Dura Realidade*, que empolga por sua crueza absoluta. Contatos: Caixa Postal 12905, Goiânia/GO, 74643-970. **(FSF)**

### PARTE DEL ASSUNTO

Essa fita, é o que poderíamos chamar "demo de luxo" do excelente quinteto argentino Parte Del Assunto. Além da demo em si, o conjunto acrescentou algumas faixas bônus tiradas de seus dois primeiros discos, lançados respectivamente em 93 e 95. O grupo apresenta um rock'n'roll básico, com temáticas simples, mas extremamente eficientes. Algumas passagens chegam mesmo a lembrar os velhos tempos do ZZ Top, com o diferencial de cantar em castelhano, o que dá um molho incrível ao som da banda. Não faltou nem a versão para *God Gave Rock'n'roll to You II*, cover que o Kiss imortalizou e o Parte Del Assunto deu sua própria interpretação, registrada na coletânea *Grítalo Fuerte* (tributo ao Kiss feito por artistas argentinos). Por fim, vale destacar também a extrema competência de seus músicos, em especial do guitarrista Néstor Mencía, um monstro das seis cordas que também canta muito bem. Contatos: Casilla de Correo 980, Correo Central (1000), Buenos Aires, Argentina. **(FSF)**

### ALISON • HOSTIL

Ótima split-demo, com duas promissoras bandas argentinas. A que preenche o lado A, o Alison, é de uma potência espantosa, pois executa um thrash metal à Sepultura das antigas (*Arise*) totalmente animal, com bases poderosas, cozinha esmagadora, solos esmerados, vocal correto e produção sonora de primeira. A faixa *Holes In The Sky* é um convite irrecusável ao 'banging'. No lado B, obviamente, encontramos o Hostil. A banda canta em espanhol e sua música soa como uma mistura de Biohazard com Motörhead. O grupo é competente, mas as composições ainda sofrem com os clichês, que o tornam um pouco comum demais. Porém, o potencial dos caras é evidente. Ah, a produção gráfica da demo é linda. Contatos: (Alison) Nuñez 6081, C.P. 1431, Cap. Fed., Argentina; (Hostil) Calle 30, Entre 151A y 152, no. 5174, V. España, C.P. 1884, Berazategui, Bs. As., Argentina. **(RF)**

### RESURRECTURIS

Mais um trabalho fantástico deste espetacular quarteto italiano. A demo *Corpses* pisou um pouquinho no freio em termos de velocidade, mas o peso do conjunto continua irretocável, especialmente no que diz respeito à bateria, pois o Resurrecturis dá uma verdadeira aula de como usar bateria eletrônica sem ser maçante. Méritos para os guitarristas Janos Murri e Carlo Strappa, responsáveis pela programação da bateria eletrônica. Mas também vale destacar o peso do baixo de Gianluca Bassi e os vocais de Jerry di Tullio, uma mistura de Barney Greenway (Napalm Death) com Max Cavalera. *Corpses* apresenta, no geral, um irretocável doom/thrash em que o grande destaque é a épica (quase gótica) *Midnight Letter*, cheia de sussurrantes vocais femininos. Também é interessante ver esse estilo cantado em italiano, como em *Il Canto* e *Isole*. Em suma, é de arrepiar! Contatos: Via Medaglie D'Oro 73, Fermo (AP) 63023, Italy (Itália). **(FSF)**

### DEIST

E viva os Pampas! Os grupos engraçadinho estão desaparecendo e saindo de moda naquela região (já vão tarde!), dando lugar aos verdadeiros grupos de rock e metal. O Deist é da safra mais fértil, detonando um thrash pesadíssimo, equilibrado e muito coeso. Além de executarem bem suas músicas, Flávio (G/V), Max (G), Ughi (D) e Paulo (B) também são

bons compositores, caprichando numa estrutura musical simples, mas firme e empolgante. Todos esses detalhes você encontra em abundância na demo *Spirit*, especialmente na faixa *Your Piece of Heaven*. Contatos: R. General Netto 604, Santa Maria/RS, 97050-240. **(FSF)**

### INJÚRIA

Ao ouvir esta demo, você fica irritado de ver tanta merda fazendo sucesso e esta banda, já com cinco anos de estrada, não ter nenhuma oportunidade. De cara você fica impressionado com a capa, que mostra a foto de um mendigo todo ensangüentado. Apertando o "play", você ouve um hardcore com batida rap muito pesado e raivoso, com letras inteligentes que tratam de temas sociais (novas!). A demo tem cinco faixas, das quais não destaco nem uma nem outra, e sim todas. Esperemos que eles tenham chance de aparecer. Contatos: (071) 358-5981 (c/ Fábio). **(CPZ)**

### CROSSFIRE

O nome da banda é comum, a capinha é simplória, não há release, na carta manuscrita explica-se que *Dead Images* é uma demo ensaio. Ou seja, à primeira vista a fita do Crossfire não possui atrativo algum. E pouco dessa impressão preliminar modifica-se quando escutamos as sete faixas detonadas pelo trio mineiro nesta DT. O estilo do grupo é um metal tradicional extremamente honesto, mas demasiadamente simplório. Existem algumas boas idéias aqui e ali, mas elas são muito pouco desenvolvidas. Por exemplo, a faixa *Storm's Tears*, sem dúvida a mais legal da fita, possui um riff até que empolgante mas, por qualquer razão, a banda abre mão do mesmo lá pelo meio da música. De qualquer forma, como de praxe, devemos deixar claro que a maturidade pode fazer muito pelo Crossfire, mas, nesta fita, ainda não se ouve nada além do trivial. Contatos: Av. dos Andradas 25, Ubá/MG, 36500-000. **(RF)**

### HICSOS

A produção visual, simples, mas bem cuidada e de extremo bom gosto, de cara atribui à demo *Suicide Illusion* boas expectativas. Plenamente confirmadas quando o som começa a rolar. Apesar da introdução pra lá de dispensável (aliás, essas introduções com barulhinhos deveriam ser proibidas por lei), o que ouvimos na faixa-título, em *Prophecies* ou em *Black September* é thrash/death metal do mais alto quilate. Influências inegáveis de Sepultura (dos tempos do *Beneath The Remains*), Destruction e Slayer abundam, mas existe um incontestável quê de identidade, que emerge da massacrante parede de riffs perfeita pelo quarteto - evidenciada ainda mais pela ótima produção sonora. Um pouquinho mais de atenção nos ligeiros exageros vocais e teremos uma banda que vai dar o que falar nos meios metálicos. Contatos: Caixa Postal 18016, Ag. Méier, RJ/RJ, 20722-970. **(RF)**

Gilson Camargo

### SKUBA

Tá aqui uma banda que vai fazer a alegria dos leitores menos radicais desta publicação. O que o Skuba faz é um dos mais irresistíveis skas que você irá ouvir em sua vida. É tudo perfeito nesta fita, de nome *Churraskada*. A produção, em todos os sentidos, é excelente e as músicas são fantásticas. Se você ouvir *Boca Libre* (com influências punk marcantes, à la Skankin' Pickle), *Garota Regional, Punx & Queens* ou *Voodoo Bitch* e permanecer com as pernas estáticas é porque elas foram amputadas, você virou um cotoco e esqueceram de te avisar. Porque poucas vezes composições tão simples foram tão contagiantes. Destaque-se também os impagáveis arranjos de metais, que conferem ainda mais qualidade à música do septeto curitibano. Não se intimide com o visual à la Blues Brothers e vai fundo. Não tem erro. Contatos: R. Piauí 988, ap. 7B, Curitiba/PR, 80220-240. **(RF)**

### THE ETERNAL COMPILATION VOL. I

Mais uma exemplar iniciativa do underground nacional. Desta feita, os responsáveis por ela são os editores do fanzine Eternal, que reuniram nesta fita alguns bons e emergentes nomes do metal nacional. Começa com o Deadly Fate, que executa um metal melódico totalmente influenciado por Helloween. O grupo é bom, mas ainda necessita de um pouco de identidade. A seguir, temos o Shadows. Apenas mediana, a banda não chega a empolgar muito com seu metal tradicional sem grandes inovações. A última do lado A é o Kruz Kredo, que aposta igualmente no metal tradicional, mas com tamanha garra que a pouca originalidade do material quase passa desapercebida. Viramos o lado e nos deparamos com o Terrorzone e seu violento thrash metal.O Surto vem a seguir, detonando seu ótimo HC/metal, com forte influência de Biohazard. Por fim, o Necromanicide. O som da banda é um autêntico atentado, death metal nos canos e sem firulas. Contatos: R. dos Caicós, Trav. São Joaquim 03/22, Alecrim, Natal/RN, 59035-500. **(RF)**

### DECOMPOSED GOD

A qualidade do material de divulgação do Decomposed God já o distingue dos demais grupos que enviam seu material pra BRIGADE. Por isso, quando colocamos a demo *Choir Of The Tormented Spirit* pra tocar, nos decepcionamos um pouco com a qualidade da gravação que, definitivamente, não faz jus à do resto do material. Veja bem, não que não dê pra ouvir nada. O lance é que, pelo esmero demonstrado no resto, esperávamos mais. Quanto ao som, o Decomposed God detona um esporrento death/grind, à la Cannibal Corpse, capaz de quebrar o pescoço até do mais escolado deathbanger. A banda demonstra preocupação até com os mínimos detalhes, como a colocação de solos e belos fraseados de guitarra em meio à porradaria sem concessões. Enfim, um quinteto pra lá de competente no que se propõe a fazer. Só falta alguém descobri-los. Contatos: Av. Guararapes 250, P.O. Box 801, Recife/PE, 50001-970. **(RF)**

### M.P.

Batizando o conjunto com o mesmo nome de uma das melhores bandas da nova safra punk rock americana (o ainda desconhecido M.P.), o quinteto investe no poppy punk simples, com boa dose de humor. Não chega a cair na vala dos engraçadinhos, mas anda no tênue limite que separa músicos bem humorados de humoristas frustrados. A demo *Songs for Juca Boy* traz também muitas influências de ska, que pecam pelo fato de o grupo não aparentar muita intimidade com o estilo. Contatos: (011) 211-7180. **(FSF)**

### INNER FEAR

Não confunda esse Inner Fear com o grupo homônimo cuja demo foi resenhada na RB #129. Porém, muito do que se disse naquele texto se encaixa aqui, uma vez que este Inner Fear também é bastante fraco. Sua música é uma repetição sistemática de todos os clichês que o thrash metal tem a oferecer, em momento algum sentimos um mínimo resquício de originalidade. A certa altura da demo, temos a nítida impressão de que tudo o que o conjunto almeja na carreira é soar idêntico ao Pantera. Só que, por pior que seja, o grupo de Phil Anselmo possui sonoridade própria e um cantor que, por pior que também seja, ao menos sabe dosar a agressividade de sua voz. Fica a pergunta: será que os dois Inner Fears combinaram de fazer tudo igualzinho, não só o nome? Contatos: R. Álvaro P. Silveira 476, Leme/SP, 13610-000. **(RF)**

### ROSA NEGRA

Rock brazuca à Golpe de Estado, cantado em português, com todos os clichês do gênero. Tem também uma bela performance do vocalista Edu Marques, mas o ponto alto da fita é mesmo a atuação dos músicos - Carlos Mossmann (excelente batera!), Marcelo (B) e Vinnie (G) -, que é absolutamente irretocável. Contatos: SQN 209, B-K, ap.106, Brasília/DF, 70854-110. **(FSF)**

## COMO PARTICIPAR DESTA SEÇÃO

A "Headbanger Voice" é uma seção gratuita. Como o número de cartas é muito grande, para participar, basta seguir as instruções abaixo:

- Coloque no envelope de sua carta: "Rock Brigade/Headbanger Voice" e especifique para qual parte da seção ela se destina ("Correio", "Bate-Papo" etc.). Na parte de "Bandas" especifique se é "Vendendo o Peixe", "Precisando de Músicos" etc. Na parte "Publicações", só colocaremos o endereço de quem enviar uma cópia de sua publicação (zine, jornal, revista etc.).
- Procure enviar textos curtos (média de 30 palavras) e nome/endereço LEGÍVEIS (datilografado ou letra de forma). Cartas com letras ilegíveis não serão publicadas para evitar erros.
- Não publicamos mensagens enviadas por fax ou telefone, só aceitamos os anúncios enviados por carta. E-mail? Em breve.
- Endereço: Av. Paulista, 2073, Ed. Horsa I, Sala 821, SP/SP, 01311-940.

## CONCURSOS

**PROMOÇÃO MCA/MANOWAR (PUBLICADA NA RB #127) ↯ GANHARAM UM EP DO MANOWAR:** Adalton José da Silva (Piumhi/MG), Alberto de Matos Santana (Salvador/BA), Altemar Pereira (São José do Rio Preto/SP), Andresa Roberta Marson Ferreira (Cosmópolis/SP), Angelo M. Fraga (Palhoça/SC), César Augusto D. Novaes (Belo Horizonte/MG), Cezar Roberto Rodrigues de Moraes (Curitiba/PR), Daniel Faustino da Silva (SP/SP), Dejair I. da Silva Júnior (Volta Redonda/RJ), Fabiano Barbosa da Rocha (Santo André/SP), Gisele C. Giambo (Caraguatatuba/SP), J. E. Medeiros (Brasília/DF), José Carlos Kava (Campo Largo/PR), José Cícero M. Vieira (SP/SP), José Fernando Amaral Gonçalves (Belém/PA), Marcos R. F. da Silva (Curitibanos/SC), Murilo Ribeiro (Brasília/DF), Paulo Cezar C. de Souza (Monte Azul Paulista/SP), Rogério Febraro (Campo Bom/RS) e Valdecir Wilson Vieira (Pouso Alegre/RS).

**PROMOÇÃO BOM PASTOR (PUBLICADA NA RB #127) ↯ GANHARAM UM CD DE WHITE METAL:** Adilo Venturin (Pato Branco/PR), Adriana Selestina Pereira (SP/SP), Adriana Silveira da Silva (SP/SP), Albério B. Lima (Carapicuíba/SP), Alexandre Sist (Capão da Canoa/RS), Alvysson Viana do Nascimento (SP/SP), Anderson Ricardo de Siqueira Silva (SP/SP), Aurea Cristina Rufino Dantas (Salvador/BA), Bruno Dantas Faria Affonso (RJ/RJ), Carla Cummings (Capivari de Baixo/SC), Carla Teixeira (São Bernardo do Campo/SP), Carlos Augusto Barbosa dos Santos (Salvador/BA), Carlos Miguel P. Casagrande (Novo Hamburgo/RS), Cássio Roberto Crospi (Presidente Prudente/SP), Cínthia N. Okawa (SP/SP), Claudio Bernardo (Miracatu/SP), Claudio Gomes (Serra/ES), Cleber Marcos Lohmann (Joaçaba/SC), Daniel B. Soares (RJ/RJ), Davidson Rocha Miranda (Manaus/AM), Deise dos Santos Conceição (Salvador/BA), Denise Pereira de Souza (São José dos Pinhais/PR), Derick Trevisan (Caxias do Sul/RS), Eduardo Cardinali C. Dias (SP/SP), Elizabete S. Miranda (RJ/RJ), Emerson Alves de Santana (Feira de Santana/BA), Enéas Silva Santos (SP/SP), Eroni C. Borges (Videira/SC), Ester S. Kanakura (SP/SP), Evandro Carlos Grando (SP/SP), Evandro Rodrigo Gonçalves (Campinas/SP), Fábio José da Silva (Bom Despacho/MG), Fernando Malheiros de Carvalho (Jaciara/MT), Filipe Lima Guimarães (Salvador/BA), Harisson Strim (Vitória da Conquista/BA), Henrique Tambasco Mesquida (Itapevi/SP), Irene M. Tanabe (SP/SP), Isabel das Graças Mendes (Betim/MG), Ivan Badico (SP/SP), Ivo Gomes Soares (RJ/RJ), Jaime Markovicz (Araucária/PR), Juscelino José da Fonseca Manso (Montes Claros/MG), Juliana de Matos Santana (Salvador/BA), Kennedy Peixoto Ribeiro (Crato/CE), Leila Madeiros Hyamn (Capivari de Baixo/SC), Lênio Fernandes Mendes (Campinas/SP), Leonardo Martha de Souza Lima (RJ/RJ), Lincoln Ramos (Brasília/DF), Luciano Euzébio Alves (SP/SP), Luciano R. Almeida (Viamão/RS), Marcos A. Braz Júnior (RJ/RJ), Marcos Antonio Pereira Amorim (SP/SP), Maria Aparecida N. Dias (Bom Despacho/MG), Maurício Dias Souza (Santa Maria/RS), Mauro da Paixão Ferreira (João Monlevade/MG), Moyses Francisco Queiroz Januário (Marília/SP), Nelson Ferreira Batista (SP/SP), Nilton Freitas de Assis (SP/SP), Osvanno Cesar (Carmo/RJ), Paulo Roberto de Oliveira Caruso (RJ/RJ), Pedro Corrêa dos Santos Neto (Aracaju/SE), Raimundo de Oliveira Paiva Júnior (Muriaé/MG), Ramadan Pereira Espíndola (São José/SC), Reginaldo Almeida Ribeiro (Santo André/SP), Ricardo de Lima Chagas (Serra/ES), Rodrigo Fernando dos Santos (União da Vitória/PR), Rogério Ylko Dimitrov (SP/SP), Ronivaldo C. Pereira (São Gotardo/MG), Sandra Marçal (Foz do Iguaçu/PR), Sergio Cappi Júnior (SP/SP), Sérgio Renato de Oliveira Fulgânio (RJ/RJ), Sérgio Roberto B. Corrêa (SP/SP), Christiane Corrêa (Balneário Camboriú/SC), Tiago Siqueira Guimarães (Resende/RJ) e Yael Benyavi (Búzios/RJ).

**SORTEIO DE BRINDES ENTRE NOVOS ASSINANTES E RENOVAÇÕES EXECUTADAS ENTRE 10/2/97 E 10/3/97 ↯ GANHARAM UM CD:** Adilço Donizeti Vetrone (Lins/SP), Álvaro Simões (SP/SP), Ana Lúcia B. de Faria (Vitória/ES), André Luiz Pádua Biscaro (Varginha/MG), Cícero Egerton C. Belém (Juazeiro do Norte/CE), Cleidy Mariani (Lajeado/RS), Fabiana França (Florianópolis/SC), Fernando da Costa Cruz (SP/SP), Flávio Cividanes Izzo (Marialva/PR), Flávio Lopes Labigalini (Jacutinga/MG), Frank M. Gerritsen (Holambra/SP), Gabriela Vega Bernardon (Porto Alegre/RS), Gilvan César de Castro Correard (Caçapava/SP), Graziela Elena Rivello (SP/SP), Guilherme Petri Leoni (SP/SP), Gustavo Lucas de Araújo (Mirassol/SP), J. Silva Oliveira (Salvador/BA), Jesiel da Silva Rocha (Porto Alegre/RS), João César Xavier da Gama (Vitória/ES), João Francisco Prando (Santa Bárbara D'Oeste/SP), Joel Gonçalves da Silva (SP/SP), Júlio José Junqueira (Belo Horizonte/MG), Maurício Dias Souza (Santa Maria/RS), Osmar Aparecido de Paula (Águas de Prata/SP), Paulo Emir de A. Amaral (SP/SP), Paulo Henrique Nunhez (Cianorte/PR), Rodrigo da Rosa (Porto Alegre/RS), Rodrigo Mendes Bueno (Ponta Grossa/PR), Ronaldo J. Jappe (Cruz Alta/RS) e Taís Cestari de Brito (Porto Alegre/RS).

## BATE-PAPO

**MALHO NO MAX UMA OVA**

Não entendo caras como esse tal de Danilo Almeida (ver RB #127) que, ao invés de dar valor à maior banda do Brasil e do mundo, fica enchendo o saco com essas bostas como Judas Priest, Manowar e Helloween, que não chegam nem aos pés do Sepultura e, ainda por cima, não tocam porra nenhuma.

Márcio F. da Silva (Campo Bom/RS)

**Caro Márcio: essa discussão é a coisa mais boba, desnecessária e sem nexo que já vi em toda minha vida. Será que não há algo mais interessante pra se fazer do que um malhar a banda favorita do outro? (FSF)**

**VALEU, VITÃO**

Gostaria que vocês cumprimentassem o Vitão Bonesso por mim pela sua cobertura do show do Kiss no Wembley Arena, Londres, em 25/11/1996, e dizer que tudo o que ele disse é verdade. Dei muita risada com a matéria (RB #127), pois assisti a um show em vídeo do Kiss no Madson '96 e só consegui ver tudo porque era meio-dia. Peter e Ace erram mesmo e não criam algo novo como os outros integrantes. Iria valer a pena ver o Kiss com máscara se Eric Carr estivesse vivo e se chamassem também o mago egípcio Vinnie Vincent (sei que Paul e Gene não gostam dele, mas o dinheiro iria fazê-los mudar de idéia, não é mesmo?).

Marcelo Kulick (Vinhedo/SP)

## INTERNACIONAL

**PUBLICAÇÕES** Revista Madhouse #73 (c/ Malón, Kiss, Misfits, Kiss, Van Halen, Six Feet Under, Mate Cosido, Superuva, Criminal, seção para discos/demos/shows - 60 págs/editoração eletrônica profissional/impresso/formato revista) ↯ Casilla de Correo 939, (1000) Correo Central, Capital Federal, Argentina.

**FÃ-CLUBES** Black Force Domain (FC alemão da banda brasileira Krisiun, de black metal) ↯ Birkenstr. 20, 63225 Langen, Germany (Alemanha).

**SERVIÇOS** We, Mark and Michael, have started a metal zine titled Bright Eyes in Sweden. It contains 90% heavy, power, prog, speed and thrash metal. The remaining 10% contains death, doom, gothic and hard rock. As far as we know we are the only metal fanzine (or even magazine) that writes about proper metal. Rest of them writes about trendy shit like black and death metal. Brazilian (or South America in general) bands and record labels wishing to promote their material in Scandinavia, send us your stuff ↯ Mark Frostenäs - Stationsvägen 1, 560 42 Sandhem, Sweden (Suécia) or Michael Svensson - Kohagsgatan 19, 561 49 Huskvarna, Sweden (Suécia).

**NEGÓCIOS** Wanted: movie collectors in Brazil, Europe, Mexico, Canada, New Zealand and Australia to swap videos. All genres, circa 1965 to 1995. Format conversions available. Send your wants-list with self adressed envelope ↯ Singh - 4040 Manila Ave., box A, Oakland, CA, 94609, USA (EUA).

**CORREIO** I'm a Metallica, Def Leppard, Bon Jovi, Carcass, Sepultura, Napalm Death, Pantera, G'N'R and Testament fan. I love thrash, speed, heavy, hard, grindcore, doom and more. Write me in english, french, spanish or portuguese ↯ Carlos Alberto Soto Cargallosa - Agramonte #164 c/ Miro, Morales Lemus, (80100) Holguin 1, Cuba.

**CORREIO** US gentleman wishes to make friends worldwide. Enjoys the beach, motorcycles, swimming and stamp collecting. Will answer all females who send a photo of self ↯ J. Duster Ludwig - 901 Corrections Way, Jarratt, VA, 23870-9614, USA (EUA).

## ESCREVERAM...

Douglas de Jesus Carneiro (Nazaré da Mata/PE) diz que com tanta barbaridade acontecendo nos meios políticos brasileiros é uma vergonha que deputados e senadores ainda se preocupem com absurdos como a 'Lei da Música' ↯ Outros que descem a lenha na lei são Gérson Alves de Almeida Jr. (Frei Paulo/SE) e Christiano Ferreira Kato (Moji das Cruzes/SP) ↯ Carol Harris (Ribeirão Preto/SP) é a autora de uma carta bastante sarcástica, na qual ela diz que "o baterista de fama internacional", Pedro Moacyr, foi muito corajoso ao afirmar, e insistir (ver RB#128), que a angulação de bateria utilizada por Nicko McBrain é incorreta ↯ Huderson Alexandre Souza de Melo (Belém/PA) opina que, se as coisas continuarem como estão, o rock brasileiro vai acabar desaparecendo, pois ele viu no 'Video Show' a Syoung do P.U.S. dizer: "Temos que tocar nas ruas, pois estamos desempregados e pedindo esmolas." ↯ Giuliano Bastos Estrela (Pindaré-Mirim/MA) revolta-se com os fãs de black/death/doom, pois, segundo ele, tais fãs acham-se superiores aos fãs de bandas como Helloween, Manowar e Iron ↯ Rogério Pinheiro de Souza (RJ/RJ) lançou na Internet uma discussão a respeito da morte do heavy metal utilizando como ponto de partida algumas das declarações que o baterista do Presidentes of the USA deu à RB em sua edição 126. Rogério enviou-nos um "print" do resultado da conversa em que todos os envolvidos chegaram à conclusão que o metal nunca haverá de morrer ↯ Antonio José B. Bresci (Jacutinga/MG) defende Digão, dizendo que quem acompanha suas aparições na mídia conhece sua humildade. Ele deduz que o guitarrista do Raimundos deveria estar puto com a organização do Monsters quando concedeu aquela polêmica entrevista à RB (#125) ↯ Entretanto, o assunto ainda tem dado muito pano pra manga, pois os leitores Cassio Marcante (Bom Sucesso do Sul/PR) e Fernanda Marostegan (Limeira/SP) fritam o leitor Guilherme Mello (RB #127) por sua carta favorável ao Digão e o próprio ainda é esmagado por Daniele (Blumenau/SC), Carlos Alberto F. da Silva (Nova Iguaçu/RJ), Cláudia Madalena Kunst (Dois Irmãos/RS) e Jorge Sacramento Ramos dos Anjos (Recife/PE) ↯ Alexsandro Rossimartin dos Santos (R. Panamá 122, Nova Cidade, Sete Lagoas/MG, 35702-269), em duas longuíssimas cartas, dá sua opinião a respeito de inúmeros fatos concernentes à RB. Ele também está atrás do endereço da Sociedade Brasileira de Apreciadores do Deep Purple ↯ Guilhermito Zimmermann (Blumenau/SC) sugere ao U2 que mude seu nome para "Ucú", pois o grupo traiu todos os seus fãs com o disco *Pop* ↯ Fábio Franco Rodrigues (SP/SP) taxa de infame a carte do leitor Roberto Silveira (ver RB #128) e diz que "uma banda com o talento do Amorphis é digna de todo o espaço que tem" ↯ Fabrício Cunha Zerbinati (Santos/SP) manda-nos um flyer evangélico no qual se lê que o AC/DC é uma banda do diabo, citando como exemplos de tal vocação a letra de *Highway To Hell*, de *Hell's Bells*, e a morte de Bon Scott ↯ Jorge Luiz Leal Filho (Guarulhos/SP) entristece-se com o que ele chama de "fim do Golpe de Estado". Para ele, o novo vocalista da banda, Rogério Fernandez, "não tem nenhum carisma e é tecnicamente muito ruim", como ficou demonstrado no show do grupo no Led Slay, dia 8/3 ↯ Alex Canteiro (Presidente Prudente/SP), Rafael (Campinas/SP), Fábio Andrighetti (Presidente Prudente/SP) e Werter Correia Maiani (RJ/RJ) são mais quatro que acabam com o Naso e sua discutida missiva (ver RB #126) ↯ Alexsandro dos Santos (Salvador/BA) trucida o leitor Daniel Esmeraldo, que se disse crente e vítima de preconceito por parte da RB (ver #127). Para Alexsandro, se Daniel se acha vítima de preconceito, "é porque na verdade não passa de mais um desses bundas moles que andam por aí de porta em porta enchendo o saco de muitos deathbangers pregando a palavra de uma desgraça abstrata, que muitos dizem que faz e acontece, mas que eu nunca vi porra nenhuma." ↯ Max Fonseca Ribeiro (Itapetinga/BA) não gostou do que o VB disse na crítica ao show do Kiss (ver RB #127). Ele afirma que errar é humano e, se Peter Criss é humano... ↯ José Francisco (Maringá/PR) mostra-se revoltado com a TV Record, que em programa recente vinculou bandas de rock ao diabo. Bem, novidade seria se isso não tivesse ocorrido ↯ Welber Luiz dos Santos (São João Del Rey/MG) afirma que o tempo há de mostrar, como já o fez com Testament, Sepultura e outros ao desmascará-los, quem são os verdadeiros amantes do heavy metal ↯ Leonardo B. Rodrigues (SP/SP) defende Gastão Moreira e seu programa 'Fúria', afirmando não ser culpa do apresentador a mudança de nome e a atual programação do mesmo ↯ Andre Mesquita Ferrieri (Guarulhos/SP) redige simpáticas linhas nas quais massacra impiedosamente a versão do Angra para a música *Painkiller*, do Judas. Ele pergunta: "Será que o Ricardinho pé-de-chumbo ouviu a introdução original?", "Onde foi que Kiko Loureiro ouviu aqueles arpejos na introdução do solo?" e termina afirmando: "Fora o Andre Matos parecendo o King Diamond com diarréia, os harmônicos soam como sonoplastia das pegadinhas do Faustão." ↯ Ícaro B. Majer (Valença/BA) afirma graciosamente que o leitor "Danilo Almeida cagou pela boca na RB #127. Se você está com a boca cheia, não cuspa no ventilador, pois chamar Discharge de grunge foi uma das maiores asneiras que um ser humano proferiu em todos os tempos. Quem tem baladinha na MTV é o Helloween, o Judas também tem seu espaço na mídia massificada, mas quando você ouviu Discharge no rádio? Ou GBH, Exploited, Chaos UK, Black Flag?" ↯ Ramiro Luiz Barbosa (Feira de Santana/BA) revolta-se com os radicais presentes no Festival Palco do Rock, acontecido em Salvador ↯ Fabiano Soares Pereira Pimenta (Belo Horizonte/MG) discorda do redator ACM, que em sua retrospectiva 96 afirmou que o Overdose foi influenciado por Sepultura e Angra em suas experiências percussivas. Segundo ele, já em 89, no álbum *You're Really Big*, o Overdose utilizava-se de tais recursos ↯ Roberto (RJ/RJ) diz ainda ter esperança de ver Kai Hansen e Michael Weikath tocando juntos novamente ↯ Ana (Limeira/SP) defende o Metallica, dizendo que todo mundo tem o direito de mudar ↯ Nino Hughes (Santana do Parnaíba/SP) conclui que nenhuma rádio de SP pode ser considerada rock, pois todas tocam sonzinho da moda ↯ Vagner Ferreira Rodrigues (SP/SP) concorda com a leitora Renata Rejane (ver RB #127) e seus pontos-de-vista em relação ao Pantera ↯ Everton dos Santos (Dois Irmãos/RS) acha um absurdo o que o leitor Danilo Almeida disse na RB #127, isto é, que o Machine Head e o Sepultura não seriam heavy metal por usarem calças largas e cavanhaque. Quase a mesma coisa acham Carlos Leonardo e Eduardo (Magé/RJ) ↯ E.T. Ramone e L.A.T.C. (Registro/SP) afirmam que os skinheads são os piores imbecis do mundo, pois se tivessem vivenciado o nazismo não chegariam nem perto da

palavra ↯ Alexandre O. Bury (São Bernardo do Campo/SP) afirma que, atualmente, o metal tem polêmicas desnecessárias demais ↯ Marcelo Ramos Brandão (Macaé/RJ) diz-se desiludido com as atuais fases do Sepultura e do Viper e afirma que bandas verdadeiras são o Dorsal e o Genocídio ↯ Um leitor anônimo (o carimbo do correio é de SP/SP) denuncia que um show organizado pelo fanzine Tribunal não chegou a acontecer nas duas datas em que foi marcado (da primeira vez não aconteceu devido à chuva), o que foi um desrespeito ao público que compareceu e não foi avisado sequer do porquê da não realização do mesmo.

**ENVIARAM SUGESTÕES, ELOGIOS, CRÍTICAS E PEDIDOS QUE NÃO PUDEMOS ATENDER:** Adalberto R. da Costa (Brasília/DF), Adílson F. Costa (SP/SP), Ana Margarida Reis Damaceno (RJ/RJ), André da Silva (Duque de Caxias/RJ), Andréa (Barreiras/PE), Anna Alexandra Hormigo Vasconcelos (São Caetano do Sul/SP), Antonio Sousa Trévia Filho (Ananindeva/PA), Augusto César de Castro (Brasília/DF), Brazilian Sykes Fan Club (SP/SP), Carlos Eduardo Zambrano Brasil (Porto Alegre/RS), Cat Daniel (RJ/RJ), Claudinéia Regina (SP/SP), Daniel F. Mobilia (SP/SP), Daniel Vasconcelos Gomes (Botucatu/SP), Daniela (Angatuba/SP), Dilson Lee Cruzader (Nilópolis/RJ), Douglas Araújo (Valinhos/SP), Ednod Rodedof (Igaraçu do Tietê/SP), Eduardo Luis (São João do Meriti/RJ), Estela Takahachi (SP/SP), Fábio Vaz Torres (Adamantina/SP), Fábio Y. Taira (SP/SP), Fernando Brisola de Almeida Bueno (Itapetininga/SP), Fernando F. Bernardes (Novo Hamburgo/RS), Fernando Veiga Ferreira (Ilha do Governador/RJ), Filipe Lima Duarte (Belo Horizonte/MG), Giordano Ceretta (São João do Polêsine/RS), Gustavo D'Aquino (Brasília/DF), Gustavo Fernandes Silveira (RJ/RJ), João Messias (Santo André/SP), Jorge Luiz Mendonça Tributino (RJ/RJ), Juliano Silva Conceição (Cuiabá/MT), Leandro Gama Corrêa (São José do Rio Pardo/SP), Leonardo (Barra Mansa/RJ), Mara Stephanie Sieves (Blumenau/SC), Marcelo Milito (Maceió/AL), Márcia Elizabete Santos Silva (Sumaré/SP), Márcio Fernando de C. Brum (São Lourenço do Sul/RS), Marco Antonio Casado Lima (Santos/SP), Marco Boeira (Balneário Camboriú/SC), Marcos Cézar (SP/SP), Mauro de Figueiredo Eugênio (São João do Meriti/RJ), Mauro Machado (Florianópolis/SC), Naamã Martins (Araras/SP), Rafael Silva (Pelotas/RS), Reinaldo da C. Yado (Leme/SP), Sérgio R. Goldar (Taubaté/SP), Thiago dos Santos (Santos/SP), Vagner L. dos Santos (Indaiatuba/SP), Vinicius Sampaio (Amparo/SP) e Wylmar Dalfovo (Mamborê/PR).

## PUBLICAÇÕES

Revista Roadie Crew #5 (c/ Kiss, AC/DC, Helloween, Angra, Manowar, Gamma Ray, Korzus, In Memorian, Strangulation, seção para discos/demos/shows - 36 págs/editoração eletrônica/impresso/formato revista) ↯ Caixa Postal 43015, SP/SP, 04198-970.

Fanzine Heavy Melody #2 (c/ Portrait, Brainstorm, Necromancia, Orquídea Negra, Loreena McKennitt, Henceforth, Burning In Hell, seção para discos/demos/shows - 36 págs/editoração eletrônica/impresso/formato médio) ↯ Caixa Postal 211, Taboão da Serra/SP, 06751-970.

Fanzine Rock Underground #5 (c/ Golpe de Estado, Inocentes, matérias sobre o possível fim do Sepultura e tatuagens, seção para discos/demos - 18 págs/editoração em computador/xerox/formato A4) ↯ R. Rogério A. Guanaes 360, ap. 76, Penha, SP/SP, 03732-160.

Fanzine Infected #3 (c/ Dark Avenger, Dorsal Atlântica, The Endoparasites, Pentacrostic, Headhunter D.C., Waukee, Siegrid Ingrid, seção para discos/demos/shows - 28 págs/editoração em computador/xerox/formato A4) ↯ QNP 10, conj. L, casa 28, Ceilândia/DF, 72230-100.

Fanzine Chave Mestra #3 (c/ Highmass, Abhorrent, Razamanaz, Necropher, Strangulation, seção para discos/demos - 24 págs/editoração em computador/xerox/formato A4) ↯ R. Newton 64, Paulicéia, São Bernardo do Campo/SP, 09880-350.

Fanzine Mountain Of Doom #2 (c/ Headhunter D.C., Brutal Desecration, Serpent Rise, Scarlet Wizard, Mandatory Suicide, seção para discos/demos/letras traduzidas - 30 págs/editoração em computador/xerox/formato A4) ↯ R. Brasília 37, P. das Américas, Mauá/SP, 09350-600.

Fanzine Wasteland #1 (c/ Steel Warrior, seção para discos/demos/shows - 12 págs/editoração em computador/xerox/formato pequeno) ↯ R. São Vicente 781, B. São Vicente, Itajaí/SC, 88309-000.

Fanzine Clepsidra #1 (c/ Scraper Head, Strangulation, Disturbing Shit Minds, seção para discos/demos - 18 págs/texto datilografado/xerox/formato A4) ↯ R. Carijós 3854, Jd. do Estádio, Santo André/SP, 09180-001.

Fanzine Punk & Ska Music #2 (só sobre bandas punk e ska - 8 págs/editoração em computador/xerox/formato A4) ↯ R. Branca 59, Uberlândia/MG, 38406-113.

Fanzine Crazyne #1 (tudo sobre punk/hardcore, seção para discos/demos - 12 págs/editoração em computador/xerox/formato pequeno) ↯ Av. Monte Castelo 38, Independência, Cachoeiro do Itapemirim/ES, 29306-500.

Fanzine Brujeria #4 (c/ matérias sobre séries de TV, animação, Internet e rock, seção para discos/demos - 20 págs/editoração em computador/xerox/formato pequeno) ↯ R. Uruguai 288, Bl. N/202, Tijuca, RJ/RJ, 20510-060.

Fanzine Insight Echoes #1 (só com poesias - 12 págs/editoração em computador/xerox/formato pequeno) ↯ R. Godofredo Gonçalves 77, Limão, SP/SP (não enviou CEP).

Fanzine Play Mobile #3 (c/ matérias sobre bungee jump, Close Up Planet, Mundo Livre S/A, seção para shows - 8 págs/editoração em computador/xerox/formato A4) ↯ R. Boa Vista de Brotas 28/30, Salvador/BA, 40240-360.

Fanzine Zona Neutra #4 (sobre séries de TV e filmes de ficção-científica. Neste número, matérias sobre Star Trek, Star Wars, Flash Gordon, Ultraman - 18 págs/editoração em computador/xerox/formato A4) ↯ Travessa Marechal Bormann 125/201, Porto Alegre/RS, 90870-190.

Fanzine Zine Of The Free #1 (só com Gamma Ray - 16 págs/editoração em computador/xerox/formato A4) ↯ Av. Ministro Oswaldo Aranha 150, ap. 43, São Bernardo do Campo/SP, 09735-000.

Fanzine Fanzmosis #3 (só com Ozzy Osbourne - 20 págs/editoração em computador/xerox colorida/formato pequeno) ↯ Caixa Postal 181, São Vicente/SP, 11301-970.

Fanzine The Way #1 (c/ Trino, poesias, textos religiosos - 12 págs/texto datilografado/xerox/formato A4) ↯ R. José Marrocos 197, Pinto Madeira, Crato/CE, 63100-000.

Fanzine Metal On Metal #14 (c/ pequenos artigos sobre bandas de heavy metal, seção para discos/novidades - 3 págs/editoração em computador/xerox/formato A4) ↯ Al. Inglaterra 741, Alphaville R-1, Barueri/SP, 06474-280.

Fanzine O Império Celeste (informativo gnóstivo, c/ textos referentes ao assunto - 16 págs/editoração em computador/xerox/formato pequeno) ↯ R. Pinheiro Machado 1734, Centro, Santiago/RS, 97700-000.

## FÃ-CLUBES

Fã-Clube Fanzmosis (Ozzy Osbourne, c/ informativo) ↯ Caixa Postal 181, São Vicente/SP, 11301-970.

Brazilian Union Fan Club (Mercyful Fate & King Diamond, c/ informativo) ↯ Caixa Postal 52624, SP/SP, 08001-970.

Catch A Cure (The Cure, c/ informativo) ↯ R. Amaral 46/102, RJ/RJ, 20510-080.

Megadeth Is Our Business FC ↯ R. Artur de Oliveira 120/34, Porto Alegre/RS, 91530-100.

Dark Avenger Official Fan Club ↯ R. dos Brilhantes 159, Jd. Donini, Diadema/SP, 09920-470.

Fã-Clube Henceforth ↯ Caixa Postal 62555, SP/SP, 01295-970.

Helloween FC Ingo Is Forever ↯ R. Dr. Luciano Santana 1304, Santo Antônio, Sete Lagoas/MG, 35701-234.

Kruz Kredo FC ↯ R. Tito Barros 431, Qd. 20, Gl. 02, ap. 101, Fortaleza/CE, 60864-300.

Subterrâneo Fan Club de Divulgação (rock em geral) ↯ R. General Azeredo 241, Realengo, RJ/RJ, 21765-000.

Brasil Metal Rock (rock em geral) ↯ R. Arão Reis 370, Jd. São Cristóvão, SP/SP, 03930-000.

## SERVIÇOS

Aulas de guit. p/ iniciantes ↯ Douglas - Trav. D'Aurea 02 (fundos), Água Rasa, SP/SP, 03190-060.

Gravo K7 com qualidade CD e fotos coloridas. Mando catálogo no seu envio de um selo. Junto com a fita vem um cartão artesanal ↯ André Luciano - R. Felipe Schmidt 554, Centro, Florianópolis/SC, 88010-001.

Aulas de guitarra. Rock, MPB, técnica, harmonia e improvisação. Licks Van Halen, Blackmore, Satriani etc. ↯ bip 284-2777 (SP/SP), cód. 223685, c/ Gustavo Franco.

Ruptura Rock, um ano no ar na Acadêmica FM. Bandas interessadas em divulgar seu trabalho, enviem material (CD, LP, single, release). Obs.: não temos como tocar demo ↯ R. Guilherme Volpe 1351, Sertãozinho/SP, 14160-000.

Aulas de guitarra para iniciantes. Rock, heavy, thrash etc. Primeira aula gratuita ↯ 5584-8483 (SP/SP) c/ Cleimar (hor. com.).

Aulas de bateria, vários estilos ↯ (011) 270-2620 c/ Sidney Ardanuy.

Não é verdade que o rock não tem nada a dizer. Traduzo letras de música, diálogos em inglês/português por R$ 2,00. É só mandar a letra, o dinheiro e o selo para resposta ↯ Lucas Spínola - R. Rio Verde 970, casa 2, V. Iório, SP/SP, 02934-000.

Compositores oferecem suas canções novas, inéditas, com grande influência dos Beatles, Raul Seixas e Mamonas, para bandas novas, inéditas e que pretendam ser grandes ↯ Guilherme Jabur - R. Stela de Souza 284, B. Sagrada Família, Belo Horizonte/MG, 31030-490.

Digitamos e imprimimos seu zine, a capa de sua demo, releases, flyers etc. no computador, colorido ou preto e branco. Traduzimos letras do inglês: R$ 1,00 cada ↯ Newton Raphael - R. 31, casa 400, Conj. Polar, Fortaleza/CE, 60347-650.

Aulas de contrabaixo ↯ (011) 847-0655 c/ Carol.

Curso de guitarra c/ método evolutivo em harmonia, rítmica, técnicas, estilos e improvisação. Músico formado ↯ (011) 5563-2861 c/ Paulo.

Faço capinhas para fitas K7 em computador. Só R$ 1,00 cada ou sete por R$ 5,00. Estou aberto a negociações para grandes quantidades ↯ Rodolfo - Caixa Postal 209, Caraguatatuba/SP, 11660-970.

Aulas de guitarra. Iniciantes e avançados ↯ (011) 290-4971 c/ Jefferson e Eduardo Ardanuy.

Programa Over Rock. Atenção, galera de Ferraz, Poá, Suzano, Moji, Itaquá e SP (zona leste): domingo, 14h, heavy metal em todos os seus estilos. Demos, shows, fanzines etc. Progresso FM 98,1 ↯ Av. Brasil 1299, S-8, Ferraz/SP, 08550-000.

Leciona-se aulas de órgão. Método prático ↯ 418-0008 (São Bernardo do Campo/SP) c/ Luciana.

Atenção, bandas. Faço logotipos, seja qual for o estilo: black, death, doom, grind, thrash, heavy, hardcore, punk e hard. Se você está precisando de logos para capas e merchandising, me escreva para pedir mais informações. Preço bastante acessível: R$ 10,00, c/ correio incluso por carta registrada. Podemos negociar as condições ↯ Marcello Camargo - R. 20 de Setembro 1136, São Borja/RS, 97670-000.

Não é verdade que o rock não tem nada a dizer. Traduzo letras de música por R$ 1,00 cada. É só mandar a letra, o dinheiro e o selo. Passo para o inglês a letra da sua banda ↯ Melissa Almeida - Av. Diederichsen 990/101, V. Guarani, SP/SP, 04310-000.

Traduzo inglês/português ou vice-versa, letras de músicas e releases, por R$ 2,00 cada. Também faço logotipos para bandas de qualquer estilo por R$ 10,00 cada. É só mandar o dinheiro e o selo p/ resposta ↯ Nara Alejandra - R. Grajaú 138/901, Grajaú, RJ/RJ, 20561-140.

Faço capas de demo-tapes para bandas utilizando várias técnicas de desenhos em geral ↯ (011) 864-8590 c/ Felipe.

Aulas de teclado: ensinamentos e apostilas por correspondência ↯ (017) 472-1031 c/ Rodrigo.

## BANDAS

### VENDENDO O PEIXE

Neurônios Dilacerados (punk rock/HC) lançou sua demo *Problemas Atuais*, com 13 músicas. R$ 5,00 (postagem incluída) ↯ Praça Winston Churchill 55, ap. 66, Santos/SP, 11035-040.

Adquira a demo *Call For The Action*, do Confinement, com faixa-bônus. R$ 3,00 (inclui K7, adesivo e zine) ↯ Av. Rosália I. Conde 490, fundos, SP/SP, 04841-150.

Banda Political Speech (thrash, death, hardcore) divulga sua segunda demo-tape, *Salve Our Souls*, além de camisas da banda ↯ Caixa Postal 80907, Duque de Caxias/RJ, 25065-970.

Menace (death/doom) lançou sua demo-ensaio, *Bleeding War*, com 4 faixas (R$ 3,00) e está disposta a mais shows pelo Brasil ↯ R. João Ferreira da Silva 235, B. Paraúna (Venda Nova), Belo Horizonte/MG, 31660-660.

Banda Quest (heavy metal melódico) mudou o nome para Hadamma. Estamos finalizando CD-demo com 3 músicas ↯ R. Aldeia 20 de Setembro 553, Vila Ede, SP/SP, 02202-000.

Imbecility lançou sua primeira fita demo, intitulada *Bigorna*, com 10 faixas. K7: R$ 3,00. Camiseta: R$ 8,00 ↯ (071) 393-2249 c/ Cláudio.

Banda Fúria Tribal (thrash) está lançando sua primeira demo c/ 3 faixas de fúria e peso pra quem gosta de barulho. Envie R$ 4,00 camuflados ou em carta registrada (tudo incluso) ↯ Caixa Postal 05153, R. Ramos, São Bernardo do Campo/SP, 09731-970.

Lemon-Squeezer (punk/HC). Influências: Suicidal, Bad Religion, Biohazard, Misfits. Demotape: R$ 4,00 ↯ SQN 308, Bloco A, ap. 302, Brasília/DF, 70147-010.

### CONTATOS IMEDIATOS

Enigma Renegat (punk/HC) ↯ R. Marechal Floriano 110, Itajubá/MG, 37500-000.

Extort ↯ R. Pe. João Francisco S. de Andrade 138, Jacareí/SP, 12300-000.

Fúria Tribal (thrash) ↯ Caixa Postal 05153, R. Ramos, São Bernardo do Campo/SP, 09731-970.

Menace (death/doom) ↯ R. João Ferreira da Silva 235, B. Paraúna (Venda Nova), Belo Horizonte/MG, 31660-660.

Neurônios Dilacerados (punk/HC) ↯ Pça. Winston Churchill 55/66, Santos/SP, 11035-040.

Political Speech (thrash/death/hardcore) ↯ Caixa Postal 80907, Duque de Caixas/RJ, 25056-970.

Quimera (death/heavy) ↯ R. Cachambi 206/208, Cachambi, RJ/RJ, 20775-180.

Seventh Son (heavy/thrash) ↯ R. São Basílio 361, Campo Grande, RJ/RJ, 23082-510.

The Junks Of The Crossroads (metalcorenoise) ↯ R. Odilon Rodrigues 130, Cabeceiras, Nova Lima/MG, 34000-000.

Trendkill (thrash/HC) ↯ R. Praia dos Sonhos 401, Jd. Guilhermina, Praia Grande/SP, 11701-390.

**PRECISANDO DE MÚSICOS**

A banda feminina Hurricane está precisando urgente de baterista e vocalista. De preferência, que morem em Curitiba ou litoral ↯ (041) 423-3603 c/ Karen.

Vocal procura banda estilo Lucifer's Friend, Grand Funk, Uriah Heep, Rush, Dust ↯ Lee - Trav. D' Aurea 02 (fundos), Água Rasa, SP/SP, 03190-060.

Banda Karma, formada pelo vocalista e guitarrista Léo Troppiano, precisa de um baixista e baterista que sejam fãs do Bush e Nirvana para tocar e gravar minhas músicas ↯ Tv. Gonçalves Dias 123, C-1, Neves, São Gonçalo, RJ/RJ, 24425-780.

Baterista profissional procura banda cover do Deep Purple para trabalho sério ↯ Da Cruz - R. Maria Tereza Assunção 190, Penha, SP/SP, 03609-000.

Baixista e baterista procuram pessoas (ambos os sexos) interessadas em formar banda de rock alternativo na linha Sonic Youth/Smashing Pumpkins ↯ Denys Melo - R. Coração de Maria 400, ap. 103, Bl. 2, Méier, RJ/RJ, 20775-050.

Banda em formação precisa de vocalista (pref. mulher). Influências de pop, rock, MPB ↯ 9991-3494 (SP/SP) c/ Flávio (hor. com.).

Procuro pessoas para formar banda de rock ↯ 620-5524 (Niterói/RJ) c/ Márcio.

Banda procura vocalista e baixista (com pouca experiência) para trabalho sério, com influências de Iron, Megadeth, Helloween, Black Sabbath ↯ (019) 239-5060 c/ Caio.

Vocalista procura banda estilo thrash para trabalho sério ↯ Rubens de Castro - Estrada do Dendê 460, Bl. 2, ap. 203, Tauá, Ilha do Governador, RJ/RJ, 21920-000.

Banda procura batera urgente, com influências de Black Sabbath e Deep Purple. De preferência da Zona Norte ↯ 949-9340 (SP/SP) c/ Daniel.

Banda heavy/thrash/death, partindo para gravação de CD próprio, procura vocal com inglês e estilo próprio ↯ (011) 253-4357 c/ Ary.

Banda hard/heavy melódico procura vocalista e tecladista experientes, residindo na Zona Norte. Influências: Malmsteen, Angra, Iron, Dream Theater ↯ (021) 359-1595 c/ Fábio.

2 guitarristas procuram banda ou músicos para formar banda. Estilo hard/heavy ↯ 458-3119 (São Bernardo do Campo/SP) c/ Jean.

Vocalista (fem.), com experiência, procura banda estilo hard/heavy para trabalhar som próprio ↯ bip 286-0144 (SP/SP), cód. 727314, c/ Regina.

Banda punk/hardcore precisa urgentemente de baterista para fazer um som próprio e alguns covers. De preferência que more na Zona Oeste e que tenha lugar para ensaiar ↯ 260-6648 (SP/SP) c/ Thiago.

Vocalista com pouca experiência procura banda ou músicos para trabalho sério, com músicas próprias e covers. Estilo Sepultura, Slayer ↯ Eduardo - R. Manoel Augusto Ferreirinha 1185, Boa Vista, São Caetano do Sul/SP, 09580-820.

Precisa-se de baixista e baterista (de até 17 anos) p/ tocar em banda heavy. Influências: Megadeth, Iron, Pantera. Trabalho sério ↯ (051) 227-2612 c/ Bernardo.

Banda procura baterista, residente no Rio de Janeiro, com influências de Helloween, Dream Theater, Manowar, Whitesnake, Ozzy ↯ 281-5015 (Leme/RJ) c/ Minoru (à noite).

Banda precisa de um bom batera, com influências de Metallica (das antigas), Pantera e Black Sabbath ↯ 589-9250 (RJ/RJ) c/ Leandro.

Vocalista mulher, sem experiência, procura guitar, batera, baixo, de 14 anos pra cima. Não toco nada, tenho inglês ↯ Vivian - R. Alto Araguaia 106, Vila Nhocuné, SP/SP, 03561-060.

Banda procura baixista e tecladista, ambos os sexos, com urgência, para trabalho sério. Influências: Marilyn Manson, Sisters, NIN, Korn, Slayer e Dead Can Dance ↯ 268-4862 (SP/SP) c/ Pedro.

Guitarrista procura banda já formada ou músicos interessados em formar uma. De preferência que residam em São José dos Campos ↯ Sidney - R. Diamantina 521, Jd. Ismênia, São José dos Campos/SP, 12220-510.

Guitarrista solo, c/ experiência, procura banda de heavy melódico estilo Angra, Dream Theater, Stratovarius, Helloween e Gamma Ray. Pref. vocal agudo, batera de 2 bumbos ou pedal duplo. Composições próprias ↯ (011) 952-6983 c/ Niuton (após meio-dia).

Baterista com experiência procura baixista, guitarrista e tecladista na mesma condição para montar banda progressiva. Influência dos anos 70 (ou seja, pesada). Obs.: sem experiência, que apreciem mesmo o estilo e que morem na região ↯ Donizete da Silva - R. Limeira 70, V. Bartira, Itaquaquecetuba/SP, 08577-450.

Banda procura vocal e baterista (c/ instrumentos) p/ trabalho sério e urgente. Influências: Cradle Of Filth, Bathory, Candlemass ↯ (021) 280-4379 c/ Elson Rocha (à noite).

Vocalista punk, com estilo próprio, procura guitarrista, baixista e batera para trabalho sério e profissional. Os candidatos devem ser criativos, ter boas idéias e residirem preferencialmente em Curitiba ↯ (041) 283-1118 c/ Cristian.

Vocal estilo Iron Maiden, Helloween, Gamma Ray procura banda do mesmo estilo, de preferência do estado do RJ ↯ (0244) 42-5729 c/ Thiago.

Procura-se baterista que ame e venere Black Sabbath e goste de Metallica (antigo) e um pouco de Led, Slayer e Deep Purple. Cover e próprias. Não me venham satanistas, rebeldes e drogados ↯ 6914-7049 (SP/SP) c/ Jan.

Banda punk The Cummings procura urgentemente vocalista e baterista (com instr.) para trabalho estilo Ramones, com covers e composições próprias ↯ (021) 293-0776 c/ Felipe.

Banda Hierarchy, em mudança de estilo, procura 2 guitars, base e solo, e um batera (todos com instrumentos e que morem no Rio) para continuar trabalho sério de 1 ano e 4 meses. Estilo: Biohazard, Testament, Pantera, Morgana Lefay ↯ Jefferson - R. Gastão da Cunha 100, ap. 203, V. Valqueire, RJ/RJ, 21330-520.

Banda Deimos precisa de baixista e vocalista para fazer metal verdadeiro ↯ (011) 884-1582 c/ Franklin.

Região de Araraquara: banda de heavy metal, com músicos que já estão juntos há muito tempo (mentalidade profissional) e pretendem lançar demo, precisa de baixista com conhecimentos sobre harmonia. Estilo: Geezer Butler, Steve Harris, Geddy Lee ↯ (016) 296-1185 c/ Mateus.

Gostaria de contactar pessoas que queiram formar banda de black metal. Sou batera e pretendo fazer um trabalho super-sério. Não precisa de experiência ↯ Jorge Roberto - R. General Azeredo 241, Realengo, RJ/RJ, 21765-000.

Baterista procura banda estilo Cathedral, Tiamat e Candlemass. Trabalho sério, tenho local para ensaio ↯ Rangel - R. Hungria 390, Pq. das Nações, Santo André/SP, 09280-340.

Baixista estilo Iron Maiden procura músicos com um pouco de experiência e sérios na idéia de formar uma banda ↯ (041) 346-4723 c/ Luiz.

Banda feminina Astraeus procura guitarrista solo/base mulher, que tenha instrumento e saiba tocar bem para trabalho sério (shows já marcados) ↯ 595-7818 (RJ/RJ), ramal 33, c/ Monika.

Vocalista/letrista procura banda com influências do heavy ao death p/ trabalho próprio ↯ 684-2543 (SP/SP) c/ Heverton (das 16 às 19 hs.).

Faço vocal lírico e procuro bandas ou pessoas interessadas em formar uma banda com influências de Dead Can Dance, Elend, Ataraxia, The Third And The Mortal ↯ Suely - R. Manoel Vitorino 46/208, Gonzaga, Santos/SP, 11060-430.

Batera, 17 anos, procura banda, de preferência com influências setentistas. Não tenho local para ensaios ↯ 977-4346 (Curitiba/PR) c/ Fernando.

Banda death metal, estilo Morbid Angel/Dissection/Sinister, precisa de batera e baixista para trabalho sério ↯ Pazuzu - R. Paulo C. Vieira 268, Forquilhinhas, São José/SC, 88103-970.

Guitarrista procura músicos para formar banda thrash fuckin' metal. Influências: Exodus, Coroner, Motörhead. Preferência para quem more na região ↯ 266-7599 (SP/SP) c/ Igor (das 8 às 17 hs.).

Banda em formação precisa de baixista ↯ 6916-8265 (SP/SP) c/ R.D.

Banda hardcore procura c/ urgência vocal c/ equipamento próprio. Mas só p/ quem mora na Zona Sul de SP ↯ Felipe Carnaúba - R. Eng. José Salles 250, Bl. 5, ap. 58, Interlagos, SP/SP, 04776-100.

Banda guarulhense procura vocalista para trabalho hard ↯ (011) 208-8141 c/ Marcelo.

Banda já formada, estilo thrash metal, precisa com urgência de vocalista tipo Max Cavalera, com idade de 16 a 20 anos e que more de preferência na Zona Norte. Trabalho sério ↯ (011) 267-8961 c/ Daniel.

Baixista, guitar e vocal procuram guitar solo e baterista para banda estilo heavy metal com thrash metal ↯ (021) 594-1039, ramal 231, c/ Júlio.

Banda com influências de death/doom/thrash procura baterista com técnica de bumbo duplo para trabalho sério ↯ (011) 209-1367 c/ Alexandre.

Procuro guitarrista e baixista sem experiência para trabalho sério, com influências de Bikini Kill, Fugazi, Portishead, Melvins ↯ 951-2015 (SP/SP) c/ Tamara ou Tatiana.

Vocalista, influências de Raimundos, Ratos de Porão, Camisa de Vênus, procura banda para trabalho sério e profissional em português ↯ 272-4505 (SP/SP) c/ Celso Riki (hor. com.).

Banda Purgatory (death/thrash) procura guitarrista solo, c/ experiência e aparelhagem própria, para trabalho sério. Temos demo-tape gravada e material para uma próxima. Influências: Carcass, Deicide, Kreator e Sarcófago ↯ (021) 339-2096 c/ Júlio César (após as 18hs.).

Procuro baterista, guitarrista e vocalista para formar banda com influência de Metallica, Sepultura etc. Preferência por pessoal da região de São José do Rio Preto ↯ Rafael Figueiredo - R. Moacir Terra Sócio 1230, Tanabi/SP, 15500-000.

**NEGÓCIOS**

Guitarra Gianninni Trilogy, com micro-afinação (ponte Floyd Rose), captadores EMG originais, cinza chumbo, em perfeito estado, totalmente regulada por luthier. Interessados, liguem ↯ 542-6239 (SP/SP) c/ Fernanda.

Vendo ou troco material nacional e importado de bandas como Purple, Led, Whitesnake, Stones (inclusive uma foto autografada por Mick Jagger e um livro autografado por Ron Wood), Ozzy, Sabbath, Aerosmith etc. por material do Angra ↯ Rita Gemignani - R. Curuçá 281, ap. 41, V. Maria, SP/SP, 02120-000.

Vendo os seguintes CDs: *Holy Diver* (Dio), *Heaven And Hell* (Sabbath), *It's Alive* e *Adios Amigos* (Ramones), *Come Out And Play* (Twisted Sister) e *Virgin Killer* (Scorpions) ↯ Cláudio - C.P. 147, Campo Grande/ES, 29146-970.

Vendo gravações de vídeos e de CDs oficiais e piratas raros de bandas como Iron, Ramones, Sepultura, Kiss, Ozzy, Pantera etc. Escreva pedindo catálogo ↯ Carlos Muoio - R. Alferes Franco 916, Centro, Limeira/SP, 13480-051.

Vendo uma fita VHS do Dream Theater (*Awake - Live In Japn 95*), gravada, por R$ 12,00 (incluso despesas postais) ↯ Alex Benedito - R. Inglaterra 205, V. Roma, Itu/SP, 13300-000.

Vendo CDs de black/death/thrash/doom/industrial/ambient music. Mande um selo de 2º porte e receba catálogo com mais de mil títulos ↯ Cláudio - Cxa.Postal 2089, Osasco/SP, 06192-990.

Compro/troco material da banda Megadeth. Possuo material nac./imp. de diversas bandas (Metallica etc.) ↯ Erika Licia - R. João Frazão Canuto 319, Jd. Sônia Marli, SP/SP, 04909-120.

Compro qualquer material do Silverchair por preços camaradas. Também compro Nirvana. Possibilidades de troca ↯ (021) 591-9253 c/ Parmalat.

Compro CD *Live* do AC/DC. Vendo ou troco pelo anterior os CDs *The Best Of The Beast* (Iron) e *Between Heaven And Hell* (Black Sabbath) ↯ Rafael Sausen - R. do Comércio 604, Itapiranga/SC, 89896-000.

Vendo nove letras do Nirvana traduzidas (*Come As You Are, Smells Like Teen Spirit*, entre outras) por R$ 1,00 cada. Se preferir, as nove letras por R$ 6,00 ↯ Marlei - R. José Baptista do Rego 07, N. Residencial Mazzei, Guarulhos/SP, 07120-196.

Troco CDs do Nailbomb, Suicidal Tendencies (*Still Cyco...*) e Ramones por CDs do Soundgarden ↯ Francisco - R. Campos da Paz 111, c. 1, Rio Comprido, RJ/RJ, 20250-460.

Vendo CDs do Bathory, Samael, Darkthrone e Legion Of Doom. Todos importados e mais LPs e DTs. Peça catálogo enviando selo ↯ Stenílson Nascimento - Travessa São Lourenço s/n, Marechal Floriano, Alagoinhas/BA, 48100-000.

Troco CD do Nirvana ao vivo *Smells Like Teen Spirit* (pirata) pelo *Vol. 4* (Black Sabbath). Também tenho CDs do Legião, Manowar e U2. Também posso vender ↯ Giselli Souza - R. Paraíba 32, ap. 92, José Menino, Santos/SP, 11065-470.

Compro tudo do Marillion, Rush e Whitesnake ↯ Thaiz - R. Haroldo Cavalcante 590/101, Recreio dos Bandeirantes, RJ/RJ, 22795-240.

Megadeth/Saxon. Vendo fotos importadas, todas originais, show no Hammersmith Londres 88 ↯ Maurício - R. Antônio dos Anjos 379, Pelotas/RS, 96020-700.

Temos materiais do Nirvana, Rolling Stones e Pantera e trocamos por materiais do Metallica,

Pearl Jam, Sepultura e Kiss ↯ Elizabeth e Andréia - R. 6, 408, V. S.Luiz, N.Iguaçú/RJ, 26011-750.

Faço gravações em K7 do Ramones. Mande fita + R$ 5,00. Envie selo para catálogo. Mais de 90 títulos ↯ Marco Antonio - Av. N. Sra. de Fátima 1128, Bl. E, ap. 13, Taquaral, Campinas/SP, 13090-001.

Vendo BRIGADEs (1993 a 1997), diversas Bizz, Quatro Rodas, CD *Sirens/Dungeons Are Calling* (Savatage) e vídeo do Scorpions. Compro K7 de trilhas de filmes feitas pelo Queen. Envie selo p/ resposta ↯ Malcoln - R. 38, 11, Vila dos Técnicos, Acesita, Timóteo/MG, 35180-000.

Troco materiais de diversas bandas, de Sepultura a Bon Jovi, por Aerosmith, Type O Negative, David Bowie e Smashing Pumpkins ↯ Paula - R. Jorge de Aguiar Whitaker 07, Novo Parque das Nações, Grajaú, SP/SP, 04848-340.

Vendo CDs do AC/DC (vários), Skid, Glenn Hughes, Dream Theater, Helmet, White Zombie, Megadeth, Green Day etc. ou troco por CDs do Machine Head ou *Third World Posse* e piratas do Sepultura. Envie selo p/ catálogo ↯ Fernando Machado - R. Januário A. Garcia 455, ap. 302, Humaitá, Tubarão/SC, 88704-310.

Gostaria que fãs de black/death metal que tenham vasto material me escrevessem para fazermos trocas de K7s ou CDs. Envie catálogo na primeira carta que eu farei o mesmo ↯ Juliano Mattos - Av. Euclides Poubel de Lima 360, Itaperuna/RJ, 28300-000.

Compro qualquer gravação em VHS do Angra, como 'Jô Soares Onze e Meia', Monsters 94, 'Peso Local MTV 95', clip de *Make Believe* e shows do Palace 96 ↯ Leandro Lima - R. 22 de Julho 385, Extrema/MG, 37640-000.

Vendo fotos do Metallica no Brasil (89). Pacote com sete fotos, tamanho 10x15, R$ 12,00. Uma delas com Lars no vocal ↯ Branco - R. Saldanha da Gama 155, São Caetano do Sul/SP, 09572-470.

Tenho vasto material de Metallica, Ozzy, Kiss, AC/DC e mais (nac./imp.). Vendo ou troco por material de Sepultura, Nirvana ou Red Hot Chili Peppers (formação atual) ↯ Maria Martinez - R. Cangatí 132, Jaguaré, SP/SP, 05343-050.

Vendo ou troco gravações de heavy, thrash e principalmente de death/doom/black metal. Catálogo bem amplo. Mandem carta para resposta/catálogo ↯ William Cardoso - Av. Nereu Ramos 37, Capivari de Baixo/SC, 88745-000.

Vendo Bizz 61 (agosto/90), com Sepultura na capa, em perfeito estado. R$ 25,00. Não mande dinheiro, me escreva antes ↯ André Assis - R. São Paulo 940/1001, Belo Horizonte/MG, 30170-131.

Tenho materiais de David Bowie, RDP, Ozzy, White Zombie etc. e troco-os por Nirvana, Rita Lee, Mr. Big, Smashing Pumpkins, Kelly Slater, L7 e Pearl Jam ↯ Sra. Cobain - R. Nossa Senhora Aparecida 160, Suzano/SP, 08674-160.

Vendo blusas de bandas black metal somente para reais. R$ 10,00 cada. Escreva para adquirir catálogo ↯ Robson Dark - Caixa Postal 33, Governador Valadares/MG, 35100-000.

Troco CD *From Here To Reality* (GBH) e *Foul Taste Of Freedom* (Pro-Pain) por outros punk/HC, tipo D.R.I., Chaos UK, Discharge, Dead Kennedys etc. ↯ Paulo César - R. da Caridade, entrada 19, ap. 101, Padre Miguel, RJ/RJ, 21870-000.

Compro material (VHS, camisas, posters etc.) sobre a banda Engenheiros do Hawaii ↯ Dilian - R. Antonio Alves 138, ap. 107, Alcântara S.G., RJ/RJ, 24452-240.

Gostaria de trocar gravações em K7 de bandas hard rock, thrash, heavy e black como Metallica, Overdose, Emperor, Mayhem, Cradle Of Filth, Burzum, Viper, Angra, Acheron, Moonspell, Led Zep. Só não escrevam babacas radicais. Interessados, enviem catálogo ↯ Flávio - R. Cel. João Notine 550/331, Centro, Divinópolis/MG, 35500-017.

Vendo material de Sepultura, Green Day, Smashing Pumpkins, Kiss, Black Sabbath, Cranberries, R.E.M., Nirvana etc. ou troco por Metallica, Warlock (Doro Pesch) e Maiden. Enviar selo p/ resposta ↯ Heloísa - R. Dr. Miranda de Azevedo 608/84-A, SP/SP, 05027-000.

Faço gravações de black e death metal. Apenas R$ 5,00 (fita + despesas). Aceito fazer troca de som. Peça catálogo ↯ Fábio Sene - R. Municipal 746, Higienópolis, Catanduva/SP, 15800-000.

Troco os CDs *Subconscious Terror* (Benediction), *Coma Of Souls* (Kreator) e *Cowboys From Hell* (Pantera) por *Dragon's Kiss* (Marty Friedman), *The Fourth Dimension* (Hipocrisy) e *The Eidhoven Insanity* (Gorefest) em bom estado ↯ Ralph Araújo - Av. Esplanada 428, Jd. Esplanada, Nova Iguaçú/RJ, 26013-310.

Vendo muito material de bandas heavy, thrash. Peça catálogo ↯ César - R. Igrejinha 411, V. Vargas, Sapucaia do Sul/RS, 93222-390.

Faço gravações em K7 com qualidade de CD. Mande um selo pra receber catálogo com bandas e títulos disponíveis ↯ André Luciano - R. Felipe Schmidt 554, Florianópolis/SC, 88010-001.

Vendo guitarra Golden com capa + cabo por R$ 260,00 e amplificador Peavey por R$ 300,00. Ou tudo por R$ 540,00 ↯ (011) 418-0008 c/ Luciana (após as 18 hs.).

Wanted: Anything on Mötley Crüe and Vince Neil Band (pirate CDs and VHS). Send list ↯ José Roberto - R. José Bonifácio 470, Salto Grande/SP, 19920-000.

Vendo gravações em VHS e K7 de Kiss, Helloween, Ozzy, Iron, Led, Dream Theater, AC/DC, Queensrÿche, Aerosmith. Solicite relação de VHS ↯ (035) 721-5620 c/ Rodrigo.

Troco LP do Helloween (*Pink Bubbles Go Ape*), em bom estado de conservação, por qualquer um do Sarcófago, Volkana ou Ratos de Porão. Em LP ou CD, pois pago a diferença ↯ Rubens de Castro - Estrada do Dendê 460, Bl. 2, ap. 203, Tauá, Ilha do Governador, RJ/RJ, 21920-000.

Vendo os CDs *Ozzmosis* (Ozzy), *Youthanasia* (Megadeth), *Live In The UK* (Helloween), *Machine II Machine* (Doro), *Ceremony* (Doro), *Cairo* (Cairo) e também diversas edições da RB e gravações em K7 ↯ Fernando Ferreira - R. Jultlândia 375, Ilha do Governador, RJ/RJ, 21921-670.

Atenção, compro qualquer coisa referente ao Sepultura ↯ Márcio da Silva - Av. dos Estados 2380, Campo Bom/RS, 93700-000.

Você, que é fã do Kiss e se amarra em colecionar vídeos, não precisa mais procurar: escreva para o arsenal de vídeos do Kiss e solicite sua listagem atualizada. Envie 1 selo de 2o. porte ↯ Roberto Lopes - R. Benjamin Constant 26, ap. 301, Bl. 16, Niterói/RJ, 24110-000.

Vendo material, como revistas importadas, sobre várias bandas. Envie selo p/ resposta ↯ Sonia Barboza - Av. Felipe Cardoso 2650, Santa Cruz, RJ/RJ, 23520-040.

Vendo autógrafo original do Bruce Dickinson por R$ 100,00 ou troco por CDs do Blind Guardian ↯ Ronaldo Paravani - R. Pedro Ângelo Janitelli 137, Guarulhos/SP, 07032-260.

Vendo tablaturas, do hard rock ao death metal ↯ Rodrigo - R. Écio Rossi 165, Jd. São Lourenço, Bragança Paulista/SP, 12900-000.

Compro LPs ou gravações em K7 do Sepultura (exceto *Chaos A.D.* e *Roots*), Slayer, Pantera, Obituary e outras ↯ Anderson Bezerra - Av. Senador Teotônio Vilela 2957, Jd. Iporanga, SP/SP, 04801-010.

Vendo material e posters japoneses das seguintes bandas: Iron, Metallica, Sabbath, Nirvana, Green Day, Ramones, Ozzy, Angra, Viper, Sepultura, Silverchair, entre outros. Mande envelope selado para resposta ↯ Cícero Peixoto - R. Des. Hermes Paraíba 467, Fortaleza/CE, 60330-140.

Vendo uma guitarra Golden GH 1000 semi-nova por R$ 250,00 ↯ (013) 481-2600 c/ Reinaldo.

Troco CD do Slayer *Undisputted Attitude* por *Reign In Blood* ↯ José Roberto - R. do Céu 140, Liberdade, Salvador/BA, 40325-750.

Vendo bateria Mapex Venus com peles Remo e Evans, kit de pratos Zildjian, pedal duplo e case Fischer. Tudo em 3 vezes de R$ 500,00 ↯ (015) 522-4557 c/ Gerson.

Smashing Pumpkins ou Bon Jovi. Se você tiver algo, mande-me sua lista, pois possuo reportagens nacionais e importadas de muitas bandas para trocar ↯ Luciana da Cunha - R. Arnaldo de Carvalho 77/81, Santos/SP, 11075-430.

Vendo guitarra Gibson autografada por Ozzy Osbourne. Em exposição na loja André Music Center ↯ Heloísa - R. Borges 882, Tucuruvi, SP/SP, 02247-000.

Compro por preço razoável as Top Rock nos. 1, 2, 5, 8, 12 e 14. Troco Kreator, Rush, Sepultura e outras bandas por material do Poison (mande selo p/ resposta) ↯ Kelly - R. Capitão Basílio Carneiro 38, casa 9, Americanópolis, SP/SP, 04337-020.

Atenção! Vendo fotos de show e backstage no Brasil e exterior do Iron, Helloween, Angra, Skid Row, Megadeth, Pantera, Ozzy, Geezer Butler, Metallica, Paradise Lost e várias bandas ↯ Fernanda Felícia - R. Adelina Maia, L-20, Q-06, RJ/RJ, 21655-010.

Procuro quem esteja vendendo o CD *Tributo Ao Dorsal Atlântica*. Favor entrar em contato o mais rápido possível ↯ Elton Rooseveltt - Tv. 14 de Abril 1186/909, São Bráz, Belém/PA, 66063-140.

Vendo CD *Coletânea Showbizz* com Os Ostras, Blues Etílicos, Maria do Relento, Mundo Livre S/A, Acabou La Tequila e Magnéticoss ou troco por camiseta ou CD do Kiss, Ozzy, Helloween, Manowar ou Poison ↯ Adriana Fernandes - R. José Serdeira Ribas 164, SP/SP, 04174-130.

Se você não tem as letras daquele CD do qual você tanto gosta, me escreva. Talvez eu tenha ↯ José Maurício - R. João A. Guimarães 1740, Bl. 5, ap. 3, Sta. Quitéria, Curitiba/PR, 81220-190.

Vendo CDs do B. Moon Rising (*Opium For...*), Paul Di Anno e Dennis Straton (*Hard As...*), Overdose (*Progress*), Solitude Aeturnus (*Downfall*) e Crossfire (*Attack*) ou troco por CDs do ELF (1°), Armored Saint, Alice Cooper, Overkill (*Feel...* ou *Years...*) e Skyclad (1°) ↯ (019) 463-5311 c/ Luís.

Troco o CD do OMD (*Universal*) pelo CD do Iron (*A Real Live One*) ou pelo CD ou LP *World Demise*, do Obituary. Outros CDs de heavy, a combinar ↯ (048) 255-0247 c/ Fabrício.

Procurando letras do Purple, Led, Sabbath, Beatles, Metallica, S.O.D. e Wings (Paul Mc Cartney)? Então você achou ↯ Jr. - Est. Cooperativa 233, Jd. Alves Dias, São Bernardo do Campo/SP, 09850-480.

Compro qualquer material de bandas alternativas ↯ Wheber - Av. Monte Castelo 38, Independência, Cachoeiro do Itapemirim/ES, 29306-500.

Vendo vídeos de várias bandas, como Guns, Faith, Skid, Nirvana e outras ↯ Dennis - R. Gal. Bagnuolo 616, ap. 71, SP/SP, 03152-130.

Vendo VHS de diversas bandas, como Bon Jovi, Metallica, Kiss, Iron, Sepultura ↯ Kleber - R. das Heras 426, SP/SP, 03144-080.

Vendo bonecos do Kiss Army por R$ 40,00 cada ou por R$ 130,00 os quatro juntos, com desconto e posters do Kiss Kolectânea Kiss Army Fan Club. Também vendo fotos do Slayer no Brasil a R$ 5,00 cada ↯ Roberto - R. Antonio Pádua Oliveira 53, V. Prudente, SP/SP, 03193-120.

Vendo posters do Metallica, Van Halen, Slayer, Led, Aerosmith, Genitortures, Sepultura e um superposter dos Beatles. Tenho fotos do primeiro show do Kiss (agosto/73), a história de Jimi Hendrix e letras traduzidas do Elton John, Deicide e Yo-Ho Delic ↯ Sarah - R. Prof. Eunice B. de Oliveira 849, ap. 14-B, Capão Redondo, SP/SP, 05884-150.

Compro fotos dos shows no Brasil, singles, piratas, reportagens e qualquer coisa da banda Silverchair. Vendo poster do Kurt, Iron, Metallica, Red Hot, Guns ↯ Priscila Cândida - R. Baronesa 920/404, Praça Seca, Jacarepaguá, RJ/RJ, 21321-000.

Vendo fotos do Silverchair no Brasil ↯ Bia Silva - R. Balbina Hares 121, SP/SP, 03715-090.

Compro as seguintes tablaturas ou partituras: *Going To California, Motel California, Love Of My Life* e *Killer Of Giants* para violão e guitarra. Pago bem ↯ Rafael Ramos - Travessa Piteu 3, Pq. Vitória, SP/SP, 02269-100.

Faço gravações em K7 (R$ 5,00) e vendo CDs/LPs (envie 2 selos p/ catálogo). Faço também traduções inglês/português (R$ 1,00) e vendo materiais de bandas ↯ Júnior - R. João Balby 69/102, Nazaré, Belém/PA, 66055-280.

Vendo dezenas de CDs seminovos, nacionais e importados, a R$ 10,00. Tenho Deicide, Cathedral, Biohazard, Pantera, Overkill etc. Mande selo para receber lista completa ↯ Angélica - Caixa Postal 2089, Osasco/SP, 06192-990.

Compro os seguintes CDs: Whiplash (*Power And Pain*) e Sacrifice (*Forward To Termination*). Pago bom preço ↯ Agnaldo Gomes - Caixa Postal 494, Santa Maria/RS, 97001-970.

Quero comprar fotos, matérias, posters e qualquer outra coisa das seguintes bandas: Alice In Chains, Lemonheads e Bush. Escreva logo ↯ Cândida Rodrigues - Av. Manoel G. Carneiro, lote 12, Q. 48, Jacaraípe-Serra/ES, 29173-970.

Vendo gravações do Nirvana. Tenho mais de 20 vídeos e mais de 50 músicas inéditas da banda. Vendo também vídeos de outras bandas, entre elas: L7, Green Day, Foo Fighters ↯ Wanderson Soares - R. Carlos Magno 280, V. Adelina, Campo Grande/MS, 79070-300.

Vendo CDs do RDP, Sarcófago, Sepultura, Motörhead, Faith No More, Restless, Pearl Jam, Iron, Guns, Accept e AC/DC por R$ 15,00 (incluindo correio) ↯ Olavo Kendi - Caixa Postal 82, Terra Roxa/SP, 14745-000.

Compro qualquer material do D.R.I. (reportagens, posters), principalmente os CDs ou LPs *Thrash Zone* e *Crossover*. Quem se interessar em vender, entre em contato comigo. Pago bem ↯ Carolina Moraes - Av. Raul Furquim 1287, Bebedouro/SP, 14700-000.

Compro tablaturas e partituras de heavy metal. Ex.: Iron, Helloween, Black Sabbath e outros. Mande carta com catálogo ↯ Tiago Pinheiro - R. Argemiro Rodrigues Goulart 1684, Pq. Estoril, São José do Rio Preto/SP, 15084-220.

Vendo ROCK BRIGADE antigas, revistas poster Somtrês, LPs nac. e imp. e alguns CDs nac. e imp. Envie selo p/ resposta ↯ Carlos Noronha - Estr. dos Três Rios 1466, Bl. 17, ap. 201, Freguesia, Jacarepaguá, RJ/RJ, 22746-900.

Compro CDs do White Zombie (*La Sexorcista*), Death (*Individual Thought Patterns*), Rage Against The Machine (idem), Deftones (*Adrenaline*), Korn (*Life Is Peachy*), Slapdash (*240.25 Actual Reality*), Full Cicle (*Negative*) e Wizards (*Sound Of Life*) ↯ Ivandi Cabral - Praça da Conceição 102, Macau/RN, 59500-000.

Compro VHS do Monsters 96 brasileiro com as lendas Iron Maiden, Skid Row e Helloween. Tenho vídeos do Alcatrazz, Skid Row, Metallica etc. para troca e venda ↯ Rodrigo Caporal - Av. Hercílio Luz 839, Ed. Gabriela, ap. 102, Centro, Florianópolis/SC, 88020-001.

Troco demos de bandas de todo o Brasil. Preferência para thrash/hardcore/death/crossover ↯ Rafael Lopes - R. Matta Bacelar 201/02, Porto Alegre/RS, 90540-150.

Vendo a coletânea *Best Of The Beast*, do Iron Maiden (dupla, com livro, importada), por R$ 36,00 ↯ Ricardo Stopa - R. João Moia Restoi 835, Ourinhos/SP, 19900-000.

Compro palhetas do Steve Harris, Janick Gers, Dave Murray, baquetas do Nicko McBrain, a coleção *The First Ten Years*, do Iron, e materiais raros da banda ↯ Carlos Augusto - R. Santa Alexandrina 401/604, Rio Comprido, RJ/RJ, 20261-231.

Compro letras cifradas para violão das músicas de Raul Seixas, desde que estejam em bom estado de conservação. Enviar títulos para verificação e futuras compras ↯ Gustavo Silveira - R. Quintão 915, Cascadura, RJ/RJ, 21381-050.

Vendo LPs/CDs de heavy metal a R$ 4,50 e R$ 11,00, respectivamente. Vendo gravações de CDs de heavy a R$ 3,00 (com a fita). Solicite catálogo com mais de 280 títulos enviando três selos ↯ Helmut Wetzel - R. Ferreira Viana 44/305, Flamengo, RJ/RJ, 22210-040.

Compro o *Thy Mighty Contract* (Rotting Christ) em vinil, o *Ultimatum* (Dorsal Atlântica), piratas e compactos do Venom e qualquer coisa de bandas black metal (demos, VHS, CD, LP, piratas e oficiais) ↯ Black Blood - R. Botucatu 60A, J. Dom José, Embu/SP, 06823-360.

Compro qualquer material da Linda Perry, 4 Non Blondes e Blind Melon ↯ Danielle Magalhães - R. Dr. Gonçalves da Cunha 864, Leme/SP, 13610-000.

Vendo guitarra Cast, modelo Flying V, Randy Rhoads, branca perolizada, c/ captador Seymour Duncan, circuito ativo EMG e micro-afinação Floyd Rose. Acompanha case ↯ 278-3581 (SP/SP) c/ Alexandre (à tarde).

Compro fita em VHS da edição do Philips Monsters Of Rock de 1996 e do Angra no Palace em 11/12/92 desde que as mesmas estejam em ótimo estado de conservação e por preço justo ↯ Thon - Av. do Oratório 5934, Bl. 5B, ap. 22, V. Industrial, SP/SP, 03220-300.

Ozzymaníacos, vocês acharam a melhor fonte para comprar tudo do véio. Faço gravações de CDs para fitas com encarte a xerox e tudo. Fitas VHS e documentários inéditos ↯ Alexandre Veiga - R. José Galdino dos Santos 766, Pacaembu/SP, 17860-000.

Troco CDs *Once Upon The Cross* (Deicide), *The Bleeding* (Cannibal Corpse) e *Symbolic* (Death) por qualquer CD do Guardian, Bride, Petra e outros de white metal em bom estado ↯ Giordano Ceretta - Av. São João 1225, São João do Polêsine/SP, 97230-000.

Compro gravações em VHS dos shows do L7 no Brasil (Hollywood Rock 93) e do Helloween na Holanda em 88 ↯ Aislan Pinapho - R. Geremuabo 30, Pirituba, SP/SP, 05160-380.

Vendo partituras avulsas, todas originais. Mandar selo para catálogo ↯ Milton - R. Zenith 12, Vitápolis, Itapevi/SP, 00650-000.

Vendo fotos do Deep Purple, Helloween e Angra. Vendo também uma palheta do Steve Morse. Preços a combinar ↯ Elaine Ribeiro - R. Valdemar Amarante 108, SP/SP, 03804-000.

Troco CD do RDP, *Ao Vivo*, por qualquer CD do Megadeth (menos *Countdown...* e *Rust...*). Também compro qualquer pirata, vídeo, fotos etc. em bom estado ↯ Hugo Oliveira - R. Júlio Conceição 156, Bangu, RJ/RJ, 21831-430.

Compro o VHS dos shows do Iron Maiden e Motörhead em Curitiba ↯ Dênis Henrique - R. 7 de Setembro 85, Rio Negrinho/SC, 89295-000.

## CORREIO

Gostaria de me corresponder com quem curta Pantera, RDP, Sepultura e, principalmente, Iron Maiden. Pessoas de Umuarama e região, me escrevam ↯ Michael Batista - Av. Júlio C. Jarros 2156, Umuarama/PR, 87506-410.

Gostaria de me corresponder com quem curte as seguintes bandas: Wendy O. Williams, Ramones, Kadaver, Gorefest, Mosh, Excruciation, Morbid Angel, Burzum. Dispenso posers e, se morar no interior, melhor ainda. Respondo todas ↯ Cleide - R. Thomas Cardoso 231, Jd. São Paulo, Boituva/SP, 18550-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas de qualquer lugar do Brasil e do mundo que curtam Iron, Slayer, Sabbath, King Diamond. Responderei a todas as cartas sem preconceitos ↯ Eliana - Cj. Residencial Pq. Sta. Rita, Cam. 22, casa 06, Itinga, L. Freitas/BA, 42700-000.

Ei, você que curte a maravilhosa canadense Alanis Morrisette. Não perca tempo, me escreva já ↯ Patrícia Weissinger - R. Carlos Coimbra 6, Santa Bárbara D'Oeste/SP, 13453-198.

Se você não é radical, respeita todo tipo de opinião e sabe defender as suas idéias, me escreva. Temos muito o que conversar ↯ Cleide - R. Abrahão Brickmann 30, Jd. Primavera, Sto. Amaro, SP/SP, 04812-340.

Se você é louco(a) por Led Zeppelin, Raimundos, Raulzito ou se interessa por Aleister Crowley, me escreva já ↯ Alexandre Biciati - Av. João Soares da Silva 150, Penha, Itabira/MG, 35900-062.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam desde o hard rock até o thrash metal, em especial as bandas Sepultura, Metallica e Kiss ↯ Valdenice Miranda - R. Teodora Maria Correia 01, V. Regina, Pirituba, SP/SP, 02975-080.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam heavy, thrash, doom etc. Curto Angra, Dream Theater, Tiamat, Amorphis. Não sou radical ↯ Viviane Franklin -R. João Amado Coutinho 649/21-A, SP/SP, 02815-000.

Se você é daqueles que quando ouve Bon Jovi crava uma bandeira na Lua, escreva pra mim ↯ Sênio Veiga - R. Tiradentes 710, São Jorge do Ivaí/PR, 87190-000.

Quero me corresponder com caras e minas que curtam Metallica, Viper, Sepultura, Ozzy, Megadeth, Judas e a melhor banda de rock do mundo, AC/DC ↯ Tiago - R. Guilherme de Almeida 50, Presidente Prudente/SP, 19023-160.

Minhas bandas favoritas são Tiamat, Amorphis e My Dying Bride. Também destaco The Gathering, Moonspell e Enchantment, além de curtir Renaissance antigo e Led Zeppelin. Se você tem algo em comum, entre em contato ↯ Alexandre Alan - R. Paulo Assis Ribeiro 166/301, RJ/RJ, 22621-210.

Onde há casamento sem amor vai haver amor sem casamento. Você percebeu que sou muito louco, então me mande cartas. Quero conhecer minas legais e que curtam rock na verdadeira paz do quebra pau ↯ Fernando Sesso - Av. Guaba 223, S. Miguel Paulista, SP/SP, 08030-020.

Gostaria de me corresponder com bangers que curtam Purple, Led, Sabbath, Judas, Iron, Slayer, Carcass e Tygers Of Pan Tang, entre outros. Enxadristas, me escrevam ↯ Paulo César - R. Modesto Saldanha 03, Conj. Requião II, Peabiru/PR, 87250-000.

Gostaríamos de nos corresponder com bangers de todo o Brasil que curtam do hard ao death metal ↯ Miro e Luciana - R. Amapá 644, B. Hidráulica, Rio Grande/RS, 96212-160.

Você, cristão que curte white metal (Tourniquet, Mortification, Guardian, Metal Praise, Bride e Whitecross), me escreva ↯ Luciana - R. Presidente Washington Luis 243, Jd. Ana Maria, Santo André/SP, 09260-670.

Para as minas de todo o Brasil: meu nome é Marcelo, curto rock de montão, me alimento de AC/DC, Ramones, Raimundos. Se você também é assim, me escreva ↯ Marcelo Ribeiro - Caixa Postal 222, Umuarama/PR, 87502-180.

Quero me corresponder com pessoas sérias, que façam parte de alguma sociedade secreta satanista ↯ Sabbath - R. Otávio Polidório 110, V. Assis Brasil, Mauá/SP, 09370-730.

Pessoas que se encontram em depressão, solitárias, que têm o Eddie como seu único deus, que adoram lugares sombrios e que não acreditam que possa existir um grande Deus, que ame a todos, mas nos deixa sofrer, escrevam ↯ Clariana Rodrigues - R. Miguel Gonçalves Correia 496, Campo Limpo, Sto. Amaro, SP/SP, 05786-160.

Gostaria de me corresponder com pessoas de todo o Brasil que curtam Sepultura, Raimundos, Metallica, Megadeth, Angra, Iron. Patricinhas e boys, fodam-se ↯ Cristiane Lima - R. Kalil Nader Habr 633, Água Funda, SP/SP, 04154-030.

Gostaria de me corresponder com pessoas fanáticas por Iron, Rush ou Ozzy ↯ Carlos - R. Ubelart 341, Carmo/RJ, 28640-000.

Se você delira ao ouvir a voz do maravilhoso Bruce Dickinson, temos algo em comum. Escreva-me para trocarmos idéias ↯ Alessandra Pereira - R. Itacuruçá 54, ap. 102, RJ/RJ, 20510-150.

Sou fanática por Iron Maiden. Se você também for, me escreva urgente. Também curto heavy melódico, como Gamma Ray, Helloween, Angra, Dream Theater ↯ Lúcia Eliane - R. Indaial 397, B. Saguaçú, Joinville/SC, 89221-400.

Você, que gosta de Iron, Metallica, Ramones, Sepultura, que não é racista, ainda não mandou uma carta pra mim porque não tinha o endereço, então toma ↯ Carlos Carvalho - R. Fonseca Portela 705, Fonseca, Niterói/RJ, 24130-000.

Se você gosta de zoar, arrotar e peidar, tudo isso com música pesada, escreva ↯ Roberto Filho - Al. Nothmann 585, ap. 24, Santa Cecília, SP/SP, 01216-000.

Gostaria de me corresponder com fãs do Helloween, Deep Purple, Iron, Metallica e outros desse estilo ↯ Sérgio - R. Dr. Luciano Santana 1304, Sto. Antônio, Sete Lagoas/MG, 35701-234.

Gostaria de me corresponder com quem gosta de Barão Vermelho, Paralamas do Sucesso, Capital Inicial e, principalmente, Legião Urbana ↯ Gustavo Sene - R. Municipal 746, Higienópolis, Catanduva/SP, 15800-000.

Desejo me corresponder com todos os rockeiros e rockeiras do Brasil que curtam Manowar, Helloween, AC/DC, Ozzy, Sepultura e Iron Maiden ↯ Carlos Roberto - R. Vereador Thiago de Castro Bicudo 49, São Vicente/SP, 11339-350.

Gostaria de me corresponder com verdadeiros adoradores de AC/DC de todo o planeta. Patricinhas, mauricinhos e ouvintes da 89FM, que suas almas vaguem no fogo eterno do inferno ↯ Tathiana Cristina - R. 13 de Maio 310, f/c 4, V. Galvão, Guarulhos/SP, 07071-050.

Gostaria de conhecer garotas que curtam Sepultura, Metallica, Iron, Pantera, Raimundos e que estejam a fim de uma amizade legal. Escrevam de preferência quem more no Rio ↯ Pablo Miranda - R. Hugo Barreto 265, Senador Câmara, RJ/RJ, 21831-050.

Quero cartas de pessoas místicas que apreciem ou pratiquem alta magia/ocultismo, que ouçam doom/black metal e amem Dead Can Dance, My Dying Bride, Moonspell, Lacrimosa ↯ Suely - R. Manoel Vitorino 46/208, Gonzaga, Santos/SP, 11060-430.

Gostaria de me corresponder com pessoas que gostem de rock'n'roll em geral (do death metal ao progressivo) e tenham a mente aberta para novas idéias ↯ Abel Antônio - R. Horácio Batista 311, Malvinas, Campina Grande/PB, 58108-400.

Você gosta do grunge de Seattle, além de Iron e Black Sabbath? Odeia Bon Jovi, Mamonas Assassinas? Então, me escreva ↯ Thais Zochi - R. Carmo da Mata 9A, Jd. IV Centenário, SP/SP, 03933-010.

Aí, galera que adora Nirvana, me escreva urgente para juntos irmos ao cemitério à noite, encontrarmos Kurt Cobain e bebermos muita cachaça. Vocês pagam, falou? ↯ Márcio - R. André de Almeida 2660, S. Mateus, SP/SP, 03950-000.

Se você adora um som agressivo, ama Pantera e destrói tudo quando ouve *Fucking Hostile*, me escreva ↯ Dimebag - R. Antonio Sebastião Sobrinho 495, Jaraguá, SP/SP, 02992-110.

Hellion

apresenta

# AS NOVAS REVELAÇÕES DO METAL MELÓDICO

**SYMPHONY X**
**"The Damnation Game"**

Envie 2 selos e receba
nosso catálogo com mais
de 50 páginas
(Atacado e varejo)
CAIXA POSTAL 855
SÃO PAULO - SP
CEP 01059-970

• Aceitamos todos
os cartões de crédito
• Compre em até 12 vezes
com o cartão

**TIME MACHINE**
**"Shades of Time"**

Novo álbum, incluindo o cover
"Heaven and Hell" (Black Sabbath)
Edição limitada/picture CD com book e adesivo

Loja 1:
Rua 24 de Maio, 62 - 1º andar
Lojas 280/282
Centro, SP/SP

Loja 2:
Rua 24 de Maio, 62 - 2º andar
Loja 308
Centro, SP/SP

**Tel./Fax:**
**(011)**
**223-4392**
**223-8855**

# CANNIBAL CORPSE

## VIDA NOVA... ...VELHO NOJO

Daniel Oliveira

**"Devorado pela praga", "Comido por dentro", "Orgasmo através de tortura". Estes títulos de músicas, do álbum *Vile*, reafirmam o amor do Cannibal Corpse por coisas doentias, nojentas e causadoras de vômito. A censura cai em cima, os conservadores repudiam, as lojas se recusam a vender os CDs, mas o quinteto americano está cagando e andando. Se você gosta de death metal, entenderá a ideologia deles. Se você não gosta, bem, vá comprar o novo álbum do Metallica! Contra tudo e todos, George "Corpsegrinder" Fisher (vocal, que substituiu Chris Barnes, da formação original), Alex Webster (baixo), Jack Owen (guitarra), Rob Barrett (guitarra) e Paul Mazurkiewicz (bateria) mutilam o mercado musical com um álbum novo e reafirmam que a bandeira do death metal balançará ainda por muito tempo. Não acredita? George mudará sua opinião agora.**

**ROCK BRIGADE - Desde o lançamento de *Vile*, como você tem sido recebido pelos fãs da banda?**
**GEORGE "CORPSEGRINDER" FISHER** - Eles aceitaram bem a mudança. No começo, alguns gritavam "Chris Barnes" e me pertubavam um pouco, mas a maioria curte agora. Os fãs que não percebem que somos uma banda diferente em termos vocais estão ouvindo o Six Feet Under [N. do R.: banda atual de Chris Barnes].

**RB - Após a saída de Chris, houve preocupação quanto ao futuro da banda?**
**GEORGE** - Sim, porque os fãs sentiram que haveria uma grande mudança. Afinal, eu era um vocalista novo e pouco conhecido. Mas a idéia principal foi melhorar a banda. Os outros membros desejam que as pessoas nos apreciem mais agora.

**RB - Esta foi a sua maior contribuição?**
**GEORGE** - Sim. Eu tenho um alcance vocal

Foto: Alex McNight

maior e gosto de cantar rápido. Eu curto vocais lentos, mas prefiro a velocidade, na veia do Slayer. O vocal de Chris é mais para o death metal lentão, o que foi parte do motivo da separação.

**RB - Vocalistas normalmente escrevem as letras. No *Vile*, por que Alex cuidou delas, ao invés de você?**

**GEORGE** - Porque eu quis me concentrar nos vocais brutais. Eu escrevi algumas linhas nas músicas *Disfigured* e *Puncture Wound Massacre*, mas enquanto a banda pensava nas letras, eu imaginava como seriam cantadas. Eu berraria aqui? Cantaria mais grave ali? Quando compormos o próximo álbum, estou certo de que terei mais influência. Mesmo assim, essa não é minha preocupação principal. Eu fico feliz com os vocais e a banda não me pressiona a escrever letras.

**RB - O Cannibal sempre foi reconhecido pelas letras doentias. Você se sente bem quando as canta?**

**GEORGE** - Sim, pois essas letras sobre estupros e assassinatos se encaixam à agressividade da música. Eu não tenho problemas em cantar sobre esses tópicos. Não há como eu cantar sobre rosas ou mulheres bonitas sob uma pancadaria total. Se eu tiver idéias para o próximo álbum, serão provavelmente em torno de atos violentos. Isto é death metal, não rock suave.

**RB - Você acha que *Vile* chama mais atenção pela música ou pelos vocais?**

**GEORGE** - Você nota diferenças com um baterista novo, mas a voz é o elemento principal de expressão. O vocalista é normalmente visto como o líder e porta-voz de uma banda. Quando as pessoas ouviram este álbum pela primeira vez, acho que prestaram atenção primeiramente nos vocais. Mas não porque era eu, poderia ser qualquer outra pessoa. Elas tiveram uma dose logo na primeira música, *Devoured By Vermin*, que começa comigo berrando. De cara, puderam me amar ou odiar. Mas também espero que tenham prestado atenção na música. Eu não quero que pensem que eu resgatei a banda, pois os caras nunca precisaram disto. De *Eaten Back To Life* até *Vile*, eles compuseram algumas das músicas mais doentias deste planeta. Acho que as pessoas se sur-preenderam com a produção deste álbum, já que *The Bleeding* foi gravado com uma sonoridade mais limpa. *Vile* retorna ao estilo de *Butchered At Birth* e *Tomb Of The Mutilated*, que têm uma sonoridade mais suja, rápida e encrespada. Após ficarem chocados com a saída de Chris, os fãs viram que retornamos aos velhos tempos.

**RB - Como você se integrou à banda?**

**GEORGE** - Eu conheço Rob há seis anos. Quando eu entrei no Monstrosity, Rob tocava numa outra banda. Como o Monstrosity queria dois guitarristas, Rob nos ajudou em alguns shows, sem entrar permanentemente. Em 93, quando eu morava na Flórida, fui a um show do Cannibal Corpse em Tampa e encontrei Alex pela primeira vez. Depois, ele se mudou pra lá e nos encontramos em alguns shows locais. Quando o Monstrosity tocava, Alex e Paul vinham nos ver. Assim, passamos a nos encontrar mais. Quando Chris saiu, eu fui a primeira pessoa pra quem eles ligaram.

**RB - Para produzir *Vile*, a banda novamente utilizou Scott Burns. Foi difícil diferenciar a sonoridade trabalhando com a mesma pessoa?**

**GEORGE** - Utilizamos Scott porque outros produtores não entenderiam nossa música. Scott gosta de death metal e sabe que tocamos rápido. Há o perigo da repetição, mas Scott trabalha com o Cannibal desde o começo. Queremos conquistar novos fãs, mas sabemos que os fãs de death metal não querem ouvir uma guitarra limpa. Eles querem barulho! Ao trabalhar com as bandas, os produtores querem atingir uma sonoridade que transforme as músicas em hits. Mas não nos importamos em compor hits. Nós compomos para os fãs de death metal.

**RB - Com David Vincent saindo do Morbid Angel, Mark "Barney" Greenway brigando com o Napalm Death [N. do E.: ele já voltou ao grupo] e Chuck Schuldiner acabando com o Death, você acha que o metal extremo está vivendo uma fase ruim?**

**GEORGE** - É ruim que David tenha deixado o Morbid Angel ou que o Death não exista mais. O Cannibal Corpse estará por aí enquanto as pessoas gostarem de death metal. Nunca faremos algo que não seja death metal. Este estilo sobreviverá porque muitas bandas estão surgindo. Elas ainda não são conhecidas porque estão sem contrato ou em gravadoras pequenas. Para cada banda que morre, uma nova surge. O death metal nunca deixará o underground. É triste que algumas bandas maiores tenham sumido, mas os próximos Morbid Angel, Cannibal Corpse ou Deicide estão escondidos por aí. •

**DISCOGRAFIA:**
*Eaten Back to Life (90), Butchered at Birth (91), Tomb of the Mutilated (92), Hammer Smashed Face (EP/93), The Bleeding (94), Vile (96).*

# Na rampa de lançamento com Pitbulls On Crack

Divulgação

**Antonio Carlos Monteiro**

Não é pra menos que o CD de estréia se chama *Lift Off*: "Quer dizer decolagem, lançamento, e nós não encontramos nada mais adequado para uma estréia", explica o guitarrista Deca. E o vocalista e guitarrista Chris Skepis já emenda: "O próximo vai se chamar *Houston, We Got a Problem* [risos]". Essas duas frases dão uma boa idéia do que é o Pitbulls on Crack: anos setenta na veia, mas esbanjando bom humor. A banda já vinha dando o que falar desde 92, quando Deca, Chris, o baterista Pastor e o veterano baixista Luiz Tiguês (ex-Chave do Sol) começaram a mostrar em vários palcos da cidade de São Paulo com quantos decibéis se faz um show de rock. Influência descaradamente setentista, letras espertas, músicas instigantes compostas por Chris Skepis e uma performance incendiária fizeram com que *Lift Off* fosse apenas questão de tempo.

O lançamento do disco até pode ter demorado, mas valeu a pena. "Eu até pensei que não ia ficar tão bom", confessa Chris, enquanto Deca conta que a gravação não foi um processo muito fácil: "Nós começamos num estúdio bem precário antes de irmos para o Spectrum. E não foi simples de gravar, principalmente porque o Chris trabalha muito as vozes." Esse "trabalha muito as vozes" quer dizer o seguinte: o sujeito grava três vozes em cada música, em modulações diferentes (em terças, quintas etc.). Aí, entra em cena um efeito especial que multiplica cada uma dessas vozes por três. "Fica um coral", resume o vocalista. "O resultado surpreendeu até o pessoal da gravadora", afirma Pastor.

## Embalagens muito especiais

Porém, outra característica que chama a atenção no disco é a embalagem: as primeiras cópias foram distribuídas numa lata que trazia, de lambuja, inúmeras quinquilharias setentistas, de incenso a bolinhas de gude. Tiguês conta que "foi uma criação coletiva, que envolveu diversas pessoas da gravadora Velas, que abraçou a idéia e fez uma pesquisa enorme." Para se ter uma idéia, alguém conseguiu, num sebo, até o exemplar número 2 da revista Pop (e se você tem menos de 30 anos, só conhece de ouvir falar). "A pesquisa foi para que chegássemos naquilo que a gente queria porque, para muitas pessoas mais jovens da gravadora, todo esse conceito era uma idéia abstrata e, para nós, era uma imagem muito clara", define Pastor, para Chris emendar a gozação: "O Tiguês, inclusive, não tem outra imagem na cabeça [risos]." Deca acrescenta que a idéia da lata tem a ver "com a pop-art, no sentido de consumo, e com Andy Warhol", artista plástico que concebeu uma obra de arte a partir de uma lata de sopa Campbells. Chris aproveita para deixar registrado que "foi um saco montar as latas, chegaram a me tirar de casa à uma e meia da manhã para trabalhar em linha de produção..."

Pra completar, a banda ainda conseguiu um patrocínio de peso indiscutível, a Coca-Cola, e, de quebra, a distribuição do primeiro lote de latas/CDs por um grande magazine, o Mappin. "O que ajuda é que o diretor de marketing da gravadora é maluco [risos]", diz Pastor. E, enquanto Deca lamenta que as latas não tenham sido numeradas para que a banda pudesse ter um controle maior sobre a aceitação junto ao público, Chris já pensa no trabalho braçal: "Só faltava a gente ter que numerar aquelas latas todas [risos]!"

Mesmo com todo esse esquema, porém, sempre há o risco da aceitação ser restrita, na medida em que as referências musicais da banda são, em grande parte, também restritas aos anos 70. "Não se trata de restringir", garante Deca, "é que a gente só sabe fazer aquilo. Se tentássemos fazer algo mais moderno, ia acabar soando daquele mesmo jeito." Só que, apesar de haver uma onda retrô muito forte no rock mundial, Tiguês se apressa em dizer que o Pitbulls não tem nada de oportunista: "A gente sempre foi e sempre vai ser autêntico", garante o baixista. Deca situa melhor: "O nosso referencial é o final dos anos 60, início dos 70 porque essa é a nossa sonoridade, é isso que a gente ouve em casa, até nossos instrumentos são dessa época."

Outra marca do Pitbulls, apesar de não ser uma das principais características da época, é o bom humor. As letras, mesmo com alguns momentos mais pesados, primam pela ironia e pelo sarcasmo. Sobre o verso "Michael Jackson joined the Ku Klux Klan" (da faixa *Dead News*), Tiguês não perdoa: "A gente provavelmente vai ser processado pelos dois [risos]." E Deca mata a xarada: "Tem que lembrar que quem faz as letras é o Chris. E, quando ele nasceu, Deus perguntou: você quer ser bonito ou bem humorado? Deu nisso [risos]." •

ROCK BRIGADE
Um novo espaço para os fãs de tatuagem. Tatuadores, tão esperando O QUÊ?

SCORPION'S TATTOO STUDIO
TATUAGEM ARTÍSTICA
Av. Bosque da Saúde, 146 - Metrô Pça da Árvore
Fone Fax: (011) 577-0338
EQUIPAMENTOS

STUDIO TAT-2
TATUAGENS ARTÍSTICAS E BODY PIERCING
TATUADORES: TUKA, DAVI E WAGNÃO
R. 24 DE MAIO, 62
LOJA 228 - SP/SP
FONES:
(011) 223-4174
(011) 223-2901

# Tattoo

## Polaco Tattoo Shop

Regina Sakurai

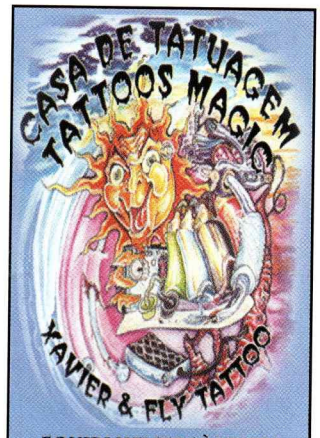
Com seu estúdio de tatuagens na região central de São Paulo, mais precisamente na rua 24 de Maio 225, Polaco é um dos tatuadores mais renomados do momento. Já há 13 anos nesta profissão, participou de quase todos os eventos e convenções de tatuagens no Brasil, faturando vários prêmios, dentre eles: primeiro lugar na categoria "realista", em 95, e primeiro lugar de tatuagem feminina, em Curitiba. Participou da convenção "La Massa 96", na Argentina, quando ganhou o prêmio de melhor tatuagem do evento.

Durante dois anos consecutivos, vem prestigiando a convenção de Dustable, na Inglaterra, e conta que, por lá, é grande a diversidade de pessoas que aderem à tatuagem. "Lá, tem muita gente de todos os tipos de profissão e idades variadas que andam engravatadas e, quando tiram o paletó, têm o corpo todo tatuado. Mas, aqui no Brasil, o pessoal está ficando mais aberto. Eu tenho muitos clientes que são médicos, engenheiros, advogados, até uns caras com cabelos brancos que saem daqui realizados com suas tatuagens."

Hoje, Polaco se sente tranqüilo profissionalmente, mas conta que, no início, não foi nada fácil. "Os tatuadores da nova geração já contam com toda a facilidade de acesso a materiais e informações. Quando comecei, não era assim. Mas estou impressionado com o talento e as técnicas novas que vêm surgindo, então, estou sempre me atualizando nesse sentido."

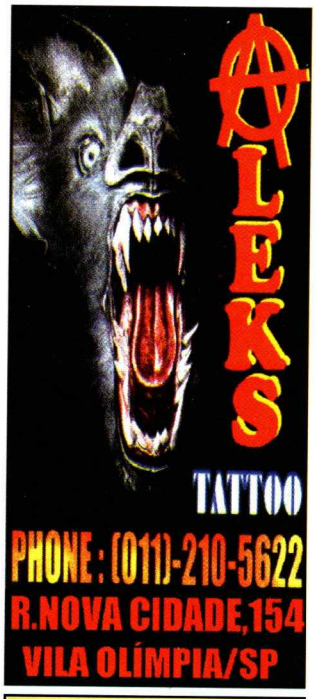
Polaco sempre orienta os clientes antes de fazer a tatuagem, conversa para decidir o lugar mais adequado para cada tipo de personalidade porque a tatuagem é para sempre. Diz também que quem ainda não tem e pretende fazer uma tattoo deve procurar profissionais que trabalhem com material higienizado e apropriado - tais como agulhas, luvas e tintas descartáveis.

Fernando e Flávio trabalham juntos com Polaco no estúdio que, diga-se de passagem, é muito bem montado. •



· EQUIPAMENTOS À VENDA
· MATERIAIS DESCARTÁVEIS
· BODY PIERCING
R. JACEGUAI, 45
(A 50 MTS. DO METRÔ LIBERDADE)
SÃO PAULO/SP
CEP 01315-010
FONE: (011) 279-9694

Tattoo Time II
Tatuagens artísticas e venda completa de materiais by Ricardo
Always ahead! The best of tattoo supply!
Cobertura de manchas, cicatrizes, tatuagens mal acabadas, reformas etc.
Rua Dom José de Barros, 337 • 1º andar
Conj. 109/110
Centro • SP/SP
CEP 01038-100
telefax: (011) 222-0923
Por favor, marque hora antecipada para que possamos atendê-lo melhor. Obrigado!





# Tattoo

## Sun Tattoo

**Regina Sakurai**

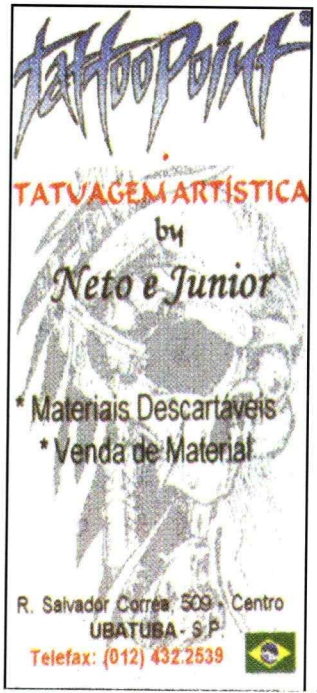
Mai (Antonio Marcos Mai), do Sun Tattoo Estúdio, está na profissão há nove anos. É nascido em São Paulo, mas trabalhou tatuando no Rio de Janeiro, São Tomé das Letras e há seis anos se fixou no bairro das Perdizes, em São Paulo, lugar que considera a melhor cidade do Brasil para tatuar porque "é onde estão os melhores tatuadores e o acesso às informações é mais fácil. É também onde se tem a maior atenção internacional."

Quanto às convenções de tatuadores, não tem participado das competições, mas, este ano, na convenção internacional que se realizará em novembro, em São Paulo, pretende competir em todas as categorias.

Mai fala das influências que teve em seu trabalho: "Dentre outros profissionais que admiro, o Felix Leu, da Suíça, um veterano cuja família toda tatua, até a esposa e os filhos, que pretendo conhecer um dia pessoalmente; e o Fredy, que é brasileiro, e está atualmente trabalhando na Itália. São tatuadores que respeito muito pelo estilo e seriedade na profissão."

"Tomo como influência também basicamente fotos, livros e vídeos que retratam os animais no seu ambiente natural", sendo este o seu estilo preferido, o que faz do estúdio Sun Tattoo diferenciado dos outros quando o cliente procura este estilo específico, realista.

Mai faz "desenhos de séries" para tatuadores, inclusive do exterior, onde tem trabalhos em estúdios da Holanda, Alemanha e EUA. •



# OZZY volta ao BLACK SABBATH

BOM BA!

Daniel Oliveira

**Milagre, destino, sonho, seja lá o que for, apenas uma coisa importa: o Black Sabbath está de volta! Adeus à aposentadoria do vocalista Ozzy Osbourne, ao projeto paralelo do baixista Geezer Butler e às bandas frustantes do guitarrista Tony Iommi. Com o baterista Mike Bordin (Faith No More), que vem substituir Bill Ward da formação original, os três ressuscitarão as músicas mais sombrias e clássicas do heavy metal numa turnê que parecia impossível anos atrás.**

Ozzy durante a entrevista

Daniel Oliveira/RB

**Rockline** - A equipe de Ozzy Osbourne convidou exclusivamente a ROCK BRIGADE para cobrir a primeira entrevista do Black Sabbath, com Ozzy e Tony Iommi, concedida ao maior sindicato de rádio dos Estados Unidos. O programa Rockline, produzido pela Global Satellite Network, leva artistas ao seu estúdio em Sherman Oaks (cidade ao norte de Los Angeles) e distribui partes da entrevista para estações de rádio ao redor do país. O Rockline se tornou tão famoso que até o Pearl Jam - a banda mais antimídia de todos os tempos - já esteve lá.

**10 de abril de 1997** - Posters autografados realçam as paredes do escritório da Global Satellite Network. Metallica, Van Halen, The Offspring, Aerosmith e diversas outras bandas já deixaram suas marcas, dando à companhia orgulho de se envolver com grandes nomes do rock pesado. O diretor do Rockline, Jim Villanueva, está ansioso pela chegada de Tony e Ozzy. Sem vacilar, ele coloca ao lado de sua mesa um poster do Sabbath para ser autografado.

Seguindo a tradição britânica, Tony e sua esposa chegam pontualmente às 5 da tarde, a hora marcada. Ozzy chega 10 minutos depois com sua esposa e empresária, Sharon Osbourne. Tony e Ozzy conversam e sorriem um para o outro, mostrando aos presentes que suas discordâncias do passado já se foram. Afinal, esta reunião do Black Sabbath é real e deve durar bastante! Os padrinhos do heavy metal estão com uma aparência saudável e se mostram bastante ativos pelo modo que se comportam. Há muita diferença se os compararmos aos dois malucos ingleses que quase se mataram com drogas e álcool duas décadas atrás.

Entramos no estúdio de gravação e as esposas ficam na sala ao lado, conversando como amigas de longa data. Frente a microfones especiais, Ozzy e Tony se acomodam em duas cadeiras separadas por uma mesinha com flores e refri-gerantes. Eu circulo para fotografar os entrevistados e Jim se acomoda em ou-tra cadeira. Ele parece estar nervoso por conduzir uma entrevista de tamanha importância. Afinal, estamos falando de OZZY E TONY JUNTOS NO BLACK SABBATH! O que sair do estúdio será enviado para dezenas de rádios e, conseqüentemente, será ouvido por milhões de pessoas.

**The Ozz-Fest** - Sempre esperto, Ozzy batizou a turnê de reunião de The Ozz-Fest,

Jim Villanueva

Ozzy e Tony com nosso correspondente, Daniel (ao centro)

utilizando o nome do festival de heavy metal em que foi atração principal ano passado, na Califórnia. A grande diferença é que o The Ozz-Fest deste ano será similar ao Lollapalooza (com exceção da música, lógico!) já que as bandas viajarão juntas pelos Estados Unidos. A turnê começa no dia 24 de maio em Bristow, Virginia, e termina dia 29 de junho em San Bernardino, Califórnia - o mesmo local do primeiro The Ozz-Fest. Além do Black Sabbath e da banda de Ozzy, as atrações são Pantera, Marilyn Manson, Type O Negative, Machine Head, Fear Factory e algumas bandas novas.

A repercussão deste retorno do Black Sabbath é indiscutível mas, infelizmente, Ozzy, Tony e Geezer não conseguiram convocar Bill. Mike foi a escolha imediata pois, além de ser um grande baterista, tocou com Ozzy na turnê do álbum *Ozzmosis*. A pergunta, então, é óbvia: o que aconteceu ao baterista original da banda? "É melhor perguntar para ele", Ozzy diz, sempre mantendo seu humor e respostas inesperadas. "Eu contactei todo mundo. Tentamos nos reunir no fim da turnê do [álbum] *No More Tears*. Depois, as pessoas nos falaram: 'Por que vocês não tentam?' Assim, as negociações se iniciaram e eu e Tony nos comunicamos por telefone. Porém, Bill não toca diariamente no circuito musical desde 84. Se há um determinado show, numa determinada hora, você tem que estar lá. Não dá para dizer simplesmente: 'Não estou me sentindo bem hoje'. Não é sempre que você se sente bem, mas o show tem que continuar. Ele cairia em pedaços após três semanas por tentar [tocar] diariamente. Apesar de eu tentar, aindo vacilo após alguns meses. Bill não tenta, mas tudo bem, não estou lhe rebaixando e jamais diria algo ruim. Gosto dele, crescemos juntos, mas esta é a realidade: se fôssemos ao palco, iríamos parecer um bando de idiotas. Então, as pessoas diriam: 'Este é o Black Sabbath de 20 anos atrás?' Temos que subir lá e mostrar quem nós somos. Honestamente, se eu pensasse por um segundo que não poderia [reunir a banda], eu diria: 'Olha aqui gente, não vou participar porque vai parecer uma piada'. Bill fuma maconha em todos os shows que vai. Nós dois viemos das profundezas do inferno por causa de álcool e drogas. Eu retornei, mas não sei como. Bill está sóbrio e num programa legal. Sou grato a Deus que nenhum de nós tenha morrido, mas não podemos parecer idiotas no palco." "Quando o Black Sabbath tocou no Brasil [N. do R.: no Monsters Of Rock de 94], foi muito difícil para Bill fazer o show", Tony completa.

A banda já iniciou os ensaios com Mike. Porém, segundo Ozzy, não há necessidade de praticar muito porque ele e Tony têm tocado as músicas do Black Sabbath há diversos anos. Quanto à seleção musical dos shows, ele diz que a banda relembrará todos os clássicos e algumas músicas nunca tocadas antes. Mas ele pára por aí: isto é tudo que nos revela sobre a turnê. Jim insiste para arrancar mais informação, mas Ozzy apenas ri e diz: "Não vou dizer." O Madman também enfatiza que sua esposa escolheu as bandas da turnê e admite que não sai muito de casa para saber o que está acontecendo musicalmente. Bem, pelo menos ele sabe o que está acontecendo na mídia.

"Quando fizemos o primeiro The Ozz-Fest", diz, fumando um charuto que faz o estúdio inteiro feder, "a MTV foi até o show e [o repórter deles] me perguntou: 'O metal não está morto?' Aí, eu respondi: 'Como pode estar morto? 42 mil ingressos foram vendidos em duas horas! [N. do R.: se referindo ao público monstruoso do festival]' Então, ele disse: 'Entendo o que você quer dizer.' Assim, ele já está meio controlado pela mídia. Eu gosto do fato de, se você quiser conhecer uma banda, ter que ir ao show. Quando lançamos nosso primeiro álbum, não tínhamos fotos, cobertura da mídia e as pessoas não nos conheciam. Assim, havia meio que uma mística. Hoje, sobra pouco desta mística, porque tudo está na Internet e na MTV."

A entrevista continua e Ozzy é disparadamente o que fala mais. Ele demonstra naturalidade ao discutir o passado, presente e futuro do Black Sabbath. Por outro lado, Tony é mais quieto, mas bastante educado. Sua voz é tão grave que até dificulta nosso entendimento. A partir daí, vem a segunda pergunta óbvia: o Black Sabbath lançará mais um álbum de estúdio? "Eu espero que sim, mas não planejamos nada além dessa turnê", Tony diz. Ozzy interrompe, como normalmente faz, e continua: "No passado, eu fiz um monte de declarações, mas agora digo que faremos uma coisa de cada vez".

Mas, se houver outro álbum, Bill tocará nele? "Não farei previsões porque a indústria musical é imprevisível", o Madman diz. "Quem sabe? Seria legal, mas todos [na banda] mudaram muito, e eu espero que para melhor. Bill deve estar feliz com suas coisas. Ele está em seu próprio mundo, com seu grupo de pessoas, e tem uma vida para cuidar. Ele esteve numa banda chamada Black Sabbath e todos nós fomos culpados, não só ele. Estávamos muito acabados pelas drogas e álcool. É um milagre estarmos com quase 50 anos sem sofrimento." "Eu tentei fazer um álbum com Bill, mas ele não conseguiu", Tony continua. "Ele estava bebendo e tomando drogas fazia seis meses, sempre chegando bêbado quando fazíamos o disco. Assim, dissemos para ele tomar cuidado."

O álbum do Black Sabbath não está confirmado, mas Ozzy tem diversos projetos para este ano. Sairá em breve o álbum *The Ozz-Fest Live*, trazendo uma música ao vivo de cada banda que participou do festival no ano passado: Ozzy Osbourne, Slayer, Danzig, Sepultura, Biohazard, Fear Factory, Coal Chamber, Earth Crisis e Neurosis. Depois, o Madman deve gravar três músicas novas para uma coletânea com suas melhores músicas e, finalmente, lançar um álbum novo com sua banda solo. Esta agenda está aberta pois, como ele diz, "esse negócio do The Ozz-Fest explodiu e tudo terá que ser adiado."

**Amizade** - Ozzy surpreende Jim ao lhe pedir para perguntar a Sharon coisas sobre empresariamento e detalhes financeiros da turnê. Outras perguntas e respostas incluem fatos sobre o fim da banda, roubalheira de empresários e envolvimento com drogas.

"Eu sempre disse que os riffs fodidos são o melhor de Tony", Ozzy diz, descrevendo as qualidades do guitarrista. "Não é algo 'inteligente', com todas estas técnicas de dedo. Ele apenas vem com os melhores riffs do mundo. Pegue o riff de *Iron Man* como exemplo. Eu não conseguia encaixar um vocal nele, assim, acabei cantando o próprio riff. É um riff poderoso, mas simples ao mesmo tempo. Randy Rhoads [N. do R.: ex-guitarrista da banda de Ozzy], que era professor de guitarra me dizia que todos [os alunos] sabiam *Iron Man* ou *Smoke On The Water* [Deep Purple]. [Eu e Tony] viemos da mesma escola e crescemos juntos, assim, somos como uma família. Ele nunca esteve longe de meus pensamentos, tenham sido bons ou ruins." "[Ozzy] tem sido original no que faz", Tony continua, descrevendo as qualidades do vocalista. "Ele tem tantas qualidades que não dá para observar apenas uma. Ele é um grande 'showman', de voz única. Além disso, é um comediante."

Considerando estes comentários, vemos que o Black Sabbath jamais existiria ou se reuniria caso os dois não estivessem juntos. E quanto a Geezer? A entrevista já passa dos 40 minutos e pouco foi falado sobre o baixista original da banda. Ozzy apenas explica que Geezer não participa muito porque não gosta de falar. Interpretando tal resposta, parece que tudo que a banda faz está OK para Geezer. Ozzy também admite que, quando ensaiou as velhas músicas do Black Sabbath com Tony, Geezer e Mike, a química bateu de longe as versões de sua própria banda. Do mesmo modo, Tony admite que as diversas formações do Black Sabbath através dos anos não puderam substituir o espírito da banda original.

Ozzy retoma a palavra e conclui: "Eu não quero estar numa situação só por causa do nome Black Sabbath ou por me achar responsável por Bill, Geezer ou Tony. O mais importante é subir no palco e dar o melhor show ao público. E eu não posso fazer isso sozinho, preciso da banda por trás. Temos que trabalhar como um time de futebol. Um cara faz gol, mas precisa de outros 10 para ajudar." •

VOLTA AO BRASIL, ACIDENTE NO CHILE E UM "QUASE" PLÁGIO DE UM HIT

# DEEP PURPLE

Fotos: Marcelo Rossi/RB

Vidal A. A. Costa

**Algumas horas antes de empunhar seu instrumento e levar ao delírio mais de 4 mil pessoas num show histórico (ver RB #129), em um encontro casual enquanto passeava pelas ruas de Curitiba, Roger Glover, baixista do Deep Purple, concordou em bater este papo com a BRIGADE. O papo, regado a cerveja no bar do hotel, demonstrou a boa fase da banda após a entrada de Steve Morse no lugar do polêmico Richie Blackmore, além da surpreendente revelação sobre a música *Child In Time*, cujo riff de teclado teria sido tirado de uma antiga banda psicodélica. Deu indícios sobre o próximo álbum e ainda esclareceu o que realmente houve no acidente do Chile. Logo após, Glover quis conhecer um pouco mais da cidade, aproveitando para comprar um chapéu para sua coleção, que conta com exemplares de várias partes do mundo onde tocou.**

**ROCK BRIGADE - Como tem sido esta tour, a primeira com Steve Morse?**

**ROGER GLOVER -** Fantástica. Mas, na verdade, o próximo álbum é o que está ocupando as nossas mentes. Esta tour pela América do Sul é a última antes das gravações. Faz um ano que estamos na estrada, fizemos a maior parte da Europa, Japão e América do Norte. Foram umas 120 apresentações neste último ano. Foi bom para cimentar *Purpendicular* entre os nossos fãs e também a relação de Steve com o resto da banda.

**RB - O Steve Morse participará do novo álbum como membro permanente da banda, inclusive compondo?**

**GLOVER -** Sim. Bem, na verdade, todos nós. Esta é a mágica de *Purpendicular*. É a primeira vez que nós cinco nos reunimos e compomos em grupo. Esta é uma ótima atmosfera para se criar um trabalho.

**RB - Quer dizer que podemos esperar ouvir, por exemplo, as influências clássicas de Jon Lord?**

**GLOVER -** É bem possível. Cada um de nós está trazendo as suas personalidades para a mesa no Deep Purple. Por um longo tempo, algumas vias de expressão foram fechadas. Uma influência clássica não tem de soar como uma peça de música clássica. Eu não posso predizer como o álbum vai sair, nenhum de nós podia prever como *Purpendicular* ia sair até o começo das gravações.

**RB - E quanto ao processo de criação? Vocês se juntam e começam a brincar com canções tradicionais, fazem jams, como é? A faixa clássica *Child In Time*, do álbum *In Rock*, parece uma canção do grupo psicodélico americano It's A Beautiful Day, tem os mesmo riffs de teclado. Como foi que ela começou?**

**GLOVER -** Bem, na verdade foi exatamente assim que ela começou. Em 69, eu e Gillan nunca havíamos estado nos EUA. O Purple com Rod Evans e Nick Simper sim, eles já haviam feito duas tours americanas antes. Então, os outros caras começaram a contar histórias sobre como era por lá.

**RB - Os estádios, as mulheres...**

**GLOVER -** É, os estádios, as mulheres, o blues, a música, o rádio, tudo. Era tudo o máximo. Eles começaram a nos perguntar sobre bandas americanas: "Vocês já ouviram o Vanilla Fudge?" Sim, ouvimos os singles. "Pois ouçam os álbuns, eles são fantásticos. E vocês já ouviram falar do The Flock? Ou do It's A Beautiful Day?" Não, nunca, como é o som deles? "Bom, eles têm uma canção que começa assim." E aí o Jon Lord começou a tocar e fizemos *Child In Time*. Nós sempre reconhecemos que tiramos a idéia deles, tudo começou com uma jam. É assim que a maior parte do nosso material acontece: fazendo jam sessions.

**RB - O Deep Purple conseguiu criar uma voz que se manteve, apesar dos possíveis imitadores...**

**GLOVER -** Bem, se você está se referindo ao fato de a banda ter sobrevivido por todos estes anos, eu não poderia responder senão dizendo que tivemos muita sorte. Nunca fomos muito ligados à imagem, somos uma banda de músicos. Desde o princípio, sempre tive um 'feeling' de que não deveria haver regras, de você dever tocar o que quer que sentisse. Para mim, sempre foi isso que significou o Deep Purple. Eu acho que, nos últimos 20 anos, houve muitos momentos em que isto se perdeu, e acho que nós en-

contramos de novo esta mesma honestidade. Eu estava conversando com Steve dias atrás, falamos sobre o próximo álbum e nenhum de nós tinha sequer uma pista! Nós vamos sentar juntos, afinar os instrumentos, começar com alguns blues, depois alguém vai continuar. Vamos ter a nossa primeira jam e depois virão outras. Pode ser algo tão maravilhoso quanto frustante. Às vezes, saem grandes idéias, outras, não.

Arquivo Pessoal

O Purple na noite paulista, visitando o bar Manifesto

**RB - E quanto a *Purpendicular*? Como você tem sentido a reação dos fãs?**

**GLOVER -** Sempre vai haver aqueles que nunca aceitarão o Purple sem Blackmore. Um fã até me disse recentemente que o Steve era bom, mas não era o Richie. Esta é uma declaração óbvia, é claro que ele não é o Richie. Eu agradeço por isso [risos]. Você não pode comparar o presente com o passado, Morse com Blackmore ou café com chá. São todas coisas diferentes. Você pode dizer que o Purple não é mais o mesmo, e eu concordo. Esta é uma opinião, mas eu acho que a maior parte dos fãs tem reconhecido que a banda está mais ligada em si mesma. Com isso, nós poderemos continuar explorando o que significa fazer música. Nada de política, nem vídeos ou dos exageros do show business. Isto é algo que nos acompanhou por toda a nossa carreira: uma boa dose de bom humor.

**RB - O que, afinal, aconteceu em Santiago?**

**GLOVER -** Poderia ter sido terrível. Agora, percebo que tivemos muita sorte de ninguém ter morrido. As melhores estimativas dizem que entre 23 e 27 mil pessoas estavam lá. Muitas não tinham ingresso e forçaram a entrada, pois havia uma grande falha na segurança. Durante a tarde, eu estava falando com o engenheiro de som, me lembro que a torre não estava muito bem montada e até brinquei com ele na hora. Você nem se lembra dessas coisas durante o resto do dia, mas suponho que faltava segurança no lugar.

**RB - E quando o show começou...**

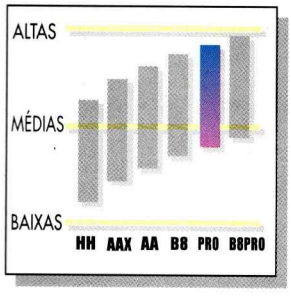
**GLOVER -** Quando nós subimos ao palco, todo mundo queria ter uma visão melhor e começaram a subir na torre. O pessoal da nossa produção reparou e disse para alguém cuidar de mandar alguns seguranças pra lá, mas já era tarde demais. No final da segunda música, a coisa caiu. Até aquele instante, o show estava bem elétrico. Estava do outro lado do palco e só vi o Ian [Gillan] parar de cantar e começar a acalmar a platéia. Depois, me lembro de estarmos no camarim e ninguém sabia o que tinha acontecido, se havia mortos ou feridos. Só sabíamos que aquela armação de metal havia caído em cima das pessoas e que não tínhamos som e luz. Foi muito frustrante. Aos poucos, começamos a ouvir que havia pessoas feridas, ouvimos as ambulâncias... E nós ainda estávamos cheios de energia, querendo fazer o show se houvesse algum jeito. Foi aí que aconteceu o segundo milagre da noite - o primeiro foi que não houve vítima fatal. O nosso pessoal conseguiu montar em menos de uma hora um esquema no meio daquela confusão para nós nos apresentarmos. Voltamos ao palco e todo mundo entendeu que estávamos tocando sob pressão. O público respondeu de acordo e o show foi fantástico. Depois, soubemos que tudo estava bem, mas que algumas pessoas haviam se ferido. Nós nos sentimos mal com isso. Entretanto, essas coisas acontecem e não há nada que você possa fazer a respeito. •

Colaboração: BT


SABIAN.

PRO Agudos & Explosivos

TONALIDADES



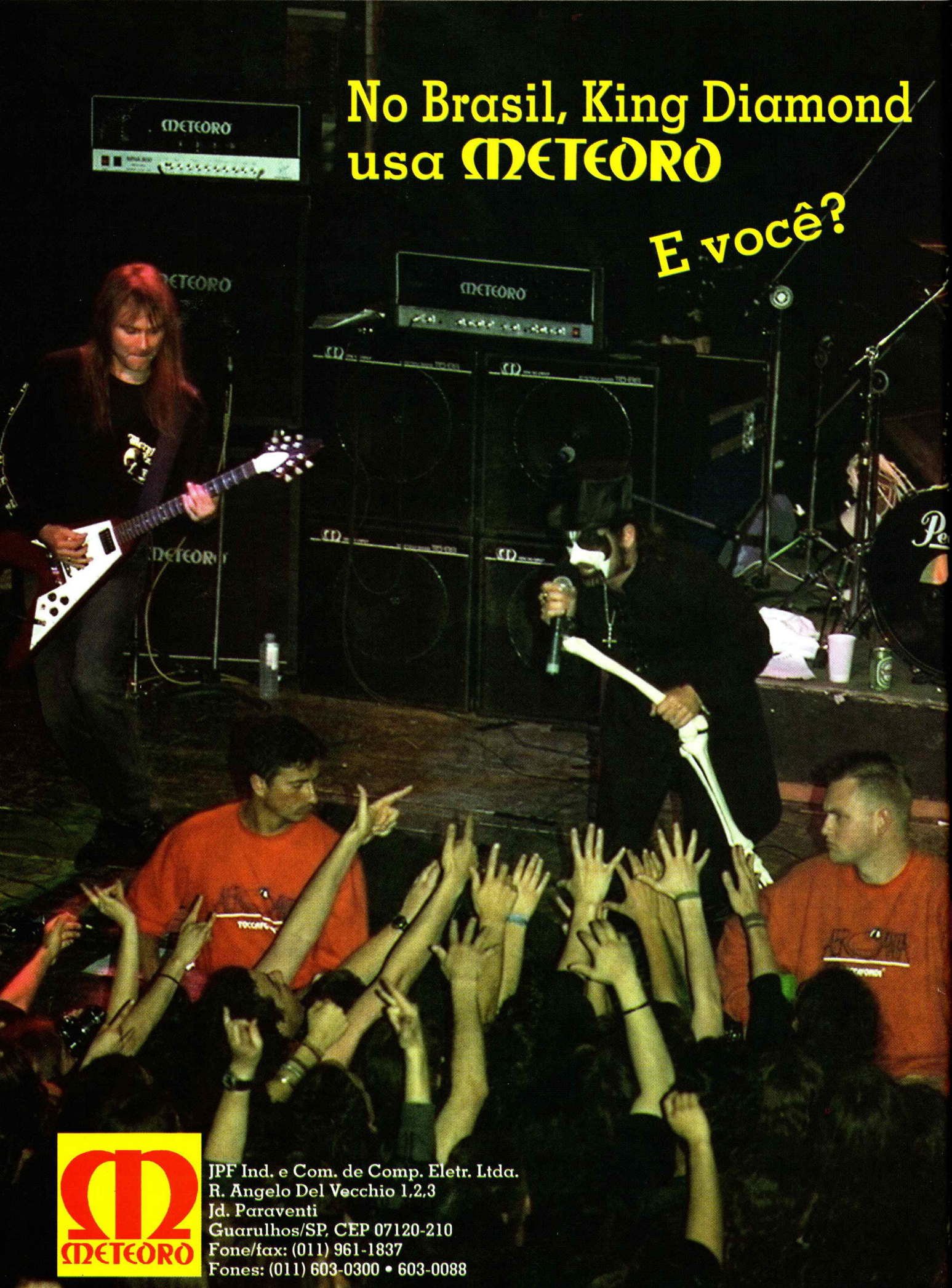

*Devido a forma como são martelados e torneados, os modelos PRO são explosivos, com expressivo volume, predominando as tonalidades mais agudas, além de oferecer altíssima resistência. Ideais para Rock, Pop e Blues, ou sempre que são necessárias sonoridades extremamente brilhantes.*

SABIAN Cymbal Makers
HEAR THE DIFFERENCE.

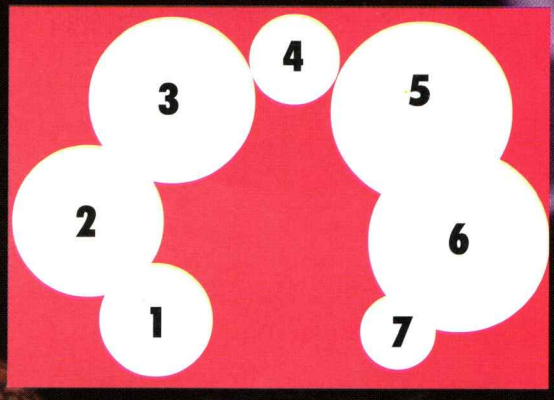
• **LITOSOM** - Av. Cristóvão Colombo, 718 - Fone: (051) 225-6914 - Porto Alegre - RS

*Distribuição Exclusiva Pride Music/Solicite Catálogo: Caixa Postal 12048 CEP: 02098-970 - SP*

PRIDE MUSIC/ARMAS&SARTORI


No Brasil, King Diamond
usa METEORO
E você?
METEORO
METEORO
METEORO
METEORO
METEORO
JPF Ind. e Com. de Comp. Eletr. Ltda.
R. Angelo Del Vecchio 1,2,3
Jd. Paraventi
Guarulhos/SP, CEP 07120-210
Fone/fax: (011) 961-1837
Fones: (011) 603-0300 • 603-0088

# IGOR CAVALERA
## A ALMA DO SEPULTURA
## USA PRATOS ZILDJIAN




**SET-UP IGOR CAVALERA**

1. Avedis Quick Beat Hi Hat 14"
2. Avedis Medium Crash Brilliant 18"
3. Avedis Medium Crash Brilliant 19"
4. Avedis Splash Brilliant 10"
5. Avedis Medium Crash Brilliant 20"
6. Oriental China Trash 20"
7. Zil Bel Small 6"

Zildjian

The only serious choice

**DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO NO BRASIL: CLAVE LTDA. - FONE: (011) 6160.1011 - FAX: 6160.0943**

ROKO-LOKO e ADRINA-LINA

# ZAPPA É UM GÊNIO

POR MARCIO

ESSA HQ É UMA HOMENAGEM AO GÊNIO IMORTAL DO ROCK, FRANK ZAPPA!

# ANGRA

**MERCHANDISING OFICIAL**

- Linha completa exclusiva
- Novos modelos importados
- Solicite catálogo
- Vendas no atacado e pelo correio

ANGRA FAN-CLUB
CAIXA POSTAL 5665
SP/SP • 01061-970
☎ (011) 284-7428 • Fax: 287-6933

# MUSIC PLACE

BASS CENTER

O PARAÍSO DOS BAIXISTAS

**CDs de guitarristas, baixistas e bateristas**

VHS, LDVs e LIVES
especializado só em contrabaixo
ACEITAMOS ENCOMENDA EM TODO O BRASIL

Tel.: (011) 3064-9541 • 986-9502
R. Teodoro Sampaio 763 • Loja 19
(Galeria dos Músicos) • Pinheiros • SP/SP

# ZOOM 506 BASS

LANÇAMENTO MUNDIAL!

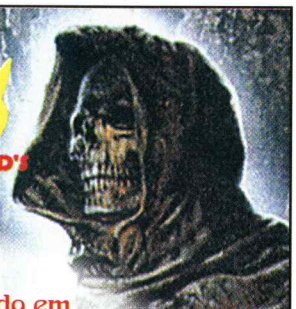
O ZOOM PARA BAIXISTAS

- 24 efeitos (8 simultâneos)
- 24 programas
- oitavador
- bass synth
- 4 distorções + 4 reguladores clean
- afinador
- pedal de expressão opcional (FP-01)
- fonte opcional (AD-0006)

O PREÇO DE UM PEDALZINHO! U$ 199,00

**DISTRIBUIDOR**
ROYAL - TEL.: (011) 575-6552 - FAX: (011) 572-7417

# BURN RECORD'S



CDs, LDs e VHS
(USA, Japão e Europa)

- Especializado em heavy tradicional, heavy alemão, hard rock, thrash, death e black metal • Ótimos preços
- Principais lançamentos e raridades

• King Diamond • Mercyful Fate • Manowar •
• Blind Guardian • Running Wild • X-Wild •
• Grave Digger • Annihilator • Candlemass • Rage •
• Elegy • Kamelot • Heavens Gate •
• Fates Warning • Stratovarius etc.

- Apresentando este anúncio você ganha um DESCONTO!
- Para receber catálogo, envie R$ 1.15 em selos

Rua 24 de Maio, 62 • 1º andar
Loja 214 • Galeria do Rock
SP/SP • CEP 01041-000
Fone/Fax:
(011) 220-8747

# CATAPULTA

Fernando Souza Filho

Essa história de misturar rock com ritmos regionais já produziu tanta porcaria que a gente fica com os dois pés atrás a cada lançamento que traz baião, sambão, palavrão etc. O baiano Catapulta trouxe uma nova vertente: capoeira rock. O primeiro disco, auto-intitulado, já saiu via Roadrunner com todas as mordomias possíveis: clip pra MTV, cobertura da imprensa etc. Ouvindo o álbum, encontramos ótimos momentos (como *Puêra* e *Retirantes*, de Dorival Caymmi) ao lado de repetições de fórmula cansativas. Além do mais, certos regionalismos são tão ininteligíveis que mereceriam legendas na hora de ouvir o CD. Mas, pelo menos, o Catapulta tem o diferencial de vivenciar aquilo que toca, o que gerou elogios rasgados até de Max Cavalera.

A história do conjunto remonta há alguns anos, em Salvador, quando a banda tinha outro nome. "Começou como Onda Cármica, fazendo um som mais voltado para o blues rock", conta o vocalista Moisés. "Depois, virou Head Stuff e, finalmente, estabilizou como Catapulta. Pesquisamos muito até transformar o projeto em algo sério".

A escolha do nome teve razões político-humorísticas. "Queríamos um nome que enchesse a boca na hora de falar, que transmitisse adrenalina. Catapulta tem o lado político de ataque, daqueles instrumentos medievais para invadir castelos. Por outro lado, tem um duplo sentido com 'cata-puta'", diz ele.

Além de Moisés, a gravação do primeiro CD conta com Marcus Kiêta (G) e Baé (B), além de bateristas convidados. "Foi difícil achar um batera que tocasse com a gente, que nos entendesse, por isso, só usávamos bateras convidados", lembra Moisés. Só que agora o conjunto já conta com um integrante fixo lá atrás. "É o Jiló, filho do Paulinho Bôka, dos Novos Baianos".

Catapulta

Divulgação

Também chama a atenção a escolha do cover *Retirantes*, clássico de Dorival Caymmi. "Não ouvimos só metal, gostamos de tudo. Curtimos Caymmi, mas não somos fãs. Ele canta essa música com melancolia, eu canto com raiva", afirma o vocalista.

O CD chega numa hora em que as bandas engraçadinhas estão em voga, gerando inevitáveis comparações com o trabalho capoeirístico do Catapulta. "Não temos receio de sermos confundidos com as bandas engraçadinhas, pois não é esse o nosso caminho. Falamos de putaria porque gostamos de putaria, não para ser engraçado", defende-se.

"Nós somos assim mesmo, é nosso dia-a-dia, não estamos fazendo teatrinho. Essa é uma forma de expansão cultural da Bahia pro resto do Brasil", finaliza. •


BackStage ROCK STORE

MERCHANDISING OFICIAL À VENDA EXCLUSIVAMENTE NA BACKSTAGE ROCK STORE

PROGRAMA BACKSTAGE
TODO DOMINGO · 22H
NA BRASIL 2000 FM
PROD./APRES. VITÃO BONESSO

OUÇA ROCK COM QUEM SABE DE ROCK
BRASIL 2000 FM 107,3

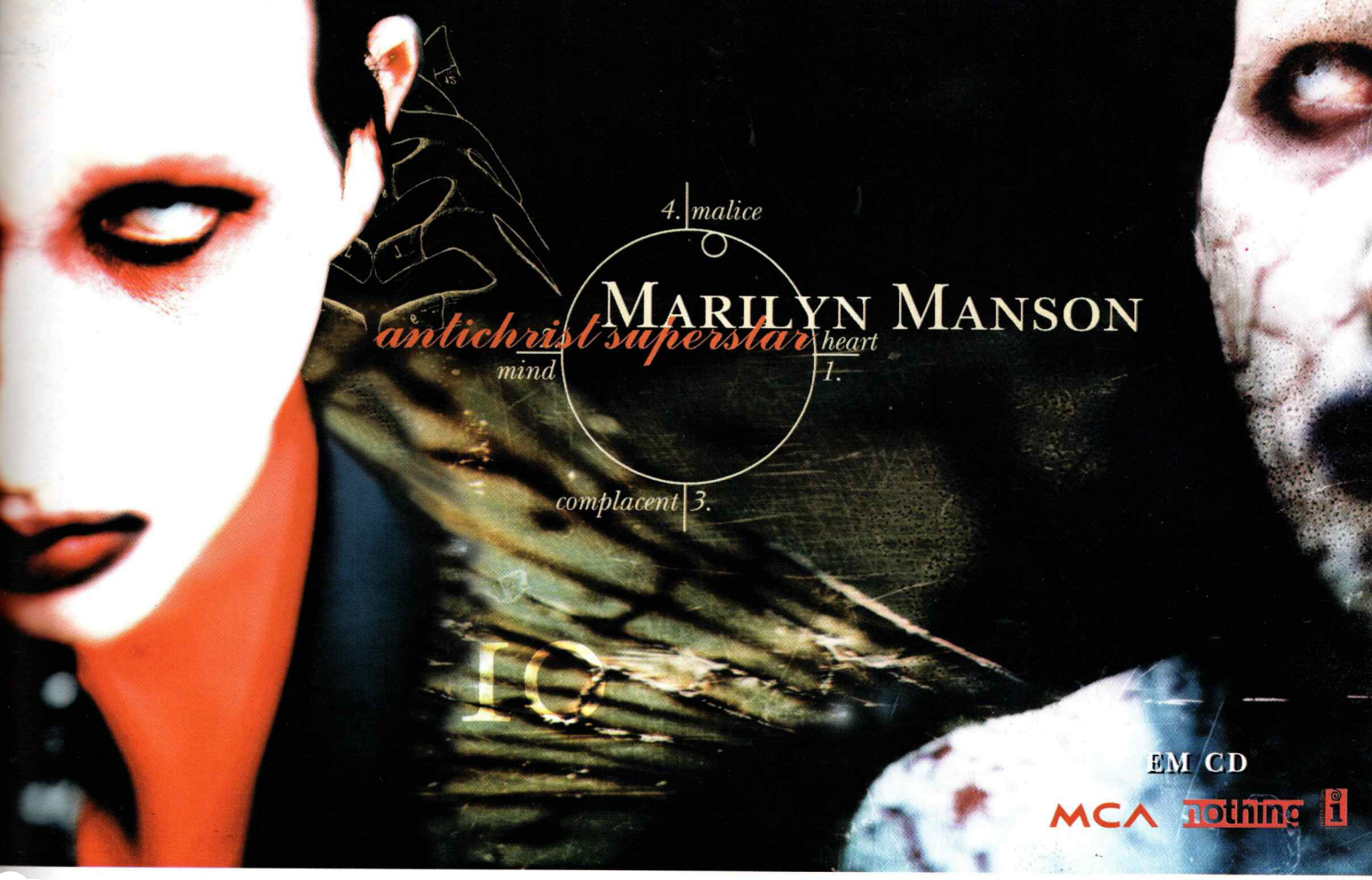
O BACKSTAGE AGORA TAMBÉM É LOJA!

· CDs NACIONAIS E IMPORTADOS (USA, JAPÃO E EUROPA)
· CAMISETAS OFICIAIS, REVISTAS, FANZINES, ACESSÓRIOS
· ESPECIALIZADA EM VÍDEOS EXCLUSIVOS (PEÇA CATÁLOGO DE VHS VIA FAX OU ENVIE 3 SELOS PRIMEIRO PORTE PARA RESPOSTA)
· ATENDEMOS TODO BRASIL VIA SEDEX

TELEFAX: (011) 744-3954

BackStage ROCK STORE

R. CARLOS DE CAMPOS, 119
CENTRO, SÃO CAETANO DO SUL/SP · CEP 09510-040




ANIMAL Records

RUA 24 DE MAIO, 62
GALERIA DO ROCK - SÃO PAULO/SP
LOJAS 365/367/369/371
FONE: (011) 223-6277

HARD ROCK SHOP #1
CDs EUR/USA/JAP
VÍDEOS EXCLUSIVOS
ATENDEMOS
PELO CORREIO

*"This place rocks!"*
(Marty Friedman)

DESTROYER

KISS COVER MAIS COMPLETO DO BRASIL

CONTATOS PARA SHOWS:
(011) 223-6277

Confira alive:
- 21/5/97 - Piccolo Espaço Cultural, 21h30
R. Girassol, 323, V. Madalena, SP/SP

- 28/6/97 - Led Slay, 23h
Av. Celso Garcia, 5765

STRAIGHT (adj.) - 1, without blend or deviation.
2, upright; honorable. 3, regular; unmodified;
undiluted. 4, consecutive. 5, (adv.) directly; at once.
STRAIGHT
O mais novo álbum da banda Dorsal Atlântica!
DORSAL
ATLÂNTICA
... mais um super lançamento Cogumelo Records
DÊ O GRITO
SE VOCÊ NÃO ESTÁ ENCONTRANDO NOSSOS PRODUTOS
EM SUA CIDADE, ESCREVA E RECEBA NOSSO CATÁLOGO.
A COGUMELO TEM O MELHOR ATENDIMENTO PELO CORREIO.
cogumelo
RECORDS
AV. AUGUSTO DE LIMA, 399 - CENTRO
BHZ - MG - BRASIL - CEP 30190-000
FONE (031) 273.4977 FAX (031) 224.0885
DISTRIBUIDORES:
SEMAPHORE - Alemanha, Áustria e Suíça · AMC - Holanda e Bélgica · PLASTIC HEAD - Reino Unido · 99 Th FLOOR - Itália · DISTRIMUSIC - Espanha · C.L.E. MUSIC - França · HOUSE OF KICKS - Escandinávia · VOICES OF WONDER - Dinamarca

# REMEMBER MY FRIEND...

# ...THE WORST IS TO COME!!

## THE WORST
## É O NOVO TRABALHO DA BANDA SARCOFAGO.

**EM CATÁLOGO**

INRI
THE LAWS OF SCOURGE
ROTTING
HATE
DECADE OF DECAY

**DÊ O GRITO**

SE VOCÊ NÃO ESTÁ ENCONTRANDO NOSSOS PRODUTOS EM SUA CIDADE, ESCREVA E RECEBA NOSSO CATÁLOGO. A COGUMELO TEM O MELHOR ATENDIMENTO PELO CORREIO.

**cogumelo RECORDS**

AV. AUGUSTO DE LIMA, 399 - CENTRO
CEP 30190-000 - BHZ - MG - BRASIL
FONE (031) 273-4977 - FAX (031) 224-0885

# Chastain

## O anjo que virou demônio

**Fernando Souza Filho**

O guitarrista David T. Chastain sempre se cercou de músicos de gabarito para apresentar seu trabalho. Com a cantora Leather, ele apostou numa voz feminina para alavancar seu trabalho. A experiência foi boa, mas Leather saiu e Chastain só começou a alçar vôos realmente estratosféricos com a entrada da cantora Kate French. Bonita, carismática e dona de uma voz potente e rouca, Kate esbanja talento tocando diferentes instrumentos e também compondo boa parte do material do grupo.

O resultado disso tudo já foi muito bom no álbum *Sick Society*, de 95, mas tomou proporções de maravilha em *In Dementia*, lançado agora em 97. "*Sick Society* foi composto visando mais o público americano e para apresentar aos fãs a vocalista Kate French. Já em *In Dementia*, caminhamos para uma espécie de heavy progressivo e demente ao mesmo tempo", explica David Chastain. "Além disso, tivemos mais tempo para gravar esse CD, pois levamos quase um ano inteiro nesse processo. Também o fato de termos saído em tour e termos conhecido mais uns aos outros ajudou na hora de gravar", completa Kate French, em papo exclusivo com a BRIGADE.

### "Kate é uma 'sex-machine'"

A primeira coisa que chama a atenção é o vocal de Kate, que está mais energético, mais agressivo e chegando a lembrar a cantora alemã Doro Pesch. "Kate fez um grande trabalho neste CD", orgulha-se David. "Eu estou 99% satisfeita com o resultado, mas sempre há algumas coisinhas que dava para ter feito diferente", confessa Kate. "Quando gravo os vocais, nunca sei como David [que também produziu o álbum] vai produzi-los ou como vai realmente sair no disco. Ele está sempre me surpreendendo com novas idéias. Quanto a Doro Pesch, não conheço muito dela. Curto mais Ann Wilson [Heart], Alanis Morissete e Leather", completa ela.

O talento de Kate também se refletiu no processo de composição de Chastain, visto que ela está com uma particpação muito mais ativa no conjunto. "Ela compôs quase todas as melodias e letras de *In Dementia*. Esta foi a primeira vez em minha carreira que dividi o processo de composição em 50% com outra pessoa. Senti que ela era uma excelente compositora e dei-lhe toda a responsabilidade", afirma David.

Paralelamente, não se pode negar que a sensualidade da voz rouca de Kate conquista o ouvinte logo à primeira audição. "Kate é uma 'sex machine' e tudo que ela faz reflete isso", sentencia, enfático, o guitarrista. A cantora concorda: "Não ouvi nenhuma reclamação dos fãs, mas também duvido que eles viessem até mim falar disso".

Só que, evidentemente, os fãs não ficam atraídos apenas pela voz de Kate. Basta dar uma olhada nas fotos desta matéria para saber que ela tem outros atributos igualmente encantadores, que fizeram com que algumas pessoas chegassem a afirmar que David estava explorando demais o lado 'sex-symbol' da cantora. "Se Kate não fosse minha companheira de banda, eu seria o primeiro que iria querer transar com ela", diz David, sem papas na língua. "O problema é que os anos 90 parecem ser a era do feio, daquele desleixado jeitão grunge. Acho que estaríamos explorando a imagem dela se a fotografássemos nua e colocássemos a foto na Playboy. Não é isso que queremos. Eu até tenho fotos dela nua que são fantásticas, mas se eu as passasse para a imprensa, aí sim estaria explorando a sua imagem sexual. A Kate é muito bonita, mas é igualmente talentosa, queremos que as pessoas percebam isso. Quando ela canta sobre sexo, como na faixa *Tongue*, ela consegue ser a vocalista mais sexy do mundo sem precisar tirar a roupa. E antes que se pense bobagens, eu nunca me envolvi sexualmente com ela ou com Leather, a antiga vocalista. Eu as respeito como profissionais e adoro suas vozes", completa.

"Eu sou assim mesmo, do jeito que saio nas fotos. Não quero parecer esses grunges que aparentam estar sem banho há um mês e com aquela cara de viciado em drogas, como a tal de Courtney [Love]", diz Kate. "Não tenho nenhum problema em ser considerada um 'sex-symbol'. É um trabalho sujo, mas alguém precisa fazê-lo [risos]. Prefiro que as pessoas me achem atraente do que repulsiva".

Exatamente nesse ponto, entra a velha discussão: as pessoas não estariam prestando muito mais atenção ao rostinho de Kate French do que na própria música do conjunto? "De jeito nenhum", sentencia David. "Se eu tiver que escolher entre dois shows diferentes, com ótimas bandas, sendo que um deles é com uma cantora bonita que eu adoraria ter em minha cama, não preciso nem dizer qual eu escolheria. Claro que o mais importante é a música, pois até quando o som rola em rádio, os ouvintes pensam que é um homem cantando".

"Se a gente consegue angariar mais fãs por minha causa, qual o problema nisso?", indaga Kate. "Eu também tenho as minhas bandas que curto o som e me sinto atraída pelos músicos. Eu adoro os homens e espero que eles também me adorem. Se não for pela música, que seja por outra coisa qualquer. Just love me!", finaliza ela, empolgada. •

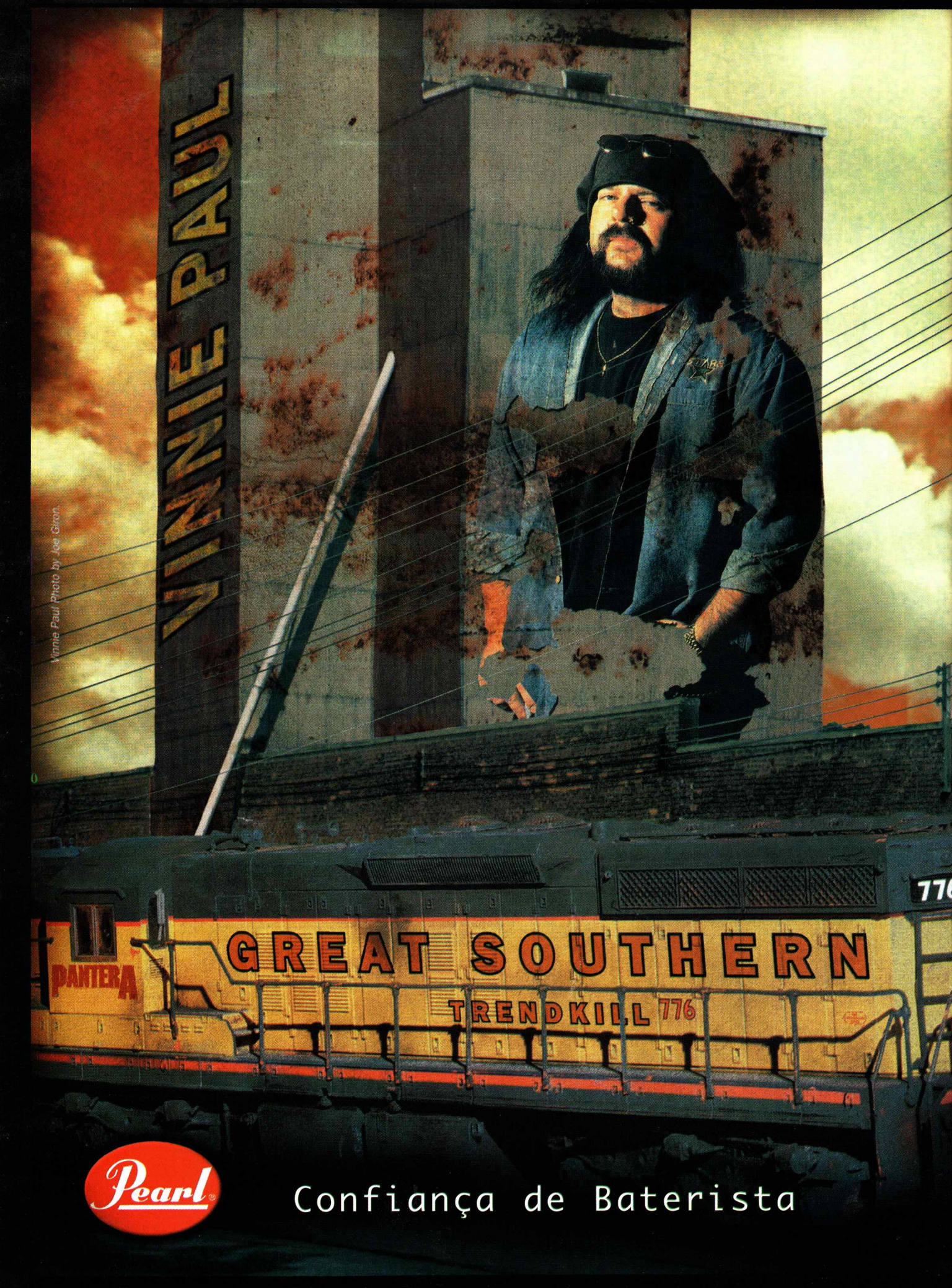
Para descolar qualquer material do Chastain, escreva para a gravadora de David, Leviathan Records: P.O.Box 745, Tyrone, GA 30290, USA (EUA). Ou entre em contato pelo fax (001 770) 463-8646; ou pelo e-mail: general@leviathanrecords.com ou visite-os no web site http://www.leviathanrecords.com.

**DISCOGRAFIA DE CHASTAIN**

**Com o Spike:** *The Price of Pleasure* (83).
**Com o CJSS:** *World Gone Mad* (86), *Praise the Loud* (86), *Retrospect* (90), *The Best of CJSS* (95).
**Com o Chastain:** *Mystery of Illusion* (85), *Ruler of the Wasteland* (86), *The 7th of Never* (87), *Voice of the Cult* (88), *For Those Who Dare* (90), *Sick Society* (95), *In Dementia* (97).
**Projeto solo:** *Instrumental Variations* (87), *Within the Heat* (89), *Elegant Seduction* (91), *Movements Thru' Time* (92), *Next Planet Please* (94).
**Outros projetos:** *Live! Wild and Truly Diminished* (com Michael Harris/92), *Chono Masahiro* (com Chono Masahiro/95), *Freeform Free For All* (com The Cincinnati Improvisational Group/96).

David Chastain

Fotos: Divulgação/Leaviathan



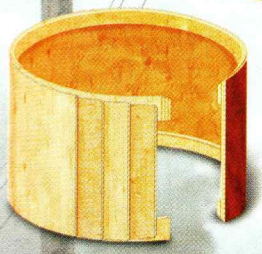

Pearl

Confiança de Baterista

# VINNIE PAUL, BATERIA MASTERS SERIES E PEDAL POWER SHIFTER.

Poucos músicos possuem a velocidade, a pegada e a agressividade de Vinnie Paul do Pantera. Ele é capaz de infligir anos de desgaste ao equipamento em poucas semanas de "estrada". Não importa qual o estilo de música que você goste de tocar, você há de concordar que Vinnie representa o máximo em teste de resistência para tambores e ferragens.

Durabilidade é definitivamente uma exigencia entre os grandes bateristas da atualidade em qualquer gênero musical, mas a qualidade sonora é a razão pela qual músicos do quilate de Vinnie escolhem uma Masters Series. As Pearl Masters Series tem construído uma reputação inigualável baseada no clássico som de seus cascos finos, feitos 100% em madeira Maple. Moldados pelo nosso patenteado Sistema de Formação dos Corpos por Compressão e Calor (HC/sms), nenhum tambor, em qualquer faixa de preço, soa como um tambor Masters Series.



*Os tambores Masters possuem 4 folhas 100% Maple com 4 folhas nos sobrearos e 31 camadas de acabamento.*

Quando você ouvir Vinnie Paul, ou músicos como Omar Hakim, Chad Smith, John Robinson ou Dennis Chambers você poderá sentir a diferença na afinação, presença e ataque em cada tambor de seus kits.

Para completar a sonoridade de bateria que cada vez mais conquista os músicos profissionais, a já lendária ferragem Pearl, traz uma série de inovações e possibilidades de combinação que beiram a perfeição. Dois exemplos de primeira são o nosso Sistema de Suspenção Integrada (I.S.S) e os novíssimos pedais de bumbo Power Shifter.

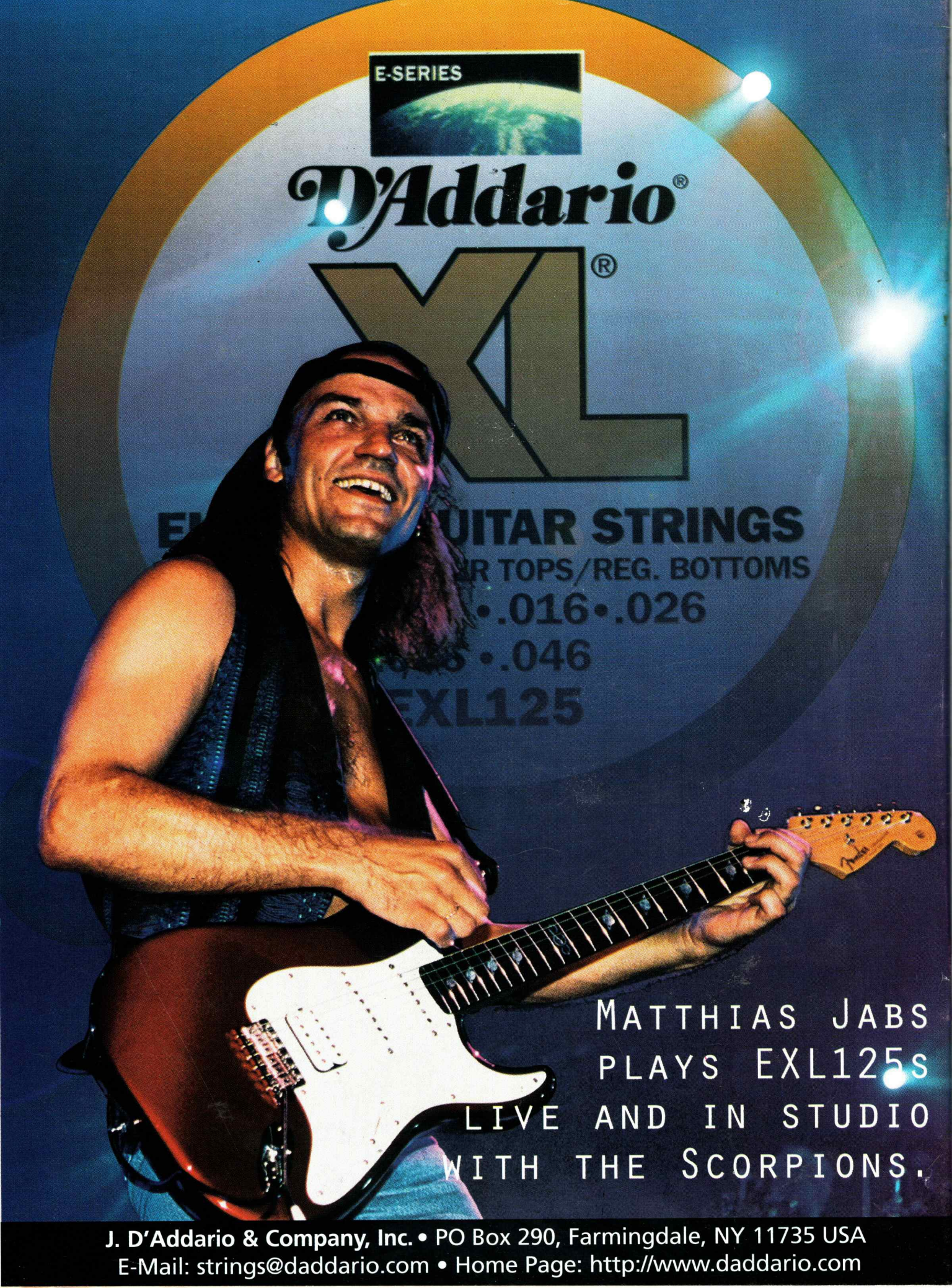
*Todos os tom-toms Masters possuem o sistema I.S.S. de suspensão acústica*

Os suportes I.S.S. suspendem cada tambor pelo aro, eliminando o amortecimento sonoro verificado nos suportes tradicionais. A inovação não está apenas no sistema em si, mas na simplicidade e funcionalidade do desenho. Pela simples fixação do I.S.S ao aro... ele funciona. Ele funciona sem nenhum aro metálico em tamanho especial, nenhuma arruela de borracha ou outro dos elaborados métodos necessários nos outros sistemas de suporte. Nossa nova linha de pedais Power Shifter representa o que podemos considerar, o mais rápido sucesso de vendas que nós já produzimos. A revolucionária função Power Shifter possibilita movimentar a sapata para o ajuste fino da ação e sensibilidade ao seu estilo pessoal de tocar.

Vinnie toca com pedais duplos e simples P-201 P

Rapidez, Suavidade e Potência são alvos alcançados por trás do seu design e depois de ouvir músicos como Vinnie "abusando" deles, é certo dizer que eles inauguram uma nova classe de pedais.

O qua mais importa é o que soa e funciona melhor para você, num preço que caiba no seu orçamento. Baterias Masters Series e Pedais Power Shifter... duas das mais fáceis escolhas que você já teve que fazer.




**J. D'Addario & Company, Inc.** • PO Box 290, Farmingdale, NY 11735 USA
E-Mail: strings@daddario.com • Home Page: http://www.daddario.com